

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Vol. II

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

ÉVORA
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

A Palavra:
instrumento de acesso ao poder.
O caso particular do debate eleitoral em Portugal
em 1986 e 1991.

Vol. II

Dissertação apresentada à Universidade de
Évora para obtenção do grau de Doutor em
Linguística Portuguesa

120 898

ÉVORA
1998

2.4.7. A realização do *processus*

“Les «temps»¹⁰⁶ par leurs marques spécifiques ne véhiculent pas seulement des informations d'ordre temporel et modal; ils expriment aussi **de quelle manière on envisage le déroulement du procès**, son mode de manifestation dans le temps. Une telle information se nomme l'**aspect**.”, D. MAINGUENEAU (1991: 50)

A visão de realização do *processus* está intimamente ligada com a expressão do aspecto, que segundo H. BARROSO se baseia

“(…) não tanto na conjugação fundamental dos tempos simples, mas sobretudo no sistema complementar (ou marginal), constituído, formalmente, por **verbo auxiliar** (= verbo morfemático) + uma forma nominal do verbo principal: **infinitivo, gerúndio ou particípio**”, (1994: 13)

Após a análise dos tempos simples actualizados no decorrer dos debates eleitorais, através dos quais os locutores veicularam nomeadamente as visões de realização e de situação temporal relativamente aos factos e aos *processus* mencionados, reflectiremos agora sobre a forma como comunicam entre si e ao público os valores aspectuais que o verbo também transmite.

Consideraremos assim os vários tipos de perífrases verbais existentes em Português (segundo o critério proposto por H. BARROSO) detendo-nos especialmente na análise das perífrases verbais aspectuais por serem estas as que transmitem a visão, comunicada pelos locutores, do desenrolar do processo, visão essa que complementa as anteriormente apresentadas e que, melhor que as formas simples, exprime as intenções comunicativas dos locutores

¹⁰⁶ Cfr. p. 46 *op. cit.* (...) nous mettrons entre guillemets le mot *temps* («temps») quand nous voudrions référer aux paradigmes flexionnels.”

“(…) se as línguas românicas (e de modo particular o português) recorreram e constantemente recorrem a esses processos [perífrases verbais], não foi/é por um mero prazer lúdico (...) mas por uma forte necessidade expressiva é que as formas simples não eram já mais suficientes para expressarem toda uma série de *nuances* decorrentes do processo verbal”, (1994: 87)

Não deixaremos contudo de referir, ainda que de forma breve, por imperativos de tempo e de delimitação do campo de observação, os outros tipos de perífrases verbais:

- modais
- temporais
- diatéticas

2.4.7.1. Perífrases verbais aspectuais

Nas páginas que se seguem apresentaremos a pesquisa efectuada a partir da produção verbal de cada um dos locutores intervenientes nos debates relativamente à actualização destas perífrases. É a partir deste levantamento que procuraremos determinar as semelhanças e as diferenças existentes entre a produção verbal dos vários locutores no que diz respeito à forma de apresentação do desenrolar dos *processus*

“Le *processus* est considéré d’un point de vue qui prend pour référence la réalisation effective du processus, et en précise le *stade d’accomplissement*”,
P CHARAUDEAU (1992: 448)

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

F. Amaral

PERÍFRASES VERBAIS		MODOS											TOTAL				
		INDICATIVO					CONJUNTIVO			INFINITIVO							
		Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Impess.						
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado															
andar	+ a	+ Infinitivo															1
começar	+ a	+ Infinitivo			5												5
começar	+ por	+ Infinitivo															2
continuar	+ a	+ Infinitivo	2												1		4
deixar	+ de	+ Infinitivo			1												3
estar	+ a	+ Infinitivo	5	2						1							10
estar	+ para	+ Infinitivo	1														1
estar	+ +	+ pp	2							1							4
ir	+ +	+ Infinitivo	18													1	19
ter	+ +	+ pp	5														5
vir	+ +	+ Infinitivo	3			2											5
vir	+ a	+ Infinitivo														2	2
vir	+ +	+ Gerúndio	1														1
voltar	+ a	+ Infinitivo															5
%			55%	3%	18%	0%	1%	3%	3%	1%	1%	1%	13%	100%			
SUB-TOTAL			37	2	12	0	1	2	2	1	1	1	1	9			67
TOTAL			52					5			10			67			

Tabela 109 - Perífrases verbais aspectuais - F. Amaral.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

M. Soares 86

PERÍFRASES VERBAIS		MODOS												TOTAL					
		INDICATIVO						CONJUNTIVO							INFINITIVO				
		Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Imp.	Pess.	Impess.						
V. auxiliar	V. auxiliado																		
continuar	+ a + Infinitivo	1										1							2
deixar	+ de + Infinitivo		1																1
estar	+ a + Infinitivo	11	3															1	17
estar	+ PP	1	1																2
ir	+ Infinitivo	7	2																9
ter	+ PP	2										1							3
ter vindo	+ a + Infinitivo	1																	1
vir	+ Infinitivo	1									1							1	3
vir	+ a + Infinitivo											3						2	7
voltar	+ a + Infinitivo																	1	2
		81%	18%	4%	0%	0%	4%	9%	6%	0%	11%	0%	0%	0%	100%				47
SUB-TOTAL		24	7	2	0	0	2	4	3	0	2	4	3	0	5				47
TOTAL		33															9	5	47

Tabela 110 - Perífrases verbais aspectuais - M. Soares 86.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS														TOTAL	
	INDICATIVO				CONJUNTIVO				INFINITIVO				TOTAL			
	Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Impress.				
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado														
começar	+ a	+ Infinitivo	4													4
continuar	+ a	+ Infinitivo	2												1	3
deixar	+ de	+ Infinitivo		1												1
estar	+ a	+ Infinitivo	11	5											2	18
estar	+ para	+ Infinitivo			1											1
estar	+ para	+ PP	32	3						1						36
ir	+ para	+ Infinitivo	33	4	2										1	40
ter	+ para	+ PP	3													3
vir	+ para	+ Infinitivo			1					2						4
voltar	+ a	+ Infinitivo	1													1
	9%		77%	11%	5%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	4%	100%	
SUB-TOTAL			86	12	5	0	0	0	2	0	2	0	0	4		111
TOTAL					103					4				4		111

Tabela 111 - Perífrases verbais aspectuais - M. Soares 91.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

B. Horta

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS													TOTAL						
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO							
	Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.		Pres.	Imp.	Fut.		Fut.	Pess.	Impess.							
V. auxiliar																				
acabar	+ por + Infinitivo																			3
começar	+ a + Infinitivo																			2
continuar	+ a + Infinitivo																			1
deixar	+ de + Infinitivo																			1
estar	+ a + Infinitivo																			28
estar	+ para + Infinitivo																			1
estar	+ + pp																			7
ficar	+ a + Infinitivo																			1
ir	+ + Infinitivo																			16
passar	+ + Infinitivo																			1
ter	+ + PP																			2
vir	+ + Infinitivo																			1
	9%	80%	9%	5%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	2%	100%						
SUB-TOTAL		51	6	3	1	0	0	0	0	0	0	2	1	64						
TOTAL		61													3	64				

Tabela 112 - Perífrases verbais aspectuais - B. Horta.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

M. Marante

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS													TOTAL				
	INDICATIVO			CONJUNTIVO			INFINITIVO			TOTAL								
	Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Imp.	Impess.	Pres.	Imp.		Impess.			
V. auxiliar																		
Prep.																		
V. auxiliado																		
V. auxiliado																		
+ a + Infinitivo																		
+ a + Infinitivo																		
+ a + Infinitivo																		
+ + PP																		
+ + Infinitivo																		
+ + PP																		
%	71%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
SUB-TOTAL	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	13													4	17			

Tabela 113 - Perífrases verbais aspectuais - M. Marante.

M. S. Tavares

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS													TOTAL				
	INDICATIVO			CONJUNTIVO			INFINITIVO			TOTAL								
	Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Imp.	Impess.	Pres.	Imp.		Impess.			
V. auxiliar																		
Prep.																		
V. auxiliado																		
V. auxiliado																		
+ de + Infinitivo																		
+ a + Infinitivo																		
+ para + Infinitivo																		
+ + Infinitivo																		
+ + Infinitivo																		
%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
SUB-TOTAL	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	12													0	12			

Tabela 114 - Perífrases verbais aspectuais - M. S. Tavares.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

PERÍFRASES VERBAIS		MODOS												TOTAL		
		INDICATIVO						CONJUNTIVO			INFINITIVO					
		Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Impess.					
V. auxiliar	V. auxiliado															
estar	+ a + Infinitivo	6													6	
estar	+ + PP	3	1												4	
ir	+ + Infinitivo	8													8	
	%	94%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	
SUB-TOTAL		17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	
TOTAL		18												0	0	18

Tabela 115 - Perífrases verbais aspectuais - M. Crespo.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

PERÍFRASES VERBAIS	CANDIDATOS												MODERADORES						TOTAL							
	1986						1991						1986			1991										
	F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta		M. Soares		B. Horta		M. Marante		M. S. Tavares		M. Crespo									
	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%								
V. auxiliar	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%				
V. auxiliado	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%				
acabar + por + Infinitivo		0%		0%		0%	3	1%															3			
andar + a + Infinitivo	1	0%		0%		0%		0%																1		
chegar + a + Infinitivo															1	2%								1		
começar + a + Infinitivo	5	1%		0%		0%	4	1%			2	1%												11		
começar + por + Infinitivo	2	1%		0%		0%		0%				0%												2		
continuar + a + Infinitivo	4	1%	2	1%	2	1%	3	1%	3	1%	1	0%			2	4%								12		
deixar + de + Infinitivo	3	1%	1	0%	1	0%	1	0%	1	0%	1	0%												6		
estar + a + Infinitivo	10	3%	17	5%	18	5%	28	8%	18	5%	28	8%	4	9%	1	2%								84		
estar + para + Infinitivo	1	0%		0%		0%	1	0%	1	0%	1	0%			1	2%								4		
estar + PP	4	1%	2	1%	36	11%	7	2%	36	11%	7	2%	2	4%										55		
ficar + a + Infinitivo		0%		0%		0%	1	0%			1	0%												1		
ir + PP + Infinitivo	19	6%	9	3%	40	12%	16	5%	40	12%	16	5%	7	15%	9	19%								108		
passar + Infinitivo		0%		0%		0%	1	0%			1	0%												1		
ter + PP	5	1%	3	1%	3	1%	2	1%	3	1%	2	1%	1	2%										13		
ter vindo + a + Infinitivo		0%	1	0%		0%		0%				0%												1		
vir + PP + Infinitivo	5	1%	3	1%	4	1%	1	0%	4	1%	1	0%												13		
vir + a + Infinitivo	2	1%	7	2%		0%		0%				0%												9		
vir + Gerúndio	1	0%		0%		0%		0%				0%												1		
voltar + a + Infinitivo	5	1%	2	1%	1	0%		0%	1	0%		0%												8		
SUB-TOTAL (individuais)	67	20%	47	14%	111	33%	64	19%	111	33%	64	19%	17	36%	12	26%	18	38%						334		
SUB-TOTAL (debate)	114																						175	29	18	289
TOTAL	336																						336			

Tabela 116 - Perífrases verbais aspectuais - síntese.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

COMUNS

CANDIDATOS E MODERADORES

PERÍFRASES VERBAIS	CANDIDATOS										MODERADORES						TOTAL
	1986					1991					1986			1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	
V auxiliar	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	
estar	10	5%	17	9%	18	9%	28	15%	4	2%	1	1%	6	3%	84		
ir	19	10%	9	5%	40	21%	16	8%	7	4%	9	5%	8	4%	108		
SUB-TOTAL (individual)	29	15%	26	14%	58	30%	44	23%	11	6%	10	5%	14	7%	192		
SUB-TOTAL (debate)	55					102					21			14			192
TOTAL																	192

Tabela 117 - Perífrases verbais aspectuais - síntese por conjunto de candidatos e de moderadores.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

CONTINUAR + A + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				TOTAL
			1986		1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	
continuar	+	a + achar			1		1
	+	a + cair	2				2
	+	a + combater			1		1
	+	a + dizer		1			1
	+	a + fazer	1				1
	+	a + ser	1		1		2
	+	a + ter		1			1
TOTAL			4	2	3	0	9

Tabela 118 - Perífrase verbal - "continuar a +Infinitivo".

DEIXAR + DE + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				TOTAL
			1986		1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	F.Amaral	M.Soares	M.Soares	B.Horta	
deixar	+	de + combater			1		1
	+	de + fazer				1	1
	+	de + responder	1				1
	+	de + ser	1	1			2
	+	de + ter	1				1
TOTAL			3	1	1	1	6

Tabela 119 - Perífrase verbal - "deixar de +Infinitivo".

VIR + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				TOTAL
			1986		1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	
vir	+	denunciar	1				1
	+	dizer	2	2	3	1	8
	+	falar	1				1
	+	instalar-se		1			1
	+	introduzir	1				1
	+	negociar			1		1
TOTAL			5	3	4	1	13

Tabela 120 - Perífrase verbal - "vir+Infinitivo".

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

ESTAR + A + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
estar	+	a + apropriar		1						1
	+	a + chocar				1				1
	+	a + confraternizar			1					1
	+	a + criar	1	1						2
	+	a + dar	2							2
	+	a + defender				2				2
	+	a + desviar					1	1	1	3
	+	a + discutir		4		1				5
	+	a + distribuir							3	3
	+	a + dizer		1	2	3				6
	+	a + entregar			1					1
	+	a + entrevistar					1			1
	+	a + enumerar		1						1
	+	a + esclarecer				1				1
	+	a + estimular		1						1
	+	a + exercer				1				1
	+	a + falar				3	3			6
	+	a + fazer	2	4	3					9
	+	a + funcionar	1							1
	+	a + interromper				1	2			3
	+	a + introduzir					1			1
	+	a + irritar				1				1
	+	a + lembrar				1				1
	+	a + ler		1						1
	+	a + modernizar					1			1
	+	a + necessitar					1			1
	+	a + negociar				1				1
	+	a + ofender					3			3
	+	a + omitir					1			1
	+	a + ouvir	1				4			5
	+	a + passar				3	1			4
	+	a + pedir	1							1
	+	a + perder					1			1
	+	a + pôr em causa	1							1
	+	a + prever				1				1
	+	a + responder				1				1
	+	a + restringir		1						1
	+	a + ser					1		1	2
	+	a + tentar		1						1
	+	a + ter	1							1
	+	a + tergiversar							1	1
	+	a + tirar		1						1
	+	a + vender				1				1
TOTAL			10	17	18	28	4	1	6	84

Tabela 121 - Perífrase verbal - "estar a+infinitivo".

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

ESTAR + PARTICÍPIO PASSADO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
estar	+ acusado				2				2
	+ admirado			1					1
	+ apoiado	1							1
	+ concluído							1	1
	+ condenado			1					1
	+ convencido		2	2					4
	+ deformado					2			2
	+ disposto					1			1
	+ dito			1					1
	+ disposto								1
	+ enganado			19					19
	+ entregue			3					3
	+ esclarecido			1					2
	+ escrito			1					1
	+ habituado	1				1			2
	+ lembrado	1							1
	+ metido			1					1
	+ prejudicado					1			1
	+ preso			2					2
	+ previsto	1							1
	+ provado			2					2
	+ publicado			1					1
	+ reservado						1		1
+ zangado			1					1	
TOTAL		4	2	36	7	1	0	4	54

Tabela 122 - Perífrase verbal - "estar + P. Passado".

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

IR + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
ir	+ acabar			1				2	3
	+ acontecer			1					1
	+ alertar							1	1
	+ apelar	1							1
	+ aproveitar				1				1
	+ buscar			1					1
	+ citar		1				1		2
	+ começar						1		1
	+ concretizar						1		1
	+ conter		1						1
	+ continuar				1	2			3
	+ corrigir				1				1
	+ dar	1							1
	+ deixar			1			1		2
	+ demonstrar				1				1
	+ distribuir				1				1
	+ dizer			10	3				13
	+ entrar	1		1					2
	+ escolher	1	1						2
	+ estar	2					1		3
	+ explicar			1					1
	+ expor		1						1
	+ falar			8	2	1			11
	+ fazer			1			1	2	4
	+ gastar						1		1
	+ incidir			1					1
	+ interferir			1					1
	+ ler						1		1
	+ mandar		1						1
	+ monopolizar					1			1
	+ mostrar			1					1
	+ mudar							1	1
	+ negociar				1				1
	+ opor		1						1
	+ parar			1					1
	+ passar	2							2
	+ pensar	3							3
	+ pôr				1				1
	+ prestar			2					2
	+ reconstituir		1						1
	+ resolver			1					1
	+ responder			2	1				3
	+ restar						1		1
	+ ser	2		1	1				4
	+ suceder		2						2
	+ ter			1			2	2	5
	+ ver	3		4	2				9
	+ votar	3					1		4
TOTAL		19	9	40	16	7	9	8	108

Tabela 123 - Perífrase verbal - "ir + Infinitivo".

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

TER + PARTICÍPIO PASSADO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
ter	+ abandonado								0
	+ aceitado								0
	+ acontecido								0
	+ apresentado								0
	+ cansado	2							2
	+ comunicado								0
	+ concedido	1							1
	+ conseguido								0
	+ convertido								0
	+ desempenhado			1					1
	+ dito	1							1
	+ entrado								0
	+ estado				2				2
	+ feito		1	2					3
	+ ganho								0
	+ havido								0
	+ ido								0
	+ levantado								0
	+ manifestado		1						1
	+ mostrado		1						1
	+ participado	1							1
	+ pedido								0
	+ pertencido								0
	+ prevaricado								0
	+ previsto								0
	+ recebido								0
	+ respondido								0
	+ sabido								0
	+ terminado					1			1
	+ tido								0
	+ vindo								0
	+ votado								0
TOTAL		5	3	3	2	1	0	0	14

Tabela 124 - Perífrase verbal "ter + P. Passado".

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

LISTA DE VERBOS AUXILIADOS

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
acabar	+	por + dar				1				1
	+	por + passar				1				1
	+	por + ser				1				1
acabar	+	de + ouvir						1		1
andar	+	a + mudar	1							1
chegar	+	a + insinuar					1			1
começar	+	a + cantar	1							1
	+	a + declarar	1			1				2
	+	a + discutir			1					1
	+	a + dividir	1							1
	+	a + dizer			2					2
	+	a + falar				1				1
	+	a + tentar			1					1
	+	a + utilizar	1							1
	+	a + ouvir	1							1
começar	+	por + dizer	2							2
continuar	+	a + achar			1					1
	+	a + cair	1							1
	+	a + combater			1					1
	+	a + dizer		1						1
	+	a + fazer	1							1
	+	a + manter	1							1
	+	a + ser	1		1	1				3
	+	a + ter		1						1
	+	a + trabalhar					2			2
deixar	+	de + combater			1					1
	+	de + fazer				1				1
	+	de + responder	1							1
	+	de + ser	1	1						2
	+	de + ter	1							1
estar	+	a + apropriar		1						1
	+	a + chocar				1				1
	+	a + confraternizar			1					1
	+	a + criar	1	1						2
	+	a + dar	2							2
	+	a + defender				2				2
	+	a + desviar					1	1	1	3
	+	a + discutir		4		1				5
	+	a + distribuir							3	3
	+	a + dizer		1	2	3				6
	+	a + entregar			1					1
	+	a + entrevistar					1			1
	+	a + enumerar		1						1
	+	a + esclarecer				1				1
	+	a + estimular		1						1

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
	+	a + exercer			1					1
	+	a + falar			3	3				6
	+	a + fazer	2	4	3					9
	+	a + funcionar	1							1
	+	a + interromper			1	2				3
	+	a + introduzir					1			1
	+	a + irritar				1				1
	+	a + lembrar				1				1
	+	a + ler		1						1
	+	a + modernizar				1				1
	+	a + necessitar				1				1
	+	a + negociar			1					1
	+	a + ofender				3				3
	+	a + omitir				1				1
	+	a + ouvir	1			4				5
	+	a + passar			3	1				4
	+	a + pedir	1							1
	+	a + perder					1			1
	+	a + pôr em causa	1							1
	+	a + prever			1					1
	+	a + responder			1					1
	+	a + restringir		1						1
	+	a + ser				1			1	2
	+	a + tentar		1						1
	+	a + ter	1							1
	+	a + tergiversar							1	1
	+	a + tirar		1						1
	+	a + vender				1				1
estar	+	para + se defender				1				1
	+	para + substituir			1					1
	+	para + ver	1							1
	+	para + vingar-se						1		1
estar	+	+ acusado				2				2
	+	+ admirado			1					1
	+	+ apoiado	1							1
	+	+ concluído							1	1
	+	+ condenado			1					1
	+	+ convencido		2	2					4
	+	+ deformado				2				2
	+	+ disposto				1				1
	+	+ dito			1					1
	+	+ disposto							1	1
	+	+ enganado			19					19
	+	+ entregue			3					3
	+	+ esclarecido			1				2	3
	+	+ escrito			1					1
	+	+ habituado	1			1				2
	+	+ lembrado	1							1
	+	+ metido			1					1
	+	+ prejudicado				1	1			2

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
	+	preso			2					2
	+	previsto	1							1
	+	provado			2					2
	+	reservado					1			1
	+	publicado			1					1
	+	zangado			1					1
ficar	+	a + ver				1				1
ir	+	acabar			1				2	3
	+	acontecer			1					1
	+	alertar							1	1
	+	apelar	1							1
	+	aproveitar				1				1
	+	buscar			1					1
	+	citar		1			1			2
	+	começar					1			1
	+	concretizar						1		1
	+	conter		1						1
	+	continuar				1	2			3
	+	corrigir				1				1
	+	dar	1							1
	+	deixar			1			1		2
	+	demonstrar				1				1
	+	distribuir				1				1
	+	dizer			10	3				13
	+	entrar	1		1					2
	+	escolher	1	1						2
	+	estar	2					1		3
	+	explicar			1					1
	+	expor		1						1
	+	falar			8	2	1			11
	+	fazer			1			1	2	4
	+	gastar						1		1
	+	incidir			1					1
	+	interferir			1					1
	+	ler					1			1
	+	mandar		1						1
	+	monopolizar					1			1
	+	mostrar			1					1
	+	mudar							1	1
	+	negociar				1				1
	+	opor		1						1
	+	parar			1					1
	+	passar	2							2
	+	pensar	3							3
	+	pôr				1				1
	+	prestar			2					2
	+	reconstituir		1						1
	+	resolver			1					1
	+	responder			2	1				3
	+	restar						1		1

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
	+	+ ser	2		1	1				4
	+	+ suceder		2						2
	+	+ ter			1			2	2	5
	+	+ ver	3		4	2				9
	+	+ votar	3					1		4
passar	+	a + ter				1				1
ter vindo	+	a + fazer		1						1
ter	+	+ cansado	2							2
	+	+ concedido	1							1
	+	+ desempenhado			1					1
	+	+ dito	1							1
	+	+ estado				2				2
	+	+ feito		1	2					3
	+	+ manifestado		1						1
	+	+ mostrado		1						1
	+	+ participado	1							1
vir	+	+ terminado					1			1
	+	+ denunciar	1							1
	+	+ dizer	2	2	3	1				8
	+	+ falar	1							1
	+	+ instalar-se		1						1
	+	+ introduzir	1							1
vir	+	+ negociar			1					1
	+	a + acontecer		1						1
	+	a + dizer		1						1
	+	a + ganhar		1						1
	+	a + provocar	1							1
	+	a + tolerar	1							1
	+	a + ser		1						1
	+	a + ser constituído		1						1
	+	a + ser eleito		1						1
+	a + tomar		1						1	
vir	+	+ propondo	1							1
voltar	+	a + dizer				1				1
	+	a + explicar	1							1
	+	a + fazer	4							4
	+	a + ganhar		1						1
	+	a + reconstituir		1						1
TOTAL			69	47	122	67	19	13	20	336

Tabela 125 - Perífrases verbais - lista de verbos auxiliados.

PERÍFRASES VERBAIS

LISTA DE VERBOS AUXILIADOS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIA

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	dizer	36	49	prejudicar	2	97	manifestar	1
2	fazer	22	50	prender	2	98	manter	1
3	enganar	19	51	prestar	2	99	meter	1
4	falar	19	52	provar	2	100	modernizar	1
5	ser	13	53	provocar	2	101	monopolizar	1
6	ter	12	54	reconstituir	2	102	necessitar	1
7	ver	12	55	suceder	2	103	omitir	1
8	ouvir	7	56	tentar	2	104	opor	1
9	passar	7	57	trabalhar	2	105	parar	1
10	discutir	6	58	pedir	1	106	participar	1
11	estar	6	59	achar	1	107	perder	1
12	responder	5	60	admirar	1	108	propor	1
13	votar	4	61	alertar	1	109	publicar	1
14	convencer	4	62	apelar	1	110	reconstituir	1
15	dar	4	63	apoiar	1	111	reservar	1
16	distribuir	4	64	apropriar	1	112	resolver	1
17	entregar	4	65	aproveitar	1	113	restar	1
18	esclarecer	4	66	buscar	1	114	restringir	1
19	acabar	3	67	cair	1	115	defender-se	1
20	continuar	3	68	cansar	1	116	substituir	1
21	desviar	3	69	cantar	1	117	tergiversar	1
22	interromper	3	70	chocar	1	118	terminar	1
23	negociar	3	71	começar	1	119	tirar	1
24	ofender	3	72	conceder	1	120	tolerar	1
25	pensar	3	73	concluir	1	121	tomar	1
26	cansar	2	74	concretizar	1	122	utilizar	1
27	acontecer	2	75	condenar	1	123	vender	1
28	entrar	2	76	confraternizar	1	124	mostrar	1
29	ganhar	2	77	conter	1	125	vingar-se	1
30	prever	2	78	corrigir	1	126	zangar	1
31	acusar	2	79	demonstrar	1			
32	citar	2	80	denunciar	1			
33	combater	2	81	desempenhar	1			
34	criar	2	82	dividir	1			
35	declarar	2	83	entrevistar	1			
36	defender	2	84	enumerar	1			
37	deformar	2	85	escrever	1			
38	deixar	2	86	estimular	1			
39	dispor	2	87	exercer	1			
40	escolher	2	88	expor	1			
41	explicar	2	89	funcionar	1			
42	habituar	2	90	gastar	1			
43	introduzir	2	91	incidir	1			
44	lembrar	2	92	insinuar	1			
45	ler	2	93	instalar-se	1			
46	mostrar	2	94	interferir	1			
47	mudar	2	95	irritar	1			
48	pôr	2	96	mandar	1			

A pesquisa apresentada nas páginas anteriores (441 - 458) permite-nos chegar a várias conclusões relativamente à produção discursiva dos participantes nos debates eleitorais no que diz respeito ao domínio em estudo, sendo que a primeira é a actualização de uma percentagem reduzida de perífrase verbais aspectuais (PVA) relativamente ao total das possibilidades que, neste aspecto, a língua portuguesa oferece.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS			PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado
acabar	de	Infinitivo	estar	***	P. Passado
acabar	por	Infinitivo	ficar	a	Infinitivo
andar	a	Infinitivo	ir	***	Infinitivo
chegar	a	Infinitivo	passar	a	Infinitivo
começar	a	Infinitivo	ter	***	P. Passado
começar	por	Infinitivo	Ter vindo	***	Infinitivo
continuar	a	Infinitivo	vir	a	Infinitivo
deixar	de	Infinitivo	vir	***	Infinitivo
estar	a	Infinitivo	vir	***	gerúndio
estar	para	Infinitivo	voltar	a	Infinitivo

Com efeito, das sessenta PVA possíveis, segundo H. BARROSO, foram usadas vinte, o que equivale a uma percentagem de 33%.

Essas vinte PVA distribuem-se da seguinte maneira

PARTICIPANTES		PERÍFRASES VERBAIS		
Candidatos	Moderadores	Nº	Frq	
F. Amaral	→	14	69	
M. Soares 86	→	10	57	
M. Soares 91	→	10	122	
B. Horta	→	12	67	
//				
	M. Marante	→	6	19
	M. S. Tavares	→	5	13

Como se pode constatar, F. do Amaral foi, dos candidatos, aquele que maior variedade de perífrases verbais aspectuais actualizou mas não foi o que com maior frequência as usou. Relativamente aos moderadores, é na produção discursiva de M. Crespo que se encontra um maior número de ocorrências, correspondendo, no entanto, esse maior número a uma menor variedade. A maior frequência regista-se na produção verbal de Mário Soares em 1991.

Comparando o discurso dos candidatos verifica-se que das 20 PVA actualizadas no decorrer das emissões apenas 6 são usadas por todos, o que significa uma percentagem de 30%

• ' <i>continuar + a + infinitivo</i> '	• ' <i>estar + participio passado</i> '
• ' <i>deixar + de + infinitivo</i> '	• ' <i>ir + infinitivo</i> '
• ' <i>estar + a + infinitivo</i> '	• ' <i>vir + infinitivo</i> '

Uma percentagem menor ainda é comum aos candidatos e aos moderadores - 10% - o que significa 2 PVA:

• ' <i>estar + a + infinitivo</i> '	• ' <i>ir + infinitivo</i> '
-------------------------------------	------------------------------

Verifica-se, contudo, que estas duas perífrases somam mais de 50% do número total de ocorrências de PVA no *corpus*, mais precisamente 57%.

A PVA mais frequentemente utilizada é

- '*ir + infinitivo*'

como se pode ver pela tabela abaixo

PERÍFRASES VERBAIS			FREQUÊNCIA		TOTAL	
			CANDIDATOS	MODERADORES	Frq	%
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado				
acabar	+ de	+ Infinitivo		1	1	0%
acabar	+ por	+ Infinitivo	3		3	1%
andar	+ a	+ Infinitivo	1		1	0%
chegar	+ a	+ Infinitivo		1	1	0%
começar	+ a	+ Infinitivo	11		11	3%
começar	+ por	+ Infinitivo	2		2	1%
continuar	+ a	+ Infinitivo	10	2	12	4%
deixar	+ de	+ Infinitivo	6		6	2%
estar	+ a	+ Infinitivo	73	11	84	25%
estar	+ para	+ Infinitivo	3	1	4	1%
estar	+	+ PP	49	6	55	16%
ficar	+ a	+ Infinitivo	1		1	0%
ir	+	+ Infinitivo	84	24	108	32%
passar	+ a	+ Infinitivo	1		1	0%
Ter	+	+ PP	12	1	45	4%
ter vindo	+ a	+ Infinitivo	1		1	0%
vir	+	+ Infinitivo	13		13	4%
vir	+ a	+ Infinitivo	9		9	3%
vir	+	+ Gerúndio	1		1	0%
voltar	+ a	+ Infinitivo	8		8	2%
SUB-TOTAL			288	47	335	100%
TOTAL			335			

Tabela 126 - Perífrase verbais aspectuais - candidatos e moderadores.

Nas páginas 449-453 é apresentada a frequência das PVA comuns aos candidatos. Sempre que possível, isto é, quando se verifica que, para além de serem comuns aos quatro locutores em causa, são também actualizadas pelos moderadores, os dados que a eles se referem figuram igualmente nas tabelas. Exceptua-se “continuar + a + Infinitivo”, usada duas vezes por M. Marante, mas que não considerámos para manter o equilíbrio visual das três tabelas referidas¹⁰⁷.

Esta apresentação é retomada nas páginas seguintes¹⁰⁸ aí figurando todos os verbos auxiliados e as respectivas frequências, o que nos permitiu constituir a lista dos verbos alvo de uma construção perifrástica aspectual¹⁰⁹ - nos debates eleitorais de

¹⁰⁷ Cfr. p. 449.¹⁰⁸ Cfr. p. 450 - 453.¹⁰⁹ Cfr. p. 454 - 457.

1986 e de 1991. Foi essa listagem, apresentada por ordem decrescente de frequência, que nos deu a indicação da situação relativa dos verbos auxiliados.

O facto de *dizer* e *fazer* ocuparem respectivamente os primeiro e segundo lugares, em 137 que estão nestas circunstâncias, pareceu-nos significativo na medida em que indiciam as acções prioritárias de uma emissão toda ela baseada no *dizer* e tendo como objectivo um *fazer* cuja concretização se projecta no futuro.

Resta-nos acrescentar, relativamente à frequência dos verbos auxiliados, que o verbo *dizer* é o que maior número de vezes está presente (é auxiliado) no conjunto perifrástico mais usado nos debates: “ir + Infinitivo”¹¹⁰.

Os resultados da pesquisa relativa aos modos e aos tempos em que as PVA acima mencionadas (referimo-nos, obviamente, aos modos e tempos dos verbos auxiliares) foram actualizados nos debates eleitorais figuram na página 464, mas podemos desde já assinalar a frequência, muito superior em relação a todos os outros tempos, do Presente do Indicativo. Este facto vem confirmar o que atrás dissemos relativamente à frequência do mesmo modo e do mesmo tempo para a globalidade dos verbos actualizados no decorrer dos debates.

O modo Conjuntivo, também neste caso não regista grande número de ocorrências, o que segue a tendência já assinalada para a generalidade das formas verbais usadas pelos intervenientes locutores em causa.

No que diz respeito ao uso, nas presentes circunstâncias, do Infinitivo, não se registam diferenças relativamente à língua corrente, o que nos leva a concluir, também uma vez mais, que dele não se faz um uso específico no debate eleitoral.

O que justifica a sua actualização como verbo auxiliar no conjunto perifrástico é a sua inserção numa perífrase verbal mais vasta na qual surge antecedido de uma outra forma verbal que justifica o seu emprego. Os excertos abaixo transcritos são alguns dos casos em que ocorre a forma perifrástica assim constituída:

¹¹⁰ Cfr. p. 452.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1166 / 1167	FA	(...) não podemos <u>andar a mudar</u> de governo de seis em seis meses e a fazer eleições ano a ano”
1234 / 1236	MS	(...) não <u>tinha</u> condições para <u>vir a ser</u> candidato à Presidência da República e ele deixou e abandonou nessa altura o Governo

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
152 / 153	BH	O Senhor Doutor <u>não acha que</u> o Estado <u>estar a vender</u> por cem aquilo que pagou por dez é uma situação chocante?
1252 / 1253		Eu não <u>posso estar a responder</u> permanentemente a pequenas coisas porque eu tenho que... pôs-me um problema que é o de Macau

Efectuando a comparação entre a produção discursiva dos candidatos dos debates de 1986 e de 1991 verificaremos que no segundo a frequência de PVA foi bastante superior. Não sabemos se esse facto resulta da perturbação causada pela agressividade do confronto verbal entre os locutores, mas quase arriscaríamos a formulação dessa hipótese. Julgamos, com efeito, e isso foi evidente aos olhos de qualquer espectador, que B. Horta atacou de tal modo M. Soares que este foi incapaz, muitas vezes, de controlar a emotividade, o que naturalmente terá deixado marcas na sua produção discursiva. Uma dessas marcas será porventura a busca, ainda que não consciencializada, de uma forma de expressão mais modulada, mais apta a transmitir nuances de sentido difíceis de fazer transparecer de outro modo.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

MODOS E TEMPOS

DEBATES	PARTICIPANTES		MODOS														TOTAL		
	CANDIDATOS	MODERADORES	INDICATIVO							CONJUNTIVO				INFINITIVO					
			Pres.	Imp.	PPS	MQP	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Pess.	Impress.						
1986	F. Amaral		37	2	12	0	1	2	2	1	1	2	1	1	9	67			
	M. Soares		24	7	2	0	0	2	4	3	0	5	0	0	5	47			
1991	M. Soares		86	12	5	0	0	2	0	2	0	4	0	0	4	111			
	B. Horta		51	6	3	1	0	0	0	0	2	1	0	0	1	64			
1986																			
	M. Marante		12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	17			
1991	M. S. Tavares		12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12			
	M. Crespo		17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18			
%			71%	8%	7%	0%	0%	2%	2%	2%	7%	1%	1%	7%	100%				
SUB-TOTAL			239	28	23	1	1	6	6	6	6	6	3	23	336				
TOTAL			292														18	26	336

Tabela 127 - Perífrases verbais aspectuais - modos e tempos.

Após termos reflectido sobre os dados numéricos e as suas incidências sobre o sentido, procuraremos agora observar o desenrolar do *processus* transmitido ao interlocutor e ao público, através das perífrases verbais aspectuais actualizadas pelos intervenientes nos debates

“Le *processus* est considéré d’un point de vue qui prend pour référence la réalisation effective du processus, et en préside le stade d’accomplissement”, P. CHARAUDEAU (1992: 448)

Consideraremos, à maneira de H. BARROSO, e tomando como ponto de partida as perífrases verbais de que temos vindo a falar

“(…) funcionam como verdadeiros sintagmas gramaticais, pertencentes a paradigmas próprios, portadores dos diferentes conteúdos gramaticais aspectuais, primariamente, e ‘efeitos’ (ou ‘sentidos’) - estes, quase sempre, decorrentes dos ‘contextos’ em que tais construções se encontram, mas também da significação interna do verbo, isto é, do seu ‘carácter aspectual’-, secundariamente”, (1994: 87)

as várias categorias e subcategorias aspectuais por elas actualizadas no discurso dos participantes nos debates eleitorais.

A nossa observação, que incidirá também sobre a frequência das PVA no discurso dos vários locutores, como base do estudo comparativo a efectuar, centrar-se-á nos seguintes pontos:

1. a *visão* do desenrolar do processo *entre dois pontos do seu desenvolvimento*¹¹¹;
2. a *fase*, que determinará o *grau de realização do processo (início/conclusão) no momento do acto de fala*¹¹²
3. a *colocação* que *assinala a relação de uma acção com outra (ou outras) acção(ões) do contexto*¹¹³;

¹¹¹ H. BARROSO, (1994: 88).

¹¹² *idem*, p. 105.

¹¹³ *ibidem*, p. 137.

4. a *repetição* indicando que a *acção verbal se pode apresentar como única, como repetida uma vez, ou como repetida várias vezes*¹¹⁴;
5. a *duração* como expressão do *lapso temporal que é necessário à real efectivação de uma acção verbal*¹¹⁵;
6. o *resultado* mediante o qual se assinala que *uma acção verbal chegou ('resultativo') ou não chegou ('não-resultativo') ao seu resultado/efeito*¹¹⁶;
7. o *cumprimento* significando o '*acabamento/conclusão*' de uma *acção verbal*.

Considerando a pesquisa efectuada sobre o conjunto dos dois debates, e exposta na página 476, verifica-se que, de forma geral, os locutores deram prioridade à actualização da categoria aspectual COLOCAÇÃO e mais precisamente à subcategoria *DEMARCAÇÃO PROSPECTIVA*. Atesta-o a frequência com que é actualizada, por todos os participantes, a PVA 'ir + infinitivo' cujo uso permite que, por um lado, seja transmitido pelo discurso o aspecto «acção absoluta», não resultante de algo de anterior, e que, por outro, se veicule uma «dimensão temporal» à qual não é estranha a expressão do primeiro estágio de realização da acção, ou seja, o seu início. Talvez por isso esta PVA seja usada, com alguma frequência, em substituição do Futuro (tempo verbal), que, como vimos, quase não tem expressão numa interacção verbal com projecção num tempo “a vir” e “a viver”

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
259 / 260	MST	como é que se sente imaginar por exemplo que aqueles que lhe bateram na Marinha Grande <u>agora</u> vão votar em si?
282 / 284	MS	e se o senhor não é capaz de conter <u>agora</u> na campanha eleitoral como é que a vai conter depois se fosse se viesse a ser eleito - o que não vai com certeza suceder...
1390 / 1391	FA	Primeiro já votaram, em milhões. Em segundo lugar, em segundo lugar vão votar muitos mais, vão votar todos ...

¹¹⁴ *ibidem*, p. 153.

¹¹⁵ *ibidem*, p. 157.

¹¹⁶ *ibidem*, p. 160.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
203 / 204	MASO	exactamente eu vou incidir sobre aquilo que entendo e que é aquilo que ele pôs, os problemas que ele pôs.
1110 / 1112	BH	um grande potentado internacional faz uma sociedade chamada Emaudio Internacional que vai negociar com Macau
1751 / 1752	MC	Vou mudar de tema na medida em que não conseguiremos cobrir de modo nenhum o programa...

Por ordem decrescente de frequência segue-se a este valor aspectual actualizado nos debates, e prioritário tanto num como noutra, a categoria VISÃO, com insistência na *VISÃO ANGULAR*, transmitida ao discurso através da PVA “estar + a + infinitivo”. A sua actualização permite que a acção seja considerada de modo estático *entre dois pontos do seu desenvolvimento*. Considera-se, portanto o *processus* em vias de realização:

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
472 / 473	MS	isso o Doutor Freitas do Amaral com a sua candidatura inclusivamente está a criar um problema grave, bem, ou mesmo a este actual Governo
756 / 757	FA	Mas eu não estou a dar lições nenhuma. Conhece? Onde é que eu estou a dar lições?
1547 / 1548	MM	Se me permite é evidente que eu sei que não estou a entrevistar o Ministro da Defesa,
1243	MST	Senhor... Doutor Mário Soares está-se a desviar da pergunta.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
602	BH	Oh Senhor Doutor estar a discutir a ausência daquilo que o Senhor Doutor não tem... que é o projecto...

(cont.)		
1284	MC	Eu acho, eu acho é que estamos a a tergiversar aqui...
1302	MASO	Estamos a falar de Macau que é um território muito importante para o país
1285	MASO	Estou a achar muita graça ao estilo do Doutor Basílio Horta,

Os pontos entre os quais, muitas vezes, decorre a acção expressa deste modo são os limites temporais impostos pela emissão, como se pode deduzir de alguns excertos que transcrevemos de ambos os debates e da produção verbal de todos os interlocutores. É claro que nos referimos aos casos em que esta PVA é usada no presente e nos quais o *processus* evolui entre o início do programa e o seu final.

O valor aspectual *cumprimento* (ou *acabamento*) ocupa a terceira posição no conjunto das perífrases verbais deste tipo e configura-se no discurso através da forma - “estar + PP” - coincidente, muitas vezes com a passiva de estado. Esta PVA indica o final da acção expressa pelo verbo

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
205 / 207	MS	fizeram um erro de cálculo e estavam convencidos que - digamos - a, a raiva que a direcção do Partido Comunista tem manifestado por mim ao longo dos anos
1349 / 1350	FA	eu estou neste momento apoiado por milhares de sindicalistas, milhares de sindicalistas da
934	MM	na sua perspectiva possa estar prejudicado o regular funcionamento ha... do sistema democrático.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
604 / 605	MC	De qualquer modo o seu raciocínio... estava... ha, ha... concluído , Senhor Doutor, portan(...)
2053	BH	Estava preso num congresso no Porto
1822 / 1823	MASO	Eu não admito isso! Considero que isso não está provado . Quando estiver provado eu o reconhecerei se estiver provado mas até agora não está e tem que

Os significados transmitidos ao discurso pela actualização de perífrases verbais susceptíveis de veicularem aspectos que de outro modo não seria possível comunicar, não se esgota, no entanto, aqui. Outras perífrases e, conseqüentemente, outros aspectos foram actualizados embora a sua frequência seja inferior aos já referidos, como se pode verificar pelas tabelas em que apresentamos a síntese respectiva - pág. 476 e gráficos 38 e 39.

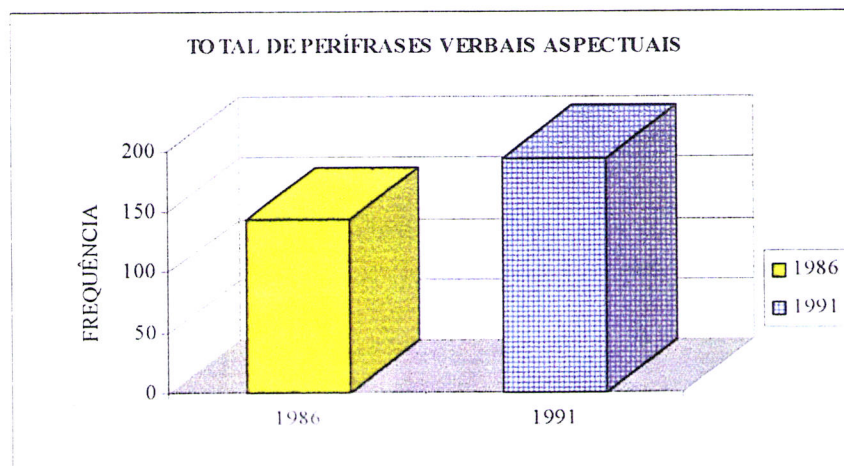


Gráfico 38 - Perífrases verbais aspectuais actualizadas nos dois debates.

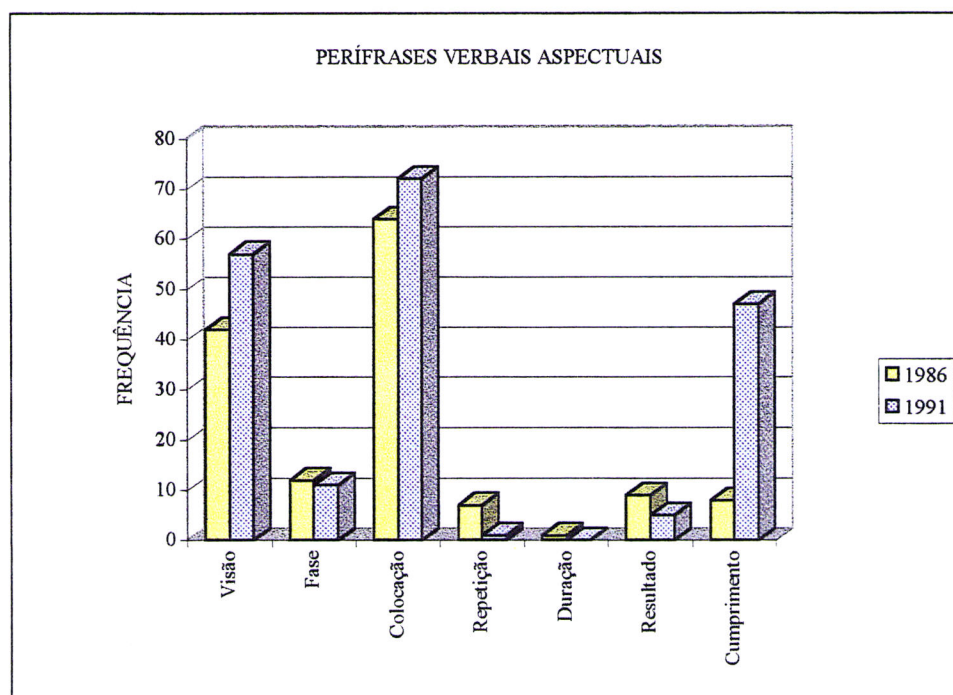


Gráfico 39 - Perífrases verbais aspectuais - categorias.

O gráfico 38, no qual se apresenta globalmente a situação, isto é, se considera o conjunto de todas as PVA existentes em cada um dos debates, dá-nos imediatamente a perceber que em 1991 a frequência destas formas perifrásticas é mais elevada do que no debate anterior, o que parece vir corroborar a hipótese de ter sido necessário veicular sentidos que as formas simples não conseguiam transmitir.

No segundo, gráfico 39, explicita-se, também globalmente, a situação relativa às categorias aspectuais focadas em cada um dos debates. A sua leitura permite-nos verificar que a frequência de quase todas as PVA actualizadas é mais elevada em 1991, o que é simultaneamente causa e consequência dos resultados expostos no primeiro destes gráficos. A maior diferença verifica-se em relação à categoria *cumprimento*, mediante a qual se apresenta o *processus* como concluído. É o discurso de M. Soares em 1991 que faz com que esta situação exista, e o que lhe dá origem é, segundo cremos, a necessidade, muitas vezes repetida, de fazer constatar ao adversário, e ao público, em simultâneo, para que não restem dúvidas no espírito dos potenciais eleitores, que as afirmações e o pensar do adversário não são correctos. Daí a frequência da expressão - "Está enganado" - de cujo emprego fazem prova os excertos abaixo transcritos (que são apenas algumas das suas ocorrências). Da veemência com que algumas vezes esta PVA é actualizada é testemunho, por exemplo, a sua tripla repetição na última das citações

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
359 / 360	MASO	Valia, está enganado , valia e é muito importante o... Presidente, os poderes do Presidente da República
573 / 575	MASO	Está enganado . Ouviu muito mal. Ouviu muito mal. Nunca disse isso... Mas enfim fale lá que eu depois falarei... Com certeza
750 / 751	MASO	a nenhum cargo... não, está enganado, está enganado, está enganado... Deixe es(...), deixe estar

Após esta análise global da actualização de PVA nos dois debates, consideraremos a actualização de outros aspectos particulares da expressão do ASPECTO no *corpus*, procurando explicitar a síntese apresentada na p. 472, parte da qual é retomada em cada uma das páginas que se lhe seguem tendo em vista uma melhor observação do que ocorre a este respeito em cada um dos sub-*corpora* constituídos. A nossa reflexão incidirá, naturalmente, sobre os conjuntos perifrásticos até agora não referidos

PERÍFRASE VERBAL	SUBCATEGORIA ASPECTUAL	SENTIDO ACTUALIZADO ¹¹⁷
• <i>andar</i> + <i>a</i> + <i>Infinitivo</i>	<i>visão</i> ¹¹⁸ comitativa	considera a acção de forma dinâmica entre dois pontos, acompanhando-a em momentos diferentes do seu desenvolvimento
• <i>vir</i> + <i>Gerúndio</i>	<i>visão</i> retrospectiva	considera a acção de forma dinâmica entre dois pontos, um dos quais anterior ao presente
• <i>continuar</i> + <i>a</i> + <i>Inf.</i>	<i>visão</i> continuativa	considera a acção de forma dinâmica entre dois pontos, um anterior ao presente e outro posterior, afirmando a sua duração no tempo

¹¹⁷ H. BARROSO, *op. cit.* pp.vv.

¹¹⁸ As categorias aspectuais são indicadas em itálico

(cont.)		
• <i>ficar+a+Infinitivo</i>	<i>visão</i> extensiva	afirma a duração
• <i>estar+para+Inf.</i>	<i>fase</i> iminencial	considera a acção expressa pelo verbo antes do seu início
• <i>começar+a+Inf.</i>	<i>fase</i> inceptiva	considera-se a acção expressa pelo verbo exactamente no seu início
• <i>passar+a+Inf.</i>		<i>idem</i>
• <i>acabar+de+Inf.</i>	<i>fase</i> final	considera-se a acção expressa pelo verbo no momento em que chega ao fim
• <i>deixar+de+Inf.</i>	<i>fase</i> egressiva	a acção expressa pelo verbo é considerada depois do seu final
• <i>começar+por+Inf.</i>	<i>colocação</i> - alinhamento ou ordem	considera a ordem pela qual a acção verbal é comunicada (princípio, meio ou fim)
• <i>acabar+por+Inf.</i>		<i>idem</i>
• <i>chegar+a+Inf.</i>	<i>colocação</i> - disposição resultante	a acção verbal é apresentada como um resultado em relação a outras anteriores
• <i>ir+a+Inf.</i>	<i>fase</i> iminencial	designa a consideração da acção verbal antes do seu começo propriamente dito.
• <i>vir+Inf.</i>	<i>colocação</i> - demarcação- retrospectiva	indicação relativa ao tempo e também ao ponto de vista do locutor relativamente à acção considerada
• <i>voltar+a+Inf.</i>	<i>repetição</i> - simples	variante da norma, assinalada deste modo em português
• <i>ter vindo+a+Inf.</i>	<i>duração</i> indefinida	indica que a acção expressa pelo verbo tem necessidade de um tempo não definido para concretizar
• <i>ter+Part. Passado</i>	<i>resultado</i> efectivo	indica que a acção expressa pelo verbo está concluída

- **andar +a+ infinitivo:**

1166	FA	Não podemos andar a mudar de Governo de seis em seis meses e a fazer eleições ano a ano”.
------	----	---

- **vir + Gerúndio**

1657	FA	quanto às iniciativas de paz que o Doutor Mário Soares vem propondo desde que entrou nesta campanha
------	----	---

- **continuar +a+ Inf.**

1408/9	MASO	Eu continuo a achar que ele estará inocente mas a justiça o dirá, a justiça o dirá....
--------	------	--

- **ficar +a+ Infinitivo**

2339/	BH	aquilo que penso que os Portugueses ficaram a ver, que se pode enganar muita gente durante algum tempo
-------	----	--

- **estar +para +Inf.**

291/2	MST	ainda não fez a demarcação duma certa extrema direita que ainda está para se vingar do vinte e cinco de Abril...
-------	-----	--

- **começar +a+ Inf.**

123	BH	quando uma pessoa começa a falar dos problemas que afectam os Portugueses
-----	----	---

- **passar +a+ Inf.**

2132	BH	Senhor Doutor, o Senhor Doutor não tinha, passou a ter se não tinha.
------	----	--

- **acabar +de +Inf.**

1853	MST	Com estes depoimentos finais que acabam de ouvir do Professor Freitas do Amaral e do Doutor Mário Soares
------	-----	---

- **deixar +de +Inf.**

532	FA	Vem agora o Doutor... Mário Soares dizer várias coisas às quais eu não posso deixar de responder .
-----	----	---

- **começar +por +Inf.**

1783	FA	eu utilizo estes três minutos para começar por dizer que em relação à África
------	----	---

- **acabar +por +Inf.**

1122	BH	o senhor António Ribeiro, que depois, como sabe, tem um processo judicial, acaba por passar pela, pela cadeia
------	----	--

- **chegar +a+ Inf.**

27	MM	Os serviços da sua candidatura chegaram mesmo a insinuar a existência de um acordo
----	----	---

- **vir +a +Inf.**

1263	MS	eu não penso que isso seja possível, mas se isso viesse a acontecer , eu digo-lhe sinceramente Senhor Doutor, ia expor o país a grandes riscos
------	----	---

- **vir+Inf.**

1094	MS	a seguir vem dizer "sim senhor, comprometo-me neste quadro, apoiarei o Governo
------	----	---

- *voltar +a+ Inf.*

1261	MASO	Desculpe mas não me interrompa, volto a dizer-lhe.
------	------	--

- *ter vindo +a+ Inf.*

186	MS	eu tenho vindo a fazer um discurso ao povo português que é para haver estabilidade política em Portugal
-----	----	--

- *ter +Part. Passado*

895	MM	Nós temos terminado aqui o nosso tempo.
-----	----	--

Os excertos transcritos, visam a exemplificação do que afirmámos a respeito de cada uma das PVA actualizadas no decurso dos debates eleitorais, tendo a sua escolha sido feita de forma aliatória.

PERÍFRASES VERBAIS ASPECTUAIS

CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

	SUBCATEGORIAS	PERÍFRASES VERBAIS	PARTICIPANTES										TOTAL	
			CANDIDATOS					MODERADORES						
			1986		1991		1986		1991		1986			1991
FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	1986	1991	1986	1991	1986	1991		
C	Visão	angular	10	17	18	28	4	1	6	84				
		comitativa	1							1				
		retrospectiva	1							1				
		continutiva	4	2	3	1	2			12				
		extensiva				1				1				
T	Fase	imnencial	1		1	1				4				
		cometiva	5		4	2				11				
		inceptiva												
		final				1				1				
		egressiva	3	1	1	1				6				
O	Colocação	alinhamento	2			3				5				
		disposição resultante	2	7						9				
		demarcação	19	9	40	16	7	9	8	108				
		prospectiva												
		retrospectiva	5	3	4	1				13				
I	Repetição	simples	5	2	1					8				
		indefinida												
A	Resultado	efectivo	5	3	3	2	1	0	0	14				
		Cumprimento	4	2	36	7	2			55				

Tabela 128 - Perífrases verbais aspectuais - categorias e sub-categorias.

Partindo da seguinte noção de **perífrase verbal** apresentada por H. BARROSO

“ (...) é uma construção que reúne, quase sempre, duas formas verbais: uma flexionada (morfemas de tempo, modo, voz, pessoa e número) e outra não flexionada (infinitivo, gerúndio ou particípio), constituindo um verdadeiro sintagma verbal, semântica, paradigmática e sintagmaticamente delimitado, e uma unidade constante aos níveis da ‘norma’ e do ‘sistema’ e que tem por função expressar uma modalidade, ou seja, um valor sistemático de natureza ou modal, ou temporal, ou aspectual, ou diatética”, (1994: 71)

verificámos que no *corpus* constituído existiam muitos conjuntos verbais perifrásticos para além dos analisados. Com efeito, se num primeiro momento reflectimos apenas sobre os de teor aspectual, foi devido à importância de que se reveste a noção de **aspecto** para o debate eleitoral, e não porque não nos tenhamos apercebido de que os verbos aparecem muitas vezes combinados uns com os outros formando conjuntos dotados de um único valor semântico e de uma única função sintáctica.

Esses conjuntos de perífrases verbais não se restringem, efectivamente, à expressão do ASPECTO e veiculam, muitas vezes, a atitude do locutor face ao *processus*.

Em função do exposto e porque não é nossa intenção proceder a uma explicitação dos valores veiculados por todos estes conjuntos, o que excederia, a nosso ver, o âmbito do presente estudo, limitar-nos-emos à comparação dos dados que a pesquisa lexicométrica nos permitiu obter relativamente à actualização de perífrases modais, temporais e diatéticas no discurso dos intervenientes nos debates eleitorais.

2.4.7.2. Perífrases modais

Para a determinação destes conjuntos e posterior reflexão sobre o sentido veiculado, procedemos ao levantamento de todos os contextos em que figuram os normalmente considerados verbos modais, que nos transmitem *a situação do sujeito perante a acção*¹¹⁹

¹¹⁹ H. BARROSO, op. cit. p. 72

PERÍFRASES VERBAIS

F. Amaral

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL	
	INDICATIVO			CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.	INF.				
	Pres.	Imp.	PFS	Fut.	Pres.	Imp.				Fut.			
dever	+ + apropriar	2											2
	+ + dizer	5											5
	+ + exercer	1				1							2
	+ + fazer	1											1
	+ + ir	1											1
	+ + ser	5											5
	+ + vir	2											2
	+ + de + estranhar	1											1
haver	+ + de + permitir	1											1
	+ + que + privilegiar	1											1
	+ + de + estranhar	1											1
poder	+ + abrir				2								2
	+ + aceitar	3											3
	+ + acompanhar			1									1
	+ + andara a mudar	2											2
	+ + apoiar		1										1
	+ + configurar	1											1
	+ + consentir	2											2
	+ + deixar de responder	1											1
	+ + deixar de ter	2											2
	+ + demitir	1											1
	+ + exercer		1										1
	+ + fazer	2											2
	+ + implicar	2											2
	+ + ir	1											1
	+ + negar	2											2
	+ + partir	1											1
	+ + restringir				1								1
	+ + ser	1								1			2
	+ + verificar			1									1
	+ + de + estranhar	1											1
	+ + de + permitir	1											1

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL	
	INDICATIVO						CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.		INF.
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.						
querer	1												1
+ alertar													1
+ apresentar-se	1												1
+ criar		1											1
+ fazer	6												6
+ fechar		1											1
+ ressuscitar					1								1
ter	1												1
+ a dizer													3
+ a ver	3												1
+ de atingir				1									1
+ de dizer	1												1
+ de encontrar	1												1
+ de ir					1								1
+ de ser encaradas	1												1
+ de sublinhar	1												1
+ que desempenhar	1												1
+ que inflectir	1												1
+ que meter	1												1
+ que responder	2												2
TOTAL	62	4	2	5	3	0	0	0	0	0	0	0	76

Tabela 129 - Perífrases modais - F. Amaral.

PERÍFRASES VERBAIS

M. Soares 86

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS										TOTAL
	INDICATIVO			CONJUNTIVO				CONDIC.	GER.	INF.	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.				
dever	1										1
+ conter											
+ dar	1										1
+ distanciar	1										1
+ dizer	3										3
+ fazer	1										1
+ haver	2										2
+ ser	1										1
+ ter	1										1
de + explicar	1										1
de + concentrar	1										1
de + consentir	2										2
de + dar	1										1
de + denegar					1						1
de + discutir											1
de + dividir	1										1
de + dizer							1				1
de + esquecer	1										1
de + fazer											1
de + haver	1										1
de + interromper											1
de + lembrar											2
de + negar	2										2
de + ser	2										2
de + ter	2										2
de + ter feito										1	1
de + ter vindo											1
de + tomar	1										1
de + trazer											1
de + vir											1

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL	
	INDICATIVO						CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.		INF.
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.						
+ + vir a tomar	2												2
+ + votar	1												1
+ + caminhar	1												1
+ + consolidar	1												1
+ + constituir													2
+ + conter					1								1
+ + contribuir	2												2
+ + dizer	9	6											15
+ + entrar	1												1
+ + fazer	4												4
+ + manifestar	1												1
+ + ser	1												1
+ a + ver	2	2											4
+ de + falar	1												1
+ que + discutir													1
+ que + fazer-se	1												1
+ que + ir	1												1
+ que + responder	1												1
+ que + ser	1												1
TOTAL	56	11	2	0	3	0	0	4	0	0	0	4	80

Tabela 130 - Perífrases modais - M. Soares 86.

PERÍFRASES VERBAIS

M. Soares 91

PERÍFRASES VERBAIS		MODOS E TEMPOS										TOTAL		
		INDICATIVO		CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.	INF.					
	+ brincar + comunicar + dizer + estar + exibir + levantar + orgulhar + presidir + saber + ser + ter + usar	Pres.	Imp.	PFS	Fut.	Pres.				Imp.	Fut.			
		dever	+ de	3										
+ achar	1												1	
+ acreditar	3												3	
+ citar	1												1	
+ compreender	1												1	
+ consultar	1												1	
+ continuar	1												1	
+ dar	1												1	
+ demonstrar	1					1							1	
+ discutir	1										1		1	
+ dizer	1										1		1	
+ estar	1												1	
haver	+ estar a responder		1											1
	+ facilitar	1											1	
	+ fazer	2				1							4	
	+ introduzir	1											1	
	+ ir	1											1	
	+ perguntar	1											1	
	+ provar	1				2							2	
	poder	+ de	2											2
		+ achar	1											1
		+ acreditar	1											1
		+ citar	1											1
		+ compreender	1											1
+ consultar		1											1	
+ continuar		1											1	
+ dar		1											1	
+ demonstrar		1				1							1	

PERIFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL	
	INDICATIVO					CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.	INF.		
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.						
+ ir	1											1	
+ perguntar	1											1	
+ provar							2					2	
+ seguir	1											1	
+ ser	1											1	
+ ter	1											1	
+ ver	1											1	
+ continuar		1										1	
+ discutir	2											2	
+ dizer	16	5										23	
+ entrar	2											2	
+ falar	1											1	
+ fazer							2					2	
+ ir combater		2										2	
+ ocupar												2	
+ ser	3											3	
+ terminar		1										1	
+ tirar	1											1	
+ viajar	2											2	
+ a	2											2	
+ de	1											1	
+ que	2											2	
+ autorizar	1											1	
+ considerar-se	1											1	
+ dar	1											1	
+ falar	1											1	
+ pronunciar-se	1											1	
+ tratar-se	1											1	
TOTAL	65	19	0	0	1	1	1	1	7	1	0	6	101

Tabela 131 - Perifrases modais - M. Soares 91.

PERÍFRASES VERBAIS

B. Horta

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS										TOTAL			
	INDICATIVO					CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.		INF.		
	Pres.	Imp.	PFS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.							
dever	+	2											2	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	1											1	
	+	2											2	
	+	1											1	
	poder	+	1											1
		+	1											1
		+	1											1
		+	2											2
		+	2											2
+		1											1	
+		1											1	
+		1											1	
+		2											2	
+		1											1	
+		2											2	
+		1											1	
+		1											1	
querer		+	2											2
		+	1											1
	+	9											11	
	+	2											1	
	+	5											6	

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS												TOTAL				
	INDICATIVO						CONJUNTIVO							CONDIC.	GER.	INF.	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.							
+ + ver	3																3
+ a + dizer	2																2
+ a + ver	6																6
+ de + ser	1																1
+ que + agradar	1																1
+ que + assumir	3																3
+ que + explicar	1																1
+ que + concordar	1																1
+ que + considerar	1																1
+ que + fazer	3																3
+ que + refugiar-se	1																1
+ que + ser	3																3
+ que + ter	3																3
+ que + tratar	1																1
TOTAL	71	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81

Tabela 132- Perífrases modais - B. Horta.

PERÍFRASES VERBAIS

M. Marante

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL
	INDICATIVO			CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.	INF.	TOTAL		
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.				Fut.	CONDIC.	
dever	1											1
+ dizer												1
+ reservar	1											1
poder						2						4
+ continuar a trabalhar												1
+ demitir	1											2
+ enumerar												1
+ estar em causa												1
+ prejudicar					1							1
+ sentir					1							1
querer		2										2
+ dizer												1
+ fazer					1							1
ter		1										1
+ que + introduzir												1
+ que + ir												1
TOTAL	7	0	0	0	1	3	2	0	2	0	0	17

Tabela 133 - Perífrases modais - M. Marante.

M. S. Tavares

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL
	INDICATIVO			CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.	INF.	TOTAL		
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.				Fut.	CONDIC.	
querer	2											2
+ deixar ir	1											2
ter		1										1
+ que + deixar												1
TOTAL	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Tabela 134 - Perífrases modais - M. S. Tavares.

PERÍFRASES VERBAIS

M. Crespo

PERÍFRASES VERBAIS	MODOS E TEMPOS											TOTAL		
	INDICATIVO						CONJUNTIVO			CONDIC.	GER.		INF.	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.							
dever	1										1			1
+ ser														
+ ter											1			1
haver	1													1
+ de + ser														
poder	1													1
+ imaginar														
+ voltar	1													1
querer	2													2
+ aproveitar														
+ argumentar	2													2
+ concluir	2							2						4
+ deixar	17													17
+ deixar seguir	21													21
+ deixar prosseguir	1													1
+ esclarecer	3													3
+ fazer	2													2
+ prosseguir	2													2
+ responder	6													6
+ que + fazer													2	2
TOTAL	61	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	65

Tabela 135 - Perífrases modais - M. Crespo.

As tabelas apresentadas nas páginas anteriores e nas quais é explicitada a frequência com que os verbos modais ocorrem no discurso dos participantes nos debates eleitorais permitem-nos chegar ao apuramento seguinte, independente da distinção dos valores epistémico, modal ou evidencial dos verbos dever e poder, distinção de que também não nos ocuparemos, dada a especificidade do assunto e uma vez que, apresentando umas ou outras características, estes verbos veiculam sempre a posição do sujeito falante face ao *saber*¹²⁰:

“De toutes les fonctions qu’on reconnaît au langage, une des plus importantes est de transmettre de l’information (...) il arrive au locuteur, au moment de produire un énoncé, d’y inscrire linguistiquement la provenance de l’information transmise. Il marque alors dans son énoncé, la source du savoir que cet énoncé est censé communiquer”, P. DENDALE, L. TASMOWSKI, (1994: 3)

Como habitualmente, fizemos a distinção entre a produção verbal dos candidatos e dos moderadores, sendo essa a razão pela qual o apuramento figura em tabelas separadas, que, no entanto, nos levam a conclusões idênticas:

PERÍFRASES MODAIS			CANDIDATOS				TOTAL
			1986		1991		
V. Auxiliar	Prep.	V. auxiliado	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	
Dever	+	+ Infinitivo	18	12	18	12	60
Haver	+ que	+ Infinitivo	1				1
Poder	+	+ Infinitivo	29	29	29	20	107
Querer	+	+ Infinitivo	11	29	42	22	104
Ter	+ a	+ Infinitivo	4	4	2	8	18
Ter	+ de	+ Infinitivo	5	1	1	1	8
Ter	+ que	+ Infinitivo	5	5	8	18	36
TOTAL			73	80	100	81	334

Tabela 136 - Perífrases modais - candidatos

¹²⁰ Langue Française n° 102, p. 3-7.

PERÍFRASES MODAIS			MODERADORES			TOTAL
			1986	1991		
V. Auxiliar	Prep.	V. auxiliado	M. Marante	MSTavares	M. Crespo	
Dever	+	+ Infinitivo	2		2	4
Haver	+ que	+ Infinitivo				0
Poder	+	+ Infinitivo	10		2	12
Querer	+	+ Infinitivo	3	2	40	45
Ter	+ a	+ Infinitivo				0
Ter	+ de	+ Infinitivo	2	2	2	6
Ter	+ que	+ Infinitivo				0
TOTAL			17	4	47	68

Tabela 137 - Perífrases modais - moderadores.

Os verbos modais mais frequentemente utilizados nos debates são, por ordem decrescente de frequência - *'querer'*, *'poder'* e *'dever'* - o que, mais uma vez, nos parece corresponder ao uso quotidiano que deles se faz em português.

A situação relativamente a todos os participantes e a todos os verbos modais é apresentada no gráfico que se segue e que permite a visualização da situação relativa da frequência com que estes verbos são actualizados pelos locutores em causa.

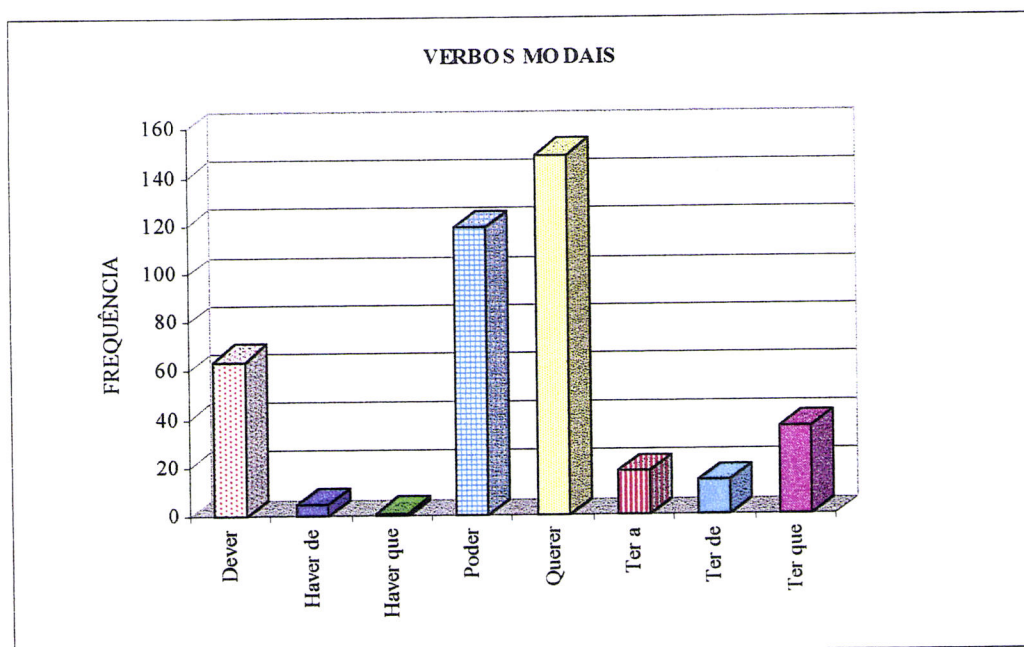


Gráfico 40 - Verbos auxiliares de perífrases modais.

“La «Modalisation» fait partie du phénomène linguistique appelé *Enonciation*. L’Enonciation est constitutive de l’acte qui consiste à utiliser les éléments de la *langue* pour les mettre en discours (...) comme il faut bien qu’elle puisse se manifester à travers la langue, l’Enonciation se dote de certains moyens formels.”, P. CHARAUDEAU (1992: 569)

Alguns destes meios formais que o linguista supracitado refere, são justamente os *verbos de modalidade*, assim designados por E. BENVENISTE que reconheceu neles a capacidade de transmissão da subjectividade - *la subjectivité est la capacité du locuteur à se poser comme sujet*.

Efectivamente estes verbos fazem parte do conjunto de meios linguísticos de que os locutores dispõem para, implicitamente, comunicarem a sua posição face ao interlocutor, ao mundo envolvente e ao que dizem. Por isso a modalização do discurso faz parte, de pleno direito, do fenómeno enunciativo e

“(...) elle en constitue le pivot dans la mesure où c’est elle qui permet d’expliciter les *positions du sujet parlant* par rapport à son interlocuteur (Loc. → Interloc.), à lui-même (Loc. → Loc.), et à son propos (Loc. → Propos.)”, P. CHARAUDEAU (1992: 572)

Porque assim é a modalização do discurso, fenómeno enunciativo a maior parte das vezes inconsciente, trai o locutor pois deixa transparecer as intenções que este não quis explicitar, e comunica propósitos que frequentemente pretendeu ocultar.

Nessa medida a análise da frequência dos verbos introdutores de modalização no debate eleitoral, torna-se importante instrumento para a sua interpretação. Com efeito, as escolhas lexicais inconscientemente efectuadas no decorrer do fluxo verbal pelos candidatos e pelos moderadores, são significativas, pois permitem a descodificação de posições e opções pessoais que os candidatos e os moderadores dos debates não tiveram a intenção de verbalizar.

Assinalemos desde já, a frequência do verbo ‘*querer*’, aquele que maior número de ocorrências conta no conjunto dos dois debates e da produção discursiva de todos os locutores que neles tomaram parte. O gráfico 40 permite a rápida visualização desta situação, unicamente através das contagens que a pesquisa

lexicométrica nos permitiu obter e, naturalmente, sem recurso a outro tipo de análise. Poderemos, pois, afirmar, nesta primeira abordagem do fenómeno enunciativo, que a tentativa de sedução, intenção comunicativa subjacente ao discurso de cada candidato, é posta em prática através do meio convincente que é a expressão da vontade.

É óbvio, no entanto, que só a análise, contexto a contexto, nos daria a imagem clara das intenções dos locutores e nos permitiria tirar conclusões que, de outro modo, não são totalmente fiáveis. Um exemplo concreto desta situação poderemos encontrá-lo no discurso de M. Crespo, no qual se pode constatar uma frequência verdadeiramente anómala (tendo em conta o que ocorre nos sub-*corpora* dos outros participantes nos debates eleitorais) do verbo ‘*querer*’.

A listagem dos contextos em que surge integrado faz-nos, com efeito, inferir uma conclusão diferente da anterior: o verbo ‘*querer*’ não é, na realidade, aí usado para explicitar a vontade do locutor. É, pelo contrário, muito mais um convite dirigido ao interlocutor para que este tome a palavra e use dela, do que a expressão de uma vontade pessoal, que, no entanto, lhe está subjacente. A actualização deste verbo nestas circunstâncias é uma fórmula discursiva da delicadeza que gere os comportamentos sociais, embora não ignoremos que o propósito subjacente à sua formulação é, na realidade, um acto directivo. Contudo, a situação de comunicação em que surge integrado e que lhe dá origem não permite, como vimos, o uso do Imperativo. É ela que determina a sua substituição por marcas linguísticas susceptíveis de diluir uma directividade, sentida como agressão, pela invasão nítida que representa do território do Outro.

A lista de concordâncias da forma verbal ‘*quer*’, que abaixo transcrevemos, fala por si. As 23 ocorrências que regista no discurso de M. Crespo aparecem todas combinadas com verbos no infinitivo (constituindo perífrases modais) e são sempre proferidas como convite a um dos candidatos - normalmente Basílio Horta - para que este modere as suas intervenções ou explicitar algo que, porventura tenha ficado pouco claro no decorrer das trocas verbais havidas anteriormente.

A forma verbal “*quer*”, seguida dos verbos que abaixo indicamos, é, neste caso, uma forma de mascarar, na língua e com os meios que ela põe ao alcance do falante, atitudes decorrentes da necessidade de repor a ordem no caos verbal em que, algumas vezes, se transforma o debate eleitoral.

<i>QUER</i>	→	• argumentar	⇒	argumente
	→	• aproveitar	⇒	aproveite
	→	• concluir	⇒	conclua
	→	• deixar + seguir	⇒	deixe seguir
	→	• deixar + prosseguir	⇒	deixe prosseguir
	→	• esclarecer	⇒	esclareça
	→	• fazer o favor de introduzir	⇒	faça o favor de introduzir
	→	• responder	⇒	responda

Mário Crespo - Deb. 1991

Forme(s) recherchee(s): quer

FORME: quer

1 2		foi caracterizado MC -	quer	o senhor doutor Mário
1 3		favor , senhor doutor . MC -	quer	concluir o seu discurso , senhor
1 3		candidato MC -	quer	não quer responder ? . MC -
1 4		. MC -	quer	prosseguir ? . MC - <
1 4		por favor . MC - senhor doutor	quer	, quer esclarecer a curiosidade dos
1 4		MC - senhor doutor quer ,	quer	esclarecer a curiosidade dos
1 4		. . MC - Basílio Horta ,	quer	deixar seguir ... a MC
1 4		seguir ... a MC -	quer	deixar prosseguir o candidato
1 5		de Macau e da descolonização .	quer	fazer o favor de introduzir a
1 6		podemos voltar novamente a si .	quer	deixar o , o ... candidato Mário
1 6		Mário Soares MC - mas	quer	argumentar sobre estes dois
1 7		. MC -	quer	deixar o senhor doutor Mário
1 7		- senhor doutor Basílio Horta ,	quer	... senhor doutor , senhor
1 7		, senhor doutor MC -	quer	, quer , quer dei (...) quer
1 7		doutor MC - quer ,	quer	, quer dei (...) quer deixar o
1 7		. . MC - quer , quer ,	quer	dei (...) quer deixar o senhor
1 7		quer , quer , quer dei (...)	quer	deixar o senhor doutor Mário
1 7		MC - eu acho que MC -	quer	responder ? começamos pelo caso da
1 9		MC - senhor doutor Basílio Horta	quer	deixar o doutor Mário Soares
1 9		MC - senhor doutor Basílio Horta	quer	deixar o senhor doutor Mário
1 9		favor , senhor doutor . . MC -	quer	deixar o senhor doutor Mário
1 9		, senhor doutor Basílio Horta	quer	responder muito brevemente ?
1 10		MC - senhor doutor Mário Soares	quer	aproveitar este tempo de três

23 formes

=====

PERÍFRASES MODAIS

DEVER + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
dever	+ acontecer				2				2
	+ acusar				1				1
	+ apropriar	2							2
	+ brincar			3	1				4
	+ chocar				1				1
	+ comunicar			1					1
	+ conter		1						1
	+ dar								1
	+ distanciar		1						1
	+ dizer	5	3	3	1	1			13
	+ estar			1					1
	+ exercer	2							2
	+ exhibir			1					1
	+ fazer	1	1		1				3
	+ haver		2						2
	+ ir	1							1
	+ levantar			1					1
	+ mostrar					1			1
	+ orgulhar			1					1
	+ presidir			1					1
	+ reservar						1		1
	+ saber			3					3
	+ sentir					1			1
	+ ser	5	1	1					8
+ ter		2	1		2			6	
+ usar			1					1	
+ vir	2							2	
+ votar					1			1	
TOTAL		18	12	18	12	2	0	2	64

Tabela 138 - Perífrase modal "dever+ Infinitivo".

PERÍFRASES MODAIS

HAVER + DE + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986	1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
haver	+ de	+ estranhar	1							1
	+ de	+ explicar		1						1
	+ de	+ permitir	1							1
	+ de	+ ser							1	1
	+ de	+ tirar			1					1
TOTAL			2	1	1	0	0	0	1	5

Tabela 139 - Perífrase modal "haver de+ Infinitivo".

HAVER + DE + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986	1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
haver	+ que	+ privilegiar	1							1
TOTAL			1	0	0	0	0	0	0	1

Tabela 140 - Perífrase modal "haver que+ Infinitivo".

PERÍFRASES MODAIS

PODER + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
poder	+ abrir	2							2
	+ aceitar	3							3
	+ achar			2	1				3
	+ acompanhar	1							1
	+ acreditar			1	1				2
	+ andar a	2							2
	+ apoiar	1							1
	+ citar			1					1
	+ começar					1			1
	+ compreender				1				1
	+ concentrar			1					1
	+ configurar	1							1
	+ consentir	2	2						4
	+ consultar				1				1
	+ continuar				1				1
	+ continuar a						4		4
	+ dar			2	1				3
	+ deixar de	3							3
	+ demitir	1					1		2
	+ demonstrar				1				1
	+ derivar			1					1
	+ discutir			1	1				2
	+ dividir			1					1
	+ dizer			1	2	2			5
	+ enganar					2			2
	+ enumerar						2		2
	+ escolher					1			1
	+ esquecer			1					1
	+ estar				1	1			2
	+ estar a				1				1
	+ estar em causa						1		1
	+ exercer	1							1
	+ explicitar					1			1
	+ facilitar				1				1
	+ falar					2			2
	+ fazer	2	2	4					8
	+ ficar					1			1
	+ gastar					2			2
	+ haver			1		1			2
	+ imaginar								1
+ implicar	2							2	
+ interromper			1					1	
+ introduzir				1				1	
+ ir	1			1				2	
+ lembrar			2					2	
+ mostrar					1			1	
+ negar	2	2						4	

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
	+ olhar				1				1
	+ partir	1							1
	+ perguntar			1					1
	+ prejudicar					1			1
	+ provar			2					2
	+ restringir	1							1
	+ seguir			1					1
	+ sentir					1			1
	+ ser	2	2	2	2				8
	+ ter		2	1					3
	+ tomar		1						1
	+ trazer		1						1
	+ ver			1					1
	+ verificar	1							1
	+ vir		2						2
	+ vir a		2						2
	+ voltar							1	1
	+ votar		1						1
TOTAL		29	29	29	20	10	0	2	119

Tabela 141 - Perífrase modal "poder+ Infinitivo".

PERÍFRASES MODAIS

QUERER + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
querer	+ alertar	1							1
	+ apresentar-se	1							1
	+ aproveitar							2	2
	+ argumentar							2	2
	+ caminhar		1						1
	+ combater					1			1
	+ concluir								4
	+ consolidar		1						1
	+ constituir		2						2
	+ conter		1						1
	+ continuar				1				1
	+ contribuir		2						2
	+ criar	1							1
	+ deixar							2	19
	+ discutir				2				2
	+ dizer		15		23	11	2		51
	+ entrar		1		2				3
	+ esclarecer								3
	+ falar				1				1
	+ fazer	6	4		2		1		15
	+ fechar	1							1
	+ ir				2				2
	+ lutar					1			1
	+ manifestar		1						1
	+ ocupar				2				2
	+ prosseguir								2
	+ responder								6
+ ressuscitar	1							1	
+ ser			1	3	6			10	
+ terminar				1				1	
+ tirar				1				1	
+ ver					3			3	
+ viajar				2				2	
TOTAL		11	29	42	22	3	2	40	149

Tabela 142 - Perífrase modal "querer+ Infinitivo".

PERÍFRASES MODAIS

TER + A + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
ter	+ a	+ dizer	1			2				3
	+ a	+ ver	3	2	2	6				13
TOTAL			4	2	2	8	0	0	0	16

Tabela 143 - Perífrase modal "ter a+ Infinitivo".

TER + DE + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
ter	+ de	+ atingir	1							1
	+ de	+ dizer	1							1
	+ de	+ encarar	1							1
	+ de	+ encontrar	1							1
	+ de	+ falar		1	1					2
	+ de	+ ir	1							1
	+ de	+ ser				1				1
	+ de	+ sublinhar	1							1
TOTAL			6	1	1	1	0	0	0	9

Tabela 144 - Perífrase modal "ter de+ Infinitivo".

TER + QUE + INFINITIVO

PERÍFRASES VERBAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
			1986		1991		1986		1991		
V. auxiliar	Prep.	V. auxiliado	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
ter	+ que	+ agradar			2	1				3	
	+ que	+ assumir				3				3	
	+ que	+ autorizar			1					1	
	+ que	+ concordar				1				1	
	+ que	+ considerar				1				1	
	+ que	+ considerar-se			1					1	
	+ que	+ dar			1					1	
	+ que	+ deixar						1		1	
	+ que	+ desempenhar	1							1	
	+ que	+ discutir		1						1	
	+ que	+ explicar				1				1	
	+ que	+ falar			1					1	
	+ que	+ fazer		1		3				5	
	+ que	+ inflectir	1							1	
	+ que	+ introduzir					1			1	
	+ que	+ ir		1			1			2	
	+ que	+ meter	1							1	
	+ que	+ pronunciar-se			1					1	
	+ que	+ refugiar-se				1				1	
	+ que	+ responder	2	1						3	
	+ que	+ ser		1		3				4	
	+ que	+ ter				3				3	
	+ que	+ tratar				1				1	
	+ que	+ tratar-se			1					1	
	TOTAL			5	5	8	18	2	1	1	40

Tabela 145 - Perífrase modal "ter que+ Infinitivo".

VERBOS USADOS EM PERÍFRASES MODAIS

N°	VERBOS	PERÍFRASES MODAIS							TOTAL	
		Dever	Haver de	Haver que	Poder	Querer	Ter a	Ter de		Ter que
1	abrir				2					2
2	aceitar				3					3
3	achar				3					3
4	acompanhar				1					1
5	acontecer	2								2
6	acreditar				2					2
7	acusar	1								1
8	agradar								3	3
9	alertar					1				1
10	andar a				2					2
11	apoiar				1					1
12	apresentar-se					1				1
13	apropriar	2								2
14	aproveitar					2				2
15	argumentar					2				2
16	assumir								3	3
17	atingir							1		1
18	autorizar								1	1
19	brincar	4								4
20	caminhar					1				1
21	chocar	1								1
22	citar				1					1
23	combater					1				1
24	começar				1					1
25	compreender				1					1
26	comunicar	1								1
27	concentrar				1					1
28	concluir					4				4
29	concordar								1	1
30	configurar				1					1
31	consentir				4					4
32	considerar								1	1
33	considerar-se								1	1
34	consolidar					1				1
35	constituir					2				2
36	consultar				1					1
37	conter	1				1				2
38	continuar				1	1				2
39	continuar a				4					4
40	contribuir					2				2
41	criar					1				1
42	dar	1			3				1	5
43	deixar					21			1	22
44	deixar de				3					3
45	demitir				2					2
46	demonstrar				1					1
47	derivar				1					1
48	desempenhar								1	1
49	discutir				2	2			1	5

Nº	VERBOS	PERÍFRASES MODAIS							TOTAL	
		Dever	Haver de	Haver que	Poder	Querer	Ter a	Ter de		Ter que
50	distanciar	1								1
51	dividir				1					1
52	dizer	13			5	51	3	1		73
53	encarar							1		1
54	encontrar							1		1
55	enganar				2					2
56	entrar					3				3
57	enumerar				2					2
58	esclarecer					3				3
59	escolher				1					1
60	esquecer				1					1
61	estar	1			2					3
62	estar a				1					1
63	estar em causa				1					1
64	estranhar		1							1
65	exercer	2			1					3
66	exibir	1								1
67	explicar		1						1	2
68	explicitar				1					1
69	facilitar				1					1
70	falar				2	1		2	1	6
71	fazer	3			8	15			5	31
72	fechar					1				1
73	ficar				1					1
74	gastar				2					2
75	haver	2			2					4
76	imaginar				1					1
77	implicar				2					2
78	inflectir								1	1
79	interromper				1					1
80	introduzir				1				1	2
81	ir	1			2	2		1	2	8
82	lembrar				2					2
83	levantar	1								1
84	lutar					1				1
85	manifestar					1				1
86	meter								1	1
87	mostrar	1			1					2
88	negar				4					4
89	ocupar					2				2
90	olhar				1					1
91	orgulhar	1								1
92	partir				1					1
93	perguntar				1					1
94	permitir		1							1
95	prejudicar				1					1
96	presidir	1								1
97	privilegiar			1						1
98	pronunciar-se								1	1
99	prosseguir					2				2
100	provar				2					2
101	refugiar-se								1	1
102	reservar	1								1

N°	VERBOS	PERÍFRASES MODAIS							TOTAL	
		Dever	Haver de	Haver que	Poder	Querer	Ter a	Ter de		Ter que
103	responder					6			3	9
104	ressuscitar					1				1
105	restringir				1					1
106	saber	3								3
107	seguir				1					1
108	sentir	1			1					2
109	ser	8	1		8	10		1	4	32
110	sublinhar							1		1
111	ter	6			3				3	12
112	terminar					1				1
113	tirar		1			1				2
114	tomar				1					1
115	tratar								1	1
116	tratar-se								1	1
117	trazer				1					1
118	usar	1								1
119	ver				1	3	13			17
120	verificar				1					1
121	viajar					2				2
122	vir	2			2					4
123	vir a				2					2
124	voltar				1					1
125	votar	1			1					2
TOTAL		64	5	1	119	149	16	9	40	403

Tabela 146 - Verbos usados em perífrases modais.



VERBOS USADOS EM PERÍFRASES MODAIS

ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIA

N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq	N°	VERBOS	Frq
1	dizer	73	46	introduzir	2	91	exibir	1
2	ser	32	47	lembrar	2	92	explicitar	1
3	fazer	31	48	mostrar	2	93	facilitar	1
4	deixar	22	49	ocupar	2	94	fechar	1
5	ver	17	50	prosseguir	2	95	ficar	1
6	ter	12	51	provar	2	96	imaginar	1
7	responder	9	52	sentir	2	97	inflexir	1
8	ir	8	53	tirar	2	98	interromper	1
9	falar	6	54	viajar	2	99	levantar	1
10	dar	5	55	vir a	2	100	lutar	1
11	discutir	5	56	votar	2	101	manifestar	1
12	brincar	4	57	acompanhar	1	102	meter	1
13	concluir	4	58	acusar	1	103	olhar	1
14	consentir	4	59	alertar	1	104	orgulhar	1
15	continuar a	4	60	apoiar	1	105	partir	1
16	haver	4	61	apresentar-se	1	106	perguntar	1
17	negar	4	62	atingir	1	107	permitir	1
18	vir	4	63	autorizar	1	108	prejudicar	1
19	aceitar	3	64	caminhar	1	109	presidir	1
20	achar	3	65	chocar	1	110	privilegiar	1
21	agradar	3	66	citar	1	111	pronunciar-se	1
22	assumir	3	67	combater	1	112	refugiar-se	1
23	deixar de	3	68	começar	1	113	reservar	1
24	entrar	3	69	compreender	1	114	ressuscitar	1
25	esclarecer	3	70	comunicar	1	115	restringir	1
26	estar	3	71	concentrar	1	116	seguir	1
27	exercer	3	72	concordar	1	117	sublinhar	1
28	saber	3	73	configurar	1	118	terminar	1
29	abrir	2	74	considerar	1	119	tomar	1
30	acontecer	2	75	considerar-se	1	120	tratar	1
31	acreditar	2	76	consolidar	1	121	tratar-se	1
32	andar a	2	77	consultar	1	122	trazer	1
33	apropriar	2	78	criar	1	123	usar	1
34	aproveitar	2	79	demonstrar	1	124	verificar	1
35	argumentar	2	80	derivar	1	125	voltar	1
36	constituir	2	81	desempenhar	1			
37	conter	2	82	distanciar	1			
38	continuar	2	83	dividir	1			
39	contribuir	2	84	encarar	1			
40	demitir	2	85	encontrar	1			
41	enganar	2	86	escolher	1			
42	enumerar	2	87	esquecer	1			
43	explicar	2	88	estar a	1			
44	gastar	2	89	estar em causa	1			
45	implicar	2	90	estranhar	1			

“La modalisation est d’autant plus forte à l’oral qu’elle permet d’obtenir une expression nuancée en employant du matériel banal du français courant.”, D. LABBE (1990: 68)

O fenómeno constatado por D. LABBE para a língua francesa, é frequente no tipo de discurso que analisamos, pois, não sendo politicamente estratégico o recurso a um tipo de léxico especializado nem o uso de estruturas sintácticas rebuscadas, necessário se torna recorrer a outros meios para atingir os mesmos fins. É essa necessidade que leva a que, frente às câmaras da televisão, os candidatos à Presidência da República utilizem um tipo de linguagem susceptível de ser entendido por todos e potencialmente utilizável por todos. Daí o recurso a meios linguísticos capazes de transmitirem, dentro dos parâmetros referidos, as *nuances* de sentido que os enunciadores pretendem transmitir, e, em consequência disso, o recurso à actualização de perífrases verbais de natureza modal.

Facilmente se compreende, pois, o porquê da sua frequência no discurso eleitoral, e mais precisamente no discurso dos candidatos. Com efeito, os moderadores, pela posição que ocupam frente às câmaras de televisão, e em virtude do estatuto que a própria emissão lhes confere, como já referimos, não têm necessidade de usar este tipo de modalização. Pelo contrário, os candidatos são levados muitas vezes a recorrer a ele, embora nos pareça que, como em outros casos a que já anteriormente aludimos, o façam de modo espontâneo e porque isso faz parte de hábitos linguísticos adquiridos ao longo da vida.

Não nos podemos esquecer, na verdade, do objectivo final a alcançar: a eleição para a Presidência, a conseguir através dos votos dos eleitores. Os candidatos “estão ali”, frente às câmaras, para obter um voto de confiança, e, como tal, têm que usar estratégias que levem os outros a acreditar, a confiar e a votar. Para isso é necessário comunicar-lhes de forma convincente aquilo que pensam, aquilo em que acreditam, aquilo que pretendem e aquilo que têm intenção de fazer. Essa necessidade dita, muito naturalmente, estratégias enunciativas, nas quais se inclui a modalização, que permitem a explicitação das posições do locutor e das suas intenções comunicativas

“La modalisation se compose d’un certain nombre d’actes énonciatifs de base qui correspondent à une position particulière - et donc à un comportement particulier - du locuteur dans son acte de locution.”, P. CHARAUDEAU (1992: 574)

Na realidade as intervenções dos participantes numa interacção verbal são, como vimos atrás, o produto de uma situação que as condiciona e que elas próprias também vão condicionar. A mútua influência que exercem faz com que seja difícil operar uma distinção nítida entre os diferentes tipos de *actes locutifs*, de tal forma eles se interligam, se determinam e se regulam. No debate eleitoral *qui suppose (un) cadre participatif polylogal, (la) confrontation de points de vue multiples et animateur-moderateur*¹²¹ é particularmente difícil efectuá-la, pois a implicação do interlocutor está sempre subjacente, ainda que de forma indirecta, embora nos pareça que essa implicação é simultaneamente um fim e um meio. Um fim porque, na verdade, se trata de um processo dialógico, concretizado muitas vezes a três, e no qual os participantes tomam parte para mutuamente se degladiarem, como aconteceu no debate de 1991. Um meio, porque o facto de se pretender atingir o Outro tem um objectivo mediato mais importante: o descrédito do interlocutor e o consequente resultado em termos de votação final.

O suporte de todas estes condicionamentos de ordem socio-política são, como temos vindo a ver, os meios linguísticos que, utilizados nas circunstâncias descritas, servem e corporizam as intenções dos participantes nestes *trilogues* ou *polylogues*¹²², muito particularmente os que dão forma à especificação das modalidades enunciativas actualizadas.

A análise que faremos das perífrases modais usadas pelos participantes dos debates eleitorais terá, portanto, o enquadramento acima exposto, partindo do princípio que sua actualização é, muito frequentemente, o resultado de actos *allocutif* e *élocutif* mediante os quais

“Le locuteur situe son *Propos par rapport à lui-même*, dans son acte d’énonciation. Il révèle sa propre position quant à ce qu’il dit” ou “(...)

¹²¹ M.F. ANTONA (1995: 193)

¹²² C. KERBRAT-ORECCHIONI, 1995, p. 24, nota 1.

précisent la manière avec laquelle le locuteur impose un Propos à l'interlocuteur", P. CHARAUDEAU (1992: 575 e 579)

Nas páginas 493-498 apresentámos, em síntese, os dados referentes à actualização de cada uma das perífrases modais. Nas tabelas constituídas figuram todas as ocorrências registadas no discurso de todos os participantes nos debates eleitorais, o que nos permitiu elaborar também a listagem de todos os verbos auxiliados - páginas 499-501 - e chegar à conclusão, que expomos na pág. 502, da frequência com que os locutores em causa actualizaram cada um destes verbos.

Verbos auxiliados com maior frequência com cada uma das perífrases modais (PVM):

• dever + Infinitivo	→	dizer / ser / ter
• haver de / que + Infinitivo	→	**123
• poder + Infinitivo	→	fazer / ser / dizer
• querer + Infinitivo	→	dizer / deixar / fazer
• ter + de + Infinitivo	→	encontrar / ...
• ter + que + Infinitivo	→	fazer / ser / ... ¹²⁴

A leitura do quadro acima deixa-nos perceber a preferência dada a certos verbos, nomeadamente '*dizer*' e '*fazer*', à semelhança do que acontece com as perífrases aspectuais, e, sem dúvida, pelos mesmos motivos.

Com efeito a consulta da pág. 502 permite-nos confirmar os dados referidos pois se verifica que, no conjunto de 125 formas de verbos, '*dizer*' e '*fazer*' ocupam respectivamente os primeiro e terceiro lugares da ordenação decrescente, '*fazer*' distanciando-se do segundo - '*ser*' - por uma única ocorrência.

Prosseguindo a análise global, poderemos verificar que a frequência das perífrases modais é muito idêntica em ambos os debates, resultado, provavelmente, da

¹²³ Frequência idêntica para todos.

¹²⁴ As reticências significam que há vários verbos em circunstâncias idênticas.

semelhança existente a este respeito no discurso dos vários locutores que neles tomam parte, sobretudo no que se refere à produção verbal dos candidatos. A dissemelhança existente, e essa é, na realidade, bastante notória, é a que se verifica relativamente à perífrase *'querer + Infinitivo'*, cuja frequência é nitidamente superior no debate de 1991. Com efeito, calculando a percentagem em referência ao total de ocorrências desta PVM nos dois debates, verifica-se que em 1986 a percentagem é de 30% e em 1991 de 70%, o que nos fez pensar que os participantes do último destes debates fizeram uma demonstração, talvez inconsciente ou pouco consciencializada da sua vontade, do seu querer.

Particularizando, podemos ainda referir, em relação ao uso desta PVM, que foi Freitas do Amaral o locutor que menos a ela recorreu, sendo significativa a diferença que separa o seu discurso do dos outros candidatos, como se pode ver pelo gráfico abaixo.

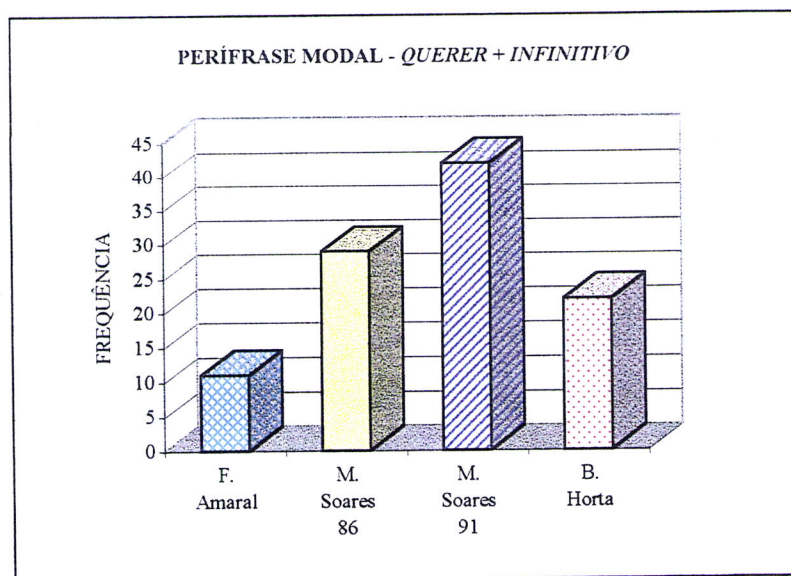


Gráfico 41 - Perífrase modal "querer + Infinitivo".

Pelo mesmo gráfico se visualiza a diferença que separa o discurso de M. Soares do dos outros participantes: foi, na realidade, M. Soares, símbolo da democracia em Portugal, o candidato que com maior frequência recorreu a esta perífrase pela qual se veicula um querer ou um desejo, variante, neste contexto, como vimos a propósito do uso que dela faz M. Crespo, do mesmo querer, da mesma

expressão da vontade pessoal, bem expressa, aliás nos excertos que transcrevemos dos debates de 1986 e de 1991 e da produção verbal do candidato comum

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1076 / 1082	MS	eu neste momento quero consolidar a democracia portuguesa, quero contribuir para a paz, quero contribuir para a tranquilidade dos Portugueses e para o desenvolvimento de Portugal e quero que nós consigamos pôr em comum as energias de todos os Portugueses não em lutas intestinas uns com os outros mas pelo contrário em lutar contra a pobreza, em lutar contra a ignorância, contra a intolerância. É isso que eu quero fazer e é esta a minha função.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
527	MASO	Não quero ser. Não quero ser candidato dos seus partidários, isso não quero com certeza.
599	MASO	eu quero falar sobre esse ponto...
1554	MASO	Esta é que é a lição, é a lição que eu quero tirar daqui.

Dever + infinitivo

Esta perífrase modal confere aos enunciados em que é actualizada diversos valores, a saber

- a expressão da probabilidade (em comum com o verbo *poder*), diferente, no entanto, da expressão da possibilidade, essa transmitida ao enunciado pela actualização do verbo '*poder*'

“Les auxiliaires *devoir* et *pouvoir*, dans certains de leurs emplois devant un infinitif, expriment l’idée que celui qui parle considère comme seulement **probable** ou possible le fait qu’il énonce”, DUBOIS e LAGANE, *apud* P DENDALE (1994: 24)

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
127 / 128	BH	efectivamente o Senhor Doutor não se deve sentir confortável, eu compreendo isso.
684 / 685	FA	isso deve vir talvez das pessoas da sua candidatura que eram do Antigo Regime. Deve ser isso.
846 / 847	MASO	Olhe oh Doutor Basílio Horta, vou-lhe dizer uma coisa que talvez seja importante... O senhor deve ter sabido quem foi o Catão...
2180	BH	Devem estar chocadíssimas...

Devemos, no entanto reconhecer que este valor, assinalado tradicionalmente pelas gramáticas normativas e descritivas não é, no entanto, o único nem o mais importante no *corpus* constituído.

- a expressão de uma *Injonction*¹²⁵, modalidade alocutiva que pressupõe uma interacção entre os locutores e especifica o modo como o locutor impõe o seu *Propos* ao interlocutor. Este, atribuindo-se um estatuto de autoridade, impõe, por intermédio do seu enunciado, ao interlocutor, ao qual implicitamente reconhece a capacidade de execução daquilo que expressa, uma acção a que este deve dar satisfação. No entanto o valor da ordem é atenuado pelo verbo ‘*dever*’, que desempenha, nestas circunstâncias, um papel atenuativo e mais de acordo com valores éticos

¹²⁵ Este termo é proposto por P. CHARAUDEAU e conservámo-lo por não conhecermos tradução atestada em português.

“(…) comme le verbe *devoir* indique une certitude imparfaite, on l’emploie aussi de la même façon pour atténuer une affirmation et indiquer *seulement* une probabilité assez forte.”, DUBOIS e LAGANE (1979)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
281 / 282	MS	com uma arrogância que é verdadeiramente desagradável e que o senhor deve conter
415 / 416	MS	porque não faço poce(...) processos de intenção a ninguém portanto o senhor também não mos deve fazer a mim.
514 / 518	FA	um candidato a Presidente de todos os Portugueses deve dirigir-se a todos os Portugueses, deve fazer as suas propostas e os seus apelos a todos os Portugueses, não deve ser ele a introduzir a divisão entre os Portugueses, a catalogá-los e a separá-los
822 / 823	FA	Não se deve apropriar , não se deve apropriar das coisas que foram feitas por todos e que não foram feitas

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
366	MASO	Mas deve exercê-los
1315 / 1316	MASO	Eu devo dizer que nós Portugueses devemo-nos orgulhar do que se está a fazer em Macau
1835	MASO	não se deve brincar com a honra de ninguém.
1837 / 1839	BH	Oh Senhor Doutor com certeza, oh Senhor Doutor com certeza, também não se deve brincar com a seriedade do Estado nem com a transparência da administração.

– a expressão de uma obrigação cuja realização depende exclusivamente do enunciador. O discurso proferido veicula, pois, uma acção que o locutor se vê na

contingência de realizar. Trata-se, neste caso, da expressão linguística de uma modalidade elocutiva.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
211 / 213	MS	E eu devo dizer-lhe Senhor Doutor que há uma coisa que me indignou na... nos serviços da sua candidatura
346 / 350	FA	Devo dizer-lhe , Senhor Doutor, que fiz muitas campanhas eleitorais, esta é a décima campanha eleitoral que eu faço no país, fiz muitas campanhas em que se ouviu isso e devo-lhe dizer que na minha campanha, na minha frente, nos meus comícios, até hoje só houve uma vez em que um grupo de cinco pessoas começou a cantar esse slogan
1261 / 1262	MS	mas digo sinceramente que se o Professor Freitas do Amaral viesse a ganhar as eleições - no que não acredito, devo dizer-lhe - dadas a situação
1347 / 1350	FA	porque... devo dizer também ao Doutor Mário Soares, e contra aquilo que ele faz crer às pessoas, que eu estou neste momento apoiado por milhares de sindicalistas

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
650 / 652	MASO	Bem, isso faz parte daquilo que é... mas também lhe devo dizer , senhor... Mário Crespo, que ninguém pode ser perguntado sobre essas matérias no plano constitucional como sabe.
899 / 900	MASO	Em relação às viagens eu devo dizer-lhe que fiz catorze viagens ao estrangeiro... de Estado... de Estado

É curioso notar que esta modalidade é actualizada pelo verbo dever seguido única e exclusivamente pelo verbo dizer, o que mais uma vez confirma a ideia de que tudo passa pela palavra dita. É interessante notar também que B. Horta não se atribui nunca esta obrigatoriedade, que é também uma forma de *nuancer* o discurso.

Poder + infinitivo

“Il faut entendre la notion de possibilité non pas comme une notion relevant d’un procédé argumentatif, mais comme une Modalité énonciative qui se réfère au *pouvoir de faire* du locuteur.”, P CHARAUDEAU (1992: 609)

À semelhança do que acontece com a perífrase anteriormente tratada, também esta, que é, aliás, a mais frequente no debate eleitoral, é utilizada pelos locutores - candidatos e moderadores (só Miguel S. Tavares não o faz) - para exprimir vários sentidos, a saber

- a possibilidade, modalidade elocutiva pela qual é transmitida ao enunciado a existência de algo a fazer, cuja realização depende do locutor, único implicado no processo. Este atribui a si próprio a capacidade, provavelmente posta em dúvida, de realização da acção

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
236 / 238	MS	é muito importante porque eu não posso consentir que depois de ter havido o que houve no ano de
531 / 533	FA	Vem agora o Doutor... Mário Soares dizer várias coisas às quais eu não posso deixar de responder.
746	FA	Não posso negar mas posso fazer um comentário.
1199 / 1200	FA	Eu não posso aceitar que haja uma solução que só é boa quando é protagonizada pelo Doutor Mário Soares

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
512 / 513	BH	É que em relação ao Senhor Doutor eu só posso falar no seu passado... no seu passado.

(cont.)		
1252 / 1253	MASO	Eu não posso estar a responder permanentemente a pequenas coisas porque eu tenho que... pôs-me um problema que é o de Macau.
1415	MASO	Não. Posso achar como toda a gente pode achar.
1860 / 1861	MASO	É ele sempre que introduz. Eu não posso introduzir nunca. Mas está bem... Faz favor, faz favor...
2234	MASO	Oh! Senhor Doutor eu posso-lhe citar ...

Freitas do Amaral foi o candidato que, no debate de 1986, com maior frequência, usou este tipo de modalidade, normalmente na primeira pessoa e na forma negativa. Isso deve-se, segundo cremos, à necessidade de contrapor a *capacidade de fazer*, comunicada através do emprego da perífrase verbal em causa, à negação dela, induzida de forma implícita pelo adversário ou por ele formulada directamente. Este fenómeno enunciativo traduz-se no discurso pelo uso frequente de uma forma de terceira pessoa (normalmente usada para se fazer uma referência ao *tiers*¹²⁶) - ‘*pode*’ - actualizada conjuntamente com a forma de tratamento “o senhor”, designação frequente, directa e cortês, do interlocutor, no discurso que lhe é dirigido

412	MS -	o senhor não pode ser Presidente da República Portuguesa
-----	------	---

A actualização frequente da PVM na forma negativa e na primeira pessoa - universo do locutor - traduz, a nosso ver, a necessidade de afirmação de um EU posto em causa pelas palavras do adversário. Com efeito, F. Amaral, não podendo recusar-se ou furtar-se a entrar no jogo porque isso seria admitir como verdadeiras as palavras do adversário, denuncia, contudo, ao usar esta PVM, a fragilidade da sua posição, e porque se vê na contingência de ter de defender o seu “poder fazer”, admite implicitamente que a sua capacidade de realização está posta em causa.

No debate de 1991 a posição de Mário Soares inverte-se relativamente ao debate de 1986, no qual F. Amaral foi, dos dois candidatos, aquele que mais sentiu a

¹²⁶ P. CHARAUDEAU, *op. cit.*, p.120.

necessidade de defender uma posição. Com efeito, no debate com B. Horta, M. Soares, o mais frágil, talvez devido à violência imprevista dos ataques de que foi alvo por parte do interlocutor, imprimiu a marca dessa fragilidade no seu próprio discurso ao usar com frequência a perífrase em causa.

- a expressão da probabilidade mediante a qual a acção é apresentada como provável. Esta modalidade, cuja frequência não é significativa, surge no *corpus* associada ao tempo verbal Futuro ou ao modo Condicional, que é, segundo alguns linguistas, uma variante do futuro

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
600 / 601	FA	Bom, mas a verdade é que eu não vejo como é que a minha eleição poderá restringir a base de apoio ao Governo.
727 / 729	MS	ninguém se poderia lembrar de me convidar a mim para ministro da ditadura ou para Secretário de Estado da ditadura de Governos da ditadura.
901 / 906	FA	tem como consequência a apresentação do pedido de demissão do Primeiro Ministro, facto que poderá abrir uma crise grave”.
1240 / 1241	MS	Ora é essa posição, é esse sonho que não deu resultado e que não pode dar resultado na sociedade portuguesa

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
342 / 343	BH	o Presidente da República pode estar ao lado do Governo a apoiar aquilo que acha bem, e o Senhor Doutor nunca fez
1071	MASO	Ah não tem?! Tem, tem, tem... poderia não o ter feito...

- a expressão da autorização / permissão, modalidade alocutiva, como se depreende da própria designação, uma vez que, para existir, se pressupõe que alguém detenha o poder e o conceda. Isto significa que o locutor, atribuindo-se um estatuto de poder, confere ou não ao interlocutor a capacidade e o direito de executar a acção

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
752 / 754	MS	acho que todas as pessoas têm o direito de de se reciclar, de se tornar, agora não pode é dar lições de autoridade democrática
1239 / 1241	MS	Ora é essa posição, é esse sonho que não deu resultado e que não pode dar resultado na sociedade portuguesa
1504	FA	Senhor Doutor... o Senhor Doutor não pode negar a evidência
1667 / 1669	FA	gostaria de dizer ao Doutor Mário Soares que também falei sobre o encontro de Genève e que também não pode apropriar-se desse tema como sendo exclusivamente seu.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
136 / 137	BH	é um problema de todo o país e que o Presidente da República não pode ficar indiferente a ele.
324 / 326	BH MASO	Oh! Senhor Doutor posso interrompê-lo agora? Pode, mas deixe-me só acabar a minha ideia para depois...
801	BH	Pode escolher. Sim senhor, sim senhor
804 / 805	MASO	está escrito em dezenas de livros meus que estão publicados e que o senhor pode consultar no momento que quiser

Este sentido, conferido ao discurso pela perífrase modal referida, e de que os excertos transcritos fazem prova, é muito frequente no debate eleitoral, o que é lógico e está em total coerência com o objectivo a atingir: a conquista do poder.

- a expressão da capacidade, modalidade *élocutive* implicando o locutor, detentor do saber/ saber fazer, e um interlocutor que assume o papel de testemunha

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1166 / 1167	FA	Não podemos andar a mudar de Governo de seis em seis meses e a fazer eleições ano a ano”.
1579 / 1580	FA	Portugal não pode ser apenas o fornecedor de facilidades territoriais aos países da NATO.
1660 / 1661	MS	Portugal pode ter uma política externa activa, pode ter iniciativas de paz importantes

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1199 / 1201	MASO	qualquer pessoa é considerada... ha... como inocente e por isso não se pode dizer que houvesse algo quer de errado quer de grave,
1486 / 1487	MASO	Mas ainda bem que o fez, mas ainda bem que o fez, que é a única coisa que o Senhor Doutor pode mostrar .
2011 / 2014	BH	Oh! Senhor Doutor claro que não, mas o Senhor Doutor não pode é dizer que a descolonização que se fez foi porque as Forças Armadas abandonaram e não quiseram lutar, porque isso não é verdade!...
1661	BH	São, são atoardas. O senhor não pode fazer atoardas dessas!...
1965	MASO	Como é que se pode seguir um raciocínio?

Querer + infinitivo

Já atrás nos referimos à frequência desta perífrase modal no discurso de Mário Soares tendo feito, nesse momento, notar a contradição entre a actualização desta modalidade *élocutive*, que não pressupõe o interlocutor senão como testemunho da

vontade explícita do locutor, e o conceito de democracia de que aquele político é símbolo em Portugal.

Referimo-nos já também ao uso que dela fez M. Crespo, no discurso do qual assume um significado diferente: a cortesia.

Não queríamos, no entanto, deixar de referir que todos os intervenientes nos debates a actualizaram, e que, pela sua actualização deram a conhecer *une situation de manque qu'il(s) voudrai(en)t bien voir comblé, ce qui signifie qu'il(s) conçoit(ven)t l'action comme bénéfique pour lui*¹²⁷.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
143 / 144	FA	Em primeiro lugar eu devo dizer aos Portugueses e quero-lhes dizer com muita seriedade que eu não mudei
918 / 919	MS	eu quero manifestar a minha solidariedade em relação ao Governo
1076 / 1079	MS	quero consolidar a democracia portuguesa, quero contribuir para a paz, quero contribuir para a tranquilidade dos Portugueses e para o desenvolvimento de Portugal
1819 / 1821	FA	Eu pela minha parte, quero que Portugal vá novamente à Índia, quero dar-lhe a capacidade de enfrentar o futuro e de se transformar num país novo, mais próspero, mais justo, mais fraterno.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
517 / 518	BH	eu quero dizer ao Senhor Doutor que não me parece o Doutor Mário Soares que eu conheci.
609 / 611	BH	Dirijo-me claramente a esse eleitorado e quero representá-lo nestas eleições, quero ser a sua voz política, quero representá-lo com frontalidade

¹²⁷ P. CHARAUDEAU, *op. cit.* p. 610.

(cont.)		
2297 / 2299	MASO	Bem, eu quero dizer aos Portugueses que lamento que este debate não tivesse tido a elevação que teve o debate, por exemplo, com o professor Freitas do Amaral

Freitas do Amaral foi, de entre os candidatos dos dois debates, como já tivemos oportunidade de referir, aquele que menos usou esta perífrase verbal, e que, em consequência disso, menos transmitiu a ideia de imposição da sua própria vontade.

No que diz respeito aos moderadores a discrepância de frequência que se verifica relativamente ao discurso de Mário Crespo cremos já ter sido suficientemente explicitada, razão pela qual nos dispensamos de a reabordar nesta tentativa de sistematização.

Haver + que + infinitivo

Só F. do Amaral actualiza esta PVM e fá-lo apenas uma vez, razão pela qual não nos parece significativo o seu emprego, a não ser para, mais uma vez, comprovar a maior variedade lexical deste locutor.

Ter + de + infinitivo

Ter + que + infinitivo

Ambas as perífrases, a segunda mais frequente que a primeira, constituem uma expressão discursiva da modalidade *élocutive*. Com efeito os locutores serviram-se delas para transmitir a ideia da necessidade de realizar uma acção, na qual os interlocutores intervêm apenas assumindo um papel de testemunha.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1122 / 1123	FA	eu tenho que responder a esta... a estas várias investidas do Doutor Mário Soares,
1232 / 1234	MS	Ele sabia que se continuasse a ter que discutir o problema há do Governo e a, a arcar com a situação dura da austeridade dum política de austeridade
1580 / 1582	FA	Portugal tem que desempenhar uma função activa, tem que ver-lhe reconhecido um papel activo na defesa da zona há... que lhe está atribuída

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
613 / 614	BH	não tenho que agradar ao Primeiro Ministro e ao mesmo tempo ao direito <.....?> da oposição...
405 / 406	BH	Porque do essencial é que a gente tem que tratar...
	MS	O essencial é que tem que ser tratado
963 / 964	MS	porque a Assembleia da República tem que autorizar as visitas de Estado do Presidente da República... e autorizou-as todas...

Esta modalidade, realizada pela PVM referida, encontra a maior expressão no discurso de Basílio Horta. Apesar de não conferir ao interlocutor um papel activo na concretização da acção, este candidato não perdeu, a nosso ver, a oportunidade de relembrar a M. Soares aquilo que, em sua opinião, devia ser feito.

Ter + a + infinitivo

Esta perífrase verbal, característica do uso oral da língua e tendo em comum com as anteriores a forma, e, algumas vezes, o sentido, só é actualizada com os verbos 'dizer' e 'ver', e surge sobretudo no discurso de B. Horta. De modo geral e

ainda que a sua frequência não tenha, segundo nos parece, grande significado, é sem dúvida interessante notar que foi mais usada no debate de 1991, nele ocorrendo igualmente, à semelhança do que se passa com a perífrase em causa, vocábulos que não ousaríamos esperar encontrar numa interacção verbal deste tipo

• 'atoardas'	• 'chicana'
• 'alfinetadelas'	• 'sopa de pedra'

bem como as metáforas a que fizemos referência na primeira parte deste trabalho.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
410 / 411	MS	O Partido Comunista não tem nada a ver comigo. A direcção do partido não me dá apoio nenhum.
489 / 490	FA	e as qualidades fundamentais que estão em causa nesta eleição não têm nada a ver com a divisão entre esquerda e direita.
494 / 496	MS	qualidades fundamentais que estão em causa para ha a escolha de um Presidente da República não têm nada a ver com a divisão entre esquerda e direita

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1091	MASO	que tem a ver com o funcionamento da justiça através do Ministério da
1090 / 1092	MASO	É em primeiro lugar um problema de Estado... porque tem a ver com a imagem que Portugal dá em terras do Oriente.
2147 / 2148	BH	Olhe, Doutor Mário Soares. Não, não é verdade! Isso aí, aí em relação à liberdade. Mas não tem a ver com isso...

2.4.7.3. Perífrases temporais

“As perífrases temporais (...) também se distinguem, num primeiro momento, da categoria gramatical verbal ‘tempo’ (representada pelos tempos ‘presente’, ‘pretérito’ e ‘futuro’ dos modos ‘indicativo’, ‘conjuntivo’, na conjugação central, que significam a situação/ localização da acção verbal no eixo ou linha temporal, tendo sempre um ponto dessa linha por referência), porquanto exprimem valores temporais, não abrangidos pelas formas sintéticas”, H. BARROSO (1994: 73)

Segundo João de Almeida, citado por H. BARROSO, a expressão perifrástica da temporalidade é representada pelas perífrases seguintes :

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| – ‘ <i>haver + de + Infinitivo</i> ’ | – ‘ <i>estar + a + Infinitivo</i> ’ |
| – ‘ <i>ir + Infinitivo</i> ’ | – ‘ <i>acabar + de + Infinitivo</i> ’ |
| – ‘ <i>querer + infinitivo</i> ’ | |

Haver + de + infinitivo

Esta perífrase verbal, que transmite uma ideia de tempo futuro, quase não tem expressão no discurso dos locutores dos debates eleitorais

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
578 / 579	FA	quem o viu depois... ha... colaborar com o Professor Mota Pinto há-de estranhar isto.
1113	MS	não isso um dia é que se há-de explicar .

As restantes perífrases temporais ou não existem no discurso dos locutores dos debates eleitorais - caso de '*acabar + de + Infinitivo*' - ou foram já tratadas como perífrases aspectuais, pois seguimos, na nossa exposição, o ponto de vista de H. BARROSO, que as considera portadoras de valores desse tipo.

Estão neste caso as perífrases abaixo apresentadas, seguidas do possível sentido de ordem temporal que, de acordo com João de ALMEIDA, veiculam

- ' <i>ir + Infinitivo</i> '	→	futuro próximo
- ' <i>querer + Infinitivo</i> '	→	futuridade e iminência
- ' <i>estar + a + Infinitivo</i> '	→	presente de momento

Segundo o primeiro dos dois autores citados devem-se considerar ainda como *perífrases de temporalidade*, embora a primeira, *de uso quase exclusivamente cuidado e literário* não exista no discurso locutores em causa, e a segunda, *de uso mais generalizado*, já tenha sido apresentada como perífrase aspectual que também é

- <i>haver + participio</i>	- <i>ter + participio</i>
-----------------------------	---------------------------

2.4.7.4. Perífrases diatéticas

Estas perífrases, que *exprimem valores passivos*¹²⁸, são representadas em português por

- ' <i>ser + participio</i> '	→	passiva de acção
- ' <i>estar + participio</i> '	→	passiva de estado

e estão normalmente associadas à noção de **voz**, que as gramáticas tradicionais consideram como tipos de construção ou de conjugação

¹²⁸ H. BARROSO, *op. cit.* p. 75.

“Le nom qui désigne celui qui fait l’action exprimée par le verbe **passif** (*sujet* du même verbe à la forma *active*) est toujours construit **indirectement**”, Grammaire Larousse (1936: 167)

“Les voix indiquent la relation entre le verbe d’une part, le sujet (ou le complément d’agent) et le complément d’objet direct d’autre part”, M. GREVISSE (1986: 1162)

As perífrases diatéticas, tradicionalmente consideradas meios formais através dos quais os locutores descrevem as actividades, permitem a transmissão da intenção comunicativa do sujeito falante, pela escolha, muitas vezes inconsciente, do tipo de configuração linguística.

Considera-se, com efeito, à maneira de P. CHARAUDEAU, que são necessários dois tipos de operações *pour configurer l’organisation particulière d’un processus actionnel*¹²⁹:

- um ponto de vista actancial, pelo qual se escolhe o ponto de partida da configuração;

“Il s’agit d’une *opération de visée* à partir de l’*agent*, du *patient*, de l’*auxiliaire* ou du *processus*”, (1992: 400)

- uma selecção actancial, que, como o próprio nome indica, consiste em operar a selecção sobre o conjunto dos actantes possíveis para construir a expressão

“(…) celle-ci consiste à *retenir/ exprimer*, sur l’ensemble possible des actants, tous ou certains d’entre eux”, (1992: 400)

Assim, na construção passiva, que tem por objectivo a caracterização do *patient*, conseguido através da realização da acção ou do resultado dela, o *patient*

¹²⁹ P. CHARAUDEAU, *op. cit.* p. 400.

constitue la voie d'accès au processus qui se déroule sous le contrôle d'un agent. No primeiro dos casos referidos a passiva diz-se *de acção* e é construída com o verbo auxiliar 'ser', e no segundo diz-se *de estado*, sendo neste caso obtida através do verbo auxiliar 'estar'.

O *patient* tem uma função gramatical de sujeito sem que, na verdade, seja ele a realizar a acção, sendo o *agent* normalmente introduzido pela preposição 'por'

“Très souvent le sujet exécute l'action indiquée par le verbe. Mais avec les verbes ou locutions verbales à valeur passive, le sujet subit seulement l'action, et celle-ci est exécutée par un **agent** (animé ou non), exprimé par un complément spécial, le complément d'agent. (...) toujours construit **indirectement**, est introduit par la préposition **par** le plus souvent”, Grammaire Larousse (1936: 67-68)

Em certos casos a indicação do *agent* é omitida o que permite que o resultado da acção seja apresentado sem que a responsabilidade da sua realização possa ser imputada a alguém.

A pesquisa que efectuámos relativamente à actualização deste tipo de PV no discurso dos participantes nos debates eleitorais (pág. 524 - 531) revelou-nos que este tipo de configuração, que tem como ponto de partida o *patient*, não é muito frequente, o que confirma, segundo cremos, o uso normal que da passiva é feito em português.

PERÍFRASES DIATÉTICAS

F. Amaral

Nº	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Acção	Estado
1	adiar	quatro reformas estruturais que sempre foram prometidas e adiadas	1	
2	adoptar	uma posição que costuma ser adoptada pelo partido comunista	1	
3	apoiar	eu estou neste momento apoiado por milhares de sindicalistas		1
4	assumir	e que é má quando é protagonizada ou (é) assumida por qualquer outro cidadão	1	
5	atribuir	na defesa da zona que lhe está atribuída		1
6	cair	o Dr. M. Soares está caído nisso		1
7	chocar	também fiquei muito chocado		1
8	convidar	acha que é um crime ser convidado ?	1	
		eu fiz mal por ter sido convidado ?	1	
9	criar	primeiro que foi criado um radicalismo de direita	1	
10	dar	a consagração que me foi dada por muitos ao longo destes anos	1	
11	derrubar	ressentimento de ter sido derrubado como Primeiro Ministro	1	
12	desactualizar	ele está bastante desactualizado em matéria de Constituição		1
13	desmentir	notícias essa que não foram desmentidas pelos próprios	1	
		notícias (...) que não tinham sido desmentidas na altura	1	
14	encarar	têm que ser encaradas como objectivos	1	
15	entender	tal como elas são entendidas na Europa ocidental	1	
16	esclarecer	um ponto que mereceria ser esclarecido	1	
17	excluir	mas foi expressamente excluída a eleição de um novo PR	1	
18	exercer	um poder livre, podia ser exercido com qualquer fundamento	1	
		ele deve ser exercido de acordo com os critérios próprios	1	
19	fazer	essa demarcação está feita desde o princípio da minha vida política		1
		e porque foi feita esta acusação	1	
		foi feita em 1978	1	
		não se deve apropriar das coisas que foram feitas por todos	1	
		e que não foram feitas por si	1	
		examinar o pedido e as circunstâncias em que ele era feito	1	
		todos os convites que me foram feitos antes do 25 de Abril	1	
todos os voos (...) eram feitos mediante consentimento tácito	1			
20	habituar	embora esteja habituado a fazê-lo		1
21	lembrar	como os senhores telespectadores estarão certamente lembrados		1
22	prever	funções, (...) eu destacaria duas que estão previstas no nosso ordenamento		1
23	prometer	quatro reformas estruturais que sempre foram prometidas e adiadas	1	
24	protagonizar	uma solução que só é boa quando é protagonizada pelo doutor Mário Soares	1	
		e que é má quando é protagonizada ou assumida por qualquer outro cidadão	1	
25	responder	disse muitas outras coisas que têm que ser respondidas	1	
26	restringir	e ficou restringido à hipótese em que a demissão seja		1
27	saber	isso é perfeitamente sabido	1	
28	utilizar	uma expressão que foi primeiro utilizada em 1981 pelo presidente Mitterrand	1	
TOTAL			29	10

Tabela 147 - Perífrases diatéticas - F. Amaral.

PERÍFRASES DIATÉTICAS

M. Soares 86

Nº	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Ação	Estado
1	avisar	já sabia porque tinha sido avisado	1	
2	basear	um contrato que esteja baseado em posições		1
3	cansar	estava cansado de ser o número dois		1
4	confrontar	o Partido Comunista está confrontado perante o seguinte dilema		1
5	considerar	não quero que isso seja considerado uma capis	1	
6	constituir	pelo facto de o governo já estar constituído		1
		apoiarei o governo que vier a ser constituído	1	
7	conter	está contido		2
8	convencer	fizeram um erro de cálculo e estavam convencidos que		1
		estou convencido que não é		2
9	convidar	o senhor foi convidado , nunca nenhum	1	
10	dar	esse sinal teria sido mais bem dado na altura	1	
11	demonstrar	já aqui foi demonstrado isso	1	
12	desmentir	o que aliás foi desmentido pelo próprio	1	
13	desiludir	ele faz com que eu tivesse ficado bastante desiludido com a maneira		1
14	dividir	enquanto estivermos divididos por ódios		1
15	enganar	está enganado		1
16	escandalizar	está com certeza escandalizado pelo facto do partido Comunista		1
17	fazer	uma coisa que foi feita no American Club	1	
		um candidatura que é feita em convergência com o PC	1	
		eu tenho que responder às acusações que me foram feitas	1	
		era preciso fazer a contenção (...) o que foi feito	1	
		podia ter feito	1	
		eu acho muito bem que se tenha feito essa reciclagem	1	
		os serviços da candidatura são feitos por gente do PC	1	
		os esforços que foram feitos no sentido de	1	
18	inserir	é o contexto em que nós hoje estamos inseridos		2
19	interpretar	e fui assim interpretado por toda a gente	1	
20	menosprezar	não pode ser menosprezado pelos portugueses	1	
21	modernizar	as Forças Armadas devem ser modernizadas	1	
22	referir	a iniciativa que tomou (...) já aqui foi referida	1	
23	votar	foi votado pelo Partido Comunista	1	
TOTAL			20	15

Tabela 148 - Perífrases diatéticas - M. Soares 86.

PERÍFRASES DIATÉTICAS

M. Soares 91

Nº	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Ação	Estado
1	acusar	sabemos que há pessoas que foram acusadas	1	
		outros também já foram acusados nos jomais	1	
		que um governador seja acusado de uma coisa dessas	1	
		também foi acusado	1	
2	admirar	o senhor está muito admirado		1
3	condenar	alguém está condenado?		1
4	considerar	qualquer pessoa é considerada como inocente	1	
5	convencer	e bons juristas também estão convencidos disso		1
		eu estou convencido que talvez prove		1
6	convidar	presidir a conselhos de ministros sem ser convidado	1	
7	enganar	está enganado		19
8	fazer	a descolonização que foi feita com 25 anos de atraso	1	
		as minhas viagens foram feitas a pedido do governo	1	
		não só a viagens foram feitas segundo os objectivos e a política	1	
		e do que se tem feito em Macau	1	
9	introduzir	não foi ainda introduzido	1	
10	meter	visto que é deputado está metido nestes assuntos		1
11	perguntar	ninguém pode ser perguntado sobre	1	
12	provar	quando estiver provado eu o reconhecerei		1
		isso não está provado		1
		eu o reconhecerei se estiver provado		1
13	zangar	não estou nada zangado		3
TOTAL			12	30

Tabela 149 - Perífrases diatéticas - M. Soares 91.

PERÍFRASES DIATÉTICAS

B. Horta

N°	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Ação	Estado
1	acusar	depois de ter sido acusado pelo Procurador Geral da República	1	
		devia estar hoje acusado pelo Procurador		1
		em segundo lugar está acusado de actos de graves irregularidades		1
2	adjudicar	a quem é que foram adjudicadas estas obras?	1	
3	assaltar	foi perseguido, assaltado	1	
4	calar	estou calado		1
5	condenar	a ser condenado pela	1	
6	criticar	uma comitiva brutal que foi criticada por toda a gente	1	
7	deformar	o sr. dr. já está deformado		1
8	esclarecer	três aspectos que nunca foram esclarecidos	1	
		este debate ficou esclarecido		1
9	fazer	a apreciação política que é feita	1	
		as declarações que foram feitas na altura	1	
		estarem os cidadãos à espera que lhes seja feita justiça	1	
10	habituar	estavam habituados a importar		1
		e também não estava habituado a uma deselegância tão grande sua		1
		é que não está habituado a falar		1
		o sr. dr. não está habituado		1
11	impedir	porque fica impedido de decidir matérias		1
12	perseguir	foi perseguido, assaltado	1	
13	prejudicar	as nossas ligações com a China estão prejudicadas		1
14	zangar	o sr. dr. está muito zangado		1
TOTAL			10	12

Tabela 150 - Perífrases diatéticas - B. Horta.

PERÍFRASES DIATÉTICAS

M. Marante

N°	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Acção	Estado
1	acordar	as regras do jogo são simples e foram previamente acordadas	1	
2	enunciar	o projecto e o pensamento (...) sejam claramente enunciados	1	
3	esclarecer	penso que está esclarecido		1
4	fazer	a apresentação dos candidatos já foi feita	1	
5	prejudicar	possa estar prejudicado o regular funcionamento das instituições		1
6	reservar	que missões pensa que lhe devem estar reservadas?		1
TOTAL			3	3

Tabela 151 Perífrases diatéticas - M. Marante.

M. S. Tavares

N°	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Acção	Estado
1	colocar	sem responder à pergunta que lhe foi colocada	1	
		quem é que está melhor colocado ?		1
		porque é que está melhor colocado para promover?		1
2	derrubar	desde que B. Machado foi derrubado pelo golpe de	1	
3	responder	essa parte já foi cabalmente respondida	1	
TOTAL			3	2

Tabela 152 - Perífrases diatéticas - M. S. Tavares.

M. Crespo

N°	VERBOS	ENUNCIADOS	PASSIVA	
			Acção	Estado
1	caracterizar	de que se alega que o seu ministério foi caracterizado	1	
2	concluir	de qualquer modo o seu raciocínio estava concluído , sr. dr.		1
3	dispor	parece que estão eles próprios dispostos a substituírem-se aos tribunais		1
4	esclarecer	sr. dr. está esclarecida esta parte		1
5	fazer	a sugestão que foi feita que o sr. dr.	1	
		foi feita pelo candidato	1	
		depois de ter sido feita uma afirmação	1	
		sr. dr. foi feita uma acusação	3	
6	levantar	mas foi levantada uma lebre	1	
TOTAL			8	3

Tabela 153 - Perífrases diatéticas - M. Crespo.

VERBOS USADOS EM PERÍFRASES DIATÉTICAS

Nº	VERBOS	PERÍFRASE DIATÉTICAS										TOTAL			
		Primeiro debate					Segundo debate					Acção	Estado		
		ACCÃO	ESTADO	ACCÃO	ESTADO	ACCÃO	ESTADO	ACCÃO	ESTADO	ACCÃO	ESTADO				
		F. Amaral	M. Soares	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	B. Horta	M. Soares	B. Horta			*	
1	acusar	1					4	1					2	7	5
2	adiar	1												0	1
3	adjudicar							1						1	1
4	admirar									1				1	0
5	adoptar	1												0	1
6	apoiar			1										0	0
7	assaltar							1						1	1
8	assumir	1												0	1
9	atribuir			1										0	0
10	avisar		1											0	1
11	basear				1									0	0
12	cair			1										0	0
13	calar												1	1	
14	cansar				1									0	0
15	chocar			1										0	0
16	condenar							1			1			2	1
17	confrontar				1									0	0
18	considerar		1				1							1	2
19	constituir		1											0	1
20	conter		2		2									0	0
21	convencer		3		3						2			2	0
22	convidar	2	1						1					1	4
23	criar	1												0	1
24	criticar							1						1	1
25	dar	1	1											0	2
26	deformar												1	1	0
27	demonstrar		1											0	1
28	derrubar	1												0	1
29	desactualizar					1								0	0
30	desiludir				1									0	1
31	desmentir	2	1											3	0
32	dividir				1									0	1

CANDIDATOS

Nº	VERBOS	PERÍFRASE DIATÉTICAS												TOTAL				
		Primeiro debate						Segundo debate						Acção	Estado			
		ACÇÃO		ESTADO		ACÇÃO		ESTADO		M. Soares	B. Horta	M. Soares	B. Horta					
F. Amaral	M. Soares	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	B. Horta	T	T									
33	encerrar	1														0	1	0
34	enganar					1							19			19	0	20
35	entender	1														0	1	0
36	escandalizar					1										0	0	1
37	esclarecer	1								1					1	2	2	1
38	excluir	1														0	1	0
39	exercer	2														0	2	0
40	fazer	7	8	1	16					4	3				7	22	22	1
41	habituat					1									4	4	0	5
42	impedir														1	1	0	1
43	inserir					2	2									0	0	2
44	interpretar		1													0	1	0
45	introduzir									1						1	1	0
46	lembrar															0	0	1
47	menosprezar		1													0	1	0
48	meter												1			1	0	1
49	modernizar		1													0	1	0
50	perguntar									1						1	1	0
51	perseguir										1					1	1	0
52	prejudicar														1	1	0	1
53	prever															0	0	1
54	prometer	1														0	1	0
55	protagonizar	2														0	2	0
56	provar												3			3	0	3
57	referir		1													0	1	0
58	responder	1														0	1	0
59	restringir															0	0	1
60	saber	1														0	1	0
61	utilizar	1														0	1	0
62	votar		1													0	1	0
63	zangar												3			3	1	4
SUBTOTAL		29	20	10	74					12	10		30		12	64	71	67
TOTAL																	64	67

Tabela 154 - Verbos usados em perfrases diatéticas - candidatos.

VERBOS USADOS EM PERÍFRASES DIATÉTICAS

MODERADORES

Nº	VERBOS	PERÍFRASES DIATÉTICAS								TOTAL		
		Primeiro debate				Segundo debate				Ação	Estado	
		ACÇÃO	ESTADO	*		ACÇÃO	ESTADO	*				
		M. Marante	M.S.Tavares	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo	M. Crespo	T	T			
1	acordar	1						1		0	1	0
2	caracterizar							0	1	1	1	0
3	colocar		1		2			3		0	1	2
4	concluir							0		1	0	1
5	derrubar		1					1		0	1	0
6	dispor							0		1	0	1
7	enunciar		1					2		0	1	1
8	esclarecer							0		1	0	1
9	fazer		1					1	6	6	7	0
10	levantar							0	1	1	1	0
11	prejudicar			1				1		0	0	1
12	reservar			1				1		0	0	1
13	responder		1					1		0	1	0
	SUBTOTAL	3	3	3	2	3	2	11	8	3	11	
	TOTAL		11						11		14	8

Tabela 155 - Verbos usados em perífrases diatéticas - moderadores.

A pesquisa realizada permitiu-nos elaborar uma síntese (páginas 529- 531), na qual fazemos a distinção entre o que ocorre nos dois debates em relação a cada locutor e a cada verbo usado desta forma:

- as colunas 7 e 12 dão o total, respectivamente do primeiro (1986) e do segundo debates (1991);
- nas duas últimas colunas são apresentados os somatórios das ocorrências de cada verbo, com indicação de “acção” ou “estado”.

Esta distinção, que nos conduz a um resultado global - a frequência muito aproximada dos dois tipos de construção nos debates eleitorais - também é feita relativamente à produção verbal de cada locutor, tornando, por isso, possível verificar a forma preferencial de actualização de cada verbo no contexto em que ocorre e na configuração em que participa e que enforma.

As diferenças existentes, porque as há, apesar da semelhança apontada, devem ler-se sobretudo nos resultados finais individuais que passamos a expor

DEBATES	PARTICIPANTES		PERÍFRASES DIATÉTICAS		TOTAL
			Acção	Estado	
1986	F. Amaral		29	10	39
	M. Soares		20	15	35
		M. Marante	3	3	6
		M.S.Tavares	3	2	5
1991	M. Soares		12	30	42
	B. Horta		10	12	22
		M.Crespo	8	3	11
TOTAL			85	75	160

Tabela 156 - Síntese da actualização de perifrases diatéticas (acções e estados) por locutor.

Essa dissemelhança manifesta-se sobretudo na produção discursiva de Freitas do Amaral (1986) e de Mário Soares (1991) os quais deixam transparecer uma forma diferente de encarar o processo de concretização da acção. Assim, enquanto que o primeiro, utilizando preferencialmente o auxiliar ‘*ser*’, transmite a preocupação com a efectiva realização da acção, o segundo prefere dar o processo como concluído pela expressão do seu resultado. Não podemos, no entanto, esquecer que a frequência da

“passiva de estado”, mais usada por Mário Soares no debate com Basílio Horta, se deve a uma necessidade constantemente reafirmada de pôr em evidência a falsidade das afirmações do adversário, facto que está na origem de todas as ocorrências da expressão

Está enganado

As diferenças individuais que acabamos de referir podem ser facilmente visualizadas no gráfico abaixo.

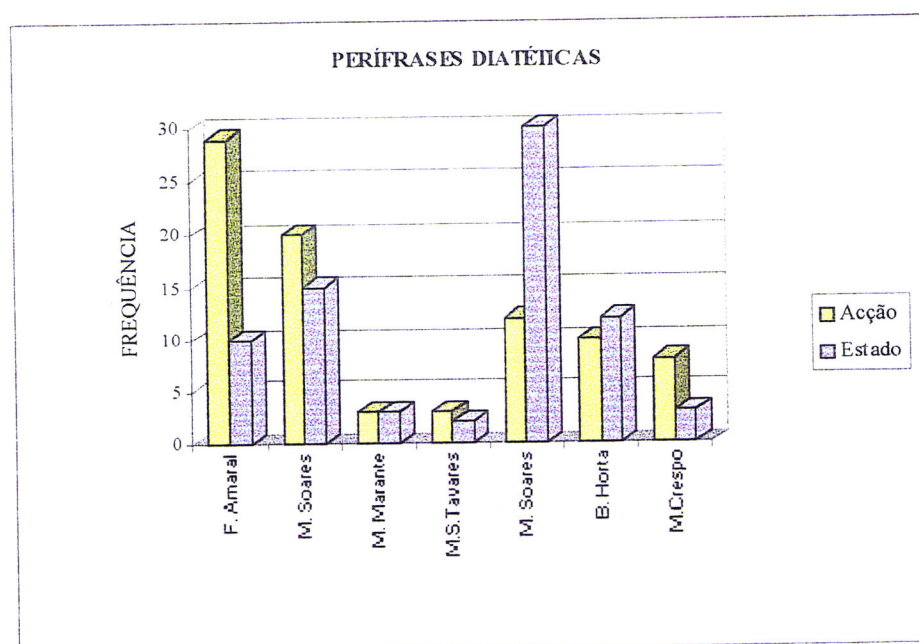


Gráfico 42 - Perífrases diatéticas.

No que diz respeito ao número de forma de verbos utilizados na constituição de perífrases diatéticas deveremos também assinalar uma maior variedade no discurso de Freitas do Amaral, como se verifica pela leitura do gráfico 43 (página seguinte), que evidencia também a maior variedade de formas no debate em que este candidato tomou parte. Isso deve-se igualmente ao discurso de Mário Soares, mais variado em 1986 do que em 1991. Neste último, com efeito, a um menor número de formas de verbos corresponde um número de ocorrências idêntico ao do debate anterior.

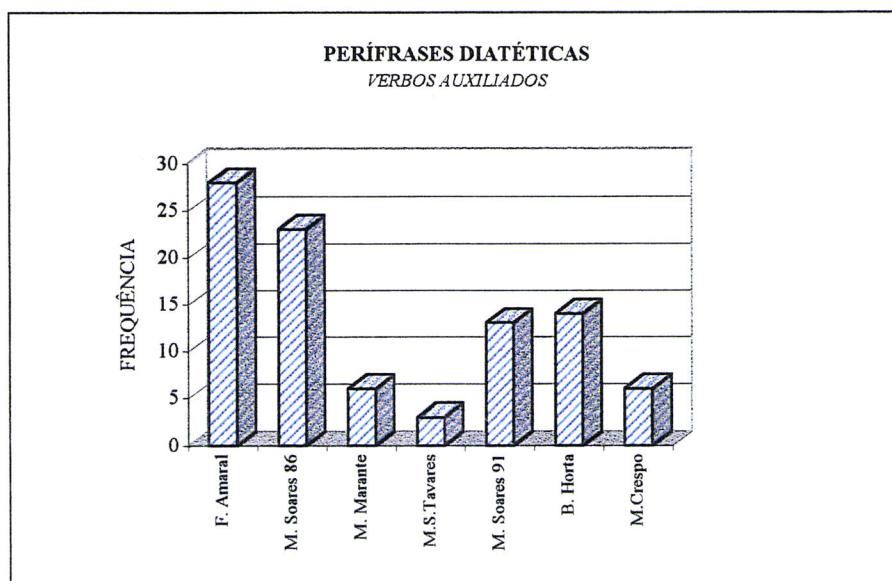


Gráfico 43 - Síntese da actualização de perífrases diatéticas/ por locutor.

No que diz respeito à produção discursiva dos moderadores M. S. Tavares foi aquele que menor número de PV usou, facto que, sendo proporcional ao número de formas actualizado, também atesta a sua reduzida intervenção no debate, de acordo, como já sublinhámos, com o seu estatuto frente às câmaras.

Para terminar a exposição da pesquisa efectuada relativamente à actualização de perífrases verbais, faremos a síntese da frequência de todas as que tratámos, excluindo, contudo, as temporais, que, como vimos, de algum modo, se interligam, por um lado, ao aspecto veiculado, sendo muitas vezes, por outro, o resultado do uso de tempos compostos. Da pesquisa relativa a estes tempos nos ocuparemos após a síntese relativa ao emprego perifrástico das forma verbais que temos vindo a apresentar.

DEBATES	PARTICIPANTES		PERÍFRASES VERBAIS						TOTAL	
			ASPECTUAIS		MODAIS		DIATÉTICAS		Formas	Ocorr.
			Formas	Ocorr.	Formas	Ocorr.	Formas	Ocorr.		
1986	F. Amaral		14	67	5	76	28	39	47	182
	M. Soares		10	47	5	80	23	35	38	162
		M. Marante	6	17	4	17	6	6	16	40
		M.S. Tavares	4	12	2	4	3	5	9	21
1991		M. Soares	10	111	5	101	13	42	28	254
		B. Horta	12	64	4	81	14	22	30	167
		M. Crespo	3	18	5	45	6	11	14	74
TOTAL				336		404		160		900

Tabela 157 - Síntese da actualização de perífrases verbais por locutor.

A tabela 157 (página anterior) e o gráfico correspondente (gráfico 44), pondo em evidência a importância relativa dos diferentes tipos de perífrases, permitem-nos observar que as PV mais frequentes nos debates eleitorais são as modais, o que nos parece lógico dada a situação de comunicação em que os locutores participam.

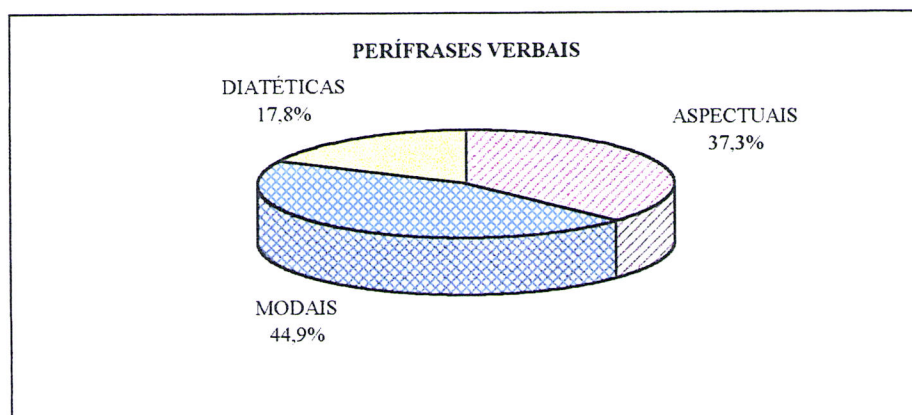


Gráfico 44 - Síntese da actualização dos diversos tipos de perífrases verbais.

Há, com efeito, em situação de oral, e sobretudo numa interacção polémica, em que é necessário estar-se atento para que uma réplica não venha destruir um sonho, uma constante readaptação do discurso em função do discurso anterior. Isso introduz, naturalmente, na produção oral, as marcas linguísticas decorrentes da necessidade de contradizer e de refutar as palavras do adversário, o que leva ao uso dos meios linguísticos especialmente vocacionados para o efeito: a modalização do discurso pelo actualização de verbos modais e todas as formas de negação atestadas em português, como adiante veremos.

PERÍFRASES VERBAIS

TEMPOS COMPOSTOS

F. Amaral

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																					TOTAL					
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO			CONDICIONAL			GER Comp.								
	PPComp.		PMQPComp.		Fut.Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut.Comp.		Imp. Comp.	Pess. Comp.		Pret. Comp.	***										
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural											
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª		1ª	3ª								
acontecer																						2					
afirmar				1																		1					
apresentar																						1					
cansar																						1					
cansar																						1					
conceder																						1					
declarar																						1					
dirigir																						1					
dizer																						1					
dizer																						2					
fazer																						3					
haver																						1					
ler																						1					
participar																						1					
pertercer																						1					
registar																						1					
sair																						1					
seguir																						4					
ser																						1					
ter																						1					
Subtotal	5	2	1	0	0	9	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	5	0	0	0	0	0	0
TOTAL	19																					2	6	0	0		

Tabela 158- Perífrases diatéticas - tempos compostos/ F. Amaral.

PERÍFRASES VERBAIS

TEMPOS COMPOSTOS

M. Soares 91

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																								TOTAL																							
	INDICATIVO						CONIUNTIVO						INFINITIVO						CONDICIONAL							GER Comp.																						
	PPComp.		PMQPComp.		Fut.Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut.Comp.		Imp. Comp.		Pess. Comp.		Pret. Comp.		Pret. Comp.																													
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural																												
acontecer	1																								1																							
comunicar																										1																						
conseguir																										1																						
dar																										1																						
desempenhar	1																									1																						
entrar																										1																						
estar																										1																						
fazer	1																									2																						
levantar																										1																						
prevaricar																										1																						
saber																										1																						
ser	1																									1																						
ter																										2																						
Subtotal	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0																						
TOTAL	5																								1	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15

Tabela 160 - Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Soares 91.

PERÍFRASES VERBAIS

TEMPOS COMPOSTOS

B. Horta

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																								TOTAL		
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO						CONDICIONAL							GER Comp.	
	PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		Imp.		Pess. Comp.		Pret. Comp.		Pret. Comp.								
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural							
considerar																										1	
decidir			1																								1
deixar							1																				1
demonstrar			1																								1
dizer									1																		1
entender																											1
estar			2																								2
fazer									1															1			4
olhar			1																								1
preferir																											1
querer																											1
respeitar																											1
ser			1																								2
ter			1																					1			2
Subtotal	0	5	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
TOTAL	11																										
							6						2						1								

Tabela 161 - Perífrases diatéticas - tempos compostos - B. Horta.

TEMPOS COMPOSTOS

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																		TOTAL			
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO							CONDICIONAL	GER Comp.	
	PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		Imp.		Pes. Comp.		Pret. Comp.	Plural				
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural						
ganhar																						
pedir																						
terminar																						
Subtotal	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
TOTAL																		2	1	0	0	0

Tabela 162 - Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Marante

M. Marante

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																		TOTAL			
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO							CONDICIONAL	GER Comp.	
	PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		Imp.		Pes. Comp.		Pret. Comp.	Plural				
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural						
prever																						
Subtotal	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
TOTAL																		1	0	0	0	0

Tabela 163 - Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. S. Tavares

M. S. Tavares

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																		TOTAL			
	INDICATIVO						CONJUNTIVO						INFINITIVO							CONDICIONAL	GER Comp.	
	PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		Imp.		Pes. Comp.		Pret. Comp.	Plural				
	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural						
fer																						
Subtotal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
TOTAL																		0	2	0	0	0

Tabela 164 - Perífrases diatéticas - tempos compostos - M. Crespo

M. Crespo

TEMPOS COMPOSTOS

QUADRO SÍNTESE

VERBOS	TEMPOS COMPOSTOS																								TOTAL					
	INDICATIVO												CONJUNTIVO						INFINITIVO							CONDICIONAL				GER. Comp.
	PPComp.			PMQPComp.			Fut Comp.			PPComp.		PMQPComp.		Fut Comp.		Imp. Comp.	Pess. Comp.		Pret. Comp.		Pret. Comp.									
	Sing.	Plural		Sing.	Plural		Sing.	Plural		Sing.	Plural		Sing.	Plural			Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural	Sing.	Plural						
	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª	1ª	3ª						
F. Amaral	5	2	1	0	0	9	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27				
M. Soares 86	0	4	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19				
M. Marante	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3				
M. S. Tavares	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2				
////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////	////				
M. Soares 91	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15				
B. Horta	0	5	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20				
M. Crespo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2				
Subtotal 1	5	14	3	4	1	14	0	2	0	0	0	3	1	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	88				
Subtotal 2	26					17					3			6				6												
TOTAL						46					13			27				2								0				

Tabela 165 - Síntese da atualização de tempos compostos em perifrases verbais.

2.4.7.5. Tempos compostos

Tendo já sido explicitado o motivo que nos levou a considerar em separado os tempos simples e os compostos usados pelos intervenientes nos debates, isto é, a conservação de todas as formas verbais actualizadas, parece-nos, no entanto oportuno referir ainda os resultados que a pesquisa nos proporcionou relativamente à frequência dos tempos compostos apresentada nas páginas 536- 540.

Não cremos que os dados obtidos, por escassos, possam de algum modo negar o que anteriormente afirmámos. Com efeito, a síntese desses mesmos dados (pág. 541) revela uma frequência pouco significativa dos tempos mencionados, o que nos leva a crer que, na maior parte dos casos, as formas simples foram suficientes para dar expressão à temporalidade inerente a cada uma das interacções verbais em causa.

Não queremos, todavia deixar de referir que, à semelhança do que acontece com as formas simples, são os tempos do Indicativo os mais usados, em especial o Pretérito Perfeito Composto e o Pretérito Mais que Perfeito Composto, e que, também à semelhança de pesquisas anteriores, é no discurso de Freitas do Amaral que se regista um maior número de ocorrências destes tempos que marcam o aspecto acabado do *processus*.

É esta, aliás, a especificidade inerente à actualização destas formas verbais

“L’opposition entre forme simple et forme composée correspond avant toute chose à une opposition aspectuelle entre l’inaccompli (forme simple) et l’accompli (forme composée)”, D. MAINGUENEAU (1991: 54)

que, situando o *processus* num momento anterior ao da enunciação, têm em consideração o resultado obtido. É o que se verifica nos excertos que abaixo transcrevemos e que exemplificam o uso que do Pretérito Perfeito Composto é feito no debate eleitoral: a acção descrita é situada no passado relativamente ao presente do acto de enunciação, origem do tempo linguístico.

Com a actualização deste tempo os locutores veiculam ainda, como se pode inferir dos excertos apresentados, a ideia de duração no passado

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
206 / 208	MS	a raiva que a direcção do Partido Comunista tem manifestado por mim ao longo dos anos e de uma maneira clara e múltipla era suficiente
525	FA	De <.....?> eu tenho-me dirigido sempre ao povo português
1012 / 1013	FA	eu não me tenho cansado de repetir, e praticamente tenho dito isso em todos os comícios em que tenho participado , em todas as entrevistas que tenho concedido ,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
208 / 210	MASO	o Senhor Doutor dizia ainda há pouco tempo, dizia por exemplo ha... o seguinte: “o Presidente da República tem desempenhado o seu mandato sem percalços...
2157 / 2159	BH	em terceiro lugar tem demonstrado que o seu Governo não tem o mínimo de isenção para presidir a eleições dignas e livres

O Preterito Mais que Perfeito Composto marca a anterioridade do *processus* descrito relativamente a um outro *processus* ocorrido no passado, e é no discurso de Freitas do Amaral que regista um número mais elevado de ocorrências

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
49 / 52	FA	sempre que isso tinha acontecido em Portugal tinha sido grave e quem pensava que podia aliar-se com os comunistas e depois conter o avanço dos comunistas ficava numa si(...) situação bem triste perante a sociedade portuguesa,
231 / 232	MS	o senhor ainda não tinha nascido para a política porque não tinha trinta e um anos devia ter aí na altura vinte e poucos...

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
271	BH	Tinha querido Senhor Doutor hoje felizmente já não
588 / 589	BH	Quando o Senhor Doutor disse... que se fosse hoje fazia o mesmo que tinha feito em setenta e cinco

“ (...) le processus est antérieur par rapport à une référence qui est elle-même antérieure à l’actualité du sujet parlant”, P. CHARAUDEAU (1992: 461)

No que diz respeito à expressão da posterioridade a situação é idêntica à já anteriormente assinalada aquando do comentário feito a propósito da actualização do Futuro Simples. Na realidade a forma composta deste tempo tem ainda uma frequência menor do que a simples, o que, de acordo com o exposto, reafirma a pouca importância de que se reveste o tempo a vir na produção discursiva dos interlocutores do debate eleitoral. Verdadeiro paradoxo em locutores cujo objectivo se prende com o futuro da Nação.

2. 5. PRONOMES

2.5. Pronomes

“Fort heureusement, la langue dispose d’une procédure pour mettre un terme à la validité et au pouvoir déterminatif de certains signes, en particulier des signes grammaticaux. Elle assure leur relais par d’autres signes (...)”, H. WEINRICH (1973: 16)

Os pronomes são normalmente considerados pela gramática tradicional como um conjunto de formas aptas a substituírem os nomes e a desempenharem as mesmas funções que eles

“Os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem, pois, para representar um substantivo (...) para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado (...)”, LINDLEY CINTRA e CELSO CUNHA, (1984: 277)

Para M. GREVISSE

“Le **pronom** est un mot qui souvent représente un nom, un adjectif, une idée ou une proposition exprimés avant ou après lui”, (1986: 994)

R. QUIRK *et alii* dão, de pronome, a definição seguinte:

“Pronouns share several characteristics, most of which are absent from nouns. As their name implies, they ‘replace’ nouns, or rather whole noun phrases, since they cannot generally occur with determiners such as the definite article or premodification”, (1972: 203)

G. LEECH e J. SVARTVIK afirmam que

“Pronouns are words which can function as a whole noun phrase (...) or as the head of a noun phrase. Many of them act as substitutes or ‘replacements’ for noun phrases in the context”, (1975: 275)

A. MARTINET apresenta-os do seguinte modo

“Les monèmes qu’on désigne traditionnellement comme des pronoms déterminent les monèmes des mêmes classes que le nom. Mais comme noyaux, ils sont loin de recevoir les mêmes déterminations que lui”, (1979: 50)

reconhecendo-lhes duas funções essenciais:

- actualizadores do nome - possessivos, demonstrativos e indefinidos
- *nominaux* - pronomes pessoais

“On aura intérêt à grouper, sous le terme de **nominaux**, les pronoms, les noms et les noms propres”, (1979: 40)

M. H. MIRA MATEUS *et alii* considera-os especificadores

“São ESPECIFICADORES no interior do SN todos os elementos que se encontram à esquerda do núcleo e não funcionam como complementos. Neles se integram a) os **determinantes**, b) os **quantificadores**, e c) as **expressões qualitativas**”, (1989: 197)

As concepções de pronome acima apresentadas, ainda que produto de correntes linguísticas diferentes (e isso é notório até pela terminologia usada), e manifestando, por isso, algumas divergências, têm, contudo, em comum, o facto de apresentarem como pressuposto de base, critérios de ordem morfossintáctica, que E. BENVENISTE não considera como prioritários

“Dans le débat toujours ouvert sur la nature des pronoms, on a l’habitude de considérer ces formes linguistiques comme formant une même classe formelle et fonctionnelle; (...) les pronoms ne constituent pas une classe unitaire, mais des espèces différentes selon le mode de langage dont ils sont les signes. Les uns appartiennent à la syntaxe de la langue, les autres sont caractéristiques de ce que nous appellerons les «instances de discours»”, (1966: 251, T. 1)

Uns e outros critérios são, de algum modo, também partilhados por uma gramática que tem como objectivo prioritário a relação que, na enunciação, se estabelece entre o sentido obtido ou a obter e os meios linguísticos a que os falantes recorrem para dar consecução aos seus objectivos de ordem comunicativa.

Na análise que faremos da utilização dos pronomes no discurso eleitoral é esta a perspectiva que seguiremos: adoptaremos um critério de classificação que tem como objectivo o sentido e o seu modo de expressão no discurso e pelo discurso, e consideraremos os pronomes como parte integrante do processo enunciativo no qual desempenham funções específicas

“(...) ces différents types de pronoms n’appartiennent pas à une même catégorie conceptuelle: les *personnels* appartiennent à la *Personne*, les *démonstratifs* à la *Désignation*, les *indéfinis* à la *Quantification* et à l’*Identification*, etc.”, P. CHARAUDEAU (1992: 120)

Os pronomes serão pois analisados de um ponto de vista enunciativo, e, como tal, fazendo parte de um conjunto de elementos que, só encontrando a sua significação no discurso em que estão inseridos, significam diferentemente de acordo com a variedade de discursos produzidos

“Hors du discours effectif, le pronom n’est qu’une forme vide, qui ne peut être attachée ni à un objet ni à un concept”, E. BENVENISTE (1966: 4)

Esta forma de abordagem, concebida a partir dos ensinamentos deste linguista, coloca o locutor como figura central do processo enunciativo chamando a atenção para a conversão individual da língua em discurso

“L’*énonciation* suppose la conversion individuelle de la langue en discours (...) L’acte individuel par lequel on utilise la langue introduit d’abord le locuteur comme paramètre dans les conditions nécessaires à l’*énonciation*”, (1966: 81, T.2)

A partir do locutor, representado no discurso por “EU”, se converte em discurso o que na língua é virtual e potencial, uma vez que a partir desse “EU” se constitui todo um sistema de referência no qual assumem particular importância as formas pronominais, sem significado específico à partida

“(…) ces formes «pronominales» ne renvoient pas à la «réalité» ni à des positions «objectives» dans l’espace ou dans le temps, mais à l’*énonciation*, chaque fois unique, qui les contient, et réfléchissent ainsi leur propre emploi (...) un ensemble de signes «vides», non référentiels par rapport à la «réalité», toujours disponibles, et qui deviennent «pleins» dès qu’un locuteur les assume dans chaque instance de son discours.”, E. BENVENISTE (1966: 254, T. 1)

Usando-as, conjuntamente com outros meios linguísticos, os falantes dão, pois, expressão a uma das funções mais importantes da linguagem - a **referência** - no dizer de C. KERBRAT-ORECCHIONI

“(…) le processus de mise en relation de l’*énoncé* au référent, c’est-à-dire l’ensemble des mécanismes qui font correspondre à certaines unités linguistiques certains éléments de la réalité extralinguistique”, (1980: 34)

A actualização dos pronomes assume, neste caso, particular relevo pois os locutores recorrem muitas vezes a estas formas para estabelecer

- referências deícticas
- referências contextuais/ cotextuais.

No primeiro caso está em jogo a situação de comunicação e, naturalmente, os seus elementos constitutivos:

- o papel desempenhado pelos participantes no processo enunciativo
- a situação espácio-temporal em que o mesmo processo tem lugar.

No segundo caso é o **contexto linguístico** que está em causa, entendendo-se este à maneira de C. KERBRAT-ORECCHIONI

“(…) le contexte d’une séquence, c’est en effet son environnement verbal ou extra-verbal. Lorsqu’il s’agit du seul contexte, nous parlerons de «cotexte»”, (1980: 35)

Nele as formas pronominais exercem uma função de representação, o que quer dizer que o significado por elas veiculado não lhes é inerente. Recebem-no, na realidade, de outros termos ou outras expressões que com elas coexistem no interior do mesmo enunciado, assumindo, assim, uma função anafórica, como a seu tempo veremos.

T. TODOROV (1970: 10) fala mesmo, a este propósito, de *deixis indicielle* e de *deixis anaphorique*, conceitos similares aos anteriormente apresentados. Com efeito, o primeiro diz respeito aos dados situacionais e o segundo aos dados cotextuais presentes nos enunciados proferidos. A sua presença é, por um lado, uma das marcas que, no próprio discurso, denunciam a presença do enunciador e dos parâmetros de ordem situacional que lhes deram origem, e por outro, o meio linguístico que permite ou retomar dados já antes apresentados - anáfora - ou, em alguns casos, antecipá-los - catáfora. As formas pronominais podem ter assim uma função de substituição ou de antecipação no cotexto, como adiante veremos, assinalada também em algumas das definições apresentadas

“By deixis* is meant the location and identification of persons, objects, events, processes and activities being talked about, or referred to, in relation to the spatiotemporal context created and sustained by the act of utterance and the participation in it, typically, of a single speaker and at least one addressee”, J. LYONS (1977: 637)

2.5.1. Pronomes pessoais

O estudo dos pronomes pessoais impõe, segundo P. CHARAUDEAU, que se faça a distinção entre a categoria conceptual da PESSOA e o conjunto das marcas gramaticais que, no discurso, a representam.

Assim, a categoria conceptual acima mencionada é composta pelos participantes no acto de comunicação que aí assumem, no dizer do mesmo linguista, diferentes *rôles langagiers*,

“(...) *la personne qui parle, la personne à qui on parle, la personne dont on parle. Ce sont les sujets de l’acte de langage. Les pronoms personnels constituent l’ensemble des marques grammaticales qui désignent ces personnes, sous certaines conditions d’emploi*”, (1992: 120)

e que participam no processo enunciativo de dois modos diferentes, a saber

- l’instance d’interlocution¹³⁰
- l’instance de délocution¹³¹

Segundo a primeira das perspectivas referidas, o locutor e o interlocutor tomam parte numa interacção verbal directa, na qual assumem a alternância dos papéis que a situação dialógica lhes impõe e, em consequência disso, o dispositivo comunicativo «*JE / TU*», *un passage obligé, la forme même du dialogisme*, como assinala L. GUESPIN (1985: 45).

Na interacção verbal se manifesta, ainda segundo o mesmo autor, complementaridade entre as *personnes du dialogue* e oposição relativamente ao/s ausente/s do diálogo - *la non-personne*, (designação que lhe advém do facto se posicionar fora da esfera da interlocução) - vedeta em situação *délocutive*, situação esta que pode ou não implicar também ausência física e que é a segunda das perspectivas acima referidas.

¹³⁰ Designação original de P. CHARAUDEAU.

¹³¹ *Idem*.

A pessoa que fala é o **locutor**, aquela a quem o locutor dirige a palavra, o **interlocutor** e *le tiers* é a designação dada por P. CHARAUDEAU à pessoa (presente ou ausente no momento do acto de enunciação) de quem o locutor fala.

O locutor é, assim, o EU a partir do qual a enunciação surge

“(…) des énoncés se produisent (…) il y a des moments où ils n’existent pas encore et des moments où ils n’existent plus: ce dont j’ai besoin, c’est que l’on compte parmi les faits historiques le surgissement d’énoncés en différents points du temps et de l’espace. L’énonciation, c’est ce surgissement”, O. DUCROT (1980: 34)

e dá origem a outras enunciações das quais resultam outros enunciados, proferidos também por um EU, que não é já o mesmo da primeira enunciação

“Chaque *je* a sa référence propre, et correspond chaque fois à un être unique, posé comme tel. Quelle est donc la «réalité» à laquelle se réfère *je* ou *tu*? Uniquement une «réalité de discours», qui est chose très singulière. *Je* ne peut être défini qu’en termes de «locution»...”, E. BENVENISTE (1966: 252, T. 1)

- EU é, pois, a designação móvel do locutor, uma vez que passa de um sujeito falante a outro sem que se altere

“(…) tout sujet parlant est *je* à son heure, et (...) dire *je* c’est accepter d’avance que l’interlocuteur soit *je* à son tour”, L. GUESPIN (1985: 45)

- TU, é, na interacção verbal, o interlocutor, aquele ao qual o primeiro dirige a palavra e que se assume como instância enunciativa logo que lhe é dada a palavra.

A passagem do TU ao EU leva, em situação dialógica, à correspondente passagem do EU ao TU, atestada pela alternância dos turnos de fala, tão presente e tão significativa nas pesquisas actuais sobre a conversação.

- **ELE** designa o *tiers*, a entidade animada ou não, de quem os dois anteriores falam, mas que não participa de forma activa na interlocução.

As designações EU / TU / ELE são pois, as marcas gramaticais do sistema, tradicionalmente concebido e reconhecido, de três pessoas, embora, como o faz notar P. CHARAUDEAU

“(…) rien ne permet de dire que *je* soit la première personne et *tu* la seconde; en effet il n’est pas possible de concevoir *je* sans *tu*, ni *tu* sans *je* (...); il n’est pas un pronom de troisième rang, car il ne fait pas partie, pour sa définition, du système d’opposition *je / tu*”, (1992: 120)

Essas marcas sofrem as alterações impostas pelas concordâncias discursivas de acordo em género e número e também as que a estrutura morfossintática do enunciado impõe. Dessas variações daremos conta a propósito da reflexão sobre a actualização de pronomes pessoais no *corpus*.

Com efeito, no decorrer dos dois debates o pronome EU, marca do enunciador, é assumido, como em qualquer outra situação de comunicação, pelos interlocutores em presença. Podemos assim dizer que todos os participantes são EU quando o momento de o ser chega, e que a assumpção desse EU marca a passagem do Outro ao TU. No entanto esse TU, marca do interlocutor, não é dito como tal devido à especificidade da situação. Na realidade o TU é, por efeitos de cortesia e delicadeza, substituído por expressões que excluem a actualização da segunda pessoa do verbo. Por esse motivo se verifica que as formas verbais são usadas na terceira pessoa pois estão, como atrás fizemos notar, na estreita dependência de, por exemplo,

- | | |
|-------------------|----------------------|
| • ‘o senhor’ | • ‘senhor professor’ |
| • ‘senhor doutor’ | • ‘os senhores’ |

formas de tratamento - pronomes de tratamento, segundo LINDLEY CINTRA - que exigem essa concordância

“A pessoa com quem se fala pode ser expressa também pelos chamados PRONOMES DE TRATAMENTO, que se constróem com o verbo na 3ª pessoa.”, L. CINTRA e C. CUNHA (1991: 278)

Com efeito, os candidatos à Presidência da República - interlocutores nos debates eleitorais - pelo facto de o serem e de assim se tornarem adversários, criam entre eles um espaço de confronto, no qual o condicionamento socio-político, factor que largamente influencia a produção discursiva, não admite formas familiares de tratamento. É assim que o interlocutor, o TU da interacção verbal, nunca é designado deste modo.

Nas páginas seguintes apresentaremos os dados que a pesquisa lexicométrica nos permitiu obter relativamente à actualização das formas de pronomes pessoais pelos participantes nos debates de 1986 e de 1991. Para o efeito seguimos a terminologia proposta por P. CHARAUDEAU que nos pareceu mais de acordo com a perspectiva enunciativa que temos vindo a considerar, com a consciência de que essa terminologia faz uma reinterpretação dos ensinamentos da gramática tradicional.

Nela conservaremos a designação francesa de *'tiers'* por nos parecer mais expressiva que a correspondente tradução portuguesa.

AS PESSOAS DA INTERLOCUÇÃO

PESSOAS DA INTERLOCUÇÃO			PARTICIPANTES NOS DEBATES							TOTAL
			1986				1991			
			CANDIDATOS		* MODERADORES		CANDIDATOS		MOD.	
			FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC	
L O C.	ÚNICO	eu	109	136	13	6	202	88	10	564
	MÚLTIPLO	nós	8	12	4	3	13	8	4	52
		a gente					1	2		3
I N T E R L O C U T O R I O	ÚNICO	Senhora Doutora		1						1
		Dr. M. Soares	2		6					8
		Dr. F. Amaral		1						1
		Dr. B. Horta					5			5
		Prof. F. Amaral			3					3
		O Dr. M. Soares	6							6
		O Dr. F. Amaral		1						1
		O Dr. B. Horta					5			5
		O Prof. FA	1		4					5
		O Sr. Dr. B. Horta					5			5
		O Sr. Dr. M. Soares	6					2		8
		Dr. Basílio					1			1
		Dr. Mário						1		1
		O Dr.		2						2
		O Sr. Dr.	10	35	5	6	34	137		227
		O Sr. Professor		2	3					5
		Sr. Dr.	28	30	10	7	30	219	42	366
		Sr. Professor		1	10	3				14
		Sr. Dr. M. Soares	2		1	13		4	23	43
		Sr. Dr. Freitas		1						1
Sr. Dr. B. Horta					1		38	39		
Sr. Prof. Freitas		1		3				4		
meu amigo					1			1		
meu caro amigo					2			2		
MÚLTIPLO	senhores			5	4				9	
TOTAL			172	223	64	45	300	461	117	1382

Tabela 166 - Pessoas da interlocução.

AS PESSOAS DA DELOCUÇÃO

PESSOAS DA DELOCUÇÃO		PARTICIPANTES NOS DEBATES								TOTAL	
		1986				1991					
		CANDIDATOS		MODERADORES		CANDIDATOS		MOD.			
		FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC			
ÚNICO	Masc.	ele	17	30	1		13	11		72	
		Dr. F. Amaral		3							3
		Dr. B. Horta					1				1
		O Dr. M. Soares	87		3						90
		O Dr. F. Amaral		12							12
		O Dr. B. Horta					8				8
		O Prof. FA		13	4	3					20
		O Sr. Dr. B. Horta					4				4
		O Sr. Dr. MSoares	4		1			1	4		10
		O Sr. Dr. Mário	1								1
		Dr.		1							1
		O Dr.		2							2
		O Sr. Dr.		1						3	4
		O Sr. Prof.FA		3	1	1					5
		Prof. Cavaco Silva	8	7	1	1					17
		Prof. F. Amaral					1				1
		Prof. M. Pinto	4								4
		Prof. P. Carlos					2	3			5
		Prof. V.M.Godinho						1			1
		Dr. A.Cunhal	1	4				1			6
		Dr. A.J. Jardim						1			1
		Dr. Adão e Silva					1				1
		Dr. Balsemão	2								2
		Dr. Carm. e Silva						1			1
		Dr. Cav. Silva		2							2
		Dr. F. Amaral					1				1
		Dr. F. Amaral		1				3			4
		Dr. J. Salgueiro						2			2
		Dr. Mota Amaral		2							2
		Dr. Mota Pinto					1				1
		Dr. Palma Carlos						1			1
		Dr. Raul Rego					1				1
		Dr. S. Zenha	8								8
		Dr. Sá Carneiro	5	1			3	4			13
		Dr. Salazar					1				1
		Eng. Melancia					1	3			4
		Sr. A.L.Pibeiro						1			1
		Sr.R. Maxwell						2			2
		Sr.seu filho						1			1
		Embaix. Polít.	2								2
Min. Agric. Pescas	2				1				3		
Min. B. Horta					1	1			2		
Min. Comércio						3			3		
Min. Defesa		1					1		2		
Min. Neg. Estrang	1	1			1				3		

PESSOAS DA DELOCUÇÃO			PARTICIPANTES NOS DEBATES							TOTAL	
			1986				1991				
			CANDIDATOS		MODERADORES		CANDIDATOS		MOD.		
			FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC		
ÚNICO		Presidente				1				1	
		Pres. A. República		1							1
		Pres. Bancs. Sul		1							1
		Pres. Carter	1								1
		Pres. Chissano						1			1
		Pres. Mário Soares								1	1
		Pres. Mitterrand	1								1
		Pres. República	24	15	1	1	14	24	5		84
		Pres da TVM						1			1
		Pres. UGT	2	2							4
		Prim. Ministro	12	3			9	4			28
		Proc. Geral Rep.					5	7			12
		Vice-Pres. UGT	1								1
		Vogais (UGT)	1								1
		Com. Gomes Mota		1							1
		Com. Sup. F. Arm.	4								4
		Cor. Melo Antunes		1		1					2
		Marech. Spínola	1								1
	Fem.	ela	1		1		1				3
		Eng. M.L.Pintasilgo		1							1
MÚLTIPLO	Masc.	eles	2	5	1		5	8	2	23	
		Srs. telespectadores	2			2				4	
		Srs. Partidários FA		1						1	
		Srs. FA e MS			5	2				7	
	Fem.	elas	2				1			3	
TOTAL			196	115	19	12	80	82	15	519	

Tabela 167 - Pessoas da delocução.

FUNÇÕES DE SUBSTITUIÇÃO

PESSOAS DA INTERLOCUÇÃO			PARTICIPANTES NOS DEBATES							TOTAL
			1986				1991			
			CANDIDATOS		MODERADORES		CANDIDATOS		MOD.	
			FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC	
L O C U T O R	ÚNICO	me	38	41	4		59	66	6	214
		mo (me+o)	1							1
		mos (me+os)		1						1
		mim	7	18			6	8		39
		comigo	1	3			2	1		7
R	MÚLTIPLO	nos	2			1	1	1		5
		connosco				1	1			2
INTER LOC.	ÚNICO	lhe	18	32	10	4	50	20		134
		lho (lhe+o)		1						1
	MÚLTIPLO	vos					1			1
TOTAL			67	96	14	6	120	96	6	405

Tabela 168 - Pessoas da interlocução - funções de substituição.

"TIERS"			PARTICIPANTES NOS DEBATES							TOTAL
			1986				1991			
			CANDIDATOS		MODERADORES		CANDIDATOS		MOD.	
			FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC	
DIRECTO										
↑	ELE	o	5	4	2		7	2		20
		-lo	14	3			3	4	2	26
		-no		1						1
	ELA	a	4	3	1		1	6	1	16
		-la	1	1					1	3
	ELES	os		1			3	1		5
		-los	3				1		1	5
	ELAS	as	3				1			4
-las							1		1	
INDIRECTO										
↑	ELE		7	4						11
		lhe								1
	ELA	1								1
	ELES						2	1		6
ELAS			3							
REFLEXO										
↑		se	22	30		4	17	23		96
		si	8	5	1	1	1	4	3	23
		consigo	1					3		4
TOTAL			69	55	4	5	36	45	8	222

Tabela 169 - O "tiers" - funções de substituição.

2.5.1.1. Marcas da interlocução

No debate eleitoral, e em virtude da própria natureza da emissão, os locutores têm necessidade de afirmar de modo claro aquilo que pretendem, sob pena de serem sancionada negativamente a sua prestação mediática. Na verdade, o objectivo inerente à difusão do próprio debate é, como vimos, a explicitação pública de posições pessoais e de opções de carácter político-social a pôr em prática pelos interlocutores/candidatos num futuro mais ou menos próximo. Estes presidentes potenciais, no entanto, muitas vezes esquecem-no e o debate transforma-se frequentemente, como já tivemos ocasião de o afirmar, num terreno de batalha no qual todos os meios são bons quando têm como finalidade a manipulação do Auditório

“(…) les débattants parlent pour se faire élire (...) on débat avec son adversaire pour convaincre des électeurs et par ce moyen obtenir d’eux un vote favorable, c’est-à- dire une action.”, A. TROGNON et J. LARRUE (1994: 61)

O esquecimento a que aludimos deve-se muitas vezes ao facto de se pretender impor uma imagem, naturalmente valorizante (ou que se julga valorizante) que se sobreponha à do adversário, “inimigo” que importa desvalorizar e, conseqüentemente, desqualificar. É óbvio que os interlocutores estando, ambos, na mesma situação, ambos procedem de modo idêntico, daí resultando a disputa que mencionámos e, naturalmente, o desejo de pôr em prática estratégias persuasivas susceptíveis de conduzir ao êxito.

A “arte de persuadir” passa, na realidade, pelo facto de o enunciador assumir de modo claro e firme, ainda que eventualmente não verdadeiro, a verdade do que diz. A mesma “arte” leva a que a verdade do co-enunciador seja diferente, muitas vezes mesmo diametralmente oposta, mas que também ele queira e sinta a necessidade de afirmá-la e assumi-la publicamente. Deste confronto verbal, em que cada locutor procura fazer-se ouvir mais alto e melhor que o seu adversário, nasce uma produção discursiva na qual é significativa a elevada frequência da deixis pronominal. É, com efeito, este o factor subjacente ao elevado número de ocorrências de formas

pronominais que permitem, por um lado, a alternância da palavra e, por outro, a referência a terceiros. O 'eu', instância enunciativa, materializa-se, pois, no discurso também através de:

- pronomes pessoais - formas de sujeito (cfr. p. 555);
- pronomes pessoais - formas de substituição (cfr. p. 558);
- pronomes possessivos que veiculam relações de interdependência entre os participantes no acto enunciativo;
- formas verbais na primeira pessoa, ainda que sem explicitação do pronome sujeito.

A comparação entre os dados obtidos relativamente à produção discursiva dos intervenientes nos debates eleitorais - de que o gráfico abaixo é representativo - permite-nos verificar que, dos candidatos, foi M. Soares, em 1991, o locutor que, com maior frequência utilizou o pronome 'eu', e que, paralelamente, foi B. Horta aquele que menos o fez.

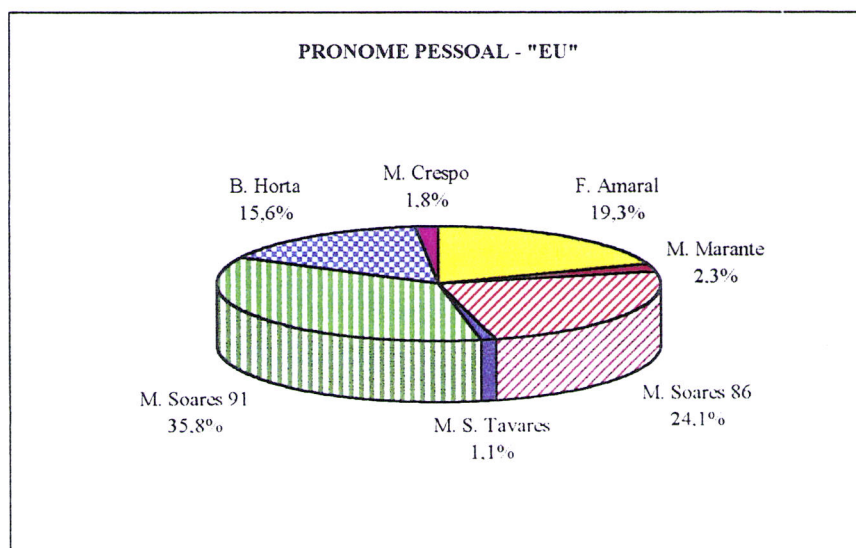


Gráfico 45 - Pronome 'eu' no discurso dos participantes nos debates.

Esse facto faz-nos pensar que o primeiro terá sentido a necessidade de se afirmar face à atitude de um adversário muito mais preocupado em pôr em cheque o interlocutor do que em se revelar a si próprio, o que o terá levado a centrar nele a sua actividade verbal

Decidimos, por isso, proceder, relativamente à actualização deste tipo de pronomes, a uma comparação menos fragmentada das marcas linguísticas do interlocutor no discurso de cada um dos participantes. Expomo-la na tabela que se segue - tabela 170

PESSOAS DA INTERLOCUÇÃO			PARTICIPANTES NOS DEBATES							TOTAL
			1986			* 1991			1986	
			CANDIDATOS		MODERADORES	CANDIDATOS		MOD.		
			FA	MS	MM	MST	MASO	BH	MC	
LO	ÚNICO	eu	109	136	13	6	202	88	10	564
CU	MÚLTIPLO	nós	8	12	4	3	13	8	4	52
TOR		a gente					1	2		3
INTER	ÚNICO	"tu"	55	75	42	32	84	363	103	754
LO	MÚLTIPLO	"vós"			5	4				9
CUTOR										
TOTAL			172	223	64	45	300	461	117	1382

Tabela 170 - Pessoas da interlocução (síntese).

Como se pode verificar, limitámo-nos a reunir, sob a designação canónica do interlocutor - 'tu' - todas as realizações linguísticas existentes nos debates e que são explicitamente usadas para dirigir a palavra ao interlocutor.

Enquanto que na página 555 figuram todas as variantes actualizadas, e respectivas frequências, a tabela 170 apresenta o somatório das realizações linguísticas do pronome 'tu', que não é usado nos debates, como já tivemos ocasião de afirmar. Com efeito, este pronome usa-se em português na língua familiar, entre pessoas próximas, ou ainda, e essa tendência é relativamente recente, entre pares. Todavia, apesar de deterem, face ao conjunto de todos os portugueses, um estatuto de paridade, na situação em que se encontram, os candidatos à Presidência da República não se podem (nem querem) permitir um tratamento mais familiar, o que leva, naturalmente, à exclusão do 'tu'. Na verdade isso seria contraditório face a uma atitude, que todos partilham, de marcar a diferença e através dela se assumir, razão suficiente para que a referida forma de tratamento não seja usada.

É por este motivo que as designações mais frequentes dirigidas directamente aos interlocutores são:

1º	→	' <i>senhor doutor</i> '
2º	→	' <i>o senhor doutor</i> '

Trata-se, efectivamente, e como é assinalado por L. CINTRA e C. CUNHA, de formas de tratamento¹³² que permitem a referência directa ao interlocutor, apesar de a forma verbal exigida ser a de 3ª pessoa

“Denominam-se pronomes de tratamento certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais (...) Embora designem a pessoa a quem se fala (isto é, a 2ª), esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa”, (1991: 292)

A primeira destas formas, correspondente aos graus académicos obtidos pelos candidatos, é usada por todos os participantes e a segunda por seis dos sete intervenientes nos debates, como se pode ver pela tabela em que se apresenta a pesquisa efectuada¹³³.

Os moderadores, detentores também de graus académicos, não são tratados do mesmo modo, e isso, segundo cremos, devido à função que ali lhes é atribuída: jornalistas. Só num caso o tratamento pelo grau académico é dirigido a um dos moderadores - Margarida Marante - a única senhora presente

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
870 / 872	MS	não é verdade?! oh minha senhora <.....?> foi à senhora...foi à senhora... à doutora Margarida Marante que diabo toda a

A razão prioritária, e provavelmente única, para esta diferença de tratamento relativamente a Miguel Sousa Tavares deve ficar a dever-se a um código de cortesia social.

¹³² Cfr. p. 554.

¹³³ Cfr. tabelas 166-167 (p. 555-557).

Entre os candidatos, e apesar de atrás ter sido referida a vontade de marcar a diferença, verifica-se, contudo, uma tendência para uniformizar a fórmula destinada a interpelar o Outro, facto que se pode reconhecer na não atribuição do título adequado a Freitas do Amaral, professor doutorado. Com efeito, segundo cremos, à época só este candidato era detentor de um grau académico que lhe dava direito a uma outra forma de tratamento - '*senhor professor*' - que, no entanto, não é muito utilizada no decorrer do debate em que participa. Na verdade, Mário Soares, candidato adversário, raramente se dirige a Freitas do Amaral dando-lhe a designação que é devida a um professor universitário, facto que pode ser atribuído a um acto involuntário ocorrido inconscientemente, mas também pode ser voluntário e pensado em função de uma estratégia verbal destinada a tornar igual, aos olhos do público, um adversário mais qualificado.

A comparação menos fragmentada a que atrás aludimos e que deu origem à constituição da tabela 170, permitiu-nos verificar, apesar da desigualdade evidente de frequência entre as marcas pronominais do locutor e do interlocutor, uma certa regularidade desta diferença no discurso dos participantes dos debates eleitorais. A excepção verifica-se no discurso de Basílio Horta, que ostenta claramente uma divergência em relação à regularidade mencionada. Foi esta constatação que nos levou a representar graficamente a diferença de modo a melhor poder visualizá-la.

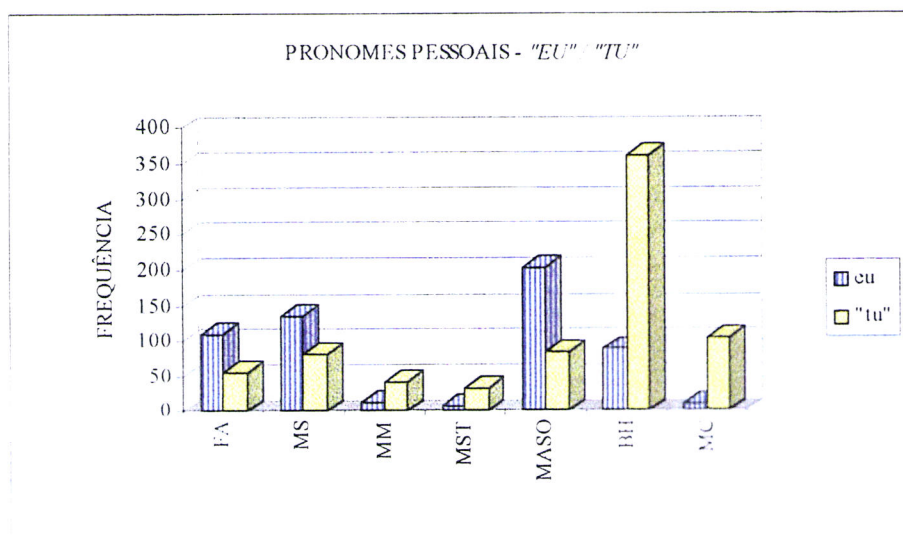


Gráfico 46 - Pronomes 'EU' / 'TU'.

Creemos que assim se torna óbvia a observação do fenómeno linguístico que individualiza, a este propósito, a produção verbal do candidato em causa.

A representação do debate de 1986, na parte esquerda do gráfico, também é testemunho da mesma regularidade:

- as formas pronominais que designam o locutor e o interlocutor mantêm entre si um distanciamento idêntico na produção verbal dos candidatos, mais acentuado em Mário Soares do que em Freitas do Amaral, mas, de qualquer modo, relativamente próximo;
- na produção discursiva dos moderadores a regularidade referida mantém-se: a frequência das marcas do locutor é superior à das que designam o interlocutor, mas o distanciamento entre elas é semelhante ao verificado no discurso dos candidatos.

O debate de 1991 é muito menos regular a este respeito pois há uma nítida superioridade de formas pronominais designando o interlocutor nas produções discursivas de Basílio Horta e de Mário Crespo. Só Mário Soares mantém a proporcionalidade referida, e isso apesar de se verificar uma nítida predominância do 'eu'.

Basílio Horta enfatiza de modo evidente a relação ao interlocutor, o mesmo acontecendo com Mário Crespo, embora o número de ocorrências seja muito inferior no discurso deste último, o que está, aliás, de acordo com a duração das intervenções respectivas.

Esta discrepância reflecte, segundo cremos, a relação conflituosa estabelecida no decorrer do debate de 1991, durante o qual o moderador sentiu frequentemente a necessidade de repor uma ordem perturbada pela participação anárquica dos candidatos. Na verdade o procedimento de Basílio Horta relativamente a Mário Soares teve duas consequências essenciais a nível da actualização das formas de pronomes pessoais:

- M. Soares, recebeu constantemente os golpes do adversário, que o atingiram em duas frentes complementares, a saber

– político de longa data com intervenção directa na vida do país sobretudo a partir do 25 de Abril

– Presidente cessante, e por isso candidato mais vulnerável

e que motivaram, por parte do atacante, um discurso destinado a evidenciar as fraquezas do interlocutor. Daí a actualização, por parte deste, de formas de pronome pessoal destinadas ao adversário;

- paralelamente, a necessidade de explicitação de pontos de vista voluntária ou involuntariamente introduzidos pelo adversário de forma menos correcta ou mais afastada da verdade de M. Soares, fez com este candidato tivesse que repor a sua verdade, e, em consequência disso, fosse levado a assumir um discurso em que o uso do pronome pessoal, marca do locutor, foi muito frequente.

Note-se ainda que Mário Soares, no debate com Basílio Horta designa este de '*meu amigo*' e '*meu caro amigo*', fórmulas aparentemente familiares, mas que, nas presentes circunstâncias, tomam uma significação inversa. De facto M. Soares usa-as em momentos de visível irritação quando toda a sua postura desmente aquilo que diz

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
732 / 734	MASO	E repare o meu amigo que eu nem sequer tive uma única decepção dentro da minha candidatura...
1011 / 1013	MASO	Quantos Presidentes de Governos Regionais e, e Presidentes de Assembleias Regionais fizeram visitas. No mundo de hoje... meu caro amigo... isso é uma coisa...

NÓS

“(...) désigne explicitement un locuteur multiple (...) ce locuteur peut être composé de *locuteur* + *interlocuteur* / *locuteur* + un (ou plusieurs) *tiers* /

locuteur + interlocuteur + tiers / locuteur + autre(s) locuteurs”, P. CHARAUDEAU (1992: 122)

A frequência deste pronome, que constitui a marca discursiva de um locutor múltiplo, bem identificado, não é muito significativa nos debates de 1986 e de 1991¹³⁴ o que muito provavelmente se deve ao facto de se tratar de um discurso argumentativo, e de, como tal, ser muito marcado pelo enunciador único, que o assume individualmente

“(…) dans un texte à la première personne, le “nous” disparaît quasiment et vice-versa”, D. LABBE (1990: 87)

Há, no entanto, ocasiões, no debate eleitoral, como em muitas outras situações da vida corrente, em que o locutor passa de único a múltiplo, sendo ele próprio responsável dessa integração num conjunto de que faz sempre parte com outros

“S’il ne peut y avoir plusieurs «je» conçus par le «je» même qui parle, c’est que «nous» est, non pas une multiplication d’objets identiques, mais une *jonction* entre «je» et «non-je», quel que soit le contenu de ce «non-je». Cette jonction forme une totalité nouvelle et d’un type tout particulier, où les composantes ne s’équivalent pas: dans «nous» c’est toujours «je» qui prédomine puisqu’il n’y a de «nous» qu’à partir de «je», et ce «je» s’assujettit l’élément «non-je» de par sa qualité transcendante. La présence du «je» est constitutive du «nous»”, E. BENVENISTE (1966: 233, T. 1)

O reconhecimento desta integração levou a que fossem reconhecidas quatro situações distintas relativamente à actualização deste pronome e que expomos nas páginas seguintes.

¹³⁴ Cf. p.555 e 558.

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

NOS

PRONOME PESSOAL " NÓS "		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL				
		1986		1991		1986							
		F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	MMarante	M.S. Tavares	M. Crespo					
Loc.	+ o meu adversário		1		3		4						8
+	moderador											2	2
Interloc.	+ candidatos							4				3	7
	+ adversário + moderador				1						1		2
L.+ I.+Terc.	+ candidatos+telespectadores											1	1
	+ os que me estão a ver		4										4
Loc.	+ os que pensam como eu			2			1						3
+	+ O governo português		1		1		3						6
	+ governantes de Sá Carneiro		1										1
um ou VV	+ os portugueses		2		4		5						11
terceiros	+ Europa Social Dem.+Europa Socialista			1									1
	+ Gen. Galvão de Melo				1								1
OUTROS	+ A.Cunhal+os que pensam como eu			3									3
+	+ governantes de Moçambique					1							1
Loc.	+ militantes do PSD					1							1
TOTAL		15	8	12	13	8	8	4	3	4			52

Tabela 171 - Locutor múltiplo - combinações subjacentes.

P. CHARAUDEAU apresenta as várias situações em que ocorre o pronome NÓS do seguinte modo:

- *locutor + interlocutor*
- *locutor + interlocutor + terceiros*
- *locutor + um (ou vários) terceiros*
- *locutor + outro(s) locutores*

No debate eleitoral, como se pode verificar pela apresentação da pesquisa exposta na página anterior, a mais frequente é a terceira destas combinações.

Locutor + interlocutor

“Premièrement, “nous” peut désigner le cercle étroit des personnes qui participent directement à l’entretien”, D. LABBE (1990: 90)

Como se pode verificar na tabela da pág. 567 é o universo da interlocução que está em jogo, constituído pelos moderadores e os candidatos, colocados todos frente às câmaras. Dele fica automaticamente excluído o público, verdadeiro destinatário da mensagem.

O pronome NÓS, englobando os dois candidatos, é por eles actualizado uma única vez em 1986, mais precisamente por Mário Soares.

Em contrapartida, em 1991, tanto M. Soares como B. Horta o usam com o objectivo de mutuamente se implicarem, o que se pode verificar nos excertos abaixo transcritos. Neles se pode também verificar a exclusão dos moderadores, pois a precisão “nós os dois” delimita não só o número mas também a identidade dos sujeitos englobados na actualização do pronome.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1222 / 1226	MS	A diferença entre nós é o seguinte: é que <u>eu</u> penso que o desenvolvimento económico tem que se fazer na paz social e na estabilidade política. Isso liga-se àquilo que estávamos a discutir. <u>O Professor há... Freitas do Amaral há...</u> tem uma intenção e quando se candidatou, ele não respondeu a esse ponto do primeiro e do segundo <.....?>

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
42	BH	Mas o debate é entre nós <u>os dois</u> não é Senhor Doutor?
43	MS	Não, com certeza que o debate é entre nós <u>os dois</u>

O NÓS usado pelos moderadores, e abaixo atestado, tem um significado totalizante, pois nele estão englobados todos os participantes da interação verbal em que tomam parte. Exceptua-se M. S. Tavares em cujo discurso NÓS significa, na maior parte das vezes, “os dois moderadores”.

Ambas as situações estão representadas nos excertos que transcrevemos:

- Margarida Marante

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
876 / 877	MM	<.....?> este debate. Houve uma inflexão na tese do Professor Freitas do Amaral mas penso que nós temos que ir
985 / 986	MM	Nós temos terminado aqui o nosso tempo. Na segunda parte Senhor Professor

- Miguel Sousa Tavares

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
295	MST	Nós temos isso previsto para a segunda parte. Pode ser?

- Mário Crespo

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1076 / 1078	MC	vamos fazer aqui um curto intervalo. Esta é a “Primeira Página” - o debate entre... <u>os candidatos presidenciais Mário Soares e Basílio Horta</u> . Nós voltamos já.

Locutor + um (ou vários) terceiros

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1026	MC	nós vamos ter que fazer aqui uma curta, uma curta interrupção
2245	MC	Nós estamos mesmo muito perto, muito mesmo...

Estas ocorrências do pronome NÓS revelam uma certa ambiguidade, que o contexto não consegue desfazer, pois pode, a nosso ver, ser interpretado de três modos diferentes:

- “NÓS, os participantes directos da emissão”
- “NÓS, os representantes da televisão”
- “NÓS, participantes directos, e VÓS, telespectadores”.

Locutor + interlocutor + terceiros

Nesta segunda vertente considera-se o “EU” fazendo parte de vários conjuntos dos quais o mais frequente é

NÓS OS PORTUGUESES

que apenas não é actualizado por B. Horta. Dir-se-ia, pois, como se pode verificar pela tabela da pág. 567, que as preocupações deste político passam pelos governantes e unicamente pelos portugueses que partilham as suas ideias, excluindo os portugueses em geral, o que não parece muito lógico num candidato à Presidência da República, e, conseqüentemente a “Presidente de todos os portugueses”.

Todos os outros candidatos manifestam, ainda que de modo pouco significativo, dada a baixa frequência verificada, a preocupação a que fizemos referência e que os excertos abaixo testemunham

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1176 / 1179	FA	Não vou entrar em discutir de quem foram as culpas, eu interessa-me dizer que nós temos de encontrar uma solução que evite o mais possível a repetição desses conflitos
1535 / 1538	MS	para assegurar a soberania portuguesa mas também inserido no contexto que as... que hoje é o contexto europeu em que nós estamos ha... inseridos através não só de pertencermos à Cêee mas também de pertencermos ao Pacto do Atlântico

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1314 / 1316	MASO	Eu devo dizer que nós Portugueses devemo-nos orgulhar do que se está a fazer em Macau e do que se tem feito em Macau.
1885	BH	A descolonização é um tema do presente. O que se está a passar

(cont.)		
/ 1889		A descolonização é um tema do presente. O que se está a passar em Angola e Moçambique, o que se está a passar da guerra civil e da fome é fruto da <u>nossa</u> descolonização Senhor Doutor. Foi fruto do abandono e mais, Senhor Doutor, foi fruto de nós não termos respeitado minimamente os direitos dos Portugueses que lá estavam.

No discurso de Freitas do Amaral essa preocupação com o englobar dos portugueses em geral manifesta-se igualmente pela inclusão dos telespectadores no universo do EU, sendo ele o único dos locutores que tomam parte nestas emissões a fazer alusão aos destinatários reais da mensagem

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
39 / 40	FA	Efectivamente o que é que nós vimos na primeira volta? vimos o Doutor Mário Soares com um discurso moderado
81 / 84	FA	Ora se o Senhor Doutor Mário Soares conhece bem o Partido Comunista, e se diz isto, nós podemos partir de uma presunção de que alguma coisa houve e esse ponto é naturalmente um ponto que mereceria ser esclarecido.

Locutor +outro(s) locutores

O pronome NÓS significando o conjunto acima mencionado corresponde a uma situação de discurso relatado, como se pode verificar nos excertos que seguidamente apresentamos

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
196 / 198	MS	Ele diz: “nós não votamos” - é uma maneira aliás curiosíssima - “nós não votamos em Mário Soares, nós votamos contra Freitas do Amaral”

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
479 / 482	MASO	Se o partido, se o Pêessedê diz “nós temos alguns problemas, evidentemente não somos socialistas, mas achamos que esse senhor cumpriu o seu dever, deixou-nos trabalhar, que este senhor funcionou como devia”
2111 / 2115	MASO	ele dizia “O que o senhor não sabia nessa altura é que nós tínhamos informações dentro das Forças Armadas e do próprio movimento das Forças Armadas, tínhamos todas as informações do que se passava no terreno” muito mais do que eu tinha

“Un des meilleurs points d’étude de la mise en forme langagière du sujet dans as dimension psycho-sociale, ce sera paradoxalement le *nous*. En effet, *nous* fournit une grille de lecture: lorsqu’il renonce au *je* pour s’associer à d’autres, dans le recours au *nous*, le locuteur marque implicitement quels traits de sa personnalité sociale, ou du procès d’interaction, sont mis en oeuvre.”, L. GUESPIN (1985: 45)

Do processo de interacção verbal referido por L. GUESPIN cremos ter dado conta ao analisar as várias hipóteses de interpretação do pronome NÓS.

Da personalidade social do locutor, reflectida pela actualização do mesmo pronome, referimos apenas que B. Horta não parece muito preocupado com os portugueses. Poderemos, no entanto, acrescentar alguns traços político-sociais veiculados por este pronome, e que a inclusão num determinado conjunto implicitamente deixaria adivinhar ainda que o desconhecessemos:

- F. Amaral

membro do governo no tempo de Sá Carneiro (da AD), e posicionando-se politicamente portanto num quadrante mais ou menos conservador

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1725 / 1729	FA	foi o <u>Governo do Doutor Sá Carneiro em que eu era Ministro dos Negócios Estrangeiros</u> . Foi a primeira vez em que se definiu, contra a posição dos Estados Unidos, o que levou aliás o Presidente Carter a vir a Portugal fazer uma diligência para evitar que isso se concretizasse e nós mantivemos a nossa posição.

- M. Soares

falando da Europa Socialista inclui-se automaticamente nela, ainda que o não tivesse explicitado anteriormente, do mesmo modo que se inclui no governo

Debates de 1986 e de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1186 / 1189	MS	Se o Doutor Basílio Horta - que é advogado e que é deputado, tem duas qualidades - na qualidade de advogado sabe alguma coisa mais que nós não sabemos, o Doutor Basílio Horta devia-o ter comunicado à justiça
1600 / 1604	MASO	a minha posição é a seguinte, é a posição aliás de toda a <u>Europa social democrata e de toda a Europa socialista à qual eu pertença</u> . Ha é a seguinte: nós somos todos partidários obviamente da ha... aliança atlântica, somos partidários ha da... duma posição concertada em matéria de defesa,

O facto de não podermos tirar conclusões acerca da inserção político-social dos locutores a partir da actualização do pronome NÓS no debate de 1991 deixa-nos entrever um modo de estar menos politizado. É, segundo cremos, mais uma vez, o efeito do passar do tempo. Com efeito, da produção discursiva de 1991 apenas emerge o governo, no qual ambos os candidatos se incluem

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1187 / 1188	MASO	Se o Doutor Basílio Horta (...) sabe alguma coisa mais que nós não saibamos,
1887 / 1891	BH	Foi fruto do abandono e mais, Senhor Doutor, foi fruto de nós não termos respeitado minimamente os direitos dos Portugueses que lá estavam. Tinham lá as suas famílias. Nós ignoramos. Nós abandonamos completamente o trabalho.

A GENTE

Em virtude do uso quase exclusivamente familiar reservado a esta forma de representar a primeira pessoa

“No colóquio normal, emprega-se *a gente* por *nós* e, também, por *eu* (...) o verbo deve ficar sempre na 3ª pessoa do singular”, L. CINTRA e C. CUNHA (1984: 298)

ela quase não é usada no debate eleitoral. Trata-se, com efeito, de uma forma que aparece com frequência na linguagem corrente mas que é rejeitada sempre que a situação de comunicação tenha um carácter mais formal. Por esse motivo só os candidatos de 1991 se permitem usá-la, e mesmo assim só quando, caído o formalismo inerente à situação, a linguagem corrente o substitui

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
884	MS	Se o Mário Crespo puder-nos dar a possibilidade de <i>a gente</i> ...
405	BH	Porque do essencial é que <i>a gente</i> tem que tratar...

2.5.1.2. Marcas da delocução¹³⁵Le "tiers"

“Contrairement aux marques de l’interlocution (*je* et *tu*) qui *désignent*, *il* ne *désigne pas*; *il* a un rôle *anaphorique*, c’est-à-dire qu’il *reprend* un tiers (animé ou non, humain ou non) qui est déjà identifié par le contexte ou la situation (*antécédent*) et donc supposé connu du locuteur et de l’interlocuteur”, P. CHARAUDEAU (1992: 127)

A “presença” desta *non-personne*, no dizer de E. BENVENISTE, é atestada no discurso através dos pronomes pessoais tradicionalmente considerados de terceira pessoa - ‘*ele/a*’, ‘*eles/as*’ - e ainda através de referências explícitas a pessoas ausentes.

Da pesquisa empreendida para o efeito demos conta nas páginas 556 e 557, nelas figurando também a frequência com que ocorre no discurso de cada locutor a indicação dos nomes das personalidades mencionadas.

Saliente-se que esses nomes são quase sempre precedidos dos títulos académicos ou das patentes militares dos cidadãos citados. Nos casos em que não é possível fazê-lo, o nome próprio da pessoa vem acompanhado da designação ‘*o senhor*’, por imperativos, mais uma vez, de formalismo e cortesia.

A frequência com que são actualizados os nomes das pessoas “de quem se fala” nos debates eleitorais e o significado que essa referência adquire na produção verbal em causa, foram objecto de comentário aquando da apresentação da pesquisa relativa à actualização de Nomes Próprios. Porque necessariamente iríamos repetir algo do que em devido tempo dissemos, limitar-nos-emos agora a assinalar a presença de terceiros no processo enunciativo, e também o facto de que, algumas vezes essa referência é o fundamento da polifonia enunciativa existente no debate eleitoral.

¹³⁵ Nossa tradução da designação de P. CHARAUDEAU.

ELE - ELA - ELES - ELAS

“(…) dans la classe formelle des pronoms, «ceux dits de troisième personne» sont entièrement différents de *je* et *tu*, par leur fonction et leur nature (...) les formes telles que *il*, *le*, *cela*, etc. ne servent qu’en qualité de substituts abrégatifs; ils remplacent ou relaient l’un ou l’autre des éléments matériels de l’énoncé”, E. BENVENISTE (1966: 256, T. 1)

Estes pronomes, que permitem aos locutores a referência a terceiros (entidades humanas ou não) não participantes no acto enunciativo mas cuja identificação o contexto ou a situação permitem reconhecer, são actualizados por todos os candidatos à Presidência da República. As frequências respectivas figuram nas tabelas das páginas seguintes, nos quais se especificam também os antecedentes, isto é, os nomes que, no discurso são representados por estas formas pronominais. Por este facto é-lhes atribuída uma função anafórica.

O feminino regista uma frequência muito reduzida no discurso dos participantes nos debates. Nas raras vezes em que é usado retoma nomes de entidades não animadas, sendo único o caso em que se verifica o contrário. Efectivamente uma só vez o pronome ‘*ELA*’ substitui, no discurso, seres animados, e mesmo assim um todo - a população de Macau.

Nunca, com efeito, uma forma de feminino substitui, no debate eleitoral, um nome feminino individualizado. Isso seria, aliás, pouco viável, pouco natural e pouco lógico porquanto no conjunto dos dois debates existe uma única referência a uma única mulher: Maria de Lurdes Pintasilgo, embaixador político no início do governo da Aliança Democrática, e objecto de controvérsia na época em virtude da destituição de que foi alvo. Por esse facto, e porque um dos governantes ao tempo era o Prof. Freitas do Amaral, candidato presidencial em 1986, o relembrar do facto e, como tal, a referência à figura política que o protagonizou, tornou-se, para M. Soares, uma arma destinada a atingir o adversário, vulnerabilizando a sua posição face ao público eleitor.

A existência desta referência, única no *corpus* como já afirmámos, é inegavelmente o reflexo na língua de um outro facto, mas este de ordem social: o mundo da política é um mundo no qual a presença feminina não tem grande expressão. É, com efeito, um mundo reservado, quase em exclusivo, aos homens.

SUBSTITUTOS

ELE

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
A	B. Horta		5						5	
	Cavaco Silva		5						6	
N	F. Amaral		24						24	
	M. Crespo			2					2	
I	M. Soares	11							11	
	Mitterrand	1							1	
M	o governador			3					3	
	o Presidente da República	1			2				3	
A	Presidente Chissano			1					1	
	Prof. Palma Carlos				2				2	
D	Prof. Vitorino M. Godinho				1				1	
	Sá Carneiro				3				3	
O	um candidato a presidente	1							1	
	um guarda-costas								2	
	um homem destes (B. Horta)			1					1	
S	o bloco central	1							1	
	o país				1				1	
	o pedido	1							1	
NÃO ANIMADOS	o poder? o apoio? o governo?	1							1	
	um governo		1						1	
	um governo				1				1	
TOTAL		17	30	13	11	1	0	0	72	

Tabela 172 - 'Ele' substituído.

SUBSTITUTOS

ELA

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amarel	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo	M. Crespo		
ANIMADOS			1						1	
a população de Macau										
NÃO	1				1				1	
ANIMADOS									1	
TOTAL	1	0	1	0	1	0	0	0	3	

Tabella 174 - 'Ela' substituto.

ELAS

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amarel	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo	M. Crespo		
ANIMADOS									0	
NÃO	1								1	
ANIMADOS			1						1	
TOTAL	2	0	1	0	0	0	0	0	3	

Tabella 175 - 'Elas' substituto.

A leitura da tabela referente à actualização da forma pronominal 'ele' (tabela 172, p. 579), permitindo-nos verificar o número de ocorrências de substituições operadas por aquele pronome no discurso dos participantes nos debates eleitorais, induz duas conclusões óbvias:

- a desproporção existente entre as substituições de entidades animadas e não-animadas efectuadas através do pronome

entidades	↗ animadas	⇒	92%
	↘ não animadas	⇒	8%

- a maior frequência desta forma pronominal no discurso de Mário Soares em 1986

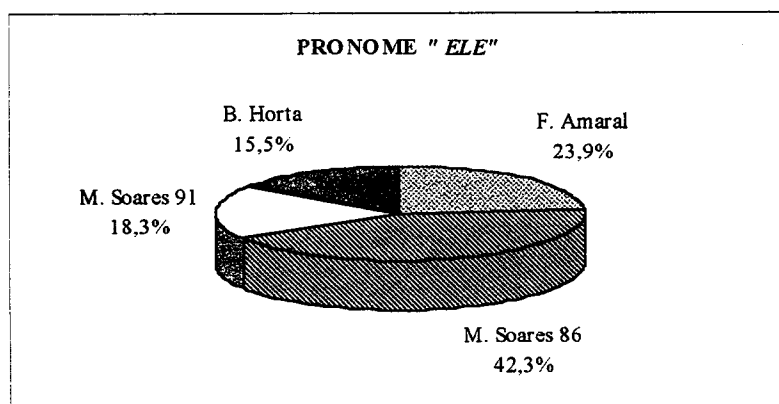


Gráfico 47 - Pronome 'ele' no discurso dos candidatos.

Esta percentagem é o resultado da frequência com que M. Soares se refere ao seu interlocutor como se de uma terceira pessoa se tratasse.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
115 / 117	MS	E eu devo dizer ao Professor Freitas do Amaral que a consideração que tenho por ele faz com que eu tivesse ficado bastante desiludido com a maneira como ele procedeu nesta matéria

(cont.)		
169 / 174	MS	e inclusivamente ele fez um acto simbólico que foi o primeiro da sua precandidatura e que foi descer *à Avenida da Liberdade de braço dado com a senhora Vera Lagoa que lembrou exactamente os primeiros... o primeiro... aqueles primeiros de Dezembro que se organizaram aqui da... dos saudosistas do antigamente
1064 / 1069	MS	Ao contrário, o Professor Freitas do Amaral te(...) fez uma grande cambalhota nesta matéria porque inicialmente ele era partidário de que o Presidente da República, ele é um pouco presidencialista - e, e, e entendia que o Presidente da República, - e ele atirou-se para Presidência da República para ser o número um, <u>não se esqueçam disso</u>
1224 / 1226	MS	o Professor ha... Freitas do Amaral ha... tem uma intenção e quando se candidatou, ele não respondeu a esse ponto

Na realidade, ao fazer uso desta forma, M. Soares pretende informar público de telespectadores, embora se lhe não dirija especificamente. F. do Amaral é, pois, simultaneamente, o interlocutor e a pessoa de quem se fala, facto que só se justifica porque o interlocutor não é, na situação de comunicação em causa, o verdadeiro destinatário da mensagem, fenómeno que o próprio discurso trai (cfr. exemplos acima):

não se esqueçam disso

M. Soares chega mesmo a falar do interlocutor como se este não estivesse na sua frente, fazendo seguir imediatamente esse enunciado de um outro em que a sua presença é pressuposta

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
121 / 123	MS	Ele <u>próprio</u> me acusou ha... de ser um catavento. Veremos quem é catavento daqui a pouco ha dum maneira um pouco deselegante que eu não esperava <u>de si</u> .

O recurso a esta estratégia enunciativa tem um objectivo bem definido: pôr o adversário em cheque, denunciando os seus pontos fracos e contribuindo para a criação de uma imagem que o desvalorize aos olhos dos potenciais eleitores. Usando-a M. Soares relembra factos passados, mas apenas os que são susceptíveis de desqualificar F. do Amaral, e de, por oposição, fazer ressaltar a sua própria qualificação.

A estratégia político-discursiva a que temos visto a fazer referência não é desconhecida dos outros candidatos, que também a usam, e com objectivos idênticos. A diferença entre eles reside unicamente na insistência manifestada por M. Soares, que, recorrendo com frequência ao fenómeno linguístico assinalado, deixa transparecer um propósito de ataque. Ele foi, na verdade, o atacante de 1986 e o seu discurso trai-o.

O pronome pessoal '*ele*' é também algumas vezes usado no plural e na sua forma de feminino, concordâncias exigidas pela sintaxe do enunciado. Verifica-se, no entanto que o seu uso é muito menos frequente que o anterior e que poucas ocorrências dizem respeito a entidades não animadas (tabela 172, p. 579).

A forma de plural é quase exclusivamente usada no debate eleitoral para entidades animadas, transmitindo o sentido de globalidade (tabela 173, p. 580)

“D’une manière générale, la personne verbale au pluriel exprime une personne amplifiée et diffuse”, E. BENVENISTE(1966: 235, T. 1)

como se pode verificar pela referência que figura na tabela acima indicada:

'*Eles*' são, pois, no debate eleitoral, entidades colectivas, não limitadas, como também o faz reconhecer BENVENISTE - *Dans le verbe, comme dans le pronom personnel, le pluriel est facteur d'illimitation* (1966: 235, T. 1)

ELES	→	<i>agressores</i>
	→	<i>jornalistas</i>
	→	<i>partidários</i>
	→	<i>sócios</i>
	→	<i>trabalhadores</i>

2.5.1.3. Formas de substituição

- do locutor único

“Dans certaines conditions d’emploi grammatical, les personnes ne peuvent pas être désignées par *je* et *tu*. S’y *substituent* alors d’autres formes qui renvoient également au locuteur et à l’interlocuteur.”, P. CHARAUDEAU (1992: 124)

Os dados que a pesquisa efectuada nos permitiu obter relativamente às funções de substituição foram expostos na página 558:

- relativamente à interlocução
- relativamente à delocução

As primeiras, porque, no discurso, substituem o locutor, e porque este está, à partida, identificado, não são, segundo cremos, susceptíveis de outros comentários a não ser os que se prendem com a sua qualidade de deícticos pela sua referencialidade que permitem

“(…) são signos que adquirem significação mediante a referência à sua própria enunciação: «EU» significa quem diz «EU», no momento em que o diz”, F. I. FONSECA (1996: 439)

e com as funções que, no enunciado, lhes estão reservadas.

As formas a que aqui fazemos referência substituem no discurso o «EU» representativo dos locutores que tomam parte nos debates eleitorais, estando a actualização das formas de substituição dependente da estrutura gramatical em que se encontram inseridas e que condiciona a escolha de uma ou outra. A apresentação que faremos dessas formas de pronomes pessoais estará, pois, de acordo com a função que exercem no enunciado e também com a função de representação que lhes é muitas vezes cometida.

ME

É o substituto de “EU” quando o locutor é o PACIENTE da acção, como o afirma P. CHARAUDEAU

“(…) actant (…) ou humain qui représente le terme ou le support de l’action et qui la subit, ou en est affecté plus ou moins. (…) L’actant, humain, subit de manière positive ou négative l’action de l’agent. On dira que le patient représente une personne affectée par une action.”, (1992: 383)

PRONOME ME	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo	
FORMA OBLÍQUA ¹³⁶	28	30	46	56	4		6	170
								0
FORMA REFLEXIVA	11	11	14	10				46
								0
TOTAL	39	41	60	66	4	0	6	216

Tabela 176 - Pronome pessoal ‘me’.

O mesmo pronome é actualizado de duas formas diferentes no debate eleitoral. A diferença não reside, naturalmente, numa alteração da forma mas sim numa divergência de papel assumido no discurso. Com efeito, considerando a acção à maneira de P. CHARAUDEAU

“L’Action est un processus qui résulte de la combinaison de certains *actants de base*, avec un type de *relation actancielle*”, (1992: 380)

o pronome ‘me’ representa no discurso no primeiro caso, o *patient*¹³⁷ de uma acção de que outro ser humano é *agent - actant humain qui est l’initiateur-responsable de l’action qu’il effectue, de manière volontaire ou non* (1992: 381). No segundo caso ele é simultaneamente *agent e patient*¹³⁸.

¹³⁶ Terminologia de L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 279)

¹³⁷ Terminologia de P. CHARAUDEAU

¹³⁸ *idem*

A primeira das situações acima mencionadas é muito mais frequente que a segunda, como se pode ver pelos dados apresentados na tabela acima. Dos dois modos de actualização descritos daremos alguns exemplos retirados da produção discursiva dos participantes nos debates de 1986 e de 1991

1.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
267 / 268	MS	é pela mesma razão que ele e os partidários dele votariam em mim muitos me disseram
309 / 313	FA	E o Doutor Mário Soares que agora me acusa de não fazer, porque só agora é que descobriu isso, passou anos a elogiar-me por o fazer. O Doutor Mário Soares em mil novecentos e setenta e seis elogiou-me, numa célebre entrevista ao "Diário Popular", por altura das eleições para a Assembleia da República.
978 / 979	MM	Senhor Professor deixe-me colocar-lhe um, um... uma hipótese.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
113	BH	Bom, agora não me interrompa a mim porque eu não o interrompi a si.
624 / 626	MC	Senhor Doutor dá-me licença... que, que... ponha que ponha uma pergunta que surgiu, que surgiu da sua intervenção... dá-me licença só... Senhor Doutor?
2067 / 2069	MASO	Eu... eu levantei a voz e se alguém que me chamou aflitivamente do congresso do Porto e me pediu auxílio foi o Doutor Freitas do Amaral, como sabe.

2.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1012 / 1013	FA	Ao contrário do que disse ali o Doutor Mário Soares <u>eu</u> não me tenho cansado de repetir,
1830	MS	Foi por isso que <u>eu</u> sempre me bati no passado,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
582 / 583	BH	<u>eu</u> candidatei-me por outras razões... por uma geração, Senhor Doutor,
1066 / 1067	MASO	<u>Eu</u> não me estou a escudar com o Governo eu estou-lhe só a dizer, eu estou-lhe só a dizer

MO / MO

Sem expressão no debate eleitoral pois contam um número mínimo de ocorrências, são formas amalgamadas resultantes da combinação da forma de pronome pessoal acima referida - **me** - com outra forma de substituição - **o / os** -

• **mo / mos** → me + o / os

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
414 / 416	MS	Eu gostei da sua declaração e tomo-a como boa porque não faço poce(...) processos de intenção a ninguém portanto o senhor também não mos deve fazer a mim.
1153 / 1155	FA	alterei porque o Professor Cavaco Silva, porque o Professor Cavaco Silva mo pedisse, eu alterei-a na noite do dia seis de outubro, nessa mesma noite

MIM

Como normalmente acontece em português, também no presente *corpus* todas as ocorrências desta forma de pronome pessoal substituto, que o locutor usa quando é destinatário da acção que alguém leva a efeito, são regidas por uma preposição

“Sabemos que as formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais vêm acompanhadas de preposição”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 298)

As preposições usadas são as que constam da tabela abaixo, e nela se pode ver que a preposição mais frequente, nestas circunstâncias, é ‘a’, a única usada por todos os candidatos.

Mário Soares, em 1986, é aquele que mais frequentemente a actualiza.

PREPOSIÇÃO + MIM	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo	
a	2	4	2	6				14
acerca de		1						1
contra	1							1
de		3						3
em		8	1	1				10
para	4	1	2					7
por		1						1
sobre			1	1				2
TOTAL	7	18	6	8	0	0	0	39

Tabela 177- Pronome pessoal ‘mim’.

COMIGO

É uma forma amalgamada resultante da anteposição da preposição ‘com’ ao pronome ‘mim’.

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

NOS

PRONOME PESSOAL " NOS "		CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991			
		F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo			
Loc.	+ o meu adversário	1		1							1
	+ candidatos	1						1			2
Interloc.	+ adversário + moderador	1									1
Loc.+ Tkers	+ os portugueses	3	2	2	1						8
Outros+Loc.	+ os governantes PSD		1	1							1
TOTAL		4	2	4	1	0	1	1			13

Tabela 178 - Significados do pronome pessoal 'nos'.

CONNOSCO

Prep. COM PRONOME PESSOAL		CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991			
		F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo			
Loc.	+ o meu adversário	1		1							1
	+ candidatos + moderador								3		3
Interloc.											
TOTAL		0	0	1	0	0	3	0	0		4

Tabela 179 - Significados do pronome pessoal 'connosco'.

- do locutor múltiplo

NOS

Esta forma de pronome pessoal substitui, no discurso, um locutor múltiplo, e o condicionalismo que determina o seu emprego é o já referido para o pronome 'nós'.

Da sua actualização nos debates eleitorais, nos quais não é, aliás, muito frequente, dá conta a tabela 178 apresentada na pág. 590. Através dele poderemos verificar que mais de metade das ocorrências deste pronome significa "os portugueses".

- *locutor + interlocutor*

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
884/	MASO	Se o Mário Crespo puder-nos dar a possibilidade de a gente...
1589 / 1591	MST	Senhor Professor para, Senhor Doutor para falarmos da política externa restam-nos quatro minutos, dois para cada candidato
2253	MC	Em relação à descolonização não nos entendemos, Senhor Doutor por favor!

- *locutor + um ou vários terceiros*

assinala, neste caso, a reciprocidade da acção

“As formas do REFLEXIVO nas pessoas do plural (*nos*, *vos* e *se*) empregam-se também para exprimir a reciprocidade da acção, isto é, para indicar que a acção é mútua entre dois ou mais indivíduos.”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 282)

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1024 / 1026	FA	Ora nós estamos numa crise económica e social bem grave para podermos dar-nos ao luxo de continuarmos a
1250 / 1252	MS	por-mo-nos de acordo para abandonarmos certo tipo de lutas intestinas que não levam a coisa nenhuma e concentrar-mo-nos no desenvolvimento
1314 / 1316	MASO	Eu devo dizer que nós Portugueses devemo-nos orgulhar do que se está a fazer em Macau e do que se tem feito em Macau.

• *outros locutores + locutor*

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
481 / 482	MASO	achamos que esse senhor cumpriu o seu dever, deixou-nos trabalhar, que este senhor funcionou como devia”

CONNOSCO

Forma amalgamada, que, à semelhança do que acontece com COMIGO, é o resultado da junção da preposição ‘com’ à forma do pronome, e também à semelhança da mesma forma, não é muito frequente no debate eleitoral.

VOS

A única ocorrência que regista no conjunto dos debates encontrámo-la no discurso de Mário Soares em 1991 significando

o senhor + um grupo político - “os congressistas do Porto”

LHE

No debate eleitoral este pronome, *forma própria do objecto indirecto*¹³⁹ é actualizado com dois objectivos distintos:

- como substituto da designação do interlocutor
- como substituto da designação do *tiers* (ausente).

Para desfazer a ambiguidade inerente à actualização da forma foi necessário proceder à contextualização das ocorrências do pronome, pois só pelo exame, caso a caso, dos vários contextos foi possível identificar a entidade substituída. Os resultados obtidos, expostos nos tabelas das páginas seguintes, permitem verificar a maior frequência do pronome quando destinado ao interlocutor. Essa diferença fica também atestada no gráfico 48 que exhibe igualmente a desproporção existente entre a produção discursiva dos intervenientes nos debates relativamente ao uso deste pronome.

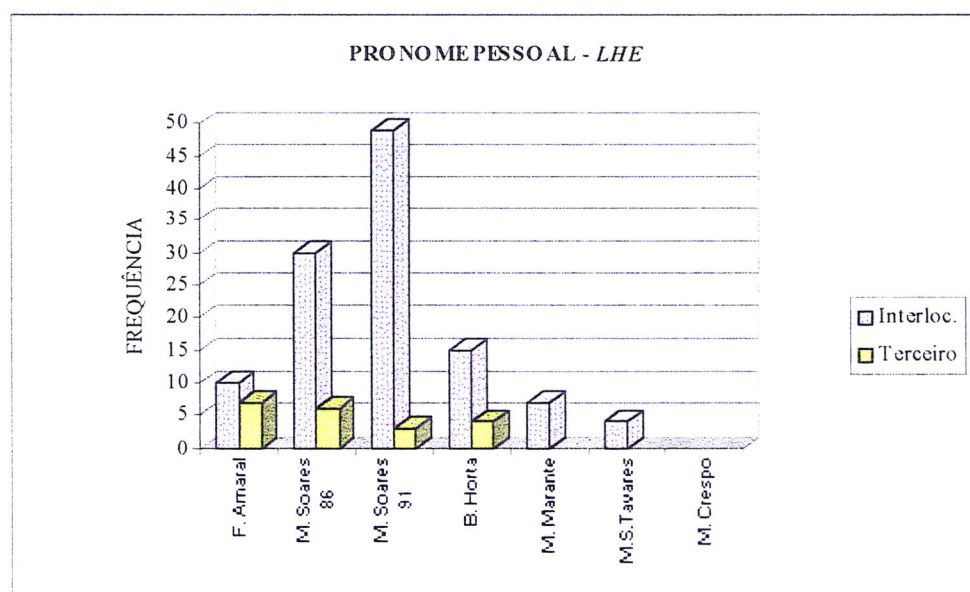


Gráfico 48 - Pronome pessoal 'lhe'.

Mário Soares é o candidato que mais frequentemente a ele recorre, e com maior incidência no debate com Basílio Horta. Os moderadores não o usam como substituto do ausente, o que se nos afigura lógico uma vez que o seu papel se justifica na e pela interlocução.

¹³⁹ L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 302).

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

LHE

PRONOME PESSOAL "LHE"	CANDIDATOS		MODERADORES		TOTAL		
	1986		1991				
	1986	1991	1986	1991			
SUBSTITUTO DO INTERLOCUTOR	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Ivoares	M. Crespo
	Mário Soares						
Freitas do Amaral							
Basilio Horta							
Sr. Dr.	10	12		15			41
Sr. Prof.		10					10
Prof. Freitas do Amaral		5			7		12
Sr. Dr.				21			21
Sr. Dr. Basilio Horta				2			2
Dr. Basilio				1			1
Dr. Basilio Horta				18			18
o senhor				1			1
meu caro senhor				1			1
Sr. Mário Crespo				3			3
TOTAL	10	27	47	15	7	4	110

Tabela 180 - Pronome pessoal 'lhe' - substituto do interlocutor.

PRONOME PESSOAL "LHE"	CANDIDATOS		MODERADORES		TOTAL		
	1986		1991				
	1986	1991	1986	1991			
SUBSTITUTO DO "TIERS"	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Ivoares	M. Crespo
	Mário Soares						
Freitas do Amaral							
um candidato do PC							
Portugal							
o embaixador político							
Dr. Álvaro Cunhal							
o governo							
Gen. Galvão de Melo							
Dr. Sá Carneiro							
TOTAL	10	5	3	4	0	0	19

Tabela 181 - Pronome pessoal 'lhe' - substituto do "tiers".

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

LHES

PRONOME PESSOAL " LHES "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL	
	1986			1991			1986				1991
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	M. Soares	B. Horta	MMarante	M.S. Tavares	M. Crespo			
Portugueses		1								1	
Serviços da candidatura (do Prof. FA)		1								1	
comunistas		1								1	
amigos meus		1		2						2	
TOTAL		4	0	3	2	0	0	0	0	5	

Tabela 182 - Pronome pessoal 'lhês' - substituto do interlocutor.

LHO

PRONOME PESSOAL " LHES "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL	
	1986			1991			1986				1991
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	M. Soares	B. Horta	MMarante	M.S. Tavares	M. Crespo			
Freitas do Amaral		1								1	
TOTAL		1	0	1	0	0	0	0	0	1	

Tabela 183 - Pronome pessoal 'lho' - substituto do "lhês".

- *como substituto da designação do interlocutor*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
346 / 347	MS	Devo dizer-lhe, <u>Senhor Doutor</u> , que fiz muitas campanhas eleitorais, esta é a décima campanha eleitoral que eu faço no país,
1170 / 1171	FA	<u>o Senhor Doutor Mário Soares</u> há-de-me permitir que <u>lhe</u> diga que eu acho que os Portugueses gostam precisamente do contrário

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1318	MASO	E... o senhor não se orgulha como não se orgulha de outras coisas...
1320	BH	Não!... E explico-lhe já porquê.
1536	BH	Bom, ora bem, agora deixe-me responder-lhe.

- *como substituto da designação do terceiro (ausente)*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
451 / 453	MS	e um partidário acérrimo do Doutor Freitas do Amaral chama génio ao <u>Doutor Álvaro Cunhal</u> , deita-lhe ramos de flores e diz: "quem ganhou foi o Doutor Álvaro Cunhal"
1580 / 1582	FA-	<u>Portugal</u> tem que desempenhar uma função activa, tem que ver-lhe reconhecido um papel activo na defesa da zona ha... que <u>lhe</u> está atribuída,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2125 / 2126	MASO	e foi daí que nós ficámos amigos e eu tenho-lhe essa dívida para com o General
2235 / 2236	BH	O Senhor Doutor agora põe-no... dá-lhe a Ordem da Liberdade em vésperas eleitorais... Senhor Doutor...

O/S - A/S

“Dans certaines conditions d’emploi grammatical, le tiers ne peut être exprimé par *il(s)*, *elle(s)*. S’y substituent alors d’autres formes”, P. CHARAUDEAU (1992: 131)

Do mesmo modo que o pronome anteriormente referido, e nas diferentes formas que assume em português, de acordo com a colocação no enunciado, também este pronome exerce função anafórica, substituindo entidades animadas ou não mas cuja identificação o contexto torna possível pelo facto de já terem sido anteriormente mencionadas.

São *formas próprias do objecto directo*¹⁴⁰ e variam em género e número de acordo com o antecedente.

Como se pode ver pelas tabelas das páginas seguintes (598 a 601) as formas de masculino são mais frequentes nos debates eleitorais do que as de feminino, embora tanto num caso como noutro substituam prioritária mas não exclusivamente entidades não animadas.

¹⁴⁰ L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 302)

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

PRONOME PESSOAL " O "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M.S. Tavares	M. Crespo			
o encontro de Genève	1								1	
Snr. Dr. (M. Soares)	1	3							3	
esse pedido	1								1	
o senhor (Prof. F. Amaral)	1	3							3	
o grande mal	1		1						1	
O Dr. B. Horta	1			6					6	
o juízo do Pres. da República	1			1					1	
o senhor (Dr. M. Soares)	1				2				4	
TOTAL	8	5	4	7	2	2	0	0	20	

Tabela 184 - Significados do pronome pessoal 'o'.

PRONOME PESSOAL " O "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M.S. Tavares	M. Crespo			
a minha posição	1	3							3	
a candidat. do Dr. Salgado Zenha	1	1							1	
arrogância	1		1						1	
a sua declaração	1		1						1	
a sociedade portuguesa	1		1						1	
acusação	1			1					2	
a voz (do Prof. F. A.)	1				2				2	
razões que levaram à candidatura	1				2				2	
uma ideia para Portugal	1				1				1	
decisão do Pres. da República	1				1				1	
a Assembleia da República	1					1			1	
TOTAL	11	4	3	1	6	1	0	1	16	

Tabela 185 - Significados do pronome pessoal 'o'.

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

"OS"

PRONOME PESSOAL " OS "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo	M. Crespo		
grandes combates		1							1	
mecanismos				1					1	
governantes do PSD				1					1	
Melancia e os outros				1					1	
os portugueses mais pobres					1				1	
TOTAL	0	1	3	1	0	0	0	0	5	

Tabela 186 - Significados do pronome pessoal 'os'.

"AS"

PRONOME PESSOAL " AS "	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo	M. Crespo		
cinco pessoas		1							1	
garantias		2							2	
visitas de Estado				1					1	
TOTAL	3	0	1	0	0	0	0	0	4	

Tabela 187 - Significados do pronome pessoal 'as'.

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

PRONOME PESSOAL "- LO "	CANDIDATOS						MODERADORES		TOTAL
	1986		1991		1986	1991	1986	1991	
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	
convite de MS a FA	1		5						5
coragem para me opôr à ext. direita	1		3						3
introduzir a divisão	1		1						1
solução de harmonia	1		4						4
negar a evidência	1		1						1
opôr-se à ext. direita	1		1						1
deixar o governo	1		1						1
relacionamento perfeito com as Forças Armadas	1		1						1
saber intervir no momento	1				1				1
discutir	1				1				1
o outro ganhou este perdeu	1				1				1
Sr. Dr.	1					2			2
esse eleitorado	1					2			2
o tempo	1						2		2
TOTAL	14		14	3	3	4	0	0	26

Tabela 188 - Significados do pronome pessoal '-lo'.

PRONOME PESSOAL "- LOS "	CANDIDATOS						MODERADORES		TOTAL
	1986		1991		1986	1991	1986	1991	
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	
filhos meus	1		1						1
os portugueses	1		2						2
os poderes do Pres. da República					1				1
os senhores(FA e MS)	1								1
TOTAL	3		3	0	1	0	0	0	5

Tabela 189 - Significados do pronome pessoal '-los'.

SIGNIFICADOS DO PRONOME PESSOAL

PRONOME PESSOAL "- LA"	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo			
a minha posição	1								1	
inflexão na candidatura		1							1	
afirmação							1		1	
TOTAL	3	1	1	0	0	0	0	1	3	

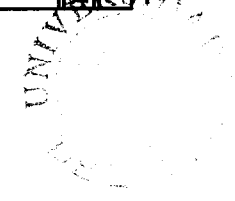
Tabela 190 - Significado do pronome pessoal '-la'.

PRONOME PESSOAL "- LAS"	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo			
coisas erradas	1								1	
TOTAL	1	0	0	1	0	0	0	0	1	

Tabela 191 - Significado do pronome pessoal '-las'.

PRONOME PESSOAL "- NO"	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S.Tavares	M. Crespo			
Feitas do Amaral	1								1	
TOTAL	1	0	1	0	0	0	0	0	1	

Tabela 192 - Significado do pronome pessoal '-no'.



SE / SI / CONSIGO

“Il renvoie à l’agent de l’action lorsque celui-ci est indéterminé”, P. CHARAUDEAU (1992: 132)

Os pronomes em causa dizem-se reflexivos pois *representam a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo*¹⁴¹ e se aplicam tanto ao locutor único como ao locutor múltiplo.

SE

A pesquisa lexicométrica operada sobre o *corpus* deu-nos o número de ocorrências da forma gráfica SE, que não tem, contudo, um significado único. Com efeito, podendo esta forma assumir sentidos diversos de acordo com a diversidade dos contextos em que está inserida, para a interpretar e classificar correctamente foi necessário proceder ao levantamento da ambiguidade, que exigiu a recontextualização de cada uma das ocorrências. Afigurou-se-nos ser este o único método válido e fiável, apesar de muito moroso, para distinguir os vários usos que dela os interlocutores dos debates eleitorais fizeram. Mais uma vez recorremos ao programa de hipertexto HYPERBASE que, permitindo-nos obter todas as concordâncias da forma gráfica, tornou possível a sua interpretação. Chegámos assim, relativamente à actualização de «SE», aos diferentes sentidos que, no discurso dos interlocutores, as formas deste pronome assumem:

«SE» FUNÇÕES PRONOMINAIS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
PRONOME PESSOAL	Locução reflexivo	26	33	21	29	4	8	8	58	
	Delocução indeterminação	13	18	26	10			1	68	
PRONOME APASSIVADOR			11	9	4	2			25	
PARTE INTEGRANTE DE CERTOS VERBOS			6	4	3		1	1	15	
TOTAL			55	64	54	41	5	8	10	236

Tabela 193 - Pronome 'se' - funções.

¹⁴¹ L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 281).

• *pronome reflexivo*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
125 / 128	MS	a candidatura dele inventou uma história qualquer (...), inventaram isso num jornal, publicaram essa história num jornal, a seguir desdisseram-se .
379 / 381	FA	E portanto de duas uma, ou desta vez o Partido Comunista obteve contrapartidas ou então o Doutor Mário Soares enganou-se
1120	MST	Vamos para outro tema. Ambos os candidatos se reclamam

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
6 / 8	MC	afirmações de alguns candidatos que parecem que estão dispostos eles próprios a substituírem-se simultaneamente à justiça e a substituírem-se aos tribunais
1115 / 1116	BH	Porque o Governador demite-se, recebe uma carta do Senhor Doutor
1459 / 1460	MASO	Basilio Horta enreda-se numa teia de contradições ao tentar explicar porque mantém suspensas a importação legal deste produto.

• *pronome de indeterminação*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
667 / 669	MS	já se sabe que quando se nega que existe sociologicamente uma direita e uma esquerda, está-se a fazer política de direita, já aqui foi demonstrado isso
1015 / 1016	FA	ao contrário do que se fez nos últimos anos em Portugal - eu entendo que quando um Governo cai

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
341 / 342	BH	É uma dependência também política, donde se conclui que o Presidente da República pode estar ao lado do Governo
1615 / 1616	MASO	Foi, foi para dizer que não se pode, não se pode acreditar naquilo que dizem os jornais...

• *pronomes apassivadores*

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
85 / 86	FA	ver é quais são os pontos do discurso do Doutor Mário Soares que se alteram nesta segunda volta mercê do apoio do Partido Comunista
172 / 174	MS	lembrou exactamente os primeiros... o primeiro... aqueles primeiros de Dezembro que se organizaram aqui da... dos saudosistas do antigamente

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1338 / 1340	MASO	Essa estratégia é uma estratégia extremamente importante não só para garantir que o período de transição se faça de uma maneira harmoniosa e calma
2010 / 2012	BH	o Senhor Doutor não pode é dizer que a descolonização que se fez foi porque as Forças Armadas abandonaram e não quiseram lutar

• *parte integrante de certos verbos*

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
485 / 489	FA	não é (...), não se trata de escolher um programa de Governo, não se trata de escolher sequer um modelo de sociedade, trata-se de escolher uma

862 / 864	MASO	<p>peessoa em função de determinadas qualidades para um determinado cargo</p> <p>Catão é uma personalidade da vida romana que se tornou célebre por estar sempre a prever... os grandes malefícios para... para Roma...</p>
-----------------	------	---

SI

Este pronome é sempre precedido de preposição no debate eleitoral, o que não faz mais que confirmar o seu uso na língua portuguesa

“Sabemos que as formas oblíquas tónicas dos pronomes pessoais vêm sempre acompanhadas de preposição (...)”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 298)

As preposições que o antecedem, bem como a respectiva frequência na produção discursiva dos interlocutores dos dois debates, figuram na tabela abaixo, na qual se pode ver a preferência dada nestas circunstâncias à preposição ‘em’.

PREPOSIÇÕES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
a		1	3	1			1	6
de	1	1	1					3
em	4	2				1	1	8
para	2				1		1	4
por	1	1						2
TOTAL	8	5	4	1	1	1	3	23

Tabela 194 - Preposições usadas com o pronome ‘si’.

CONSIGO

Forma amalgamada resultante da anteposição da preposição ‘com’ ao pronome acima referido. A frequência desta forma é insignificante no debate eleitoral.

A componente a que temos vindo a referir-nos - *componente do contexto activada semanticamente pela utilização dos deícticos - deixis pessoal*¹⁴² - liga-se a um dos *pólos da tríade que perfaz as coordenadas enunciativas - EU/ TU - AQUI - AGORA*¹⁴³ - e que é responsável pela formação e transmissão do sentido.

Examinaremos agora a relação instaurada no e pelo discurso entre os interlocutores que tomam parte na interacção verbal em causa.

Para isso julgámos indispensável reflectir sobre as combinações entre os pronomes e os verbos actualizados, o que levou a que tivéssemos procedido ao levantamento de todas as formas verbais usadas na primeira pessoa, independentemente da actualização do pronome correspondente - 'eu' - que não é de uso obrigatório em português.

A pesquisa referida constitui o conteúdo das tabelas que figuram nas páginas seguintes:

- páginas 607 a 615 → com indicações relativas aos tempos verbais usados
- páginas 616 a 625 → reagrupamento de acordo com o sentido dos verbos
- página 626 → tabela-síntese das combinações do 'eu' - tempos dos verbos
- página 627 → tabela-síntese das combinações do 'eu' - tipos de verbos

¹⁴² F.I. FONSECA (1996: 442)

¹⁴³ *idem*

"EU + VERBO"

F. Amaral

Nº.	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS		
1	acabar			1							1	
2	aceitar	3		1							4	
3	achar	3									3	
4	acusar			1							1	
5	afirmar			2							2	
6	agradecer		1								1	
7	alterar			5							5	
8	apresentar			1	1						2	
9	basear	2									2	
10	chegar		1								1	
11	condenar			2							2	
12	confessar	1									1	
13	conhecer	3									3	
14	conseguir	1		1							2	
15	contribuir			2							2	
16	convidar	1									1	
17	crer	1									1	
18	declarar			2							2	
19	defender			1							1	
20	desempenhar			1							1	
21	destacar							1			1	
22	dever	7									7	
23	dissolver							2			2	
24	dizer			15							15	
25	encarar	1									1	
26	encontrar			2							2	
27	entender	4	1								5	
28	esperar		1								1	
29	estar	7	1	1							9	
30	falar			1							1	
31	fazer	2		11				2			15	
32	ficar			1							1	
33	garantir	1									1	
34	gostar		2					7			9	
35	guiar			1							1	
36	honrar	1									1	
37	interromper			2							2	
38	ir	2		2							4	
39	ler	2									2	
40	limitar			1							1	
41	merecer			1							1	
42	nascer			1							1	
43	pedir	4		2							6	
44	pensar	4									4	
45	perguntar			1							1	

N°.	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS		
46	permitir				1							1
47	poder	10										10
48	proferir			1								1
49	prometer	1										1
50	propor	2										2
51	querer	3										3
52	recuar			1								1
53	recusar			2								2
54	rejeitar			1								1
55	repetir	1										1
56	saber	2	1									3
57	saudar			1								1
58	ser	3		2			1					6
59	tencionar		1									1
60	ter	15		4								19
61	tomar	1										1
62	usar	1		1								2
63	utilizar	1										1
64	ver	2										2
SUBTOTAL		92	9	75	2	0	1	0	12	0	0	191
TOTAL		178				1			12		0	191

Tabela 195 - Verbos usados com o pronome 'eu' - F. Amaral.

"EU + VERBO"

M. Soares 86

N°	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°	
1	acabar			1								1
2	achar	12		1								13
3	acreditar	1										1
4	acusar			2								2
5	apoiar				1							1
6	apresentar	1										1
7	apropriar	1										1
8	avançar		1									1
9	avisar				1							1
10	bater			2								2
11	candidatar	1										1
12	chegar			2								2
13	colocar		1									1
14	comprometer	1										1
15	confirmar	1										1
16	considerar	2										2
17	contestar	1										1
18	dar	1		1				1				3
19	deixar	2										2
20	demitir		1									1
21	denunciar			1								1
22	desejar	1										1
23	dever	5										5
24	dirigir			2								2
25	dissolver							1				1
26	dizer	11		20	2							33
27	encontrar	1										1
28	entender	2										2
29	esperar	1	1									2
30	estar	7		1	1							9
31	explicar			1		2						3
32	falar			2								2
33	fazer	4	2	3								9
34	ficar	1			1							2
35	fugir			1								1
36	ganhar			6								6
37	gostar		1	4				4				9
38	ir	2										2
39	julgar	1										1
40	lembrar	1		1								2
41	manifestar				1							1
42	mudar	2		4								6
43	ouvir			1								1
44	partir			1								1
45	passar	2										2

N°	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS		
46	pedir	1	1	1							3	
47	pensar	10									10	
48	perder			1							1	
49	perguntar			1							1	
50	pertencer	1									1	
51	poder	6	1		1						8	
52	precisar	1									1	
53	propor	2									2	
54	querer	16	4								20	
55	referir	1									1	
56	refugiar				1						1	
57	representar	1									1	
58	responder			1							1	
59	saber	3	1			1					5	
60	sentir	3									3	
61	ser	8	2	5	1			2			18	
62	ter	16	2	4	1		2				25	
63	tomar	1									1	
64	usar	2									2	
65	ver			4							4	
66	vir		1	1							2	
67	viver			1							1	
68	voltar			1							1	
SUBTOTAL		137	19	77	11	3	2	2	6	0	0	257
TOTAL		244				7			6		0	257

Tabela 196 - Verbos usados com o pronome 'eu' - M. Soares 86.

"EU + VERBO"

M. Soares 91

N°	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°S	1°	
1	acabar	1										1
2	aceitar	2		1								3
3	achar	9		1								10
4	acreditar			2								2
5	acusar			1								1
6	admitir	1										1
7	arrepender	1										1
8	assinar			1								1
9	chegar			1								1
10	colocar	1										1
11	começar	2										2
12	conhecer			1								1
13	considerar	2		1								3
14	contar			1								1
15	continuar	1										1
16	convidar			1								1
17	dar			3								3
18	deixar	4										4
19	dever	10										10
20	dirigir	2										2
21	dizer	3	2	12			2	1				20
22	encontrar			1								1
23	entender	1		1								2
24	esperar	1										1
25	esquecer			1								1
26	estar	29	7	3			1	1				41
27	explicar					1						1
28	falar	1		1	1	1						4
29	fazer	5		10					1			16
30	ganhar		1									1
31	gostar	1							2			3
32	ir	20	2	4								26
33	lamentar	3										3
34	lembrar	1		2								3
35	levantar			2								2
36	nomear			1								1
37	ouvir			3								3
38	passar			1								1
39	pensar	4										4
40	perguntar	1										1
41	poder	4										4
42	precisar	1										1
43	querer	15	8									23
44	receber			1								1
45	reconhecer				1							1

N°	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS		
46	recusar			1								1
47	referir		1									1
48	responder	1		1	1							3
49	saber	21	1									22
50	ser	10	5	10								25
51	sofrer			1								1
52	ter	24	1			3						28
53	tomar			1								1
54	trabalhar	1										1
55	trazer					1						1
56	usar			1								1
57	vir	3			1		1					5
58	visar	1										1
59	viver	1										1
60	voltar	1										1
SUBTOTAL		189	28	72	2	4	7	3	3	0	0	308
TOTAL		291				14			3		0	308

Tabela 197 - Verbos usados com o pronome 'eu' - M. Soares 91.

"EU + VERBO"

B. Horta

Nº	VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL
		Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS		
		1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS	1ªS		
1	acabar			1							1	
2	achar	2									2	
3	admitir	1									1	
4	agradecer	2									2	
5	candidatar			4							4	
6	chamar	3			1						4	
7	começar	1									1	
8	compreender	3									3	
9	concluir	1									1	
10	conhecer	3		1							4	
11	considerar	1		1							2	
12	crer	3									3	
13	criticar		1								1	
14	deixar			2							2	
15	dirigir	2									2	
16	dizer	9	1	7	1						18	
17	esperar	2									2	
18	estar	11	5								16	
19	explicar	1									1	
20	falar	1		3	1						5	
21	fazer	2									2	
22	ficar		1	1							2	
23	gostar	3	1					1			5	
24	honrar	1									1	
25	interromper			1							1	
26	ir	5	2	5							12	
27	ouvir			1							1	
28	pedir	2		1							3	
29	pensar	6	1								7	
30	perceber	1		5							6	
31	poder	5									5	
32	querer	8	2			1					11	
33	recusar			1							1	
34	referir		1								1	
35	representar	1									1	
36	responder	1		1							2	
37	revelar	1									1	
38	saber	21									21	
39	ser	8		8	1	1		3			21	
40	sofrer			1							1	
41	substituir		1								1	
42	ter	13	3			1	2				19	
43	tirar			1							1	
44	tomar			1							1	
45	trabalhar	1									1	
46	transportar	1									1	
47	usar			1							1	
48	ver	1		1							2	
49	vir	1									1	
50	visar	1									1	
SUBTOTAL		129	19	48	4	2	3	3	1	0	0	209
TOTAL		200				8			1	0	0	209

Tabela 198 - Verbos usados com o pronome 'eu' - B. Horta.

"EU + VERBO"

M. Marante

VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS			
	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS		
1	achar	1									1	
2	acreditar	2									2	
3	dar	1									1	
4	dever	1									1	
5	dizer						1				1	
6	estar	1									1	
7	ganhar	1									1	
8	gostar							4			4	
9	ir	1									1	
10	pedir	1	1								2	
11	pensar	2									2	
12	perguntar	2	1								3	
13	pôr			1							1	
14	saber	2									2	
15	sugerir	1									1	
16	pensar	2									2	
17	perguntar	2	1								3	
19	pôr			1							1	
22	saber	2									2	
24	sugerir	1									1	
SUBTOTAL		23	3	2	0	0	0	1	4	0	0	33
TOTAL		28				1			4		0	33

Tabela 199 - Verbos usados com o pronome 'eu' - M. Marante.

M. S. Tavares

VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS			
	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS		
1	encontrar			1							1	
2	falar			1							1	
3	ler			1							1	
4	pedir	2									2	
5	perguntar	1									1	
6	querer	1									1	
7	ter	1									1	
SUBTOTAL		5	0	3	0	0	0	0	0	0	0	8
TOTAL		8				0			0		0	8

Tabela 200- Verbos usados com o pronome 'eu' - M. S. Tavares.

"EU + VERBO"

M. Crespo

VERBOS	INDICATIVO				CONJUNTIVO			CONDICIONAL		INF.	TOTAL	
	Pres.	Imp.	PPS	Fut.	Pres.	Imp.	Fut.	P	PSS			
	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS	1ºS			
1	achar	5									5	
2	crer	4									4	
3	dar			1							1	
4	distribuir			2							2	
5	fazer				2						2	
6	ir	2									2	
7	poder	1									1	
8	pôr				2						2	
9	ser	1									1	
10	ter	1									1	
SUBTOTAL		14	0	3	0	4	0	0	0	0	21	
TOTAL		17				4			0		0	21

Tabela 201 - Verbos usados com o pronome 'eu' - M. Crespo.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

F. Amaral

VERBOS	TIPOS DE VERBOS										TOTAL	
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	MODALIDADE						Apreciação
						Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade	Opinião		
acabar	1											1
aceitar											4	4
achar												3
acusar						1						1
afirmar						2						2
agradecer	1											1
alterar	5											5
apresentar	2											2
basear	2											2
chegar	1											1
condenar											2	2
confessar			1									1
conhecer				3								3
conseguir	2											2
contribuir	2											2
convidar	1											1
crer											1	1
declarar							2					2
defender	1											1
desempenhar	1											1
destacar	1								7			7
dever												2
dissolver	2											2
dizer			15									15
encarar	1											1
encontrar	2											2
entender											5	5
esperar	1											1
estar		9										9
falar			1									1
fazer	15											15
ficar	1											1
garantir	1											1

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL		
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	MODALIDADE					Apreciação			
						Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade	Opinião				
gostar												9	9	
guitar	1												1	1
honrar	1												1	1
interromper	2												2	2
ir	4												4	4
ler	2												2	2
limitar	1												1	1
merecer	1												1	1
nascer	1												1	1
pedir	6												6	6
pensar				4									4	4
perguntar			1										1	1
permitir									1				1	1
poder									10				10	10
profenir								1					1	1
prometer	1												1	1
propor	2												2	2
querer									3				3	3
recuar	1												1	1
recusar								2					2	2
rejeitar	1												1	1
repetir								1					1	1
saber			3										3	3
saudar	1												1	1
ser		6											6	6
tencionar				1									1	1
ter		19											19	19
tornar	1												1	1
usar	2												2	2
utilizar	1												1	1
ver			2										2	2
TOTAL	72	34	23	8	0	0	0	9	10	0	11	12	12	191

Tabela 202 - As combinações do pronome 'eu' - F. Amaral.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

M. Soares 86

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL
	De ação	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	MODALIDADE					Opinião	Apreciação	
					Ordem	Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade			
acabar	1										13	1
achar											1	1
acreditar												2
acusar												1
apoiar	1											1
apresentar	1											1
apropriar	1											1
avançar	1		1									2
avisar	2											1
bater	1											2
candidatar	2											1
chegar	1											1
colocar	1											1
comprometer	1											1
confirmar				2								2
considerar												1
contestar												3
dar	3											2
deixar	2											1
demitir	1											1
denunciar												1
desejar												5
dever												2
dirigir	2											1
dissolver												1
dizer			33									33
encontrar	1											2
entender												2
esperar	2		9									9
estar												3
explicar												2
falar												9
fazer	9											2
ficar	2											1
fugir	1											6
ganhar	6											9
gostar												

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL	
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	Declaração	Obrigação	MODALIDADE			TOTAL		
								Desejo	Possibilidade	Opinião			Apreciação
ir	2												2
julgar												1	1
lembrar			2										2
manifestar	1												1
mudar	6												6
ouvir			1										1
partir	1												1
passar	2												2
pedir	3												3
pensar				10									10
perder	1												1
perguntar			1										1
pertencer		1											1
poder										8			8
precisar				1									1
propor						2							2
querer							20						20
referir			1										1
refugiar	1												1
representar	1												1
responder						1							1
saber			5										5
sentir			3										3
ser		18											18
ter	25												25
tornar	1												1
usar	2												2
ver			4										4
vir	2												2
viver	1												1
voltar	1												1
TOTAL	91	28	56	13	0	9	25	1	8	17	9	257	

Tabella 203 - As combinações do pronome 'ei' - M. Soares 86.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

M. Soares91

VERBOS	TIPOS DE VERBOS										TOTAL	
	De ação	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	Declaração	Obrigação	MODALIDADE				Apreciação
								Desejo	Possibilidade	Opinião		
acabar	1											1
aceitar											3	3
achar											10	10
acreditar											2	2
acusar						1					1	1
admitir				1							1	1
arrender											1	1
assinar	1										1	1
chegar	1										1	1
colocar	1										1	1
começar	2										2	2
conhecer			1									1
considerar				3							3	3
contar											1	1
continuar	1										1	1
convidar	1										1	1
dar	3										3	3
deixar	4										4	4
dever							10					10
dirigir	2										2	2
dizer			20									20
encontrar	1										2	1
entender											1	1
esperar									1			1
esquecer				1								1
estar		41										41
explicar			1									1
falar			4									4
fazer	16											16
ganhar	1											1
gostar											3	3
ir	26											26
lamentar											3	3
lembrar			3									3
levantar	2											2
nomear						1						1

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL
	De ação	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	Declaração	Obrigação	MODALIDADE			Apreciação	
								Desejo	Possibilidade	Opinião		
ouvir			3									3
passar	1											1
pensar				4								4
perguntar			1									1
poder									4			4
precisar				1								1
querer							23					23
receber	1											1
reconhecer			1									1
recusar						1						1
referir			1									1
responder						3						3
saber			22									22
ser		25										25
sofrer												1
ter		28										28
tomar	1											1
trabalhar	1											1
trazer	1											1
usar	1											1
vir	5											5
visar	1											1
viver	1											1
voltar	1											1
TOTAL	77	94	58	10	0	6	33	1	4	22	3	308

Tabela 204 - As combinações do pronome 'eu' - M. Soares 91.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

B. Horta

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL	
	De ação	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	Declaração	Obrigação	MODALIDADE			Apreciação		
								Desejo	Possibilidade	Opinião			
acabar	1												1
achar												2	2
admitir												1	1
agradecer	2												2
candidatar	4												4
chamar	4												4
começar	1												1
compreender				3									3
concluir			1										1
conhecer				4									4
considerar				2									2
crer												3	3
criticar												1	1
deixar	2												2
dirigir	2												2
dizer			18										18
esperar									2				2
estar		16											16
explicar			1										1
falar			5										5
fazer	2												2
ficar		2											2
gostar												5	5
honrar	1												1
interromper	1												1
ir	12												12
ouvir			1										1
pedir	3			7									3
pensar													7
perceber												6	6
poder											5		5
querer								11					11
recusar						1							1
referir			1										1
representar	1												1
responder				2									2
revelar	1												1

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL
	De ação	EXISTENCIAIS (qualificação)	De estrinidade cognitiva	De pensamento	Ordem	MODALIDADE					TOTAL	
						Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade	Opinião		
saber			21									21
ser		21										21
sofrer				1								1
substituir	1											1
ter		19										19
tirar	1											1
tomar	1											1
trabalhar	1											1
transportar	1											1
usar	1											1
ver			2									2
vir	1											1
visar	1											1
TOTAL	45	58	52	17	0	1	11	2	5	13	5	209

Tabela 205 - As combinações do pronome 'eu' - B. Horta.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

M. Marante

VERBOS	TIPOS DE VERBOS										TOTAL	
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	MODALIDADE						Apreciação
						Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade	Opinião		
achar											1	1
acreditar												2
dar	1											1
dever							1					1
dizer			1									1
estar		1										1
ganhar	1											1
gostar											4	4
ir	1											1
pedir	2											2
pensar				2								2
perguntar			3									3
pôr	1											1
saber			2									2
suggerir										1		1
TOTAL	6	1	6	2	0	0	1	0	0	1	3	24

Tabela 206 - As combinações do pronome 'eu' - M. Marante.

M.S.Tavares

VERBOS	TIPOS DE VERBOS										TOTAL	
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	Ordem	MODALIDADE						Apreciação
						Declaração	Obrigação	Desejo	Possibilidade	Opinião		
encontrar	1											1
falar			1									1
ler	1											1
pedir	2											2
perguntar			1									1
querer							1					1
ter			1									1
TOTAL	4	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	8

Tabela 207 - As combinações do pronome 'eu' - M. S. Tavares.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

M. Crespo

VERBOS	TIPOS DE VERBOS											TOTAL
	De acção	EXISTENCIAIS (qualificação)	De actividade cognitiva	De pensamento	MODALIDADE					Apreciação		
					Ordem	Declarção	Obrigação	Desejo	Possibilidade		Opruão	
achar												5
crer												4
dar	1											1
distribuir	2											2
fazer	2											2
ir	2											2
poder												1
pôr	2								1			2
ser		1										1
ter		1										1
TOTAL	9	2	0	0	0	0	0	0	1	9	0	21

Tabela 208 - As combinações do pronome 'eu' - M. Crespo.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

MODO	VERBOS	CANDIDATOS										MODERADORES						TOTAL	
		1986					1991					1986			1991			Nº	%
		F. Amaral	M. Soares	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo	Nº	%	Nº	%	Nº	%				
INDICATIVO	Presente	92	48%	137	53%	189	61%	129	62%	23	70%	5	63%	14	67%	589	57%		
	Imperfeito	9	5%	19	7%	28	9%	19	9%	3	9%		0%		0%	78	8%		
	Prct. Perf. Simples	75	39%	77	30%	72	23%	48	23%	2	6%	3	38%	3	14%	280	27%		
	Futuro	2	1%	11	4%	2	1%	4	2%		0%		0%		0%	19	2%		
CONJUNTIVO	Presente		0%	3	1%	4	1%	2	1%		0%		0%	4	19%	13	1%		
	Imperfeito	1	1%	2	1%	7	2%	3	1%		0%		0%		13	1%			
	Futuro		0%	2	1%	3	1%	3	1%	1	3%		0%		9	1%			
CONDICIONAL	Presente	12	6%	6	2%	3	1%	1	0%	4	12%		0%		26	3%			
	Passado		0%		0%		0%		0%				0%		0	0%			
INFINITIVO			0%		0%		0%		0%						0	0%			
TOTAL		191	100%	257	100%	306	100%	209	100%	33	100%	8	100%	21	100%	1027	100%		

Tabela 209 - As combinações do pronome 'eu' - percentagens.

AS COMBINAÇÕES DO «EU»

VERBOS	CANDIDATOS						MODERADORES						TOTAL			
	1986			1991			1986			1991			Nº	%		
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo	M. S. Tavares	M. Crespo					
De acção	72	38%	91	35%	77	25%	45	22%	6	25%	4	50%	9	43%	304	30%
Existenciais	34	18%	28	11%	94	31%	58	28%	1	4%	1	13%	2	10%	218	21%
De actividade cognitiva	23	12%	56	22%	58	19%	52	25%	6	25%	2	25%		0%	197	19%
De pensamento	8	4%	13	5%	10	3%	17	8%	2	8%		0%		0%	50	5%
Modalidade																
Ordem		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%	0	0%
Declaração	9	5%	9	4%	6	2%	1	0%		0%		0%		0%	25	2%
Obrigação	10	5%	25	10%	33	11%	11	5%	1	4%		0%		0%	80	8%
Desejo	1	1%	1	0%	1	0%	2	1%		0%	1	13%		0%	6	1%
Possibilidade	8	4%	8	3%	4	1%	5	2%	1	4%		0%	1	5%	27	3%
Opinião	17	9%	17	7%	22	7%	13	6%	3	13%		0%	9	43%	81	8%
Apreciação	9	5%	9	4%	3	1%	5	2%	4	17%		0%		0%	30	3%
TOTAL	191	100%	257	100%	308	100%	209	100%	24	100%	8	100%	21	100%	1018	100%

Tabela 210 - Quadro-síntese das combinações do 'eu'.

As tabelas nas quais são apresentadas as combinações do 'eu' actualizadas no discurso dos participantes nos debates (pp. 616-625), bem como aqueles em que conservámos, juntamente com o lema do verbo, a indicação de tempos e modos utilizados na primeira pessoa (pp. 607-615), têm como objectivo determinar, a partir da quantificação dos dados, a posição do locutor face ao interlocutor nos debates eleitorais. As sínteses deles resultantes permitem-nos verificar:

- que, nos verbos usados nas condições acima mencionadas, é o Indicativo o modo mais usado e o Presente o tempo preferido, nada se alterando portanto relativamente ao modo de exprimir o tempo da enunciação

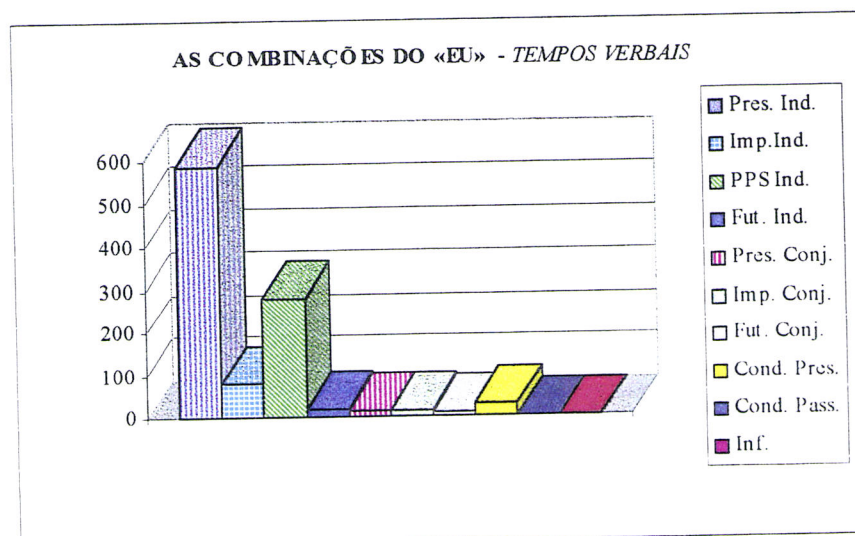


Gráfico 49 - As combinações do 'eu' - tempos verbais.

“(…) Est-il manière plus élatante de démontrer que le Présent n’équivaut pas simplement à l’actuel? Le présent est un temps, le plus fréquent des temps commentatifs; il caractérise donc une certaine attitude de locution.”, H. WEINRICH (1973: 39)

- que, das combinações do 'eu', de forma global, a mais frequente é a que resulta da actualização do pronome ligado a verbos de acção (gráfico 50);

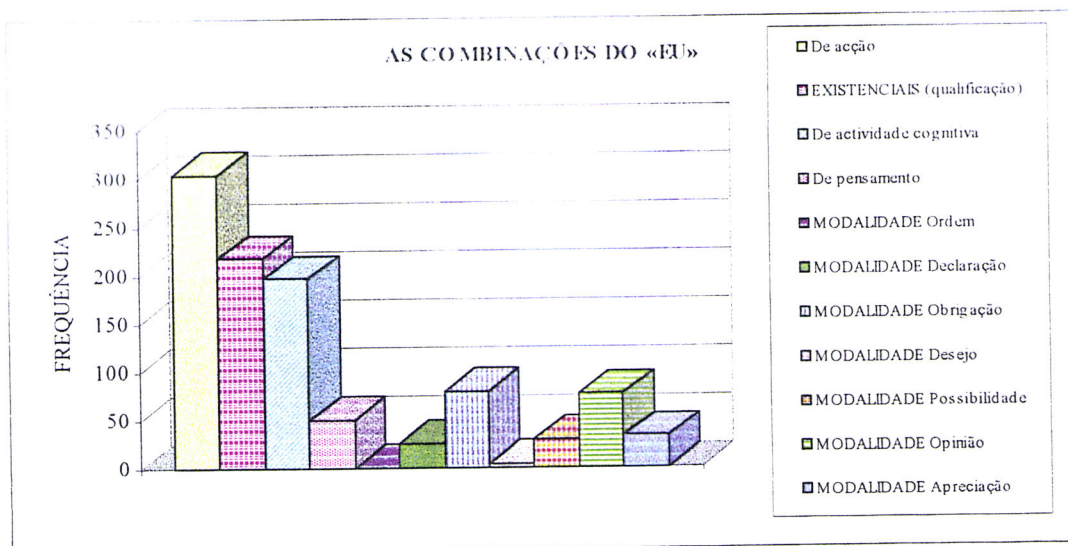


Gráfico 50 - As combinações do 'eu' - tipos de verbos.

- que a ligação a verbos de acção conta maior número de ocorrências no debate de 1986, pois no de 1991 os interlocutores dão a primazia a verbos estativos. Tal situação indicia, a nosso ver, uma maior vontade de agir na primeira das eleições presidenciais em causa. Dir-se-ia que em 1991 o estado de maior acalmia política terá influenciado, ainda que de modo pouco significativo, a expressão dos interlocutores, mais interessados em degladiar-se do que em dar voz à necessidade de fazer;
- que a modalização do discurso não passa muito pela combinação referida, a não ser no que diz respeito à expressão da obrigação e da opinião e sobretudo no discurso de Mário Soares em 1991. Aliás são estes os dois aspectos que importa em nossa opinião fazer salientar a este respeito, para além daqueles a que já aludimos, pois a quantificação dos dados permite ver que todos os participantes nos debates eleitorais actualizam com alguma frequência essas duas modalidades.

Não quereríamos, no entanto, terminar esta breve reflexão sem mencionar a ambiguidade que pode existir, e que nos fez algumas vezes hesitar, na categorização dos verbos. Com efeito só a reflexão, caso a caso, permitiria, por exemplo, fazer a distinção entre as várias significações do verbo '*dever*', que não é monosémico, ou tomar uma decisão relativamente aos casos em que o sujeito falante aprecia ou emite

uma opinião, uma vez que 'apreciar' é já, de algum modo também, 'expressir uma opinião'. Não sendo, todavia esse o nosso objectivo limitámo-nos a apontar o facto e a extrair dele, de modo global, as conclusões que nos pareceram mais pertinentes e lógicas.

OUTRAS FORMAS AMALGAMADAS

FORMAS AMALGAMADAS			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
Prep.		P. Pessoal	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
de	+	ele	3	8	3	3		1		18
de	+	ela					1			1
de	+	eles			3					3
de	+	elas		1		1				2
//										
em	+	ele	2							2
TOTAL			5	9	6	4	1	1	0	26

Tabela 211 - Formas amalgamadas de pronome pessoal.

A frequência das formas amalgamadas supra não é muito significativa. Não quisemos, no entanto ignorar a sua existência no debate eleitoral, no qual, à semelhança do que acontece com as restantes formas de substituição da modalidade delocutiva, representam entidades animadas ou não, mas que não participam na interlocução. É curioso, todavia, notar que algumas vezes a referência é feita em relação ao interlocutor como se este não participasse no acto alocutivo, facto que aponta, com efeito, para uma estratégia discursiva na qual o ausente - o público - parece estar presente e o presente - interlocutor - é referido como se de um ausente se tratasse

Debates de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
125 / 127	MS	a candidatura dele inventou uma história qualquer do encontro não com ninguém do Partido Comunista mas com entre um membro da minha candidatura
571 / 573	FA	o Doutor Mário Soares já não é a primeira (...) argumento. Se nós formos ver a compilação dos discursos e declarações dele, nós verificamos

SUBSTITUTOS
FORMAS AMALGAMADAS

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
ANIMADOS		8							8	
Freitas do Amaral										
M. Soares	1								1	
Basilio Horta			2						2	
Sá Carneiro				3					3	
Manuel Tormas							1		1	
Chefe do Estado	1								1	
Primeiro Ministro			1						1	
NÃO ANIMADOS										
o encontro de Genève	1								1	
TOTAL	3	8	3	3	0	1	0	0	18	

DELE

Tabela 212 - Substitutos - formas amalgamadas: 'dele'.

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
ANIMADOS										
Basilio Horta			1						1	
os acusados do processo de Macau			1						1	
os militares na Guiné			1						1	
NÃO ANIMADOS										
TOTAL	0	0	3	0	0	0	0	0	3	

DELES

Tabela 213 - Substitutos - formas amalgamadas: 'deles'.

SUBSTITUTOS
FORMAS AMALGAMADAS

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
ANIMADOS										0
////// a direita										1
ANIMADOS										1
TOTAL	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

DELA

Tabela 214 - Substitutos - formas amalgamadas: 'de la'.

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
ANIMADOS										0
////// obras em Macau muitas vezes				1						1
ANIMADOS		1								1
TOTAL	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1

DELAS

Tabela 215 - Substitutos - formas amalgamadas: 'de las'.

ELEMENTOS SUBSTITUÍDOS	CANDIDATOS						MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991			
	F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M. S. Tavares	M. Crespo			
ANIMADOS										1
////// o embaixador político										0
////// o governo do Dr. M. Soares										1
ANIMADOS										1
TOTAL	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2

NELE

Tabela 216 - Substitutos - formas amalgamadas: 'nele'.

2.5.2. Pronomes possessivos

“Les possessifs sont des marques formelles qui peuvent être utilisées pour exprimer une opération sémantique qui sera spécifiée différemment selon la nature des éléments qui s’y inscrivent.”, P. CHARAUDEAU (1992: 192)

Tradicionalmente estes pronomes são designados de “possessivos” porque estabelecem uma relação de dependência total entre a entidade determinada e o ser ao qual se referem.

Todavia, considerando, como o temos vindo a fazer, os meios linguísticos ao serviço do sentido constituído ou a constituir, a classificação que apresentamos nas páginas seguintes tem como base a ideia de que na interlocução se estabelecem relações de interdependência apoiadas em pólos de referência. Esses pólos são constituídos pelos participantes no acto de enunciação que, no discurso, se encontram representados pela denominação que de direito lhes cabe, ou estão representados pelos pronomes pessoais. A referenciação configura-se, pois, da seguinte forma:

ACTO DE ENUNCIÇÃO	RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA	
	POLO DE REFERÊNCIA	ELEMENTO REFERIDO
INTERLOCUÇÃO	↗ • locutor	→ entidades → animadas
	↘ • interlocutor	↗ animadas
DELOCUÇÃO	→ • <i>tiers</i>	→ entidades ↘ não animadas

e a relação de interdependência, segundo P. CHARAUDEAU (1992: 194) estabelece-se em função de dois tipos de combinações:

- **ter** → *relation d'appartenance*
- **fazer** → *relation d'actance*

POSSESSIVOS EM FUNÇÃO DE DETERMINAÇÃO

LOCUTOR		PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
			1986		1991		1986		1991		
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
L O C U T O R	Único	Singular	meu	3	12	10	3				28
			minha	23	27	6	5				61
		Plural	meus	3	2	3	1	2	4		15
			minhas	1	1	1					3
			nosso	7	2		1	4			14
	Múltiplo	Singular	nossa	1			2				3
			nossos	1	1					1	3
		Plural	nossas			1					1
			"seu"	3	7	3	16	4	1	3	37
I N T E R L O C U T O R	Único	Singular	"sua"	7	12	4	15	12	2	7	59
			"seus"								0
		Plural	"suas"		1		5				6
			"seus"		4	1	8				13
			"suas"			4					4
	Múltiplo	Plural	vosso								0
			vossa / sua				1		1		2
			vossos								0
		vossas								0	
T I E R S	Único	Singular	seu	5	3	4	2	1		1	16
			sua	4	7	1	3	1	1		17
		seus									0
		Plural	suas	2	2						4
			seu								
	Múltiplo	Singular	sua	2		1					3
			seus	2		1					3
		Plural	suas		2		1				3
		TOTAL			64	83	40	63	24	9	12

Tabela 217 - Possessivos em função de determinação.

POSSESSIVOS EM FUNÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO

LOCUTOR		PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL		
			1986		1991		1986		1991			
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC			
L O C U T O R	Único	Singular	o meu				1				1	
			a minha	3	2	1					6	
			os meus									0
		Plural	as minhas									0
			o nosso	1								1
			a nossa									0
	Múltiplo	Singular	os nossos									0
			as nossas									0
			os nossos									0
		Plural	as nossas									0
			/									
			"o seu"									0
I N T E R L O C U T O R	Único	Singular	"a sua"						1		1	
			"os seus"								0	
			"as suas"									0
		Plural	"os seus"									0
			"as suas"									0
			o vosso									0
	Múltiplo	Singular	a vossa / sua									0
			os vossos									0
			as vossas									0
		Plural	os vossos									0
			as vossas									0
			/									
T I E R S	Único	Singular	o seu								0	
			a sua								0	
			os seus									0
		Plural	as suas									0
			o seu									0
			a sua									0
	Múltiplo	Singular	os seus									0
			as suas									0
			os seus									0
		Plural	as suas									0
			/									
			as suas									0
TOTAL			4	2	1	1	0	1	0	9		

Tabela 218 - Possessivos em função de substituição.

As tabelas das páginas anteriores, nas quais apresentamos os pronomes possessivos existentes em português bem como a respectiva frequência nos debates eleitorais, deixam perceber a grande ambiguidade que rodeia a sua actualização, pois a mesma forma serve várias perspectivas.

Daremos como exemplo o caso do pronome 'seu' e suas flexões pois, como se pode verificar, tanto marcam a relação de interdependência existente na interlocução, que tem como base a relação Locutor / Interlocutor, como permite que essa relação se projecte no domínio da delocução, com referência ao 'tiers' ausente.

2.5.2.1. Interlocução

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
65 / 67	FA	numa situação diferente daquela em que estava na primeira volta em que todo o seu discurso era contrário ao Partido Comunista,
289	MST	Já explicou, já explicou o seu ponto de vista.
778 / 779	MS	Mas o Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar o Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
392 / 393	MASO	Não, não eu estou a explicar estou a explicar aos Portugueses por seu intermédio...
915 / 916	BH	Não me arrependa de ter aceite o seu convite, não me arrependa
596	MC	Quer concluir o seu discurso, Senhor Doutor Basílio Horta?

2.5.2.2. Delocução

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
378 / 379	FA	o Doutor Mário Soares afirmou aqui claramente há um mês que o <u>Partido Comunista</u> não dá o seu apoio sem ter em troca contrapartidas
928 / 930	MM	Diz o artigo cento e noventa e oito da <u>Constituição da República</u> no seu número dois que o Presidente,
1523 / 1524	MS	Isso compete à Assembleia da República e compete ao <u>Governo</u> apresentar uma proposta no seu orçamento,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
129 / 131	BH	<u>o Presidente da República</u> tem necessariamente de ser um símbolo e um garante. E tem que assumir, assumir com frontalidade com clareza os problemas do seu povo da sua pátria...
373 / 378	MASO	criticava, por interferências excessivas, <u>o meu antecessor</u> ... (...) que efectivamente, em... a... nalguns momentos - como sabe - foi um pouco além do seu... do, do, dos seus poderes e criou dificuldades ao Governo

Os enunciados transcritos foram alguns dos que exigiram, para uma correcta interpretação e quantificação dos dados, uma reflexão caso a caso, pois só deste modo foi possível resolver a ambiguidade de que acima falámos.

É necessário, todavia, acrescentar que ela se deve em grande parte, e no que diz respeito à actualização desta forma pronominal especificamente, ao facto de o interlocutor ser designado sob a forma de terceira pessoa, facto linguístico exigido pela *deixis social*

“Para além dos pronomes pessoais relevam também da *deixis* pessoal os possessivos, a flexão verbal e os vocativos. Podem ainda associar-se a este tipo de *deixis* certas formas de referência aos participantes do acto de

enunciação, nomeadamente através das formas de tratamento (*você, o senhor, vossa excelência*), que Fillmore incluiu no que designou como deixis social e que indiciam a relação hierárquica que se estabelece entre os participantes de um acto de enunciação”, F. I. FONSECA (1996: 442)

As formas dos possessivos dependem assim da pessoa que constitui o pólo de referência - locutor / interlocutor / *tiers* - e que pode ser, como no caso dos pronomes pessoais, único ou múltiplo, quer se trate de formas de possessivos em função de determinação quer se trate das que assumem no discurso funções de substituição.

Os possessivos asseguram assim a presença das pessoas no discurso e, contribuindo para a coerência do mesmo, fazem parte dos meios linguísticos que

“A travers leur «retour obstiné»¹⁴⁴ tout au long du texte, (...) tendent à *ancrer* les contenus communiqués dans la situation de communication, et à y renouveler sans cesse leur inscription”, H. WEINRICH (1973: 47)

No discurso eleitoral as formas de determinação são muito mais frequentes que as de substituição, como se pode verificar pelas tabelas das páginas 634 e 635, e também pelo gráfico 51 (página seguinte).

Para além da maior frequência que registam - 97% contra 3% - verifica-se ainda que estas formas também apresentam uma maior variedade. Com efeito, enquanto que, de todas as formas disponíveis em português, são vinte as que desempenham funções de determinação¹⁴⁵, como substitutos apenas são actualizadas quatro. O significado que estas formas veiculam recebem-no de outros termos ou expressões já anteriormente referidos, facto que lhes confere um valor anafórico (oposto ao valor catafórico, ao qual subjaz, etimologicamente, a noção de antecipação).

A desproporção acima mencionada parece apontar para uma certa repetitividade sobre a qual assenta o discurso eleitoral, facto que encontra a sua

¹⁴⁴ H. WEINRICH (1973: 17) - “valeurs récurrentielles très élevées”.

¹⁴⁵ Cfr. p. 634 e 635.

justificação, a nosso ver, em factores de ordem psico-social que se prendem com a necessidade de activação da memória.

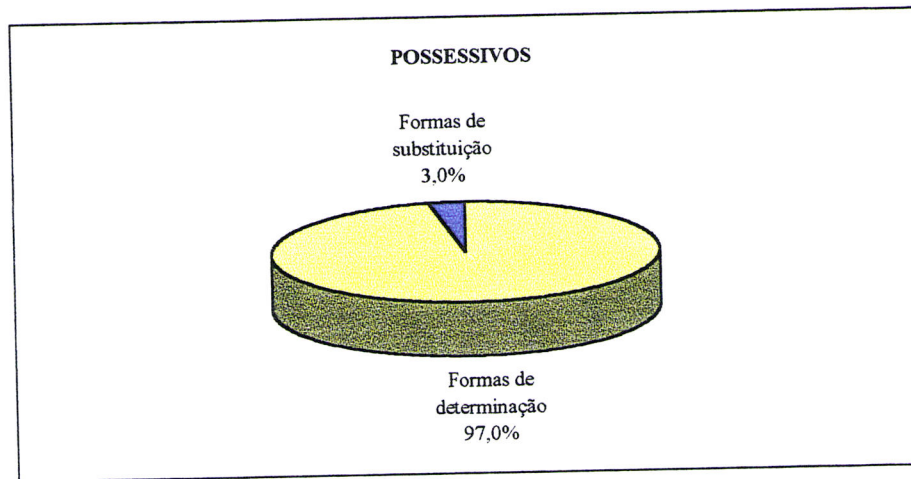


Gráfico 51 - Possessivos - formas de determinação e de substituição: percentagens.

O emprego de possessivos em função de determinação, porque esta função é, de longe, como atrás afirmámos, a mais frequente, no debate eleitoral, tem repercussões a nível do efeito sobre o sentido, facto que os resultados expostos em separado nas páginas seguintes (640-641) deixam facilmente perceber.

Verifica-se assim que as marcas mais frequentes transmitidas pela sua actualização são as que imprimem a marca do locutor, e, dentro destas, as do locutor único, o que significa que, por elas, os participantes nos debates transmitem algo do que lhes diz directamente respeito. A excepção a esta situação verifica-se no discurso de B. Horta que enfatiza muito mais a relação de interdependência dizendo respeito ao interlocutor do que a si próprio - Gráfico 52.

De forma geral a interdependência é, pois, muito mais marcada em relação ao locutor do que ao seu “partenaire” na interacção verbal, e o efeito obtido é muito mais de carácter apreciativo do que descritivo, o que está, aliás, de acordo com o que acontece de forma genérica em relação à situação dialógica

“(…) les effets contextuels peuvent être regroupés en trois catégories: (...) des effets appréciatifs que l’on trouve plus particulièrement en situation conversationnelle”, P. CHARAUDEAU (1992: 204)

POSSESSIVOS EM FUNÇÃO DE DETERMINAÇÃO

Locutor

LOCUTOR		PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
			1986		1991		1986		1991		
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
L O C U T O R	Único	Singular	meu	3	12	10	3				28
			minha	23	27	6	5				61
		Plural	meus	3	2	3	1	2	4		15
			minhas	1	1	1					3
	Múltiplo	Singular	nosso	7	2		1	4			14
			nossa	1			2				3
		Plural	nossos	1	1					1	3
			nossas			1					1
	SUBTOTAL 1 (Loc. único)			38	42	20	9	2	4	0	107
	SUBTOTAL 2 (Loc. múltiplo)			9	3	1	3	4	0	1	21
TOTAL			39	45	21	12	6	4	1	128	

Tabela 219 - Possessivos em função de determinação - usados pelo locutor.

Interlocutor

LOCUTOR		PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
			1986		1991		1986		1991		
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
I N T E R L O C U T O R	Único	Singular	"seu"	3	7	3	16	4	1	3	37
			"sua"	7	12	4	15	12	2	7	59
		Plural	"seus"								0
			"suas"		1		5				6
	Múltiplo	Singular	"seus"		4	1	8				13
			"suas"			4					4
		Plural	vosso								0
			vossa / sua				1		1		2
	SUBTOTAL 1 (Loc. único)			10	20	7	36	16	3	10	102
	SUBTOTAL 2 (Loc. múltiplo)			0	4	5	9	0	1	0	19
TOTAL			10	24	12	45	16	4	10	121	

Tabela 220 - Possessivos em função de determinação - dirigidos ao interlocutor.

POSSESSIVOS EM FUNÇÃO DE DETERMINAÇÃO

Tiers

LOCUTOR		PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL		
			1986		1991		1986		1991			
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC			
T I E R S	Único	Singular	seu	5	3	4	2	1		1	16	
		Plural	sua	4	7	1	3	1	1			17
			seus									0
			suas	2	2							4
			seu									0
		Múltiplo	Singular	sua	2		1					3
	Plural		seus	2		1					3	
			suas		2		1				3	
	SUBTOTAL 1 (Loc. único)			11	12	5	5	2	1	1	33	
	SUBTOTAL 2 (Loc. múltiplo)			4	2	2	1	0	0	0	13	
	TOTAL			15	14	7	6	2	1	1	46	

Tabela 221 - Possessivos em função de determinação - usados pelo tiers.

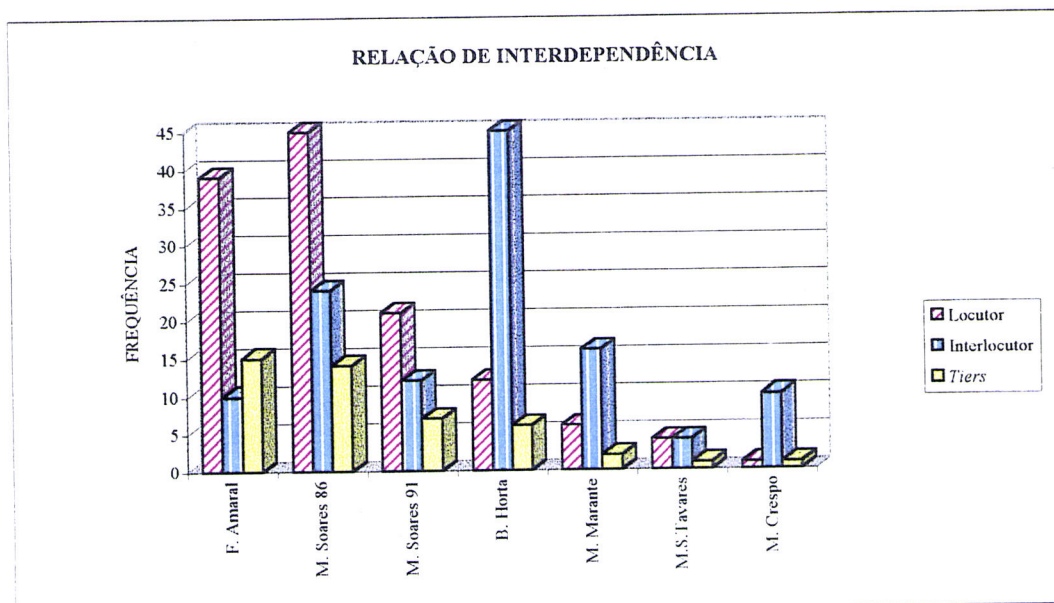


Gráfico 52 - Possessivos - relação de interdependência.

As formas que implicam directamente o locutor - 'meu' e respectivas flexões - indiciam uma relação de interdependência muito forte em que o elemento dependente está estreitamente ligado ao locutor ou é apresentado como exclusivo seu. A relação que se exprime mediante a actualização do possessivo 'seu' (e respectivas flexões, naturalmente) permite endossar a responsabilidade da dependência ao interlocutor ou a terceiros.

Assim a actualização dos possessivos nos debates eleitorais (exposta nas páginas anteriores - tabelas e gráfico) deixa ver uma relação de interdependência muito acentuada relativamente ao locutor, relação essa que se evidencia no discurso de três dos quatros candidatos. Na verdade só Basílio Horta apresenta essa relação muito mais projectada em relação ao interlocutor do que a si próprio, como acima afirmámos. Continuamos portanto a crer ser esta mais uma manifestação, na língua, da atitude assumida Basílio Horta ao longo do debate, no qual esteve muito mais preocupado em endossar culpas ao adversário do que em comunicar os seus próprios propósitos. No que diz respeito aos moderadores, cuja função é projectar o interlocutor, a actualização de possessivos está em sintonia com esse objectivo.

Da relação de interdependência forte que acima mencionámos são testemunho os excertos que abaixo apresentamos

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
812 / 813	MS	eu cheguei à minha terra como vencedor e fui assim interpretado por toda a gente
1135 / 1137	FA	E quando apresentei a minha candidatura este ano em Abril-Maio eu declarei que não era favorável ao reforço

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
727 / 729	MASO	foi um projecto e sucede que o mesmo projecto que eu tive em mil novecentos e oitenta e cinco para a minha candidatura
2324	BH	É a minha opinião! Portanto tenha entendido...

Ao procedermos à quantificação dos dados e ao levantamento da ambiguidade, necessários para a correcta interpretação da relação de interdependência estabelecida por intermédio de possessivos, demo-nos conta de que a análise das respectivas concordâncias poderia ter algum interesse para a presente pesquisa. Foi, de facto a recorrência do lexema '*candidatura*' associado a '*minha*' que nos chamou a atenção para o facto. Com efeito, efectuadas as contagens, verificámos que essa é a combinatória mais frequente neste âmbito, o que, dada a situação político-social do momento e a própria natureza da emissão, traduz, a nosso ver, a preocupação de cada um dos candidatos face à situação de eleição presidencial.

Os mesmos dados permitem-nos também concluir que no debate de 1986, essa preocupação foi maior do que em 1991, muito especialmente em Mário Soares, como o gráfico abaixo permite verificar.

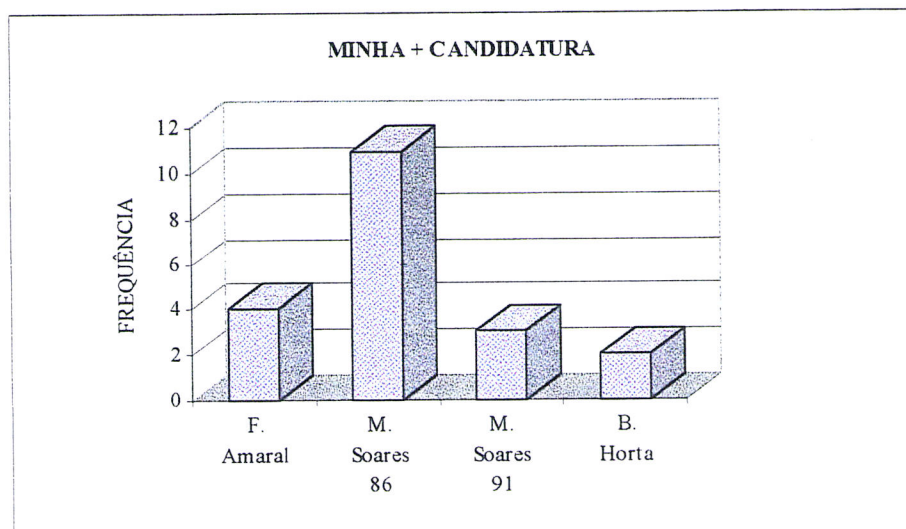


Gráfico 53 - Combinatória '*minha + candidatura*' na produção discursiva dos candidatos.

Isso deve-se, provavelmente, a um maior exacerbamento da consciência política em 1986, e à necessidade, por parte de M. Soares, de afirmar a sua posição face a um candidato muito forte, que tinha obtido uma grande percentagem dos votos na primeira volta da eleição em causa.

A menor frequência da mesma concordância no discurso de Basílio Horta faz-nos desconfiar do seu convencimento relativamente à sua própria candidatura, facto que, de algum modo, veio a ser confirmado pelo político mencionado numa entrevista

concedida por B. Horta a J. NAIA¹⁴⁶ e da qual transcrevemos o excerto que nos pareceu mais elucidativo

“J. N. - Acreditou em algum momento que podia derrotar o Dr. Mário Soares?

B. H. - Não, nunca acreditei. Eu não sou tonto. Como é que eu podia vencer o Dr. Soares, quando ele era apoiado por mais de noventa por cento do eleitorado? No último dia para a apresentação das candidaturas eu avancei, tinha esse dever como Vice-Presidente e Secretário-Geral do CDS. Sabia que ia perder, mas avancei (...)”

Perfeitamente lógica nos parece a inexistência da concordância mencionada no discurso dos moderadores. Efectivamente a expressão - “a minha candidatura” - é verdadeira - condição necessária da asserção - quando proferida por locutores/candidatos. Passa, contudo, a falsa relativamente aos moderadores - locutores/ não-candidatos - que, não podendo assumi-la do mesmo modo, a inscrevem na esfera da interlocução - “a sua candidatura”.

Todos os dados obtidos relativamente à pesquisa referida são expostos nas tabelas 222 a 230, (páginas 648-653). Neles figuram as concordâncias relativas ao possessivo indicado e às flexões respectivas (sendo estas indicadas por um tipo de letra diferente e asterisco para maior facilidade de reconhecimento) e o plural exigido pela concordância em causa.

Nessas tabelas se pode observar uma forte incidência de vocabulário político, o que deixa entrever a importância que no discurso, e por este meio, é conferida ao acontecimento político - “entidade não-animada” - em relação de interdependência com um pólo de referência: cada um dos candidatos à Presidência da República.

Na página 653 a relação de interdependência é observada em relação ao locutor múltiplo, representado no discurso pelo pronome pessoal ‘*nós*’ que é, neste caso, pólo de referência. Como locutor múltiplo¹⁴⁷ representa, como vimos, um

¹⁴⁶ Semanário “O Diabo” - 28.10.1997.

¹⁴⁷ Cfr p.555 e seguintes.

conjunto em cuja composição a presença do locutor - 'eu' - é elemento indispensável. No caso presente verifica-se que este possessivo (anafórico de 'nós') é mais frequente em Freitas do Amaral do que em qualquer outro participante e que significa, na maior parte das vezes, "o conjunto dos portugueses" no qual o candidato se inclui. Dir-se-ia, pois, que Freitas do Amaral é, de todos os participantes nos debates eleitorais, o candidato que maior preocupação demonstra relativamente aos seus compatriotas e que Mário Soares, em 1991, dá mostras de uma quase ausência de preocupação. Acreditamos que isso se deve, mais uma vez, ao clima de grande instabilidade e visível enervamento instaurado entre os candidatos que disputaram a eleição presidencial de 1991.

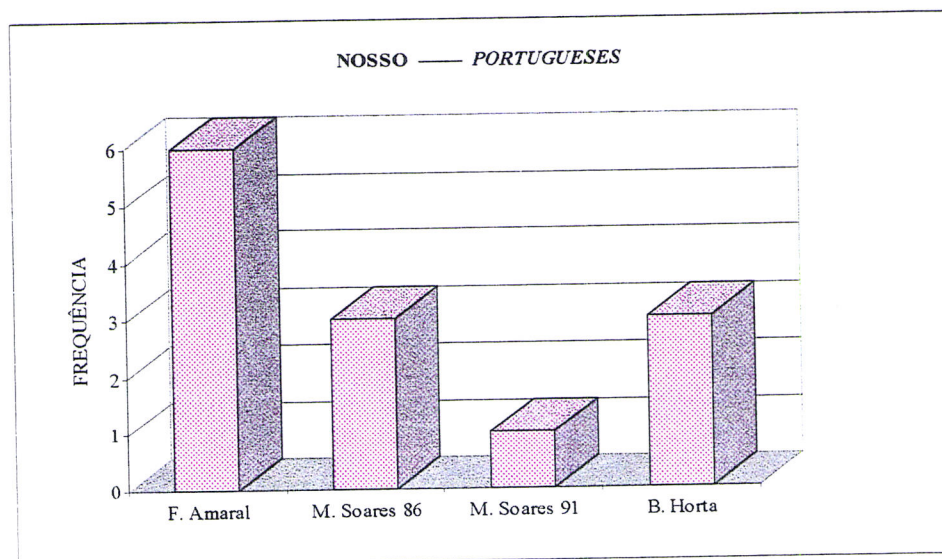


Gráfico 54 - 'Nosso' - substituto de 'portugueses'.

Os excertos que abaixo apresentamos são alguns dos enunciados em que se verifica a actualização do possessivo 'nosso' (ou suas flexões) com o significado que acima referimos

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1797 / 1798	FA	Dez Governos em dez anos é alguma coisa que é muito prejudicial ao nosso país e que não permite resolver os nostros problemas principais.
1836 / 1839	MS	é óbvio que não podemos concentrar os nostros esforços na luta contra a pobreza. (...) contra a intolerância e contra o nosso atraso secular.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
144 / 145	BH	Isto não é substituir aos tribunais, isto é constatar uma deficiência grave do nosso viver colectivo
2088 / 2090	MASO	o que se estava a passar no terreno é que as nossas forças militares estavam a confraternizar, a confraternizar com os militares da Frelimo,

No discurso dos moderadores o significado do mesmo possessivo é diferente, como se pode verificar na tabela 229, da página 653. Os locutores em causa actualizam-no para designar o conjunto dos dois moderadores e também o conjunto constituído por todos os participantes nos debates

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
15 / 16	MM	É nosso desejo que o debate seja tão esclarecedor quanto o exige a importância do que está em jogo
895 / 896	MM	Nós temos terminado aqui o nosso tempo. Na segunda parte Senhor Professor

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
858	MC	Senhor Doutor quer, quer esclarecer a curiosidade dos nossos ouvintes...

Não quereríamos terminar esta breve reflexão sobre o uso de possessivos nos debates eleitorais sem fazer notar ainda dois pontos que nos parecem significativos:

- a ausência quase sistemática de 'vosso', actualizado uma única vez. B. Horta usando-o dirige-se directamente aos portugueses que assistem ao debate

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2359 / 2362	BH	Aqueles que necessitam de auxílio e de ajuda têm que ter no Presidente da República um amparo, têm que ter no Presidente da República um defensor. É para isso que ele lá está! É para isso que ele pede a vossa confiança.

- a actualização do possessivo 'meu' (e respectivas flexões) para sublinhar uma atitude de deferência relativamente ao interlocutor. Todavia, a introdução, do adjectivo 'caro', que algumas vezes se verifica, destrói o sentido que inicialmente o enunciado teria e passa a conferir-lhe uma intenção irónica. Notemos que só Mário Soares procede deste modo: em ambos os debates a produção discursiva deste candidato ostenta esta marca

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
235 / 237	MS	Não, não mas isso é... muito importante, meu caro senhor, é muito importante porque eu não posso consentir que
428	MS	Oh minha senhora são todos, eu não vou citar nomes
826 / 827	MST	Meus senhores, meus senhores não se apropriem da sequência do debate dessa forma.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1011 / 1013	MASO	Quantos Presidentes de Governos Regionais e, e Presidentes de Assembleias Regionais fizeram visitas. No mundo de hoje... meu caro amigo... isso é uma coisa...

O emprego de possessivos em função de substituição não regista grande número de ocorrências nos debates eleitorais. Quando acontece, o possessivo desempenha um papel anafórico

“(...) ils représentent dans le fil du déroulement verbal, un autre segment déjà apparu”, S. MOIRAND (1990: 21)

POSSESSIVOS

COMBINATÓRIAS

Meu / s

CONCORDÂNCIA			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
	S	P	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
(caro) amigo	1				1					1
(caro) senhor	1			1	1					2
(principal) objectivo	1			1						1
amigo	1				1					1
amigos *		1			1					1
antecessor	1				1					1
apoiante	1				1					1
apoiantes *		1	1							1
apoio	1			2						2
comícios *		1	1							1
discurso	1		1	2						3
documentos *		1		1						1
eleitores *		1					1			1
entender	1						1			1
filhos *		1	1							1
guarda-costas	1				1					1
lado	1				1					1
livros *		1			1					1
mandato	1						1			1
manifesto político	1			2						2
partido	1			2						2
passos *		1		1						1
projecto	1						1			1
senhores *		1					2	3		5
serviço	1		1							1
ver	1		2	1						3
TOTAL	16	9	7	13	8	4	2	3	0	38

Tabela 222 - Combinatórias do possessivo 'meu/s'.

POSSESSIVOS

COMBINATÓRIAS

Minha / s

CONCORDÂNCIA			CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	S	P	1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
actuação	1			1						1
acusação	1				2					2
área	1		1							1
campanha	1		6	1						7
candidatura	1		4	11	3	2				20
carreira	1		1							1
comissão	1				1					1
convicções *		1		1						1
eleição	1		2	2						4
frente	1				1					1
função	1			1						1
ideia	1				1					1
leitura	1			1						1
maioria	1			1						1
opinião	1		1			1				2
parte	1		3							3
passagem por NE	1		1							1
pessoa	1			1						1
política externa	1			1						1
posição	1		1	1						2
primeira volta	1		1							1
saudações *		1	1							1
senhora	1			3						3
solidariedade	1			1						1
terra	1			1						1
viagens *		1			1					1
vida política	1		1							1
vitória	1			1						1
TOTAL	25	3	23	28	9	3	0	0	0	63

Tabela 223 - Combinatórias do possessivo 'minha/s'.

POSSESSIVOS

COMBINATÓRIAS

Seu / s

CONCORDÂNCIA	S P		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
adversário	1		1							1
amigo	1						1			1
amigos*		1					5			5
apelos*		1	1							1
apoiantes*		1		1						1
apoio	1		1							1
cariz	1			1						1
chefe de gabinete	1						1			1
comícios*		1		2						2
companheiros*		1					1			1
convite	1						1			1
depoimento (final)	1						1			1
director (financeiro)	1						3			3
direito	1			2	1					3
direitos cívicos*		1	1							1
discurso	1		1						1	2
drama	1						1			1
emblema	1			1						1
entender	1						3			3
esforço	1			1						1
filho	1						1			1
futuro	1						1			1
governo	1						1			1
guarda-costas	1						1			1
intermédio	1				1					1
íntimo	1			1						1
mandato	1						1			1
máximo	1			1						1
ministério	1								1	1
orçamento	1			1						1
partidários*		1			1					1
partido	1				1					1
passado	1						1			1
poderes*		1			1	1				2
ponto de vista	1								1	1
presente	1						1			1
projecto	1						1			1
raciocínio	1								2	2
tema	1		1							1
TOTAL	31	8	6	11	5	22	4	1	4	53

Tabela 224 - Combinatórias do possessivo 'seu/s'.

POSSESSIVOS

COMBINATÓRIAS

Sua / s

CONCORDÂNCIA	S P		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
acusação	1								2	2
afirmações *		1			1	1				2
amiga	1					1				1
cabeça	1		1							1
campanha	1					1				1
campanha eleitoral	1						1			1
candidatura	1		1	6	1	3	3			14
comissão	1		1							1
comissão executiva	1					1				1
companhia	1							1		1
declaração	1			1						1
declarações *		1				1				1
eleição	1		2							2
emblema	1			1						1
entourage	1					1				1
expressão de subserv.	1		1							1
famílias *		1				1				1
falta de explicação	1						1			1
funções *		1	1			2				3
geração	1			1						1
ideias *		1			1					1
inconsistência	1						1			1
intervenção	1								2	2
invenções *		1			2					2
maioria	1			2						2
maneira de estar	1								1	1
missões *		1		1						1
objecção	1								1	1
opinião	1				2		2	2		6
parte	1					1	1			2
perspectiva	1						1			1
posição	1		2							2
pre-candidatura	1			1						1
presença	1							1		1
propostas *		1	1							1
provas *		1		1						1
razões *		1		1						1
reações *		1				1				1
reflexão	1						1			1
reminiscências *		1		1						1
responsabilidade	1					3				3
responsabilidades *		1		1						1
tese	1						1			1
vida	1								1	1
voz	1					1				1
TOTAL	32	13	10	17	8	19	10	4	7	75

Tabela 225 - Combinatórias do possessivo 'sua/s'.

POSSESSIVOS

COMBINATÓRIAS

Nosso / s

CONCORDÂNCIAS	S P		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
atraso	1			1						1
desejo	1						1			1
esforços *		1		1						1
ordenamento	1		1							1
ouvintes *									1	1
país	1		2	1						3
ponto de vista	1		1							1
problemas *		1	1							1
sistema	1		2							2
tempo	1						3			3
território	1		1							1
viver (o)	1					1				1
TOTAL	9	2	8	3	0	1	4	0	1	17

Tabela 226 - Combinatórias do possessivo 'nosso/s'.

Nossa / s

CONCORDÂNCIA	S P		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
agricultura	1					1				1
descolonização	1					1				1
forças militares *		1		1						1
posição	1		1							1
TOTAL	3	1	1	0	1	2	0	0	0	4

Tabela 227 - Combinatórias do possessivo 'nossa/s'.

Vossa

CONCORDÂNCIA	S P		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
			1986		1991		1986		1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
confiança	1					1				1
TOTAL	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1

Tabela 228 - Combinatórias do possessivo 'vossa'.

SIGNIFICADOS DO POSSESSIVO EM FUNÇÃO DE DETERMINAÇÃO

POSSESSIVO NOSSO (e flexões)		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
		F. Amara	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo	
Loc. + Interloc.	+ candidatos + moderador						3	1	4
	+ moderador						1		1
L. + I. + Terc.	+ candidatos + telespectadores	1							1
Loc. + um ou VV	+ o governo de Sá Carneiro		2						2
Terc.	+ os portugueses		6	3	1	3			13
TOTAL		5	9	3	1	3	4	1	21

Nosso e flexões

Tabela 229 - Significados do possessivo em função de determinação: 'nosso' e flexões.

POSSESSIVO VOSSA		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
		F. Amara	M. Soares	M. Soares	B. Horta	M. Marante	M.S. Tavares	M. Crespo	
Interloc.	+ telespectadores	1							1
TOTAL		1	0	0	0	1	0	0	1

Vossa

Tabela 230 - Significados do possessivo em função de determinação: 'vossa'.

As formas de possessivos usadas em funções de substituição são as que figuram na tabela da página 635 e o sua frequência é insignificante no debate eleitoral. A título de exemplo, apresentamos no quadro que se segue alguns dos enunciados em que se pode observar esta actualização anafórica do possessivo

Debate de 1986			
Linha	Partic.	Enunciados	Elemento substituído
791 / 792	MS	fico muito satisfeito de ter pessoas na minha candidatura que... no passado tiveram posições muito diferentes da minha	• posição
1072 / 1074	MS	e então atira-se para Presidência da República para ser o número um, para na Presidência da República formar um bloco, posição completamente diferente da minha	• posição
1280 / 1282	FA	sobretudo na visão parlamentar que o Doutor Mário Soares tem do sistema português - e que não coincide inteiramente com a minha - a minha é semi-presidencialista	• visão parlamentar

Debate de 1991			
Linha	Partic.	Enunciados	Elemento substituído
771	MASO	E por isso mesmo eu tomei na altura própria a minha ...	• opção

2.5.3. Pronomes demonstrativos

“La *monstration* est un acte qui consiste, pour le locuteur, à *signaler*, par un geste physique (mouvements du doigt, de la main, du corps, mimiques diverses), la présence effective et singularisante (discrimination) d’un objet du monde référentiel, et, en même temps, à *faire porter le regard* de l’interlocuteur sur celui-ci”, P. CHARAUDEAU (1992: 215)

A denominação “pronomes demonstrativos” é a designação tradicional (e por isso a conservamos) de um conjunto de marcas específicas cujo papel essencial no discurso é mostrar. Com efeito a *mostração ou indigitação*¹⁴⁸ era a função que na língua grega lhes estava cometida e que passou ao latim, origem da actual designação portuguesa.

Da controvérsia gerada pela atribuição do estatuto de **pronomes** ou **adjectivos** aos demonstrativos assinalaremos apenas o facto de que nem todos os linguistas¹⁴⁹ estão de acordo com a nomenclatura em causa mas não nos ocuparemos dela. Limitar-nos-emos a observar o funcionamento dos demonstrativos no *corpus*, o que nos levará a considerar as suas duas funções essenciais:

- designar → *valeur monstrative*¹⁵⁰
- lembrar → valor anafórico

e, obviamente, a tomar como ponto de partida o locutor, origem da actividade de referenciação assumida por estes deícticos (designação de algum modo paralela à anterior mas directamente herdada do grego - *deixis*)

“Para que a *deixis* funcione [...] (é imprescindível que exista um termo ou ponto de referência [...]): esse termo ou baliza referencial é a pessoa do próprio sujeito que fala, no momento em que fala e em que, apontando ou chamando a

¹⁴⁸ F.I. FONSECA (1996: 438).

¹⁴⁹ P. CHARAUDEAU (1992: 213 - 214).

¹⁵⁰ *idem* (1992: 214).

atenção para si próprio, se designa como EU”, H. CARVALHO (1973: 664-665)

Não se pode, por isso, dissociar a actualização destes deícticos da **pessoa**, fonte de toda a enunciação, e instância de discurso a partir da qual é feito todo um sistema de referenciação (ao qual nos referimos atrás) relativo ao espaço, ao tempo e ao próprio discurso.

É, com efeito, o locutor que mostra, que indica algo do mundo exterior ao interlocutor e assim o faz partilhar a presença efectiva daquilo para que (verbalmente) aponta e que faz parte do universo que rodeia ambos e no qual ambos se movem. Trata-se, neste caso, de uma referência situacional (**indicial**, na terminologia proposta por K. BÜHLER em 1934). Todavia a *mostração* pode concretizar-se relativamente ao próprio discurso - *contexte de parole construit par les interlocuteurs*¹⁵¹ - e neste caso dir-se-á que se trata de uma referência contextual

“Os deícticos podem desempenhar uma função de referenciação **endofórica** ao apontar para os segmentos discursivos que precedem ou seguem o signo deíctico no modo textual em que está integrado - **deixis textual** (ou **discursiva**)”, F. I. FONSECA (1996: 441)

Os demonstrativos são, pois, referenciais relativamente à situação ou ao contexto e é nesta perspectiva sobretudo que analisaremos o seu funcionamento no discurso dos participantes nos debates eleitorais.

O modo como no discurso se combinam com outros elementos faz com que possam desempenhar

• funções de determinação	→	adjectivos demonstrativos
• funções de substituição	→	pronomes demonstrativos

quer na sua forma simples quer na forma amalgamada, produto da combinação de preposições com as formas anteriores.

¹⁵¹ P. CHARAUDEAU (1992: 215).

As tabelas que expomos nas páginas seguintes -

- p. 658 → formas simples
- p. 659 → formas amalgamadas

foram organizados de acordo com a perspectiva mencionada, e apresentam o resultado da pesquisa que efectuámos a propósito do uso de demonstrativos nos debates em causa.

A distinção entre os dois modos de actualização passou, obviamente, pela análise, caso a caso, das listas de concordâncias (que o programa HYPERBASE mais uma vez nos facultou) relativas a cada uma das formas de demonstrativos usadas por cada um dos participantes nos debates. Só desse modo, com efeito, conseguimos fazer a distinção que se impunha, uma vez que a ambiguidade gerada pela identidade da forma gráfica não nos permitia de outro modo a correcta interpretação dos dados obtidos. Na realidade há formas, como se pode constatar pela análise das tabelas referidas, que tanto podem acompanhar um nome como substituí-lo, facto que documentamos seguidamente através da apresentação de alguns excertos do *corpus*:

DETERMINAÇÃO		
Linha	Partic.	Enunciados
274 / 275	MS	e é frequente este grito nos seus... nos seus comícios - “comunas para a Sibéria”
571 / 572	FA	o Doutor Mário Soares já não é a primeira nem a segunda vez que usa este argumento
287 / 288	MASO	... alguém venha dizer que este senhor não faz nada este senhor é pior que a Rainha

SUBSTITUIÇÃO		
Linha	Partic.	Enunciados
1356	MC	um ponto de ordem. A questão é esta...
2319 / 2321	BH	compreendo que o Senhor Doutor tenha preferido aqui o Doutor Freitas do Amaral porque esse debate o senhor ganhou, e este perdeu

DEMONSTRATIVOS

FUNÇÃO	PRONOMES	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
D E T E R M I N A Ç Ã O	este	8	3	9	7	2	1	7	37
	esta	3	4	3	2	1	2	2	17
	estes	3	1				1	1	6
	estas	2		1	1	2		1	7
	esse	5	6	10	5	1	2		29
	essa	9	10	6	4	1	3	4	37
	esses	3	1	2	1				7
	essas	2	2	5	1			1	11
	aquela	1	4	1					6
	aquelas			1					1
	mesmo	1	5	4	2	1			13
	mesma	2	3	3	1	2		1	12
	mesmos		3						3
	mesmas		1		1				2
	/								
S U B S T I T U I Ç Ã O	este	1		1	1	1			4
	esta	3	1	1				1	6
	esse	1	1	1	5		1		9
	essa	1		1	2				4
	esses			1					1
	essas			2					2
	aquele			1					1
	aquela				2				2
	aqueles	2			1		1		4
	mesmo			3	4				7
	mesmas	1							1
	tal					1			1
	isto	8	14	10	20	1			53
	isso	37	59	53	101	2	3	2	257
	aquilo	3	5	2	12				22
o	5	6	11	7	2	2		33	
a	9		1		1			11	
as	2	1		1		1		5	
o (que)	26	23	30	28	1	1	1	110	
a (que)							1	1	
os (que)	1							1	
SUBTOTAL (DETERMINAÇÃO)		39	44	46	25	10	9	17	190
SUBTOTAL (SUBSTITUIÇÃO)		100	110	118	184	9	9	5	535
TOTAL		139	154	164	209	19	18	22	725

Tabela 231 - Pronomes demonstrativos.

Pode verificar-se, pelas tabelas anteriores, que os demonstrativos simples são mais frequentemente actualizados em função de substituição enquanto que, de modo geral, com as formas amalgamadas se passa o contrário. Decidimos, no entanto, para que os resultados expostos não ficassem demasiado fragmentados, o que, a nosso ver, não beneficiaria a interpretação global dos dados, fazer o somatório das ocorrências análogas das formas simples e das formas contraídas e o resultado é o que figura no gráfico 55.

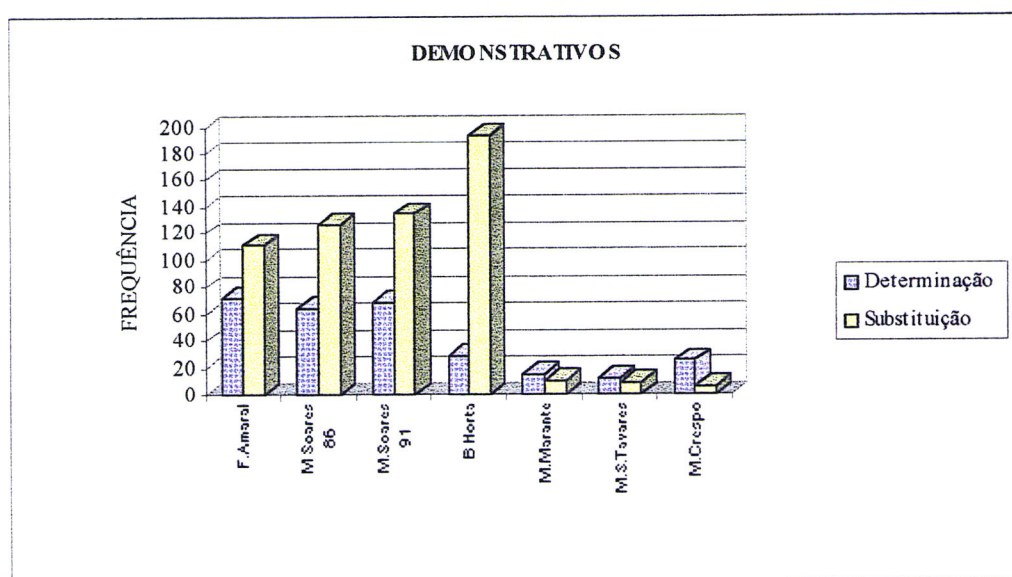


Gráfico 55 - Demonstrativos - formas simples e amalgamadas em funções de determinação e de substituição.

A superioridade numérica das formas actualizadas em função de substituição é evidente no discurso de todos os candidatos. A situação não é tão óbvia relativamente à produção discursiva dos moderadores, pois, apesar do nível muito inferior de ocorrências (o que é, aliás, normal, como tem acontecido com outros elementos discursivos, em virtude da dimensão dos sub-*corpora* em causa) quase poderíamos afirmar passar-se aí o inverso, não fora a igualdade da frequência de umas formas e outras actualizada por Miguel Sousa Tavares.

Este tipo de repartição dos demonstrativos, que, numa perspectiva tradicional da gramática, teve como base critérios de tipo morfológico e morfossintáctico, é considerado de modo diferente numa perspectiva textual, na qual, a par de outros mecanismos linguísticos, são factores de coesão, assegurando, por isso, a criação da

textura indispensável para que um texto (mesmo de discurso oral) seja considerado como tal

“A text has texture and this is what distinguishes it from something that is not a text... The texture is provided by the cohesive RELATION. Cohesive relationships within a text are set up «where the INTERPRETATION of some element in the discourse is dependent on that of another. The one PRESUPPOSES the other in the sense that it cannot be effectively decoded except by recourse to it»”, HALLIDAY e HASAN (1976: 2-4)

Procurámos, por isso, determinar em que medida os demonstrativos asseguravam, no discurso eleitoral, a referência, sabendo que as formas referenciais ou co-referenciais são as que não podem ser semanticamente interpretadas por si sós, sendo a referência que elas próprias asseguram que lhes precisa o sentido

“Co-referential forms are forms which instead of being interpreted semantically in their own right...make reference to something else for their interpretation”, HALLIDAY e HASAN (1976: 31)

Nas tabelas que preparámos para apresentação desta parte da nossa pesquisa (páginas 662-665) seguimos a terminologia proposta por P. CHARAUDEAU, que propõe a designação *référence situationnelle*¹⁵² para a *exophoric relationship* definida por HALLIDAY e *référence contextuelle*¹⁵³ para a *endophoric relationship*.

No primeiro caso a interpretação da forma remete para algo exterior ao “texto” e designa uma realidade que, por se encontrar ao alcance dos dois interlocutores, pode ser objecto de co-referência.

No segundo caso os demonstrativos designam um referente anteriormente mencionado no discurso ou que eles próprios anunciam, assumindo um valor anafórico ou catafórico, consoante se trate da primeira ou da última das situações mencionadas.

¹⁵² P. CHARAUDEAU (1992: 221).

¹⁵³ *idem*, p. 222.

SIGNIFICADOS DO PRONOME DEMONSTRATIVO

DEMONSTRATIVOS	CANDIDATOS												MODERADORES						TOTAL
	1986						1991						1986			1991			
	FA		MS		MS		MS		BH		MM		MST		MC				
	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.	CONTEXTO Anáf. : Cataf.	SIT.			
o	5		6		11		7				2		2				33		
a	9				1						1						11		
as	2		1				1						1				5		
o (que) **		26				30			28					1		1	110		
a (que)																1	1		
os (que) **		1															1		
este	6	3	1	2	1	5	4	2	2	4			3	1		4	41		
esta	4	1	3	2	4			2					1			2	23		
estes	2		1											1			6		
estas	2					1		1					2			1	7		
esse	6		5	2	5	1	5	8	2				1	3			38		
essa	9	1	6	4	7		4	2					1	3		4	41		
esses	3		1		3			1									8		
essas	2		2		7			1								1	13		
aquêle						1											1		
aquela	1			4		1			2								8		
aqueles	2							1						1			4		
aquelas																	1		
mesmo	1		5		7		6										20		
mesma	2			3		3		1								1	12		
mesmos				3													3		

SIGNIFICADOS DO PRONOME DEMONSTRATIVO

CONTRAÇÕES

DEMONSTRATIVOS	CANDIDATOS												MODERADORES												TOTAL
	1986						1991						1986						1991						
	FA		MS		MS		MS		BH		MM		MST		MC										
	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.	CONTEXTO	SIT.									
Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.	Anáf.	Catáf.								
àquilo			1															1							
daquele		1			1													2							
daquela	1																	1							
daqueles	1	1																3							
daquilo			1			1			1									3							
desse	2					1			1									4							
dessa	1				1	3			3									8							
desses	3				1	1			1							1		5							
dessas	1		1			4					1							7							
deste	1	1	2			2								1				9							
desta	1		1								1							6							
destes	1	2				3												7							
destas									3									3							
disso	2		6													1		9							
disto			1						1									1							
da											1							1							
do	2	1		1		6			1									12							
nesse	1					2			1							2		6							
nessa	4		3			7			1							1		16							
nesses	1																	1							
nessas						1												1							
nesses			4	1	1	6			2									18							
nessas																		2							

Na página anterior coligimos os dados apresentados nas que a precedem tendo essa exposição como objectivo permitir a visão global dos dados relativos à expressão da referência, por intermédio dos demonstrativos, no conjunto dos dois debates.

A leitura da tabela na horizontal dá indicação do número das suas ocorrências no discurso de cada participante enquanto que a leitura vertical possibilita a visão do uso destas formas pelo conjunto dos intervenientes na interacção verbal em causa, respeitando a função que no discurso desempenham.

A síntese, expressa em percentagens, figura também na parte inferior da mesma página. Nessa tabela inscrevemos o número de ocorrências de demonstrativos actualizado por cada locutor, seguido da respectiva percentagem, que está, naturalmente, referida ao conjunto de todas as ocorrências do mesmo tipo actualizadas no decorrer dos dois debates. Por este documento, e pela sua representação em gráfico - gráfico 56 - se pode verificar que a referenciação não apresenta diferenças significativas no discurso dos dois grupos considerados - candidatos e moderadores - o que nos leva a crer tratar-se de um facto linguístico inerente ao próprio uso da língua

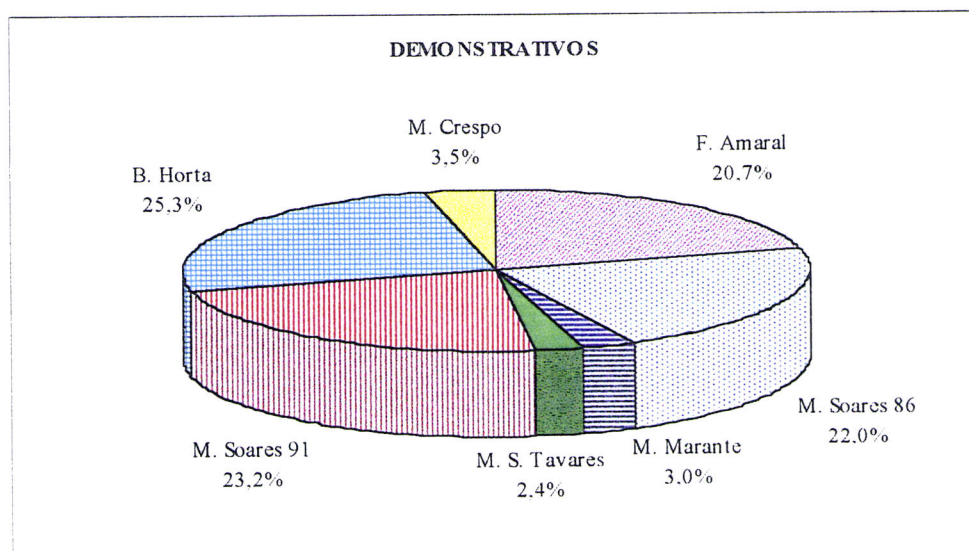


Gráfico 56 - Demonstrativos - referenciação.

E porque assim se nos afigura a situação relativa à actualização destas formas vazias que só adquirem significado quando usadas co-referencialmente, isto é, quando no texto se inclui uma expressão nominal plena que lhes precisa o sentido, verificámos

também, a frequência global dos três tipos de deixis no *corpus*, frequência essa que está representada no gráfico 57.

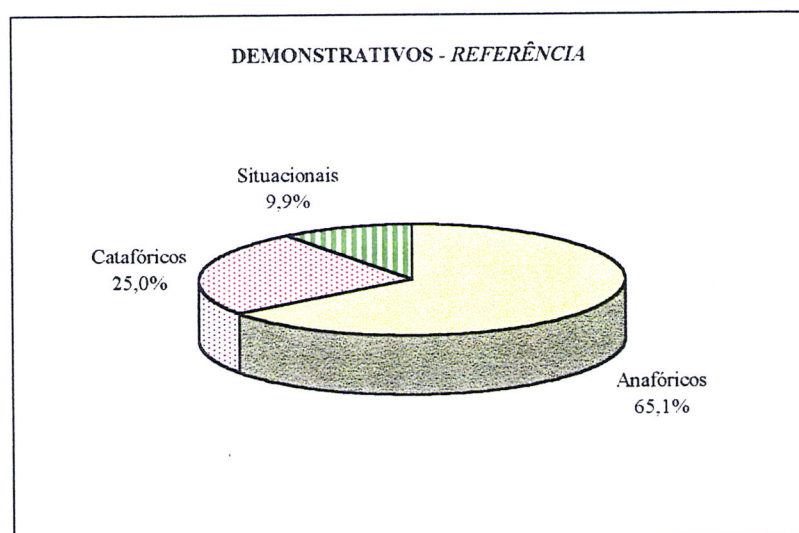


Gráfico 57 - Demonstrativos: tipos de referência.

Por aqui se pode deduzir a importância relativa dos diferentes tipos de deixis usado nos debates pelos participantes. Poderemos, com efeito, dizer que a afirmação de G. BROWN e G. YULE encontra aí a sua plena justificação

“From a formal point of view, pronouns are (...) the paradigm examples of expressions used by speakers to refer ‘given’ entities. Pronouns are typically uttered with low pitch in spoken discourse (...)”, (1983: 214)

A referência contextual é aquela a que mais frequentemente os locutores recorrem pois lhes permite retomar um referente mencionado algures no contexto - anáfora - ou lhes faculta a possibilidade da antecipação - catáfora - assegurando deste modo a coesão discursiva.

Pelo mesmo gráfico se verifica ser o retomar de algo já anteriormente dito - *given* - que com maior frequência é expresso, através de demonstrativos, pelos locutores nos debates eleitorais, o que nos parece confirmar a necessidade de estabelecer elos entre os meios linguísticos utilizados na locução para que dela resulte

um todo mais facilmente apreensível pelo interlocutor, e, no caso vertente, pelo verdadeiro destinatário desta situação de comunicação unilateral.

Foi ainda nossa intenção tornar visível, na produção discursiva dos locutores dos debates eleitorais (globalmente considerada), a desproporção existente entre a referência indicial - exofórica - obtida através da actualização das formas pronominais a que temos vindo a fazer referência e a referência contextual - endofórica - realizada pelo recurso aos mesmos meios linguísticos. Daí resultou a representação gráfica abaixo (gráfico 58).

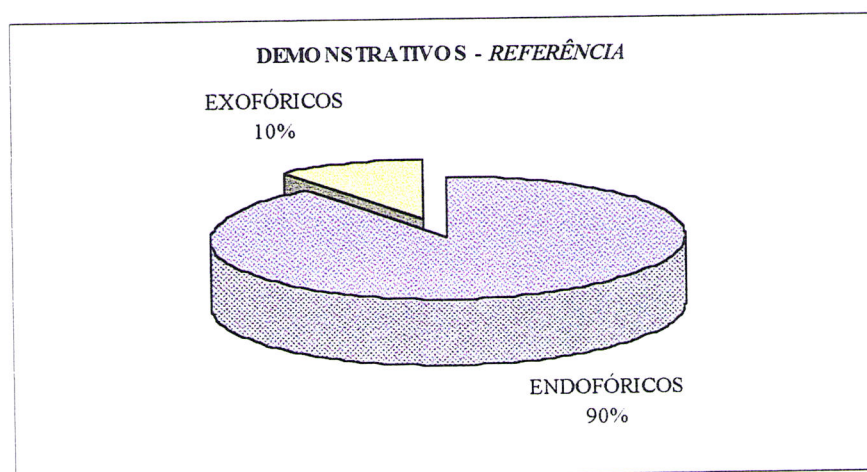


Gráfico 58 - Demonstrativos: referências endofórica e exofórica.

Confirmamos, portanto, na produção discursiva ocorrida nos dois debates eleitorais, a opinião de P. CHARAUDEAU

“Le démonstratif est donc une marque grammaticale qui permet de *lier* la construction du discours et d’en assurer la cohérence, surtout dans les types de discours qui sont amenés à se référer fréquemment aux mêmes êtres contextuels”, (1992: 226)

2.5.4. Pronomes relativos

Os tradicionalmente considerados relativos (adjectivos ou pronomes) fazem parte do conjunto de processos formais que a língua põe à disposição dos falantes para a atribuição de uma qualificação. Nesse processo de *mise en dépendance*¹⁵⁴, que tem como objectivo acrescentar uma precisão ou modificar o sentido de uma palavra ou um enunciado, estabelece-se uma relação de dependência na qual o elemento que introduzem desempenha o papel de qualificante relativamente ao enunciado - qualificado (palavra ou grupo de palavras). Nessa relação este adquire, portanto, em termos de sentido, aquilo que é introduzido pela transformação produzida pelo qualificante, que perde a sua própria autonomia em benefício do elemento qualificado. Estabelece-se então entre os dois uma conexão que pode assumir dois aspectos: *connexion jointe* ou *disjointe*¹⁵⁵

“(…) *jointe* par opposition à l’autre, *disjointe*, qui consiste en une *mise en apposition* du groupe qualifiant vis-à-vis du qualifié”, P. CHARAUDEAU (1992: 328)

2.5.4.1.A construção relativa

Este tipo de construção utiliza as formas de relativos - adjectivos ou pronomes - acima mencionadas para estabelecer duas funções essenciais:

- dependência
- referenciação endofórica (anáfora)

“Os pronomes relativos assumem um duplo papel no período com representarem um determinado antecedente e servirem de elo subordinante da

¹⁵⁴ P. CHARAUDEAU (1992: 327).

¹⁵⁵ *idem*, (1992: 328).

oração que iniciam. Por isso, ao contrário das conjunções, que são meros conectivos, e não exercem nenhuma função interna nas orações por elas introduzidas, estes pronomes desempenham sempre uma função sintáctica nas orações a que pertencem”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 344)

Estas formas introduzem, pois, orações subordinadas relativas que podem assumir dois aspectos diferentes e são, por isso, designadas de forma também diferente:

- restritivas
- explicativas

As primeiras - RESTRITIVAS - limitam e precisam a significação do antecedente, pelo que se tornam indispensáveis ao sentido da frase. Estas orações permitem fazer uma determinação selectiva cujo objectivo é *préciser l'identité ou l'extension de l'antécédent*, como o afirma A. MARTINET (1979: 66).

As segundas - EXPLICATIVAS - acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória, esclarecendo melhor a sua significação, à semelhança de um aposto. Não sendo indispensáveis ao sentido essencial da frase, separam-se do antecedente por uma pausa, indicada no discurso escrito por vírgula

“L’expansion relative sert alors à apporter un renseignement sur un antécédent parfaitement identifié antérieurement (...) on pourrait dire que le rapport entre l’antécédent et l’expansion relative est, dans ce cas, appositif”, A. MARTINET (1979: 66)

Umas e outras são, como acima referimos, introduzidas por pronomes relativos que apresentam a seguinte distribuição no discurso eleitoral:

PRONOMES RELATIVOS	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	FA	MS	MSO	BH	MM	MST	MC	
que	180	166	165	154	18	12	14	700
quem	7	13	5	8				33
o qual							1	1
a qual	1	1						2
as quais	2							2
onde			1					1
TOTAL	190	180	171	162	18	12	15	748

Tabela 237 - Pronomes relativos - frequência.

Como se pode verificar pela tabela acima existe uma enorme desproporção entre a actualização dos pronomes relativos. A representação gráfica deste facto - gráfico 58 - é suficientemente esclarecedora.

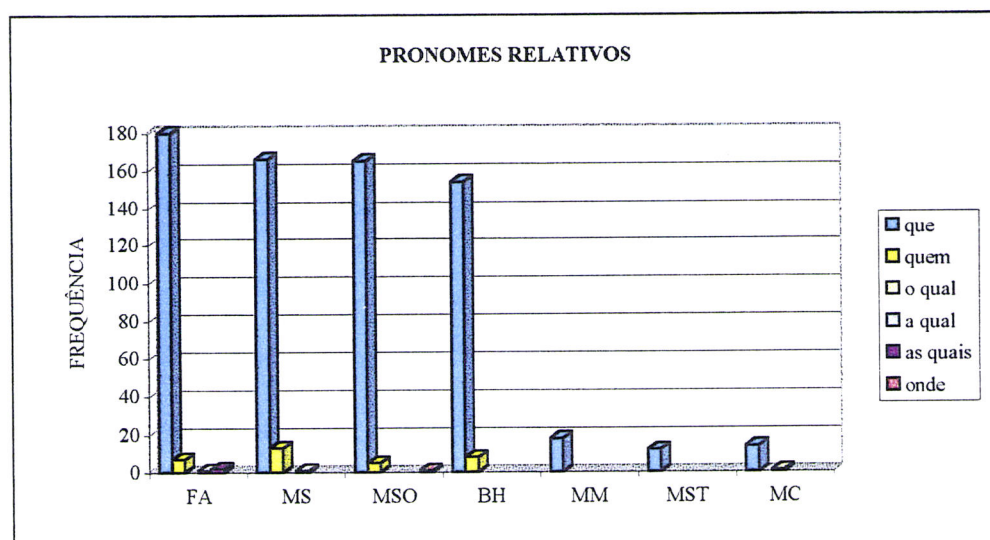


Gráfico 59 - Pronomes relativos.

QUE

O pronome - 'que' - é, com efeito, aquele que domina o conjunto dos relativos. A sua identificação exigiu, como para todas as formas em que reconhecemos ambiguidade, uma reflexão caso a caso pois, sendo uma das mais frequentes no discurso de todos os participantes nos debates eleitorais, pode desempenhar funções

variadas e introduzir significados diversos. Em virtude dessa diversidade de funções e da conseqüente incidência a nível do significado produzido, impôs-se-nos a necessidade de identificação de todas as suas ocorrências, e, paralelamente, do sentido veiculado, na cadeia discursiva, pelas orações que introduzem. As tabelas das páginas seguintes fazem a síntese do papel desempenhado por este pronome relativo, homónimo, por exemplo, de:

- pronome interrogativo
- conjunção integrante (completiva)
- conjunção comparativa
- conjunção causal
- conjunção consecutiva
- etc.

O pronome em causa introduz proposições explicativas e restritivas, sendo a sua frequência e respectiva percentagem as que figuram na tabela abaixo - (tabela 238) - e no gráfico que se lhe segue - gráfico 60.

CLASSIFI- CAÇÃO	PROPOSIÇÕES RELATIVAS												TOTAL		
	CANDIDATOS						MODERADORES								
	1986				1991				1986					1991	
	FA	%	MS	%	MASO	%	BH	%	MM	%	MST	%		MC	%
Explicativas	22	12%	35	21%	33	20%	22	14%	3	17%	1	8%	0	0%	116
Restritivas	158	88%	131	79%	132	80%	132	86%	15	83%	11	92%	14	100%	
Subtotal 1	180		166		165		154		18		12		14		709
Subtotal 2	346				319				30				14		
TOTAL	709														

Tabela 238 - Proposições relativas - percentagens.

Quer pela leitura da tabela quer pela visualização rápida que o gráfico permite verifica-se que as proposições de tipo restritivo são muito mais frequentes que as explicativas no debate eleitoral.

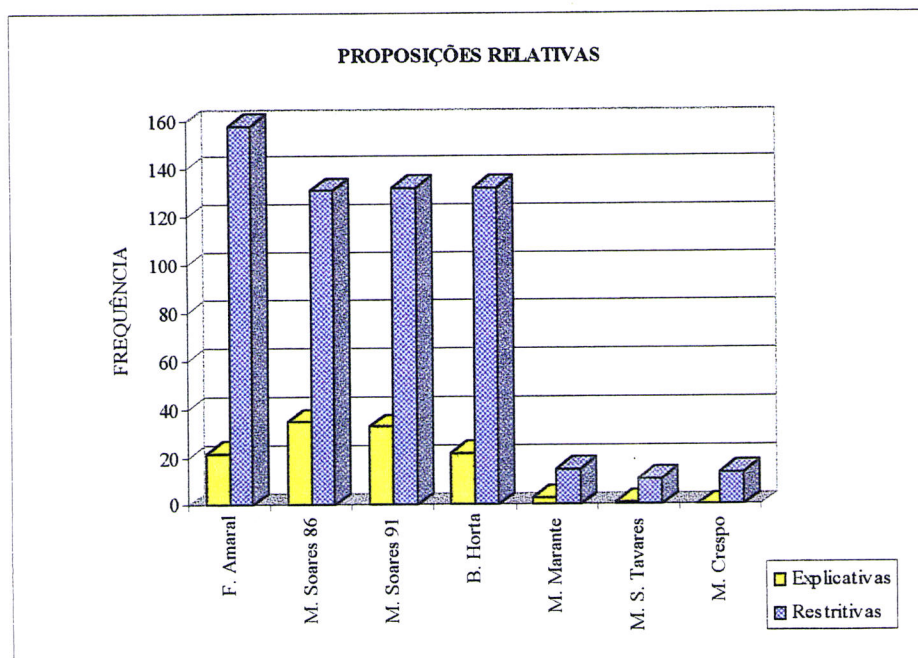


Gráfico 60 - Proposições relativas explicativas e restritivas.

A maior frequência de proposições restritivas poderá levar-nos a concluir que os participantes nos debates eleitorais não sentiram grande necessidade de explicar pois o universo de referência era constituído por um saber que partilhavam entre si e com o público. B. Horta chegou mesmo a dizer a M. Soares que não tinha necessidade de receber as explicações que ele pretendia dar-lhe o que levou o adversário a confessar que as explicações em curso eram destinadas ao público. É provavelmente devido à existência de um saber partilhado que a situação relativa dos dois tipos de orações relativas se configura globalmente do seguinte modo:

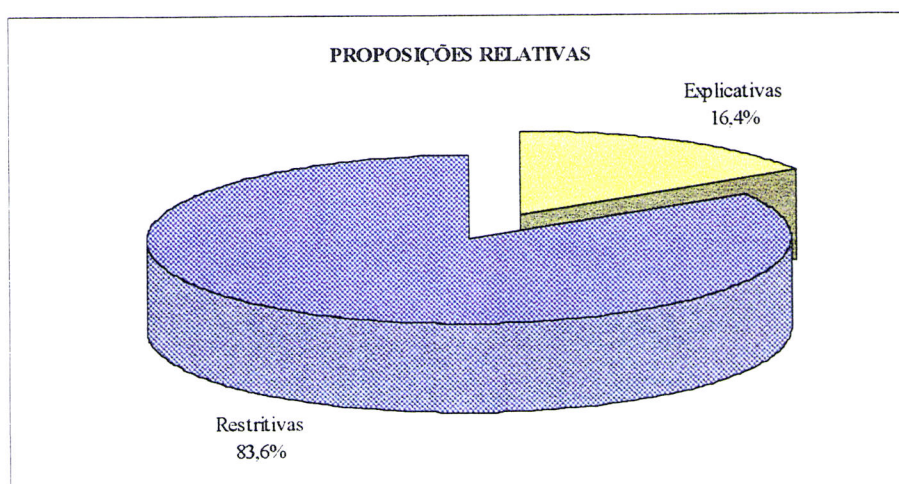


Gráfico 61 Visão global da percentagem de proposições relativas (explicativas e restritivas).

Inútil nos parece acrescentar, dadas as situações expostas, e que dizem respeito à explicação de algo anteriormente ocorrido ou à limitação imposta a algo também anteriormente referido, que estes pronomes desempenham no discurso um papel anafórico. De facto, à semelhança do que acontece com outras formas pronominais já estudadas, também por eles se opera a ligação a um antecedente e se estabelece uma teia de referências endofóricas (contextuais e co-textuais) que levam a que o discurso seja coeso, e por isso mais facilmente apreensível e melhor permitindo um sistema de co-referências, condição indispensável da coerência discursiva.

Procurámos, todavia, determinar os antecedentes de cada uma das ocorrências do pronome 'que', o que nos conduziu aos seguintes resultados:

DEBATES	CANDIDATOS / MODERADORES		ANTECEDENTE					TOTAL	
			Subst.	Pron.	Adject.	Adv.	Oração		Que / Qual
1986	F. Amaral		110	21			25	24	180
	M. Soares		106	24			26	10	166
		M. Marante	8				3	7	18
		M. S. Tavares	6	1			2	3	12
1991	M. Soares		95	26		1	38	5	165
	B. Horta		96	24			32	2	154
		M. Crespo	11				1	2	14
TOTAL			432	96	0	1	127	53	709

Tabela 239 - Antecedentes do pronome relativo 'que'.

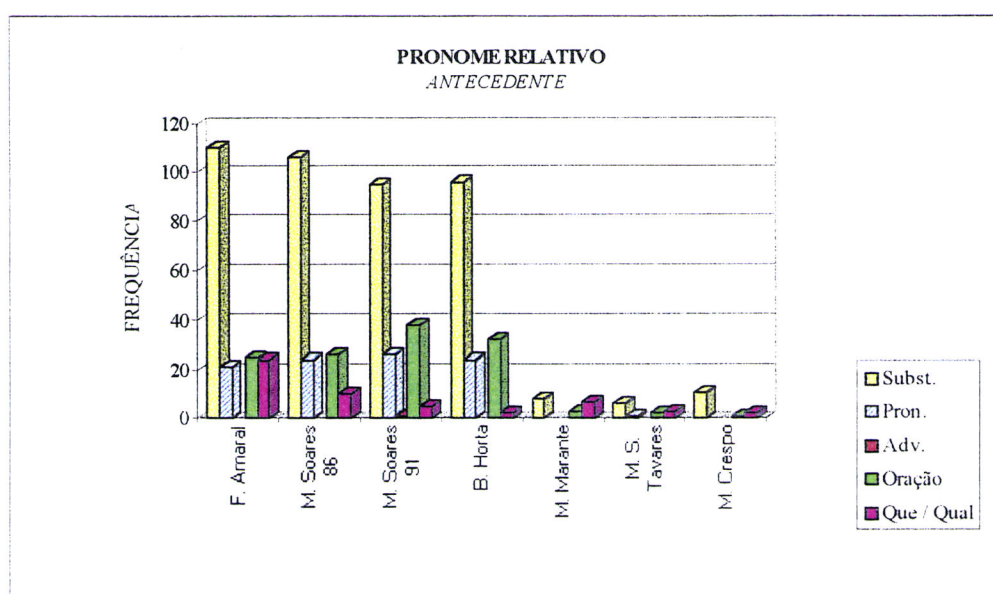


Gráfico 62 - Antecedentes do pronome relativo "que".

O antecedente NOME é, de longe, o mais frequente no discurso de todos os locutores, e, naturalmente, o que, em termos globais, atinge percentagens mais elevadas, como se pode verificar pelo gráfico acima.

Nas páginas que se seguem (677 a 682) expomos, inicialmente de forma comparativa e depois em termos absolutos, os antecedentes nominais do pronome em causa. Para evitar erros de interpretação mantivemos, nos casos em que aconteceu, as formas de singular e de plural, o que contraria a opção tomada em relação à lematização, objecto de estudo no início do nosso trabalho, mas que tem, por outro lado, a vantagem de respeitar *nuances* de significação que, de outro modo se perderiam.

Os dados obtidos deixam transparecer a grande variedade dos antecedentes, embora, como sempre acontece, uns sejam mais frequentes que outros. Entre estes figura em primeiro lugar '*pessoas*', logo seguido de '*o senhor*', '*o governo*' e '*Mário Soares*'. Todos os nomes mencionados, como a leitura da pesquisa apresentada permite verificar, estão de modo mais ou menos evidente ligados à especificidade da interacção verbal em causa e o retomar deles, operacionalizado pelo pronome (função endofórica), contribui para manter a rede de referências que a coesão discursiva exige e sobre a qual assenta.

ANTECEDENTES DO PRONOME RELATIVO "QUE"

NOMES

Debate de 1986		*	Debate de 1991				
F. Amaral	Frq	M. Soares	Frq	M. Soares	Frq	B. Horta	Frq
		1º de Dezembro	1				
		acto simbólico	2				
		actos	1				
actuação	1						
acusação	1	acusação	1			acusação	1
		acusações	1				
		AD	2				
				alguém	2	afirmações	1
alianças	1						
alterações important.	1	altura	2			Antº. Lopes Ribeiro	1
apartidarismo das F.	1						
apoio	1	apoio	1			apoios	1
		apoios	1			apreciação política	1
área	1						
		arrogância	2			aspectos	1
				ataques	1	ausência de projecto	1
autoridades	1						
		base de	1				
		bipolarização	1	biografias	1		
		bloco da AD	2				
				campanha baixa	1	caminho	1
campanha eleitoral	1						
				candidato	1	candidato	1
				candidatos	1		
candidatura	1	candidatura	4			candidaturas	1
caso	2	caso	1			caso	1
casos	1						
coisas	3			Catão	1	coisas	1
		combate	1	coisas	1		
				combate	1	comitiva	1
		condições	1				
condições de confian	1						
condições institucion	1						
confiança	1						
consagração	1						
		consideração	1				
		contexto	1				
contrapartidas	1						
		contrato	2				
convites	1						
crises	1						
declarações	1					declarações	1
				desastre	1		
				descolonização	2	descolonização	1
				despacho	1		

F. Amaral	Frq	M. Soares	Frq	M. Soares	Frq	B. Horta	Frq
						dinheiro	1
						director do Diabo	2
		direita democrática	1				
		direita não democrát	1				
				discurso	1	direitos	1
				discursos	1		
distinções	1						
				documento	1		
				dois pontos	1		
				dois problemas	1	dois temas	1
				Dr. B. Horta	4	Dr. Carmona e Silva	1
		Dr. Cavaco Silva	1			Dr. João Salgueiro	1
Dr. M. Soares	5	Dr. F. Amaral	2			Dr. M. Soares	1
duas funções	1					duas coisas	1
eleição	1			elefante...	1		
				elevação	1	Emaudio	1
						Emaudio Internacior	1
embaixador político	3						
		empresários	2			Eng.ª Melancia	1
				entendimento	1		
entrevista	1						
entrevistas	2			equilíbrio	1		
		esforços	1			espaço político	1
		esquerda democrátic	1				
		esquerda moderna	1				
excepção	2						
exigências	1					fruta	1
expressão	1					genocídio	1
facto	3			gente	2	gente	3
fenómeno	1					geração	1
fome	1						
freulismo	1					guarda-costas	2
função	3					homem	2
		garantia	2				
		Gomes Mota	1				
governo	5	governo	3				
grande diferença	1						
		homem	1	homem	3		
		homem partidário	1				
				homenagem	1		
				ideia	1		
				ideias	1		
ideias fundamentais	1						
		identificação	1				

F. Amaral	Frq	M. Soares	Frq	M. Soares	Frq	B. Horta	Frq
				imperativos nacionai	1	imagem	2
				informações	1		
iniciativas de paz	1	iniciativa	3			injustiça	1
						Joaquim Vieira	3
jornal	1	jornais	1				
jornalistas	3	jornal independente	1	jornalista	3		
Lages	1			juízo	1		
lei dos ...	1					ligação	1
linguagem	1			livros meus	2		
		macartismo	1	Macau	1	Macau	1
						mães de família	1
		maioria presidencial	1	membros do PC	1		
		maneira	1	mesmo projecto	2	Menano Amaral	1
				metáfora	1		
		missões	1	meu antecessor	1		
notícias	2			momento	1		
				o Proc. Geral da Rep	2	Nuno Delarue	1
				o senhor	9	o reformado	1
os comunistas	2			o sr. doutor	3		
				órgão independente	2		
				os salazaristas	3		
palavras	1			outras coisas	1	outros sócios	1
		palavrões	4				
partido	1	partido	1			papéis	2
Partido Comunista	1						
		personalidade do Est	2			pequeno grupo	2
peessoas	1	peessoas	4	peessoa	2	peessoa	1
poder do governo	1			peessoas	3	peessoas	11
ponto	1			política errada	1		
pontos	2						
posição	1	portugueses	1			portugueses	1
		posição	1	posições	1		
		posições	2	posições portuguesas	1	povo	1
Pres. República	1	Pres. República	1	povo português	1	Pres. República	2

F. Amaral	Frq	M. Soares	Frq	M. Soares	Frq	B. Horta	Frq
Primeiros Ministros	2	Presidente da UGT	1			Pro. Geral Rep.	1
				problema	1		
				problemas	2	problemas	3
		produto	1				
qualidades fundamer	2			projecto	1	projecto	1
questão	4	questão	2			quantia	1
		radicalismo	1				
		raiva	1				
		razão	1				
		razões	2			razões	4
reformas	2					reforma educativa	1
				regime	1		
				relações	1		
		reminiscência	1				
		reviver	1				
risco	1					secretário adjunto	1
		senador	1			senhor seu filho	1
		senhora	1				
		serviços	1				
		situação	2				
situação de consonâr	1					sociedade	2
						sócios	2
solução	2						
soluções	2						
		sonho	4				
Sr. Dr.	1					Strech Ribeiro	2
		subserviência	1				
telespectadores	1						
				tempo	1	tempo	1
		teorias	2				
				termos	2		
				terreno	3		
		tipo de lutas	1				
trabalhadores	3					tostão	1
						três aspectos	2
				uma clientela	2		
				uma personalidade	1	única coisa	1
				única pessoa	1	várias coisas	1
vez	1						
vezes	1	vezes	1				
visão parlamentar	2						
voos	1						
zona	1						
		zona marítima	1				

ANTECEDENTES DO PRONOME RELATIVO "QUE"

DEBATES DE 1986 E 1991

Nº	ANTECEDENTE	Frq	Nº	ANTECEDENTE	Frq	Nº	ANTECEDENTE	Frq
1	peessoas	19	47	empresários	2	93	apreciação política	1
2	o senhor	9	48	entrevistas	2	94	área	1
3	governo	8	49	excepção	2	95	aspectos	1
4	Dr. M. Soares	6	50	garantia	2	96	ataques	1
5	homem	6	51	guarda-costas	2	97	ausência de projecto	1
6	questão	6	52	imagem	2	98	autoridades	1
7	razões	6	53	livros meus	2	99	base de	1
8	candidatura	5	54	Macau	2	100	biografias	1
9	coisas	5	55	mesmo projecto	2	101	bipolarização	1
10	gente	5	56	notícias	2	102	caminho	1
11	problemas	5	57	o Proc. Geral da Rep.	2	103	campanha baixa	1
12	caso	4	58	órgão independente	2	104	campanha eleitoral	1
13	Dr. B. Horta	4	59	os comunistas	2	105	candidatos	1
14	palavrões	4	60	papéis	2	106	candidaturas	1
15	Pres. República	4	61	partido	2	107	casos	1
16	sonho	4	62	pequeno grupo	2	108	Catão	1
17	descolonização	3	63	personalidade do Estado	2	109	comitiva	1
18	embaixador político	3	64	pontos	2	110	condições	1
19	facto	3	65	portugueses	2	111	condições de confiança	1
20	função	3	66	Primeiros Ministros	2	112	condições institucionais	1
21	iniciativa	3	67	projecto	2	113	confiança	1
22	Joaquim Vieira	3	68	qualidades fundamentais	2	114	consagração	1
23	jornalista	3	69	reformas	2	115	consideração	1
24	jornalistas	3	70	situação	2	116	contexto	1
25	o sr. doutor	3	71	sociedade	2	117	contrapartidas	1
26	os salazaristas	3	72	sócios	2	118	convites	1
27	pessoa	3	73	solução	2	119	crises	1
28	posições	3	74	soluções	2	120	desastre	1
29	terreno	3	75	Strech Ribeiro	2	121	despacho	1
30	trabalhadores	3	76	tempo	2	122	dinheiro	1
31	acto simbólico	2	77	teorias	2	123	direita democrática	1
32	acusação	2	78	termos	2	124	direita não democrática	1
33	AD	2	79	três aspectos	2	125	direitos	1
34	alguém	2	80	uma clientela	2	126	discursos	1
35	altura	2	81	vezes	2	127	discussão	1
36	apoio	2	82	visão parlamentar	2	128	distinções	1
37	apoios	2	83	1º de Dezembro	1	129	documento	1
38	arrogância	2	84	actos	1	130	dois pontos	1
39	bloco da AD	2	85	actuação	1	131	dois problemas	1
40	candidato	2	86	acusação	1	132	dois temas	1
41	combate	2	87	acusações	1	133	Dr. Carmona e Silva	1
42	contrato	2	88	afirmações	1	134	Dr. Cavaco Silva	1
43	declarações	2	89	alianças	1	135	Dr. João Salgueiro	1
44	director do Diabo	2	90	alterações importantes	1	136	duas coisas	1
45	discurso	2	91	Antº. Lopes Ribeiro	1	137	duas funções	1
46	Dr. F. Amaral	2	92	apartidarismo das F. A.	1	138	elefante...	1

Nº	ANTECEDENTE	Frq	Nº	ANTECEDENTE	Frq	Nº	ANTECEDENTE	Frq
139	eleição	1	190	Nuno Delarue	1			
140	elevação	1	191	o reformado	1			
141	Emaudio	1	192	outras coisas	1			
142	Emaudio Internacional	1	193	outros sócios	1			
143	Eng.º Melancia	1	194	palavras	1			
144	entendimento	1	195	Partido Comunista	1			
145	entrevista	1	196	poder do governo	1			
146	equilíbrio	1	197	política errada	1			
147	esforços	1	198	ponto	1			
148	espaço político	1	199	posição	1			
149	esquerda democrática	1	200	posição	1			
150	esquerda moderna	1	201	posições portuguesas	1			
151	exigências	1	202	povo	1			
152	expressão	1	203	povo português	1			
153	fenómeno	1	204	Pro. Geral Rep.	1			
154	fome	1	205	problema	1			
155	freulismo	1	206	produto	1			
156	fruta	1	207	quantia	1			
157	genocídio	1	208	radicalismo	1			
158	geração	1	209	raiva	1			
159	Gomes Mota	1	210	razão	1			
160	grande diferença	1	211	reforma educativa	1			
161	homem partidário	1	212	regime	1			
162	homenagem	1	213	relações	1			
163	ideia	1	214	reminiscência	1			
164	ideias	1	215	reviver	1			
165	ideias fundamentais	1	216	risco	1			
166	identificação	1	217	secretário adjunto	1			
167	imperativos nacionais	1	218	senador	1			
168	informações	1	219	senhor seu filho	1			
169	iniciativas de paz	1	220	senhora	1			
170	injustiça	1	221	serviços	1			
171	jornais	1	222	situação de consonância	1			
172	jornal	1	223	senhor doutor	1			
173	jornal independente	1	224	subserviência	1			
174	juízo	1	225	telespectadores	1			
175	Lages	1	226	tipo de lutas	1			
176	lei dos ...	1	227	tostão	1			
177	lição	1	228	uma personalidade	1			
178	ligação	1	229	única coisa	1			
179	linguagem	1	230	única pessoa	1			
180	macartismo	1	231	várias coisas	1			
181	mães de família	1	232	vez	1			
182	maioria presidencial	1	233	voos	1			
183	maneira	1	234	zona	1			
184	membros do PC	1	235	Zona marítima	1			
185	Menano Amaral	1						
186	metáfora	1						
187	meu antecessor	1						
188	missões	1						
189	momento	1						

Apesar de não nos ser alheia a problemática gerada em torno das orações relativas, e de reconhecermos a complexidade da sua actualização no discurso, decidimos não nos alongar sobre este assunto, uma vez que nos parece claramente ultrapassar o objectivo do trabalho em curso.

Com efeito pretendemos apenas fazer salientar por um lado o seu aspecto restritivo ou explicativo relativamente ao conteúdo veiculado pelo contexto em que se encontram inseridas, e, por outro, o papel anafórico desempenhado pelo pronome relativo que as introduz. Com ele se retoma sempre um antecedente e se faz reviver, na cadeia discursiva, o elemento já dito sem que haja necessidade de o repetir. Parecem-nos ser estas as duas vertentes que mais importam à descrição em curso.

2.5.4.2. Focalização

Não quereríamos, no entanto, terminar esta breve reflexão sobre o uso do pronome relativo QUE no debate eleitoral sem fazer salientar ainda a sua actualização em construções nas quais o objectivo prioritário é a focalização

“*La Présentation de focalisation se caractérise par le fait que l’existence, l’identité ou la présence de l’être, de la qualification ou du processus est pressupposée et qu’est posée une exclusivité de cette existence, identité ou présence*”, P. CHARAUDEAU (1992: 317)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
386 / 388	FA	O que era grave e era absolutamente inaceitável para um democrata - disse ele - era ter o apoio da direcção do Partido Comunista.
843	MS	A maioria presidencial esgota-se no acto da eleição. Isto foi o que eu disse
912 / 914	FA	O que eu disse é este... o que eu disse é isto: - há um precedente permanente em todas as democracias ocidentais que quando se inicia um novo mandato de um Presidente da República

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
127 / 129	BH	O que eu disse nunca foi... que me substituí a aos tribunais obviamente eu penso que o Presidente da República tem necessariamente de ser um símbolo e um garante.
1885 / 1887	BH	O que se está a passar em Angola e Moçambique, o que se está a passar da guerra civil e da fome é fruto da nossa descolonização Senhor Doutor
1995 / 1996	MASO	Então deixe estar com o chapéu tirado e ouça um bocadinho o que eu lhe quero dizer!

O objectivo do locutor ao usar construções deste tipo é chamar a atenção do interlocutor fazendo com que este não possa deixar de ter em consideração o elemento focado

“(...) phénomène qui consiste à attirer l’attention de l’interlocuteur sur l’exclusivité de ce qui est présenté, comme en gros plan et sous un projecteur”, P. CHARAUDEAU (1992: 317)

QUEM

No debate eleitoral, como sempre acontece na língua portuguesa, este pronome é sempre usado em referência a pessoas

“Na língua contemporânea, quem só se emprega com referência a pessoa ou a alguma coisa personificada”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 349)

REFERÊNCIA	QUEM				TOTAL
	1986		1991		
	FA	MS	MASO	BH	
alguém (impreciso)	1			4	5
Alvaro Cunhal		1			1
apoiantes da candidatura de M. Soares		2			2
as pessoas (em geral)	2	3			5
F. do Amaral		1			1
maiorias legislativas		1			1
Mário Soares	3	2			5
o juiz			1		1
o Primeiro Ministro			1		1
o Procurador Geral da República			1		1
Presidente (governo)	1				1
radicais de direita		3			3
Sã Cameiro			2		2
Strech Ribeiro				4	4
TOTAL	7	13	5	8	33

Tabela 242 - Pronome relativo 'quem' - referência.

Como relativo o pronome 'quem' não tem representatividade no debate eleitoral. A tabela acima, no qual figura a referência de cada uma das suas ocorrências e é omitida a produção discursiva dos moderadores, demonstra-o. Com efeito, esta forma é muito pouco frequente no *corpus* sendo apenas usada pelos candidatos que a ela recorrem para retomar nomes muito conhecidos e anteriormente mencionados. Este é, pois, também, um dos pronomes actualizados com intuito anafórico, o mesmo acontecendo com o pronome - 'qual' - cuja referência é indicada na tabela 243.

REFERÊNCIA		QUAL /QUAIS							TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
SIN	a minha opinião	1							1
GU	este debate							1	1
LAR	Europa socialisata		1						1
	vida política	1							1
PLU	funções importantes	1							1
RAL	várias coisas	1							1
TOTAL		4	1	0	0	0	0	1	6

Tabela 243 - Referência estabelecida pelo pronome relativo 'qual'.

2.5.5. Pronomes indefinidos

“(…) il s’agit d’une classe d’identification indéterminée (...), considérée, ici, comme l’opération qui correspond à l’intention d’identifier les êtres selon leur mode d’appartenance à une classe d’individus *non déterminés*”, P. CHARAUDEAU (1992: 281)

Nas tabelas das páginas 688 e 689 procurámos apresentar uma sistematização dos tradicionalmente designados indefinidos de acordo com o papel desempenhado por cada uma das formas nos enunciados em que se encontram inseridas. Inútil nos parece, pois, afirmar que a classificação a que procedemos, de acordo com o proposto pelo linguista acima referido, exigiu uma reflexão caso a caso para obviar a possíveis ambiguidades oriundas da heterogeneidade inerente à classe, como também o faz notar o mesmo linguista a propósito da definição apresentada por M. GREVISSE

“(…) les indéfinis se joignent au nom pour marquer en général une certaine idée de quantité et de qualité, ou une idée d’identité, de ressemblance, de différence (...) parmi les adjectifs indéfinis certains sont véritablement indéterminants, mais d’autres ne répondent pas à l’idée d’indétermination (...) certains adverbes de quantité (...) peuvent être comptés au nombre des adjectifs indéfinis, parce qu’ils indiquent une quantité indéterminée”, P. CHARAUDEAU (1992: 280)

Considerámos, assim, como indefinidos as formas que, na cadeia fónica e de acordo com a colocação respectiva, traduzem

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIFICAÇÃO
• indeterminada	• neutra
• distributiva	• forte
• discriminativa	• fraca
• ausência de identificação	• nula

INDEFINIDOS

INDETERMINAÇÃO

INDEFINIDOS				CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
INDETERMINAÇÃO		CLASSE SEMÂNTICA	FORMAS	1986		1991		1986		1991		
				FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
IN DE TER MI NA ÇÃO	U	Humano	alguém		3	7	1				11	
	N	Humano	algun			1					1	
	I	Não Humano				3					3	
	C	Tempo				2	1				3	
	I	Não Humano	alguma		3	7				4	14	
	D	Humano	alguns			1	4			2	7	
	A	Não Humano				2	2				4	
	D	Humano	algumas			1					1	
	E	Não Humano			1	2	6				1	10
	ALEA TÓRIA	Humano	qualquer		2		2	1				5
	Não Humano			8	6	4		1			19	
	Modo									1	1	
TOTAL				14	15	34	7	1	0	8	79	

Tabela 244 - Pronomes Indefinidos - indeterminação.

DESCRIMINAÇÃO

INDEFINIDOS				CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
DESCRIMINAÇÃO		CLASSE SEMÂNTICA	FORMAS	1986		1991		1986		1991		
				FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC		
DES CRI	DI	Humano	outro	2		1					3	
		Não Humano		7		2	3		1		13	
MI NA	FE REN	Não Humano	outra	4	3	5	2			7	21	
		Humano	outros	1	6	4	2				13	
ÇÃO	CIA ÇÃO	Não Humano		1	2	1					4	
		Espaço				1					1	
		Humano	outras			1	1					2
		Não Humano			3	4	4	6				17
TOTAL				18	17	18	13	0	1	7	74	

Tabela 245 - Pronomes Indefinidos - discriminação.

INDEFINIDOS

DISTRIBUIÇÃO

INDEFINIDOS				CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL		
DISTRIBUIÇÃO	CLASSE SEMÂNTICA	FORMAS	1986		1991		1986		1991				
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC				
D I S T R I B U I Ç Ã O	INDIVIDUALIZANTE	Humano						2	1		3		
		Não Humano	1		3	4					8		
	G	todo	Humano	1								1	
			Não Humano	3	1							4	
			Espaço				1					1	
			Tempo			4	2					6	
		toda	Humano			2					1	3	
			Não Humano	2	2	3						7	
			Espaço		3	1						4	
			todos	Humano	8	9	4	9	2	1			33
				Não Humano	6	8			1				15
				Tempo		2							2
	todas	Humano		3							3		
		Não Humano	6	2	5						13		
		Tempo			1						1		
Não Humano		1		2	7	1		2		13			
Humano	3	8	4	2						17			
TOTAL			31	38	29	25	6	3	2	134			

Tabela 246 - Pronomes Indefinidos - distribuição.

AUSÊNCIA

INDEFINIDOS				CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL	
AUSÊNCIA	CLASSE SEMÂNTICA	FORMAS	1986		1991		1986		1991			
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC			
A U S Ê N C I A		Não Humano	nada	3	7	8	12			1	31	
		Humano	nenhum	1	1						2	
		Não Humano		5	4		1				10	
		Modo								1	1	
		Não Humano	nenhuma	4	5	3	2				14	
		Não Humano	nenhumas	1								1
		Humano	ninguém	4	7	7						18
TOTAL			18	24	18	15	0	0	2	77		

Tabela 247 - Pronomes Indefinidos - ausência.

2.5.5.1. Identificação

2.5.5.1.1. Identificação indeterminada

Esta forma de identificação, que o gráfico 63 permite visualizar, apresenta-se no discurso dos participantes nos debates eleitorais sob as duas vertentes:

- valor de unicidade
- valor aleatório

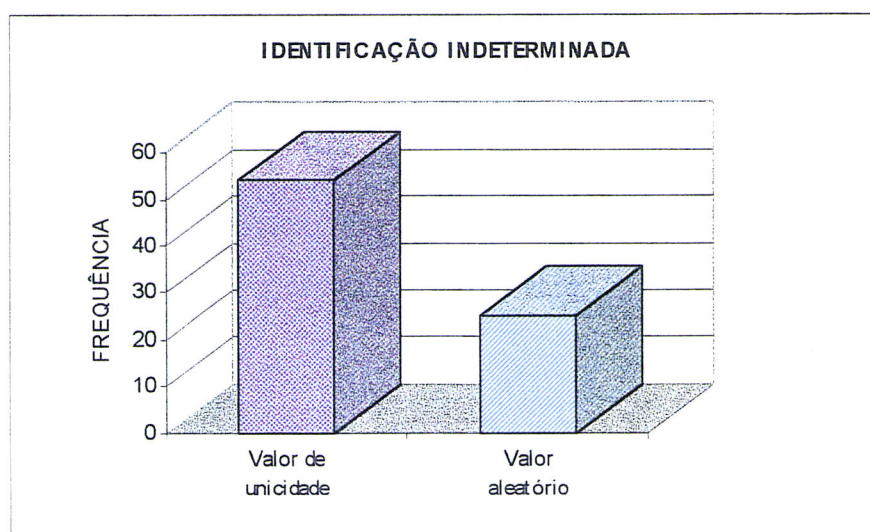


Gráfico 63 - Identificação indeterminada.

A vertente valor de unicidade é a mais presente no discurso dos participantes, como o gráfico mostra. Aliás o valor de exaustividade, que também se inclui neste tipo de identificação, nem sequer é actualizado pelos locutores em causa.

Se à frequência acima indicada se acrescentasse a das ocorrências de *'um / a'* e *'uns / umas'* - artigo indefinido, pronome / adjectivo indefinido - a diferença entre o valor de unicidade e o valor aleatório seria então muito maior. Preferimos, no entanto, não incluir, nem na tabela nem no gráfico estes valores em virtude da ambiguidade (muitas vezes de difícil resolução) decorrente do facto de, quer num caso quer noutra, estas formas darem expressão a uma identificação indeterminada e com idêntico sentido: unicidade.

INDETERMINAÇÃO	CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
Valor de unicidade	4	9	28	6	0	0	7	54
Valor aleatório	10	6	6	1	1	0	1	25
TOTAL	15	15	36	14	2	0	10	79

Tabela 248 - Indeterminação.

- Unicidade

“L’*Identification indéterminée* à valeur d’unicité se caractérise par le fait que l’être désigné est inconnu du sujet parlant. Cet être représente l’élément unique d’un ensemble lui-même non-spécifié (...)”, P. CHARAUDEAU (1992: 283)

Para darem expressão a este valor os intervenientes nos debates eleitorais actualizaram as formas que figuram na tabela da página 688, sendo M. Soares, em 1991, o locutor que mais frequentemente recorre a este processo de indeterminação

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
805 / 807	MS	mas eu em Portugal meti-me em alguns grandes combates e ganhei-os. E isso não pode ser não pode ser menosprezado pelos Portugueses.
1738 / 1739	FA	Não houve subserviência. Se alguma tolerância excessiva houve nas negociações com os Estados Unidos

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
5 / 8	MC	às vezes quando assistimos no início desta pre-campanha eleitoral a algumas afirmações de alguns candidatos que parecem que estão dispostos eles próprios a substituírem-se simultaneamente à justiça e
284 / 288	MASO	acha que... (...) que é legítimo que a seguir (...) alguém venha dizer que este senhor não faz nada este senhor é pior que a Rainha de Inglaterra

(cont.)		
1306 / 1307	MASO	Ora bem eu não sei se o Senhor Doutor já foi alguma vez a Macau...
2339 / 2341	BH	penso que os Portugueses ficaram a ver, que se pode enganar muita gente durante algum tempo mas não se pode enganar todos durante o mesmo tempo.

- Indeterminação aleatória

“(…) identifie l’être qui sert d’exemplaire comme si, en quelque sorte, il avait été tiré au hasard parmi les représentants de la classe”, P. CHARAUDEAU (1992: 222)

Este tipo de indeterminação opõe-se ao anterior na medida em que identifica um ser pertencente a uma classe enquanto que o anterior visava a unicidade. A forma que, nos debates eleitorais corporiza esta intenção de indeterminação é, como a tabela indica, *‘qualquer’*. E como também se pode verificar na mesma tabela esta forma de indefinido tem prioritariamente um referente não-humano

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
124 / 126	MS	veio dizer que havia acordos nítidos com o... comigo com o Partido Comunista a candidatura dele inventou uma história qualquer do encontro não com ninguém do Partido Comunista
1199 / 1202	FA	Eu não posso aceitar que haja uma solução que só é boa quando é protagonizada pelo Doutor Mário Soares e que é má quando é protagonizada ou assumida por qualquer outro cidadão português.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
818 / 819	BH	Estamos de acordo Senhor Doutor. Isso qualquer pessoa tem Senhor Doutor...
944 / 946	MASO	O senhor sabe que quando eu vou a qualquer sítio tenho três minutos ou quatro minutos na televisão de cada país!

2.5.5.1.2. Distribuição

“La *distribution* est une opération d’identification qui consiste à attribuer une propriété particulière aux membres, pris séparément, d’une classe dont la définition est presupposée”, P. CHARAUDEAU (1992: 291)

De acordo com a tabela 246, p. 689, encontram-se nos debates eleitorais de 1986 e de 1991 duas visões distintas

- visão individualizante
- visão globalizante

sendo a segunda muito mais frequente que a primeira, facto que é bem visível no gráfico abaixo

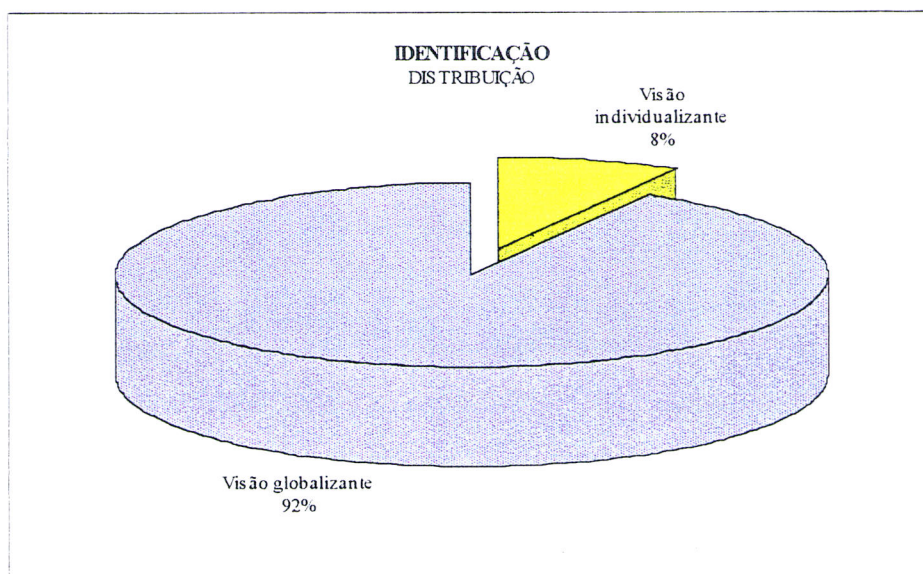


Gráfico 64 - Identificação: distribuição.

- Individualizante

“(…) distingue nettement chacun des éléments de l’ensemble”, P. CHARAUDEAU (1992: 292)

Nos debates eleitorais esse tipo de identificação é o produto da actualização da forma CADA, usada com maior incidência em 1991, mas presente também no discurso de Freitas do Amaral, em 1986

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
15 / 18	MM	É nosso desejo (...) que as diferenças entre o discurso, o projecto e o pensamento de cada candidato sejam claramente enunciadas
1023 / 1024	FA	Em cada crise governamental seguida de eleições o país perde seis meses.
1589 / 1591	MST	Senhor Professor para, Senhor Doutor para falarmos da política externa restam-nos quatro minutos, dois para cada candidato .

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
944 / 946	MASO	O senhor sabe que quando eu vou a qualquer sítio tenho três minutos ou quatro minutos na televisão de cada país!
1578	BH	Cada obra destas tem uma história, Doutor Mário Soares...

- Globalizante

“(…) considère les éléments de l’ensemble dans leur totalité (...)”, P. CHARAUDEAU (1992: 292)

As formas que nos debates concretizam este sentido são *'todo'* (e respectivas flexões) e *'tudo'*. Na tabela preparada para a apresentação deste tipo de identificação particularizámos a frequência da combinatória *'toda a gente'* pois se nos afigurou interessante a sua presença nos debates. Invocada por todos os candidatos e ausente na produção discursiva dos moderadores, *'toda a gente'* é, neste caso, uma abstracção que significa o testemunho de todos os portugueses, e, por ele, o estabelecimento, voluntário da parte dos locutores, de uma certa cumplicidade que não é possível confirmar.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
405 / 406	MS	o Senhor Doutor denunciou isso e eu também. Bem, toda a gente entende, toda a gente o fez.
616 / 618	FA	e toda a gente sabe que sendo os dois maiores partidos portugueses têm interesses contrapostos

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
920 / 921	BH	Mas não fui ao Brasil com uma comitiva brutal... que foi criticada por toda a gente,
1414	MASO	Não. Posso achar como toda a gente pode achar.

2.5.5.1.3. Discriminação

“La *discrimination* est une opération d’identification qui consiste à distinguer un (ou plusieurs) membres d’une classe par rapport aux autres membres de la même classe, ou à ceux d’une autre classe, d’après la propriété qui lui est attribuée”, P. CHARAUDEAU (1992: 295)

Referir-nos-emos, a propósito do *corpus* em estudo, à operação de diferenciação, operada através da actualização de 'outro' (e respectivas flexões) - página 688. A frequência destas formas é elevada nos dois debates, e é, como a anteriormente considerada, quase exclusivo dos candidatos (se exceptuarmos a produção discursiva de M. Crespo, na qual certamente se deve a repetição seguida, à necessidade de se fazer ouvir). Aliás, o número de ocorrências que regista no discurso de cada locutor-candidato é aproximada

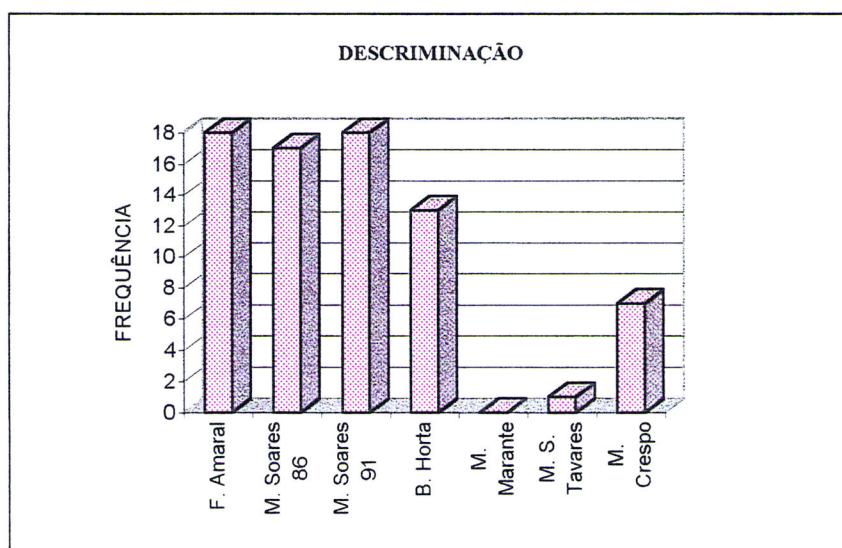


Gráfico 65 - Identificação : discriminação

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
535 / 539	FA -	a campanha da primeira volta para a eleição presidencial decorreu de uma forma exemplar... foi uma manifestação exemplar do civismo e do comportamento democrático do povo português, com uma ou outra exceção pontual
864 / 867	MS -	disse aqui na televisão àquela senhora que aqui está ao lado que dissolveria a Assembleia da República tantas vezes quantas fossem precisas até a sua maioria coincidir com a outra .

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
529 / 531	BH	O que o Senhor Doutor não diz... bom o Senhor Doutor, o que o Senhor Doutor não diz, o que o Senhor Doutor não diz é outra coisa .
1820 / 1822	MASO	admita, por absurdo, que há muitos amigos meus, ou seja, membros do Partido Comunista que por uma razão ou outra tenham prevaricado
1851 / 1853	MC	Outra, outra, outra, outra das questões que o senhor levantou e, e levantou neste debate foi a descolonização neste debate das presidenciais

A forma discriminativa 'só' será objecto de análise no capítulo sobre advérbios.

2.5.5.1.4. Ausência

“Cette identification permet d’exprimer le fait que telle ou telle *propriété*, ou *processus*, existe comme une prédication sans support, et que donc l’être qui pourrait servir de support est *absent*”, P. CHARAUDEAU (1992: 298)

Trata-se de um tipo de identificação similar à da quantidade nula e os operadores são 'nada', 'nenhum' (e respectivas flexões) e 'ninguém'. A frequência destas formas é relativamente elevada no discurso dos candidatos¹⁵⁶.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
356 / 358	FA	em anos de setenta e quatro, setenta e cinco, setenta e seis isso aconteceu com filhos meus e nessa altura não houve ninguém que levantasse a voz a defendê-los.
726 / 728	MS	o senhor foi convidado nunca nenhum... ninguém se poderia lembrar de me convidar a mim para ministro da ditadura ou para Secretário de Estado da ditadura de Governos da ditadura.

¹⁵⁶ Cfr. p. 689.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1816	MASO	e, e, e devo dizer-lhe que nunca ninguém me acusou da menor coisa.
1564 / 1566	BH	“O Doutor Mário... o Mário é um homem que aprende umas coisas entre dois aviões e depois não tem nenhuma ideia consistente sobre nada”.

As formas que operacionalizam a identificação indefinida contribuem, à semelhança do que acontece com outras (os demonstrativos, por exemplo), para o estabelecimento, no discurso, de uma rede anafórica, que constitui um dos elementos sobre os quais assenta a coerência discursiva. Por isso procurámos determinar, para cada classe apresentada, a natureza do seu referente, o que nos levou aos seguintes resultados:

CLASSE SEMÂNTICA	IDENTIFICAÇÃO INDEFINIDA	VALORES	TOTAL
HUMANO	Indeterminação	Unicidade	20
		V. aleatório	5
	Descriminação	Diferenciação	18
	Distribuição	Individualizante	3
		Globalizante	70
Ausência		20	
//			
NÃO HUMANO	Indeterminação	Unicidade	34
		V. aleatório	20
	Descriminação	Diferenciação	56
	Distribuição	Individualizante	8
		Globalizante	53
Ausência		57	

Tabela 249 - Identificação indefinida: valores anafóricos.

Verificámos, através da pesquisa efectuada, caso a caso também, que a maior percentagem de ocorrências tem como antecedente um ser não humano, facto que o gráfico seguinte, elaborado a partir do somatório das ocorrências Humano / Não humano de cada uma das vertentes consideradas, demonstra.

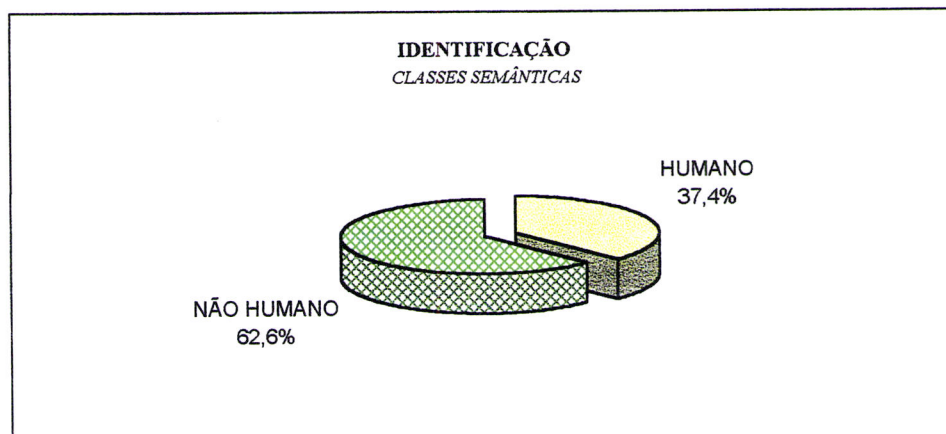


Gráfico 66- Identificação: classes semânticas.

No gráfico seguinte apresentamos a visão global deste modo de identificação nos debates eleitorais de 1986 e de 1991

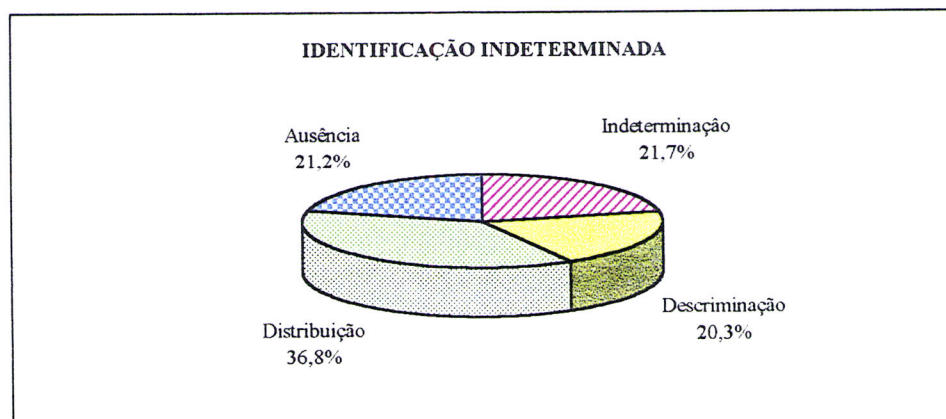


Gráfico 67 - Identificação indeterminada.

QUANTIFICAÇÃO INDEFINIDA

QUANTIFICAÇÃO		CANDIDATOS				MODERADORES			TOTAL
GRAUS	FORMAS	1986		1991		1986		1991	
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
NEUTRA	vários	2							2
	várias	4	1						5
FORTE	muita	2	5	4	1				12
	muitos	4	4	5					13
	muitas	5	4	4					13
	tanto	4		1	1				6
	tanta				1				1
	tantas	2	2						4
FRACA	algum **								
	certo		2						2
	certa		2	1			1	1	5
	certos		1						1
	certas		1						1
	poucos		1						1
Subtotal		23	22	15	3	0	1	1	65
TOTAL		45		18		1		1	

Tabela 250 - Quantificação indefinida.

algum **



** forma já apresentada no quadro "IDENTIFICAÇÃO"

2.5.5.2. Quantificação

“La quantité et l’intensité indéterminées sont des opérations qui se réalisent, à l’inverse de la quantité déterminée, dans un espace conceptuel ouvert, ce qui explique l’imprécision de la notion de quantité ou d’intensité à l’intérieur de chaque degré, et même d’un degré à l’autre”, P. CHARAUDEAU (1992: 250)

A quantificação e a intensidade indeterminadas são realizadas nos debates eleitorais mediante a actualização de formas pronominais, de acordo com a tabela 250, p. 700.

2.5.5.2.1. Quantificação neutra

Por intermédio deste tipo de quantificação, só existente no debate de 1986, e materializado no discurso dos participantes pelas formas acima indicadas, exprime-se uma quantidade de maneira abstracta e sem que seja indicado o número dos elementos por ela referidos.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
497 / 499	FA	Toda a gente sabe que eu não aceito os termos dessa distinção, e já expliquei aqui <u>várias vezes</u> nestes programas e nestes debates, penso não será... necessário voltar a explicar qual é a minha opinião
663 / 665	FA	e... toda a gente sabe que eu tenho <u>condições</u> para conter o Partido Comunista que o Doutor Freitas do Amaral não tem por <u>várias razões</u> incluindo a da coragem
1172 / 1175	FA	Eu acho que os Portugueses ao fim destes dez anos já perceberam os perigos e os custos, graves para o país, do <u>conflito institucional entre Presidente e Governos</u> . <u>Tivemos vários, tivemos vários</u> e o Senhor Doutor também foi protagonista disso

O significado discursivo da significação neutra depende, naturalmente do contexto em que se encontra inserida.

2.5.5.2.2. Quantificação forte

Aplicando-se a seres *dénombrables* ou *non dénombrables*¹⁵⁷ a quantificação forte é actualizada quase exclusivamente pelos candidatos e surge com maior frequência no debate de 1986. O candidato em cujo discurso se regista maior número de ocorrências é Freitas do Amaral, talvez pela necessidade de afirmação face a um candidato mais agressivo e mais desrespeitador da lei da alternância dos turnos de fala.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
303 / 306	FA	e tenho muita honra nisso porque sou uma das m... muitas muit dos muitos milhões de <u>peessoas</u> que entraram para a política pelo apelo feito a em vinte e cinco de Abril
507 / 508	FA	Bom, eu também estou de acordo com isto, é pena que o Doutor Mário Soares mude tantas <u>vezes</u> de opinião e queira agora ressuscitar a divisão.
737 / 739	MS	Se não tivesse o senhor não fez para o vinte e cinco de Abril não fez e reconhece que o não fez. Podia ter feito. Muitos da sua geração fizeram, o senhor não fez.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
638 / 640	MASO	fiz parte da Maçonaria francesa quando estive em França, com muita honra - como aliás muitas <u>personalidades</u> iminentes.
1388 / 1389	BH	não podia nem devia ter conheç(...), conhecimento antes por muitas... por, por <u>variadas</u> razões

¹⁵⁷ P. CHARAUDEAU (1992: 252).

2.5.5.2.3. Quantificação fraca

Pode dizer-se que a quantificação fraca é, no pólo oposto, simétrica da forte. As formas que a exprimem figuram também na tabela da página 700, no qual se pode igualmente observar a menor frequência que regista no discurso dos locutores. Aliás, à semelhança dos dois tipos focados acima, também esta quantificação é quase exclusiva do discurso dos candidatos.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
231 / 232	MS	o senhor ainda não tinha nascido para a política porque não tinha trinta e um anos devia ter aí na altura vinte e poucos ...
1251 / 1252	MS	por-mo-nos de acordo para abandonarmos certo tipo de lutas intestinas que não levam a coisa nenhuma
1628 / 1630	MS	Depois certas posições que tomou de uma certa subserviência de... que eu achei em relação a certos interesses ha... ha... dos Estados Unidos

Deveremos notar que a quantificação fraca é inexistente no debate de 1991, o que parece de acordo com a natureza de uma interação verbal que exigiu o recurso a todos os meios linguísticos que permitem afirmações fortes e inequívocas e, naturalmente, a recusa dos que as não permitem.

No discurso de F. do Amaral também não existe o tipo de quantificação em causa, o que igualmente nos parece estar de acordo com o que atrás afirmámos.

A comparação entre o número de ocorrências de quantificação forte e fraca e a supremacia da primeira sobre a segunda sugere-nos tratar-se de um recurso linguístico usado para enfatizar os factos aos quais é feita referência, sendo essa a razão pela qual os candidatos o usam, sem que disso, em nossa opinião, muitas vezes tenham verdadeiramente consciência. As diferenças existentes entre os três tipos de quantificação tornam-se bem evidentes no gráfico 68 (pág. seguinte).

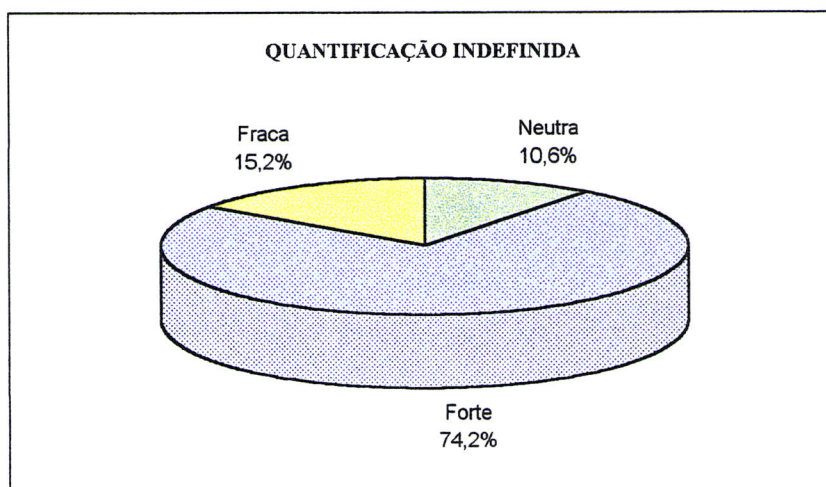


Gráfico 68 - Quantificação indefinida.

2.5.5.2.4. Quantificação nula

As formas que, no discurso, actualizam a quantificação nula - noção muito próxima da de ausência de quantificação - são idênticas às usadas para a ausência de identificação, cuja frequência figura na tabela da página 689. A distinção entre estas duas operações discursivas, que muitas vezes se implicam mutuamente, é difícil, razão pela qual a apresentação da “AUSÊNCIA” figura num quadro único.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
366 / 367	FA	Podia não apoiar mas o que é facto é que ha eu não sabia de nada
411	MS	A direcção do partido não me dá <u>apoio</u> nenhum .

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1426 / 1427	MASO	Evidentemente mas não influencia aliás eu não revelo nenhum <u>segredo de justiça</u>
1531	BH	Não pode! Não pode explicitar nada! ...

2.5.6. Pronomes interrogativos/ Forma interrogativa

Abordar o problema da actualização dos pronomes interrogativos no *corpus* constituído levou-nos não só a fazer a sua identificação através dos levantamentos efectuados pelo programa de hipertexto, mas também a resolver, caso a caso, as ambiguidades inerentes à actualização de formas homónimas que podem desempenhar no discurso a função de relativos ou de interrogativos, e ainda a situar-nos, uma vez mais, na perspectiva da interacção verbal que é, por eles, muitas vezes, iniciada e por vezes manipulada. Consideramos, com efeito que a identificação dos dados, e até mesmo a comparação das frequências pouco significado teriam se voluntariamente fosse esquecido o papel fundamental que a forma interrogativa - introduzida por este tipo de pronomes - desempenha no tipo de discurso que estudamos.

Como afirmámos no início deste trabalho quando procurámos caracterizar o tipo de interacção verbal de que nos ocuparíamos, identificámos os participantes - candidatos e moderadores - e os papéis respectivos que desempenham frente às câmaras de televisão. Em devido tempo afirmámos também que a uns - moderadores - o ritual inerente à emissão impunha a necessidade genericamente designada de efectuar pedidos de informação, aos quais os outros - candidatos - deveriam dar respostas adequadas. Dissemos também que, em virtude dos objectivos a atingir, do quadro socio-político que determina e é determinado por este tipo de emissões (debate institucionalizado) e ainda devido ao estatuto dos participantes, os temas a discutir são alvo de negociação que precede o frente-a-frente e se desenrola fora do estúdio da televisão. Por estes motivos há, à partida, condicionantes que vão influenciar as trocas verbais entre os intervenientes, pelo menos aquelas com que o debate se inicia e que, sendo embora as mais previsíveis, são também as mais arriscadas

“(…) il vaut mieux conclure une confrontation que l’entamer. La conclure, c’est avoir «le dernier mot», tandis que la commencer c’est en quelque sorte proposer «du grain à moudre». Celui qui entame une confrontation est nécessairement en position de proposant, d’autant qu’il est censé répondre à

une question de l'animateur et non s'adresser directement à son adversaire",
A. TROGNON, J. LARRUE (1994: 67)

Por este motivo também todos estes debates são precedidos, por parte de cada candidato, de um exercício de palavra que tem como finalidade *préparer des réponses faussement improvisées*¹⁵⁸. Tal facto significa que a configuração da emissão é a priori conhecida e aceite e que no decorrer dela os papéis a desempenhar pelos diversos participantes, distribuídos nos grupos que acima distinguimos, serão plenamente assumidos, competindo, também *a priori*, a uns formular as perguntas e aos outros dar as respostas.

A interacção verbal concebida deste modo situa os participantes numa relação de grande proximidade na qual locutor e interlocutor estão presentes e mutuamente se implicam - *modalité allocutive*¹⁵⁹

Locutor		Interlocutor
• outorga-se o direito de fazer perguntas		
• revela, através do enunciado, que pretende uma informação que não detém		• é-lhe reconhecida competência para dar a informação pedida
• coloca o interlocutor em situação de dar satisfação ao pedido		• vê-se na obrigação de responder

Trata-se, pois, de uma comunicação inter-humana no quadro da qual a intencionalidade e a inferência surgem como noções centrais, procedentes de índices não exclusivamente linguísticos. Estas noções regem um processo dialógico durante o qual o locutor marca a sua intenção particular (que transcende o simples conteúdo informativo) e o interlocutor procura descodificar e identificar não apenas o que ele diz, mas sobretudo o que ele não diz e a razão porque ele o não faz

¹⁵⁸ P. CHAMPAGNE (1989: 18).

¹⁵⁹ P. CHARAUDEAU (1992: 591).

“Le sens est dans tous les cas le produit d’une interaction entre de multiples facteurs et une négociation conversationnelle particulière”, A. TROGNON, J. LARRUE (1994: 30)

Perguntas e respostas são, pois, inevitáveis no quadro desta macro-estrutura homogênea na qual se desenrola um *macro-trilogie*¹⁶⁰ entre três pólos produtores de discurso

“(…) le face-à-face médiatique, format tripolaire par excellence (les deux camps antagonistes et le pôle d’animation) peut se décliner en version quadrilogale (deux journalistes-sabliers lors des duels pour les Présidentielles), voire polylogale”, M.-F. ANTONA (1995: 191)

Seríamos tentados a identificar o fazer perguntas com o pólo de animação - moderadores - e o dar respostas com qualquer dos campos em oposição - candidatos. Veremos, no entanto, que neste «trilogie» (*conversation à trois participants*), *structure interactionnelle aussi originale que fondamentale*¹⁶¹ a alternância pressuposta não se configura deste modo pois a necessidade de colocar o adversário na situação pouco cómoda de ter de dar uma resposta, leva a que também os candidatos recorram ao processo que consiste em formular perguntas

“La question, bien qu’elle se présente comme une demande d’information, est aussi une *prise* effectuée sur un autre sujet parlant qu’elle constitue, quoi qu’il en fasse, en répondeur virtuel - ne serait-ce que pour établir qu’il refuse de répondre. Elle est une main-mise d’ordre symbolique sur le corps, le temps et la parole de l’autre (...)”, P. ENCREVE e M. DE FORNEL (1983: 7)

Para o fazer uns e outros recorrem aos meios linguísticos de que a língua portuguesa dispõe para o efeito. Nas páginas seguintes apresentamos, em síntese, o resultado da análise a que procedemos a partir dos enunciados interrogativos presentes no *corpus*.

¹⁶⁰ ANTONA, M.-F., (1995: 189).

¹⁶¹ C. KERBRAT-ORECCHIONI (1995: 1) cita A. LAROCHEBOUVY (1984: 47).

QUADRO GERAL DA INTERROGAÇÃO

DEBATE ELEITORAL

CANDIDATOS

A. DIRECTAS				
	1. Globais	. obtenção de informações	. pedido de confirmação	. de um ponto de vista
				. de um facto
			. pedido de compreensão	
		. pedido de de interrupção	. do Outro	
		. fictícias	. retóricas . exclamativas	. incredulidade . ironia
	2. Parciais	. simples	. pedido de identificação de	. acção . actante (agente) . causa . qualificação . quantidade
			. pedido de repetição	
			. de eco (RET.)	. pedido de identificação de . acção . paciente
		. múltiplas	. pedido de identificação de	. espaço/tempo
		. fictícias	. retóricas . exclamativas	. espanto . incredulidade
3. Alternativas		. disjunção	. pedido de confirmação	»» escolha
4. Tag		. intenção retórica	. pedido de confirmação . estratégia manipulatória . mecanismo conversacional	»» fática
B. INDIRECTAS				
Retóricas	1. Globais	. acto elocutivo . acto alocutivo . acto delocutivo	. expressão do "não saber"	. sobre si . sobre o interlocutor . sobre terceiros
	2. Parciais	. obtenção de informações	. pedido de identificação de	. acção . paciente . quantidade . qualificação . causa

QUADRO GERAL DA INTERROGAÇÃO

DEBATE ELEITORAL

INTERROGATIVAS DIRECTAS *

MODERADORES

1. Globais	. obtenção de informações	. pedido de confirmação de	. um ponto de vista . um facto
	. controle das intervenções		
	. pedido de concessão de palavra		
2. Parciais	. simples	. pedido de identificação de	. acção . actante (agente) . causa . paciente . qualificação
	. múltiplas	. pedido de identificação de	. qualificação
3. Alternativas	. disjunção	. pedido de confirmação	»» escolha

* Só há interrogativas directas na produção discursiva dos moderadores

FORMA INTERROGATIVA

CANDIDATOS

FORMA INTERROGATIVA		CANDIDATOS				TOTAL				
CLASSIFICAÇÃO	SENTIDOS	1986		1991						
		FA	MS	MASO	BH					
DIRECTAS	GLOBAIS	Obtenção de informações	pedido de confirmação de facto	ponto de vista	interrogativos	4	4	5	11	24
						3	3	3	3	3
						1	1	1	1	1
						5	5	6	8	21
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						8	8	8	8	8
						3	3	3	3	3
						2	2	2	2	2
						4	4	4	4	4
PARCIAIS	(fictícias)	Retóricas	incredulidade	ação	interrogativos	2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						4	4	4	4	4
						5	5	5	5	5
						4	4	4	4	4
PARCIAIS	com "é que"	Simples	pedido de identificação de	ação	interrogativos	2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						2	2	2	2	2
						5	5	5	5	5
						3	3	3	3	3
PARCIAIS	sem "é que"	Múltiplas	pedido de identificação de	ação	interrogativos	1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
						2	2	2	2	2
PARCIAIS	(fictícias)	Repetição	pedido de ...	ação	interrogativos	1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1
						1	1	1	1	1

CLASSIFICAÇÃO		FORMA INTERROGATIVA				CANDIDATOS				TOTAL	
		SENTIDOS		Morfemas interrogativos	1986		1991				
					FA	MS	MASO	BH			
INDIRECTAS	Exclamativas	espanto		como					1		
		indignação		como			3		3		
	sem "é que"	Retóricas	pedido de identificação de	acção				1		1	
				paciente				1		1	
				causa			1	2	1	2	6
	Alternativas	Exclamativas	espanto		o, quê					1	
			incredulidade		que				2	2	
	TAG	Alternativas	pedido de confirmação	escolha			1	1	1	2	5
			pedido de confirmação						1	10	11
			estratégia manipulatória							7	7
mecanismo conversacional									6	6	
GLOBAIS		acto elocutivo		se				2	2		
		acto alocutivo		se		1	3	2	6		
		acto delocutivo		se				2	2		
PARCIAIS		pedido de identificação de	acção	o, que		1			1		
		pedido de identificação de	paciente	qual		1			1		
				quais		1			1		
		pedido de identificação de	quantidade	quanto				1	1		
				quantos				4	4		
Subtotal 1		pedido de identificação de	qualificação	como		1	1	1	3		
		pedido de identificação de	causa	porque		6		1	7		
						2014:	21	2049:	88	195	
Subtotal 2					2035		2137				
TOTAL							4172				

Tabela 251 - Forma interrogativa - candidatos.

Os jornalistas, aos quais, nestas emissões, é conferido o estatuto de moderadores, têm como missão interrogar os candidatos a fim de lhes fazer as perguntas que os portugueses gostariam de ver respondidas. O objectivo global a atingir é que cada um deixe transparecer a sua verdade, que não é, normalmente, como já atrás afirmámos, coincidente com a do Outro. Assim, por entre a construção da imagem que cada candidato tem por objectivo projectar de si próprio junto dos que assistem à emissão, ao jornalista cabe a responsabilidade de fazer emergir as opções que, na realidade, cada um defende. Uma grande parte das intervenções/ questões dos moderadores é, por isso, previsível pois se inscreve na actualidade do momento e decorrendo do estatuto que lhes é conferido, tem como objectivos essenciais os seguintes:

- introduzir as questões/ temas para discussão;
- obter informações;
- controlar as intervenções;
- pedir a identificação de - acção/ agente/ paciente/ qualificação/ causa;
- pôr alternativas susceptíveis de levar à expressão clara de uma escolha.

Outra parte é fruto do desenrolar da interacção verbal em que participam e na qual cada candidato procura construir e impor a sua identidade.

É por estes motivos que nos debates analisados surgem como questões fundamentais postas pelos moderadores as seguintes:

DEBATE DE 1986			
MODERADORES	QUESTÕES POSTAS AOS CANDIDATOS		
	AMBOS	F. Amaral	M. Soares
M. Marante	<ul style="list-style-type: none"> • apoios dos candidatos • poderes presidenciais • papel e missão das Forças Armadas 		

(cont.)			
M. S. Tavares	<ul style="list-style-type: none"> necessidade de promover a paz e a concertação social política externa inexistência de divergência dos pontos de vista dos candidatos 	<ul style="list-style-type: none"> demarcação da extrema direita vingança relativa à efectivação da revolução do 25 de Abril 	<ul style="list-style-type: none"> apoio do Partido Comunista apoio dos agressores de M. Soares na marinha Grande governo Cavaco Silva - relações

DEBATE DE 1991			
MODERADORES	QUESTÕES POSTAS AOS CANDIDATOS		
	AMBOS	M. SOARES	B. HORTA
M. Crespo	<ul style="list-style-type: none"> Macau e seus problemas descolonização 	<ul style="list-style-type: none"> afirmações proferidas por M. Soares a propósito da competência de <i>alguns candidatos</i> (B. Horta) falta de intervenção de M. Soares (Pres. da Rep.) nos assuntos do país falta de protagonismo adesão de M. Soares à Maçonaria Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> projecto político de M. Soares viagens de M. Soares actuação de B. horta relativamente às viagens do Pres. da República acusações relativas ao Pres. da Rep.

Como se pode verificar, as questões abordadas no debate de 1991 são muito personalizadas e têm mais a ver com comportamentos pessoais do que com assuntos de real interesse para o país e dão, por isso, origem a que os candidatos se percam em discussões estéreis que têm como único objectivo comprometer o adversário para que sobre ele caia o descrédito do público. Assim, e pelo facto de a situação não ser pacífica, pois nenhum dos candidatos pode permitir que a teia urdida com tal fim o enrede, a produção verbal revela a perturbação criada mostrando-se muitas vezes caótica. A interacção deixa de o ser para constituir apenas um espaço verbal em que cada um tenta sobrepor-se ao Outro na conquista do seu *tour de parole*¹⁶².

M. Crespo, solicitado a intervir ou intervindo por iniciativa própria, fã-lo muitas vezes de forma sincopada e abordando a temática trazida para o debate pelos candidatos. As questões de fundo, que seria normal introduzir no exercício do seu papel de moderador, não foram postas e, obviamente, também não foram discutidas. É bastante significativo que, com o debate muito avançado, ele próprio confesse, quase em forma de desabafo

¹⁶² D. LAROCHEBOUVY (1984: 58).

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1751 / 1753	MC	Vou mudar de tema na medida em que não conseguiremos cobrir de modo nenhum o programa...

Fica, pois, claro, segundo cremos, que o moderador foi manipulado pelos candidatos e que o seu papel na interacção verbal em que participa se afasta das regras pre-estabelecidas.

O uso que os candidatos fazem da forma interrogativa, que, em princípio, não deveriam actualizar pelo facto de, também à partida, o seu estatuto o não admitir, insere-se, a nosso ver, e como temos vindo a referir, numa estratégia discursiva na qual pretendem envolver o adversário conduzindo-o para o campo que lhes seja menos favorável, e que, por oposição, porque tudo tem duas faces, reverta em benefício próprio. A manipulação daí resultante tem, obviamente, o objectivo, sempre presente em todas as estratégias verbais e não-verbais, de diminuir a imagem do opositor aos olhos da opinião pública.

Reconhecendo a sua importância nas trocas verbais ocorridas entre os participantes nos debates eleitorais, procedemos ao levantamento e classificação dos enunciados interrogativos - introduzidos por um pronome ou advérbio interrogativo¹⁶³ - e à sua sistematização de acordo com duas perspectivas fundamentais que, a nosso ver, se complementam: morfossintáctica e semântica. Da sua conjugação resultaram as tabelas-síntese das páginas 710-712, que, por necessidade de ordem prática, apresentam os resultados dos dois grupos em separado. Com efeito, uma tabela que englobasse a produção de uns e outros seria possível mas ficaria ilegível. Assim sendo, para manter a coerência desta opção e ainda porque nos parece que a actualização da forma interrogativa não tem exactamente os mesmos objectivos nos dois grupos em causa, decidimos examinar, por um lado a produção discursiva dos moderadores e por outro a dos candidatos.

¹⁶³ Apesar de se tratar neste capítulo do uso dos pronomes interrogativos, decidimos, para não fragmentar a visão global da forma interrogativa no debate eleitoral, apresentar, conjuntamente com os pronomes, os advérbios que também a introduzem.

A tabela 251, que dá conta da modalidade interrogativa no debate eleitoral, resultado da conjugação dos pressupostos teóricos anteriormente referidos e da reflexão sobre o modo como são agenciados, neste caso, os meios linguísticos que a língua portuguesa oferece ao falante para a produção de um sentido que é, na maior parte das vezes, polémico, é proposta nas páginas 710-711. Nele figuram todas as ocorrências da modalidade interrogativa existentes na produção discursiva dos candidatos, sistematizadas, de acordo com o acima exposto, a partir da reflexão, individualizada para cada ocorrência, sobre o emprego que os participantes indicados dela fazem. Na página que se lhe segue expomos, de forma idêntica, os dados relativos aos moderadores. No entanto, porque cada moderador teve na sua frente dois interlocutores diferentes em função dos quais a sua produção verbal foi, também ela, diferenciada, decidimos fazer a apresentação dessa divergência na tabela que preparámos para o efeito (p.712) e que não coincide em todos os pontos com a anteriormente referida.

No que diz respeito à formulação de perguntas distinguem-se assim dois grandes grupos na produção discursiva dos candidatos -

- interrogativas directas
- interrogativas indirectas

e apenas um na dos moderadores -

- interrogativas directas.

Tal facto contraria a hipótese empírica de que aos candidatos compete dar respostas e aos moderadores fazer perguntas.

Se se comparar a frequência desta modalidade enunciativa nos dois grupos em causa (considerando embora a dimensão dos sub-*corpora* respeitantes a cada locutor) chegaremos à conclusão que ela é mais frequente na produção discursiva dos candidatos do que na dos moderadores e que aqueles também usam uma maior variedade de meios linguísticos. Assim, o juízo concebido *a priori* e acima exposto, de que a uns estaria reservado o acto de questionar e aos outros o de lhe dar satisfação, carece de fundamento no debate eleitoral, muito provavelmente porque se trata de uma interacção verbal na qual todos os meios são bons quando usados para pôr a nu o que, no Outro, é susceptível de contribuir para a criação de uma imagem desvalorizante. A actualização da forma interrogativa pelos candidatos foi, com

efeito, nos dois debates, um dos instrumentos usados para manipular o adversário de forma a fazer ressaltar factos que cada um deles preferiria ver esquecidos ou, pelo menos, não lembrados frente às câmaras da televisão

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
69 / 70	FA	está... a fazer aquilo que ele disse que era muito grave, ou seja aceitar o apoio da direcção do Partido Comunista. Houve ou não houve acordo prévio?
1750 / 1752	MS	Quer dizer que o acordo das Lages negociado e elogiado pelo Doutor Mota Amaral o senhor o critica?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
150 / 155	BH	O Senhor Doutor não acha que o problema dos espoliados do onze de Março de setenta e cinco é chocante? O Senhor Doutor não acha que o Estado estar a vender por cem aquilo que pagou por dez é uma situação chocante? O Senhor Doutor não acha que as pessoas que vieram do Ultramar sem nada e que nem uma justificação moral têm, não é uma situação altamente chocante?
1568 / 1570	BH	O caso que... aquilo que o Senhor Doutor chama “caso das bananas” sabe o que foi? Eu chamo aqui... os agricultores de Portugal do ano de mil novecentos e oitenta com o fruto a apodrecer nos pomares...

2.5.6.1. Interrogativas directas

Este tipo de interrogação é usado tanto pelos candidatos como pelos moderadores.

2.5.6.1.1. Globais - "Questions yes-no type"¹⁶⁴

“As interrogativas globais são formuladas com o objectivo de obterem, da parte do ALOC, uma resposta afirmativa ou negativa acerca de um estado de coisas. Elas não constituem ainda uma proposição; é a resposta que lhes dá o estatuto de proposição”, M. H. M. MATEUS (1989: 237)

“(...) uma interrogação não constitui globalmente, em regra, uma oração, mas um molde [ou uma função] proposicional”, Oscar LOPES (1972: 249).

Todos os locutores usam esta forma de questionar e a frequência com que os candidatos o fazem é aproximada. Todavia, no discurso de B. Horta essa frequência é mais elevada do que nos dos outros candidatos particularmente no que diz respeito a F. do Amaral, que, pelo facto de ser o que menos a ela recorre, se situa no pólo oposto, como se pode confirmar pela tabela atrás indicada.

O maior número de ocorrências (considerada a produção verbal de todos os candidatos) verifica-se relativamente à confirmação de um ponto de vista e à conquista do turno de fala. A intenção subjacente à sua actualização é, a maior parte das vezes, levar o Outro a exprimir uma opinião, aquela que mais convém ao interrogador, porque melhor serve a intenção de denegrir o adversário.

Confirmação de um ponto de vista

B. Horta, embora não seja o único, é o locutor que mais recorre a este processo fazendo com que o adversário confirme o que ele próprio anteriormente

¹⁶⁴ R. QUIRK *et alii* (1976: 387).

afirmara. Simultaneamente propõe a M. Soares o apresentar de opiniões que lhe são adversas e às quais este, pelo facto de serem tão óbvias, nem sequer precisa de dar resposta. A ausência de resposta é, assim, já uma resposta e, o que é mais, uma resposta comprometedora, razão pela qual esta estratégia discursiva se afigura manipulatória.

ENUNCIADO	PROCESSO ARGUMENTATIVO (semântico)
sr. dr. não acha que os espoliados do (...) não é chocante ?	valor: justiça social
sr. dr. não acha que o estado estar a vender por cem é uma situação chocante ?	valor: justiça social
sr. dr. não acha que as pessoas que vieram do ultramar sem nada (...) é uma situação chocante ?	valor: justiça social
sr. dr. não acha que os reformados estão numa situação tremendamente injusta ?	valor: justiça social
snr. dr. enganou cinco milhões de portugueses, não engana a mim ?	valor: honestidade/responsabilidade
então o sr. Presidente da Rep. que despacha com Macau não sabe disto ?	valor: provocação
não conhece isto ?	valor: provocação
permite que isto se verifique ?	valor: provocação
então não é ? (uma ofensa à magistratura)	semântico - valor : responsabilidade
não tem valor pedagógico ?	semântico - valor : responsabilidade
sr. dr. leu o Sábado há um mês e meio ?	provocação

Com efeito a implicação que, a partir do dito, o público teve possibilidade de fazer, não foi a que mais favoreceu o candidato interrogado, pois afirmações relativas a comportamentos sociais e a valores que a ética sanciona negativamente constituíram o ponto de partida para um interrogatório constrangedor. Essas questões foram, na realidade, dirigidas a um candidato que ainda era, de facto, ao tempo, Presidente da República, e que, por esse motivo, se tornou mais vulnerável. Qualquer resposta que tivesse dado a perguntas sobre a injustiça da situação dos reformados, dos espoliados do 25 de Abril, dos retornados de África, dos que efectuavam vendas ilegais e

altamente rendosas, significaria implicitamente admitir a condenação do que havia sido feito sob a sua responsabilidade. Obviamente tais questões surgem no debate para dar corpo à dupla intenção - que temos vindo a assinalar - de, desprestigiando o adversário, contribuir para pôr em evidência e valorizar, em nome da justiça social e da Ética, o locutor questionador.

B. Horta pretendeu deste modo, assim o cremos, manipular o adversário levando-o a assumir ou a ter de admitir perante o público eleitor posições que provavelmente nunca terá perfilhado. De facto, neste tipo de interacção verbal altamente polémico os factos são susceptíveis de uma dupla leitura e, como tal, o seu significado inicial pode ser distorcido em função da estratégia comunicativa do candidato colocado em campo oposto.

Verifica-se ainda que em 9 destas 11 ocorrências é usada a forma negativa, pretendendo B. Horta induzir uma resposta afirmativa, e confirmando assim que no debate eleitoral o fenómeno genericamente atestado para a língua portuguesa também se verifica

“As interrogativas negativas são normalmente orientadoras de uma resposta afirmativa. O LOC pressupõe a verdade de uma proposição que faz parte de um saber partilhado pelo LOC e pelo ALOC, ou que já ocorreu no discurso anterior, e utiliza-a como uma estratégia para levar o ALOC a confirmar, por meio de uma resposta afirmativa, a verdade dessa proposição”, M. H. M. MATEUS *et alii* (1989: 238-239)

M. Soares viu-se assim na contingência de ter de confirmar pontos de vista anteriormente expressos no discurso, demonstrando *ipso facto* a sua concordância relativamente a opiniões expressas pelo candidato adversário e o seu conhecimento de factos cuja divulgação não pareceriam susceptíveis de lhe trazer ganhos em termos de vitória eleitoral, tais como

- o caso do fax relativo a Macau,
- o apoio de Vera Lagoa (que M. Soares não desmente),

embora na realidade ele tenha vindo a ser eleito pela grande maioria dos portugueses.

Conquista do turno de fala

Se todos os candidatos (1986 e 1991) sentem a necessidade de estar na posse do direito de falar, o que, em termos de debate eleitoral, significa implicitamente a conquista do poder pela afirmação de uma presença, é, contudo, no debate de 1991 que essa necessidade se faz sentir de forma mais evidente, e muito particularmente no discurso de Basílio Horta. No entanto, e porque os objectivos são idênticos, também M. Soares pretende conquistar o direito à palavra e, como tal, o seu discurso exhibe marcas semelhantes às do adversário, facto que é igualmente comum aos candidatos de 1986, embora neles menos frequente.

Como acima afirmámos, é no discurso de B. Horta que se encontra, relativamente a todos os locutores / candidatos, um maior número de ocorrências da modalidade interrogativa, facto que advém da necessidade de conquistar a palavra, e, por ela, o poder, a um adversário mais forte.

A modalidade interrogativa actualizada nestas condições, tem pois mais como efeito retirar a palavra ao Outro - o que significa igualmente retirar-lhe o poder - do que obter da parte deste uma informação. Para o provar transcrevemos, do debate de 1991, excertos que julgamos representativos da luta pela sobrevivência política através da manutenção ou da aquisição do direito à palavra:

- *Mário Soares* - 1991

ENUNCIADO	DESTINATÁRIO	
	BH	MC
não mas dá-me licença que eu lhe explique?	1	
dá-me licença?	2	
bem, dá-me a palavra?	1	
dá-me a palavra?		1
dá-me a palavra no final?		1

- *Basilio Horta* - 1991

ENUNCIADO	DESTINATARIO	
	MASO	MC
oh sr. dr. posso interrompê-lo agora?	1	
posso?	1	
então dá-me licença?	1	
agora posso eu falar?		1
oh sr. dr. deixa-me agora acabar?	1	
agora deixa-me acabar?	1	
deixa-me acabar, sr. dr.?	1	
agora não me deixa falar?	1	

Uma parte significativa das ocorrências da modalidade interrogativa actualizada neste debate pelo candidato B. Horta, porque inserida num discurso argumentativo de teor altamente polémico, como vimos, serve também a intenção de provocar o Outro. A interrogação comporta, com efeito, implícita ou explicitamente, uma apreciação sobre o adversário, que se vê assim posto em causa e que, para proteger a sua face, é levado normalmente a dar a resposta que o candidato que se lhe opõe pretende. Trata-se, normalmente da resposta que menos lhe convém e que, por oposição, mais reverte em benefício do adversário. O intuito provocatório é óbvio e tem a função, inserido na estratégia global, de pôr a descoberto a face negativa do Outro, promovendo, assim, a sua desqualificação.

2.5.6.1.2. Parciais - "WH questions"¹⁶⁵

- SIMPLES

Ao contrário das interrogações globais, a interrogação parcial, incidindo sobre um elemento que o locutor ignora, tem como objectivo obter da parte do interlocutor o esclarecimento pretendido. Não admite uma resposta de tipo SIM/ NÃO, e é introduzida por um pronome ou advérbio interrogativo¹⁶⁶, algumas vezes reforçado pela expressão "é que"

¹⁶⁵ R. QUIRK *et alii* (1976: 394).

¹⁶⁶ Cfr. p. 710-711.

“(...) a interrogação pode ser expressa por uma oração iniciada por pronome ou advérbio interrogativo”, L. CINTRA e C. CUNHA (1986: 173)

“As interrogativas parciais caracterizam-se pela presença de palavras ou morfemas interrogativos que a gramática tradicional designa por pronomes, adjectivos ou advérbios interrogativos”, M. H. MIRA MATEUS *et alii* (1989: 240)

• sem “é que”

MORFEMAS INTERROGATIVOS		PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS PARCIAIS DIRECTAS						TOTAL	
		1986		1991		1986			1991
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST		MC
VALOR NOMINAL	que			2		6		8	
	o que			1	2			3	
	o quê			2	3			5	
	(de) que				1			1	
	/								
QUANTIFICADOR	qual		1		1		1	4	
	quais				2	1	1	4	
	quem			3		1		4	
	quanto							0	
	quantos							0	
VALOR ADVERBIAL	onde							0	
	quando							0	
	como							0	
	porque							0	
	porquê	1	2	1	3			7	
Sub-total		1	3	9	12	9	1	36	
TOTAL		36							

Tabela 253 - Proposições interrogativas parciais directas - sem “é que”.

• com “é que”

MORFEMAS INTERROGATIVOS		PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS PARCIAIS DIRECTAS						TOTAL	
		1986		1991		1986			1991
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST		MC
VALOR NOMINAL	que						1	1	
	o que	4	2	4	4	3	2	19	
	quem			4	2		1	9	
	quanto			2	2			4	
	quantos			1				1	
VALOR ADVERBIAL	onde	1	1					2	
	como		1	7	3	2	2	15	
	porque	2		4			1	8	
	onde e quando				2			2	
	Sub-total	7	4	22	13	5	5	60	
TOTAL		60							

Tabela 254 - Proposições interrogativas parciais directas - com “é que”.

Pela leitura das tabelas acima verifica-se que o uso de morfemas interrogativos com valor nominal ou quantificador é mais significativo que o de morfemas interrogativos com valor adverbial.

Verifica-se também que muitas vezes nas interrogativas parciais directas se usa a expressão ‘*é que*’ que pode significar a ênfase do que é dito, pela tónica posta no primeiro elemento da interrogação, aquele que visa orientar a resposta do interlocutor acerca da variável introduzida na comunicação.

Verifica-se ainda no debate eleitoral o que M.H.M. Mateus *et alii* constata relativamente ao Português actual

“O uso de **É QUE** é cada vez mais frequente na construção de interrogativas parciais, sem que isso signifique um ênfase particular sobre o morfema interrogativo”, M.H.M. Mateus *et alii* (1989: 243)

Embora nos pareça que a inclusão da expressão indicada tem um efeito por vezes enfático, a sua actualização no debate não terá provavelmente outro significado que não seja o do uso, pelos intervenientes, da língua portuguesa actual em situação de interacção verbal.

A análise discursiva faz, no entanto, aparecer algumas diferenças relativamente à actualização desta forma de interrogar:

- as interrogativas parciais que contam com o apoio da expressão ‘*é que*’ são mais frequentes do que aquelas que em cuja formação esta expressão não entra;
- a sua utilização ocorre com maior frequência com morfemas interrogativos de valor adverbial;
- os morfemas interrogativos de valor nominal que mais frequentemente são seguidos da mesma expressão são ‘*(o) que?*’ e ‘*quem?*’;
- o morfema interrogativo de valor adverbial que mais frequentemente é seguido da mesma expressão é ‘*como?*’.

Os significados que com maior frequência são veiculados por estas interrogativas são¹⁶⁷:

¹⁶⁷ Cfr. p. 710-711.

- pedido de identificação de acção
- pedido de identificação de agente
- pedido de identificação de qualificação

Os valores actualizados pelos candidatos são os que constam da tabela 255, apresentada na página 727, nela podendo verificar-se que a modalidade interrogativa expressa por meio de interrogativas parciais tem sobretudo uma função retórica. Com efeito, das 70 ocorrências da forma interrogativa introduzida por morfemas interrogativos, 28 são fictícias.

É óbvio que o locutor conhece a resposta e por isso, porque ela é susceptível de prejudicar o adversário, pede-lhe que a confirme. Trata-se, com efeito, uma vez mais de uma estratégia discursiva usada para desprestigiar o interlocutor, manipulando-o, pois ocorre com factos que normalmente não lhe interessaria confirmar. No entanto, directamente solicitado, este não tem outra alternativa que não seja satisfazer o que lhe é pedido.

As outras ocorrências dão forma a diferentes efeitos de sentido dos quais o mais frequente é o pedido de identificação de uma acção.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
448 / 453	MS	numa altura em que houve e esquerda renovada, a esquerda moderna que teve a vitória no dia vinte e seis, no dia vinte e seis de Janeiro bem, o que é que faz a direita? Bem... e um partidário acérrimo do Doutor Freitas do Amaral chama génio ao Doutor Álvaro Cunhal, deita-lhe ramos de flores e diz: “quem ganhou foi o Doutor Álvaro Cunhal” bem...
1336 / 1340	FA	o que é que os trabalhadores vão pensar? Vão há... escolher como símbolo do desenvolvimento e do progresso e do bem estar e da justiça social quem, de todas as vezes que teve essa oportunidade há fez com que a situação se deteriorasse?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1968 / 1971	MASO	Está bem quando o movimento das Forças Armadas eclodiu no vinte cinco de Abril, o que é que se passou? Passou-se que as Forças Armadas deixaram de combater
2139 / 2130	BH	Oh Senhor Doutor... Ah!... Não é?! O Senhor Doutor sabe o que é que dizia dele?

Este tipo de interrogações existe também (como consta da tabela da p. 712) na produção discursiva dos moderadores. Usando-o estes não têm outro objectivo que não seja o de procurar que os candidatos identifiquem o ou os elementos julgados essenciais para a informação do público e, em consequência disso, para o bom desenrolar da emissão

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
179 / 180	MM	Senhor Doutor mas que provas ou indícios tem desse apoio financeiro das forças de extrema direita?
1209 / 1210	MST	Em sua opinião quem de facto é que tem esse apoio, o Senhor Doutor ou o Professor Freitas do Amaral?
1597	MST	Quais são as diferenças?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
12 / 14	MC	se alguns desses candidatos fossem eleitos seriam como que um... macaco num armário de vidro, espatifariam tudo e nada conseguiriam” ah, Senhor Doutor Mário Soares, a quem é que se referia especificamente?
1147	MC	E qual é a sua acusação em relação ao Presidente da Rep.?

INTERROGATIVAS PARCIAIS

SENTIDOS ACTUALIZADOS

CANDI- DATOS	INTERROGATIVAS PARCIAIS																				TOTAL											
	DIRECTAS										FICTÍCIAS																					
	SIMPLES										MULTIPLAS																					
	PEDIDO DE IDENTIFICAÇÃO																															
	Ação	Oc.	Agente	Oc.	Precente	Oc.	Quant.	Oc.	Qualif.	Oc.	Espaço	Oc.	Causa	Oc.	MULTIPLAS	**	Oc.	DE ECO	**	Oc.	REPRISE	**	Oc.	RETÓRICAS	**	Oc.	EXCLAMAT	**	Oc.			
F. do Amaral											Onde	1	Porque	2							Como	1			O que*	4						8
																								Porquê	1						1	
M. Soares									Como	1	Onde	1												O que	2						4	
																								Qual	1						1	
																								Porquê	2						2	
M. Soares																																
		3	Quem	7					Como	4			Porque	1										O que	2						20	
																								O que	2						2	
																								O que	2						3	
																								Como	3						3	
																								Porque	2						2	
																								Porquê	1						1	
B. Horta		7	Quem	1	Qual	1	Quanto	2															Como	1						17		
																								De quê	1						1	
																								O que	2						7	
																								Quem	1						1	
Subtotal		10		8		3	4	4	5	2	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	24	4						70		
TOTAL																																

Tabela 255 - Interrogativas parciais.

- *introdução de interrogativas parciais*

As interrogativas parciais são introduzidas no discurso pelos vários participantes no *corpus* mediante a actualização dos morfemas interrogativos que figuram no quadro seguinte:

TIPOS DE PERGUNTAS		MORFEMAS INTRODUTÓRIOS										
		Que	O que	O quê	Quem	Qual	Como	Onde	Quando	Porque	Porquê	Quanto
Exclamativas		*		*			*					
Pedidos de identificação	:acção		*									
	:agente				*							
	:causa								*			
	:espaço							*				
	:paciente					*						
	:qualificação						*					
	:quantidade											*
	:tempo							*				
Retóricas			*	*	*	*	*	*		*	*	

- *objectivos subjacentes à actualização de interrogativas parciais no corpus*

– pedido de identificação de acção

M. Soares 91 →

- recusa de combate por parte das Forças Armadas;
- afirmações anteriores de B. Horta sobre a competência de M. Soares para o cargo de Presidente da República.

B. Horta →

- o caso da cortiça;
- afirmações proferidas por M. Soares a propósito de Sá Carneiro e aproveitamento que do nome deste político é feito (atribuição de uma condecoração a título póstumo);

– pedido de identificação de agente

M. Soares 91 → • agente de descolonização: antigo regime (Sá Carneiro);

B. Horta → • do assaltante de Joaquim Vieira, um dos denunciadores do caso de Macau;
• das pessoas a quem foram adjudicadas as obras de Macau;
• das personalidades que denunciaram o caso “Macau”: Nuno Delarue, Strech Ribeiro, posteriormente vítimas de agressões e atentados;

– pedido de identificação de paciente

B. Horta → • projecto da candidatura de M. Soares;
• processos normais para resolver casos como o de Macau - tribunais - e não o debate público na televisão;

– pedido de identificação de quantidade

M. Soares 91 → • quantia despendida com a campanha de promoção de Portugal no Japão;
• número de Presidentes da República que fazem visitas;

B. Horta → • custo das viagens de M. Soares (22 vezes a volta ao mundo);

– pedido de identificação de qualificação

M. Soares 86 → • contenção da arrogância da direita;

M. Soares 91 → • raciocínio incompleto;

– pedido de identificação de um espaço

F. do Amaral → • “espaço de palavra” mais do que a um lugar onde seja efectuada uma acção;

M. Soares 86 → • localização da direcção política a assumir pelas centrais sindicais;

– pedido de identificação de uma causa

F. do Amaral → • dúvidas de M. Soares a propósito da actuação de F. Amaral relativamente ao 25 de Abril;

M. Soares 91 → • razões que originaram o 25 de Abril;

• MÚTIPLAS

B. Horta → • pedido de indicação do local e da data em que foram feitas determinadas afirmações;

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
217 / 218	BH	Oh Senhor Doutor onde é que eu disse isso e quando? Onde é que eu disse isso e quando?

• DE ECO

“La fonction écho - contrôle phatique - le locuteur veut savoir s’il a bien compris les propos de l’allocuté. La fonction «écho» est amalgamée avec «requête de confirmation», S. STATI (1990: 57)

- B. Horta** →
- pedido de informação acerca de acusações pendentes;
 - pedido de informação acerca de Macau;

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1745 / 1746	BH	Sabe que há o aeroporto e sabe o quê? Sabe o porto de águas profundas. Mas há mais...

- DE REPETIÇÃO

Esta forma de interrogação permite retomar a totalidade da frase que a antecede ou porque o locutor não ouviu bem ou porque finge não ter ouvido e neste caso a forma interrogativa transmite também surpresa.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1811 / 1814	FA	MM - Falta meio minuto, Senhor Professor. FA - Como? Como? MM - Falta meio minuto.

2.5.6.2.2. Alternativas

“Uma interrogativa alternativa é composta por uma disjunção de proposições: o LOC pede uma informação sobre qual das proposições é verdadeira numa situação particular. Uma dessas proposições constitui a resposta. (...) no contexto em que os enunciados são produzidos, a interrogativa implica, na maioria dos casos, que o LOC considere verdadeira apenas uma das proposições”, M. H. M. MATEUS *et alii* (1989: 238)

No *corpus* que analisamos cada um dos intervenientes, à excepção de M. Crespo, actualiza, no seu discurso, uma ocorrência deste tipo de interrogação, quase sempre dirigida ao adversário, no caso dos candidatos. Ao usá-lo têm como objectivo fazer com que o interlocutor se veja na contingência de efectuar uma escolha e dizer qual das hipóteses é verdadeira, atitude que por vezes se revela bastante incómoda pois normalmente se trata de uma estratégia destinada a manipular o adversário. Este é, assim, levado a assumir perante o público a posição que mais lhe degrada a imagem, razão suficiente para que o locutor-adversário deliberadamente provoque a resposta.

No que diz respeito aos moderadores o uso deste tipo de interrogação obedece a um imperativo de esclarecimento pois se se pretende que não subsistam dúvidas no público que assiste aos debates, é necessário clarificar de forma inequívoca a opção tomada, ainda que para tal seja necessário pôr em confronto hipóteses antagónicas.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
66 / 67	FA	era a denúncia dos perigos do Partido Comunista e do se(...) e, e, e do seu apoio a um candidato, como inclusivamente está... a fazer aquilo que ele disse que era muito grave, ou seja aceitar o apoio da direcção do Partido Comunista. Houve ou não houve acordo prévio?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2190 / 2192	MASO	O senhor sabe bem quem é que, quem é que perdoou o contencioso de Moçambique? Sabe? Sabe que foi o Doutor Sá Carneiro... não sabe?

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
444 / 450	MM	Quer dizer então que em seu entender ha... nesta segunda volta das eleições presidenciais se joga um confronto esquerda-direita?

(cont.)		
462 / 463	MS	Evidente que se joga neste também se joga um confronto esquerda-direita, evidentemente, simplesmente há uma grande diferença.
465	MM	Mas também ou fundamentalmente?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1558 / 1559	MC	Quer responder? Começamos pelo caso da cortiça ou pelo caso das bananas?

2.5.6.2.3.Tag

“The meaning of these sentences, like their forms, involve a statement and a question; each of them, that is, asserts something then invites the listener’s response to it. (...) the operator is the same as the operator of the preceding statement. If the statement is positive, the tag is negative, and vice-versa”, R. QUIRK *et alii* (1985: 390, 391)

As interrogativas TAG, constituídas pelo verbo da frase declarativa que as precede e uma partícula de negação, podem assumir no discurso vários valores:

- pedido de confirmação do conteúdo da declarativa que a precede;
- estratégia manipulatória para levar o interlocutor a dar a resposta pretendida;
- mecanismo conversacional para dar a palavra ao interlocutor.

Este tipo de interrogação, que representa um convite feito ao interlocutor para uma resposta mais ou menos comprometedora, e que aliás nunca chega a ser dada, só existe no debate de 1991 e quase exclusivamente no discurso de B. Horta. Este candidato usa, com efeito, a interrogativa TAG como estratégia manipulatória (10

ocorrências) na maior parte dos casos. Usa-a também algumas vezes como pedido de confirmação de um ponto de vista (7 ocorrências) e como mecanismo conversacional (6 ocorrências).

Creemos, todavia que, apesar das nuances de sentido acima referidas, as interrogativas TAG são sempre actualizadas pelo candidato como estratégia provocatória.

B. Horta não espera, seguramente, que M. Soares responda. O que, na verdade, pretende é atrair a atenção dos espectadores para o alvo a atingir, pedindo ao adversário a confirmação de factos menos abonatórios para o próprio adversário, e que, por isso, contribuam para o enegrecer da sua imagem. Chama, por outro lado, e porque tudo tem verso e anverso, a atenção para os que podem redundar em seu proveito.

As interrogativas TAG servem, pois, os intuits manipulatórios que acima assinalámos e consubstanciam-se no discurso do candidato que frequentemente a elas recorre do seguinte modo:

BASÍLIO HORTA	
<p>↙</p> <p>relativamente a M. Soares</p> <p>↓</p> <ul style="list-style-type: none"> • afirmações menos correctas a propósito da candidatura de B. Horta • esquecimento relativo à assinatura da proposta para fazer parte da Maçonaria portuguesa • círculo de amigos capaz de promover actos condenáveis • apoio de Vera Lagoa 	<p>↘</p> <p>relativamente a si próprio</p> <p>↓</p> <ul style="list-style-type: none"> • vontade de não errar • bom conhecimento do sistema • documentação pronta a ser utilizada.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
551 / 553	BH	Senhor Doutor fez aquela expr(...) aquela expressão infeliz, não é, “do macaco num armário de vidro”. Eu se quisesse ser infeliz, não sou, não é verdade? Dizia que há candidaturas que parecem um elefante a, at(...) num pântano, não é verdade?
667 / 669	BH	o Senhor Doutor não faz parte... se me permite da Maçonaria portuguesa esqueceu-se de assinar os papéis que... o Palma Carlos... que o professor Palma Carlos lhe mandou. Não foi? Não é? Não foi?
841	BH	Já, já, já está deformado!... Não é?...

As perguntas TAG, usadas por B. Horta, obedecem aos padrões acima enunciados¹⁶⁸, distribuindo-se as suas ocorrências da seguinte forma:

ESTRUTURA FORMAL		OCORRÊNCIAS	
Afirmção	+	Negação	→ 20
Negação	+	Negação	→ 3

Como é normal neste tipo de questões, também as que B. Horta formula são orientadoras de uma resposta que nunca chega a ser dada e que nem sequer, paradoxalmente, é esperada. Assim, as ocorrências de interrogativas TAG no discurso deste candidato são geralmente orientadoras de confirmação - *Positive assumption + positive expectation*¹⁶⁹ - (resposta positiva), verificando-se apenas três ocorrências de *Negative assumption + negative expectation*¹⁷⁰ sendo que uma induz uma resposta negativa e as duas outras pressupõem a confirmação da negação

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
384 / 385	BH	Não vamos corrigir um erro com outro igualmente grave, igualmente grave... não é?!

¹⁶⁸ R. QUIRK *et alii* (1976: 390)

¹⁶⁹ *idem* (1976: 391)

¹⁷⁰ *ibidem*

(cont.)		
735	BH	Ai não, não teve Senhor Doutor... então não teve?
743	BH	então não teve?

Todas servem, contudo, a intenção enunciativa que lhes subjaz e à qual já fizemos referência. Não quereríamos, no entanto, terminar esta breve exposição relativa à actualização de interrogativas TAG sem fazermos notar que muitas vezes transmitem um certo tom sarcástico

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
396	BH	excusa de me explicar porque eu isso sei, não é?...
841	BH	<u>Já</u> , já, já está deformado!... Não é?...
1524	BH	como a Dona Vera Lagoa o apoia, não é?...

A terminar a reflexão sobre as diversas ocorrências e tipos de interrogativas directas no *corpus* e para que dele se possa dar uma visão de conjunto a este respeito, apresentamos o gráfico seguinte:

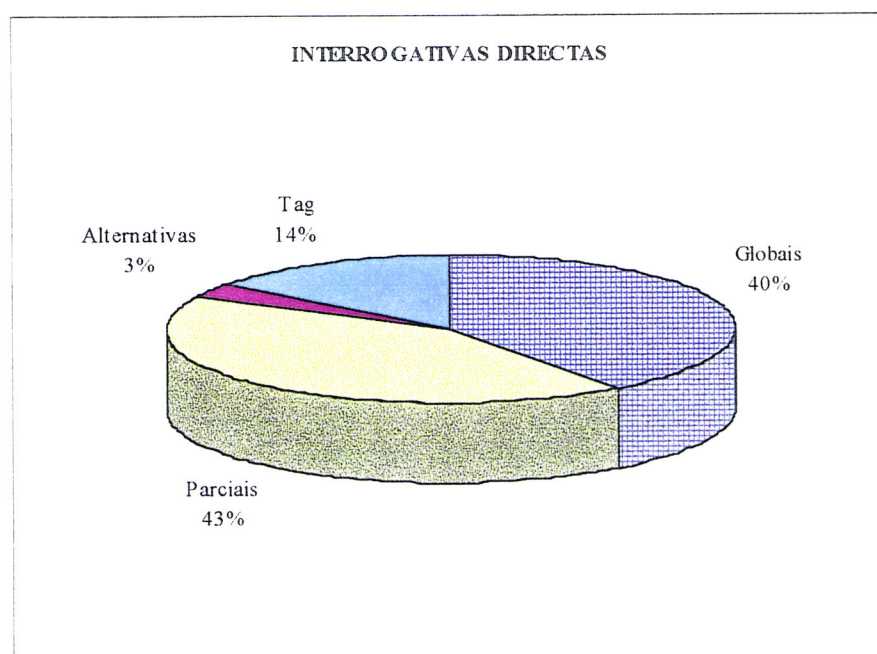


Gráfico 69 - Interrogativas directas.

2.5.6.2. Interrogativas indirectas

(usadas quase exclusivamente pelos candidatos)

“(…) l’interrogation indirecte est une interrogation contenue dans une phrase qui peut être énonciative, injonctive ou interrogative (dans ce dernier cas il y a deux interrogations)”, M. GREVISSE (1986: 629)

“Les propositions exprimant l’interrogation indirecte et l’exclamation ont ceci de particulier qu’elles n’ont pas de mot spécifique pour les introduire, à part le **SI** qui marque l’interrogation globale. Elles commencent par les mêmes mots qui caractérisent l’interrogation directe et l’exclamation directe, avec de rares modifications”, M. GREVISSE (1986: 1693)

A pesquisa efectuada no *corpus* em estudo permitiu-nos concluir que este tipo de interrogação é quase exclusivamente usado pelos candidatos, o que nos parece em total concordância com a função reconhecida aos moderadores: questionar, e fazê-lo de forma directa. No discurso destes existem apenas duas ocorrências de interrogativas indirectas

Debates de 1986 e de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1592 / 1594	MST	e não obstante uma entrevista em que... que eu li sua em que o Senhor Doutor dizia que há grandes diferenças, eu não as encontrei. Pergunto se as diferenças são só a nível
984 / 985	MC	A pergunta que eu tenho para si, Senhor Doutor Basílio Horta é se alguma vez...

o que na perspectiva descritiva que adoptámos não podemos ignorar, mas que se nos afigura manifestamente insuficiente para uma análise conclusiva. Assim sendo consideraremos a actualização de interrogativas indirectas como exclusivo dos candidatos.

Na produção discursiva dos questionados - candidatos - encontram-se os dois sub-tipos também assinalados para as interrogativas directas:

- Globais → introduzidas pela conjunção ‘se’
- Parciais → introduzidas por pronomes e advérbios interrogativos

registando-se maior frequência de interrogativas indirectas parciais¹⁷¹ como o gráfico abaixo evidencia.

TIPOS	MORFEMAS INTERROGATIVOS		INTERROGATIVAS				TOTAL
			1986		1991		
	PRONOMES	ADVERBIOS	FA	MS	MASO	BH	
GLOBAIS	se			1	7	2	10
PARCIAIS	o que		1				1
	quem						0
	qual		1				1
	quais		1				1
		como	1	1	1		3
		onde					0
		porque	6			1	7
		quanto			1		1
		quantos			4		4
TOTAL			10	2	13	3	28

Tabela 256 - Morfemas introdutórios de interrogativas indirectas.

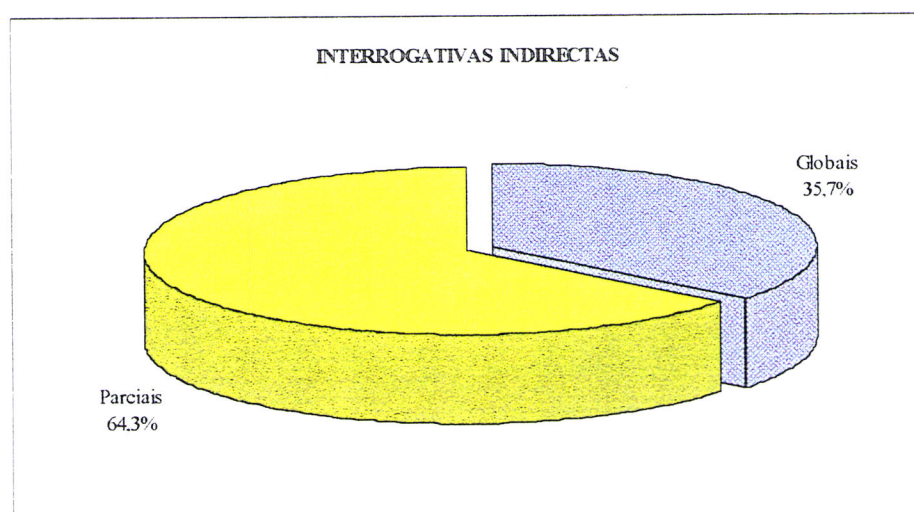


Gráfico 70 - Interrogativas indirectas.

¹⁷¹ Cf. tabela 257.

FORMA INTERROGATIVA

INDIRECTA

TIPOS	MORFEMAS INTERROGATIVOS			SENTIDOS	CANDIDATOS				TOTAL
	PRONOMES	ADVERBIOS	CONJUNÇÕES		1986		1991		
					FA	MS	MASO	BH	
GLOBAIS			se	" Ade élocutif "			2		2
				" Ade allocutif "		1	3	2	6
				" Ade délocutif "			2		2
PARCIAIS	o que			Pedido de identificação	1				1
	qual			Pedido de identificação	1				1
	quais			Pedido de identificação	1				1
	quantas			Pedido de identificação			1		1
	quantos			Pedido de identificação			4		4
		como		Pedido de identificação	1	1	1		3
		porque		Pedido de identificação	6		1		7
Subtotal 1					10	2	13	3	28
Subtotal 2					12		16		
TOTAL									28

Tabela 257 - Interrogativas indirectas - sentidos actualizados.

INTERROGATIVAS INDIRECTAS

TIPOS	INTRODUÇÃO			INTERROGATIVAS INDIRECTAS				TOTAL
	NEG.	VERBOS	MORF. INT.	1986		1991		
				F. Amaral	M. Soares	M. Soares	B. Horta	
GLOBAIS // PARCIAIS	não	SABER	se		1	7	2	10
	***	DECLARAR	porque	2				2
	***	DIZER	porque				1	1
	***		quantos			4		4
	***	EXPLICAR	qual	1				1
	***		porque	2				2
	***	PERGUNTAR	porque	1				1
	não	SABER	como		1	1		2
	***		o que	1				1
	***		quantos			1		1
não	VER	como	1				1	
***		porque	1				1	
***		quais	1				1	
Subtotal - (Parciais)				10	1	6	1	18
Subtotal				10	2	13	3	28
TOTAL				28				

Tabela 258 - Verbos introdutores de interrogativas indirectas.

2.5.6.3.1. Globais

No conjunto, pouco significativo, de interrogativas indirectas nos debates eleitorais, o candidato que, com maior frequência, a elas recorre é M. Soares em 91. No discurso de F. do Amaral não se regista nenhuma ocorrência.

“L’interrogation dite indirecte (...) a un statut ambigü du point de vue linguistique. Si le verbe est orienté vers le locuteur on a affaire à un acte ELOCUTIF de désir. Si le verbe est orienté vers l’interlocuteur on a affaire soit à un acte ALLOCUTIF proche de la requête, soit à la répétition d’une question déjà posée. Si le verbe est orienté vers un tiers, on a affaire à un acte DÉLOCUTIF qui rapporte une question déjà posée ou à poser. Dans ce cas l’interlocuteur n’est pas soumis à une question”, P. CHARAUDEAU (1992: 594)

A análise efectuada de acordo com o proposto por P. CHARAUDEAU permitiu-nos concluir que a actualização deste tipo de interrogativas corresponde maioritariamente a um acto alocutivo, o que nos parece ainda significar um propósito bem definido de agir sobre o Outro¹⁷².

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
623 / 624	MASO	Não sei se o Senhor Doutor Basílio Horta faz parte da Opus Dei ou não...
1277 / 1278	MASO	Ora bem eu não sei se o Senhor Doutor já foi alguma vez a Macau...

Mais uma vez verificamos que a maior frequência desta forma de manipular o interlocutor ocorre no debate de 1991, o que também mais uma vez confirma a relação que, no decorrer dele, foi estabelecida entre e pelos candidatos adversários.

¹⁷² Cf. p. 739.

Nos debates eleitorais as interrogativas globais são introduzidas exclusivamente pelo verbo ‘saber’ na forma negativa e normalmente na 1ª pessoa¹⁷³, facto que traduz uma atitude de voluntária ignorância ou desconhecimento

“Si le verbe support implique l’incertitude par son sens - ignorer - ou par sa construction négative ou interrogative, ou si le verbe support est à l’impératif ou au futur, il s’agit de quelque chose qu’on ignore et dont on s’enquiert...”,
M. GREVISSE (1986: 1693)

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
460	MASO	Bem, não sei se ainda bem...
1282 / 1284	MASO	não sei se foi. Mas se foi se calhar já foi há muitos anos e era bom que lá voltasse, era bom que lá voltasse.

M. Soares, no debate de 1991, é o candidato que mais vezes mostra a sua ignorância em relação a assuntos que têm a ver com o seu opositor. Obviamente estes assuntos podem colocar mal e desvalorizar a imagem de B. Horta ou porque lhe atribuem conotações políticas muito marcadas ou porque revelam o seu desconhecimento em relação àquilo de que fala. Com efeito M. Soares não sabe se

- B. Horta faz parte da Opus Dei;
- B. Horta já foi a Macau;
- B. Horta tem razão em se felicitar pelo facto de não ser apoiado por toda a gente do seu Partido.

M. Soares confessa também não saber as intenções dos implicados no caso de Macau, mas o modo como o faz permite descodificar o enunciado produzido segundo três perspectivas, o que decorre da ambiguidade inerente à actualização:

¹⁷³ Cfr. p. 740.

- '*acte élocutif*'¹⁷⁴, → ao exprimir os seus sentimentos relativamente ao caso (o verbo está orientado para si próprio);
- '*acte allocutif*' → ao dirigir-se a B. Horta (estando o verbo orientado para o adversário);
- '*acte délocutif*' → implicação de terceiros (os participantes no caso de Macau).

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1589 / 1590	MASO	Eu não sei se eles confessam. Como é que o Senhor Doutor sabe que eles confessam?

O levantamento de interrogativas indirectas a que procedemos permitiu-nos verificar que é o verbo '*saber*' aquele que mais frequentemente é actualizado nestas circunstâncias, e isso quer se trate de interrogativas globais ou parciais. Em segundo lugar surge o verbo '*dizer*'¹⁷⁵.

O gráfico abaixo, que retoma os dados da tabela referida, atesta o que acabamos de afirmar.

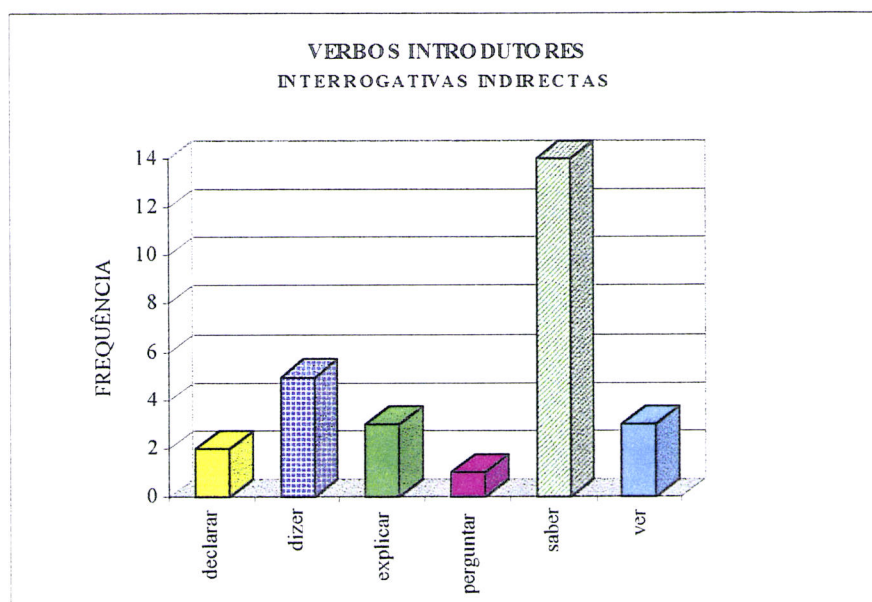


Gráfico 71 - Verbos introdutores de interrogativas indirectas.

¹⁷⁴ P. CHARAUDEAU (1992: 574).

¹⁷⁵ Cf. p. 740.

2.5.6.3.3.Parciais

Tal como as interrogativas directas são introduzidas por morfemas interrogativos¹⁷⁶ sendo o advérbio *'porque'* o que regista maior frequência. É usado quase exclusivamente por F. do Amaral e o sentido que lhe está subjacente é o de “identificação de uma causa”. É, aliás, F. do Amaral o candidato que mais frequentemente recorre a este tipo de interrogação que corresponde ao identificar de uma causa

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
922	FA	não vejo porque é que isto abriria uma crise grave
1906 / 1908	FA	eu gostava de perguntar porque é que o Doutor Mário Soares que foi Primeiro Ministro três vezes, que teve três oportunidades, que teve tudo na mão, e desperdiçou todas as oportunidades e não conseguiu fazer contrato de progresso com ninguém enquanto foi Primeiro Ministro?
1248 / 1252	FA	fui o primeiro leader político português a declarar porque é que não sou presidencialista e porque é que entendo que o presidencialismo é mau para Portugal

¹⁷⁶ Cfr. tabelas 256 e 257.

2.5.6.3. Interrogativas fictícias

“(...) on s’enquiert - *aparement!* ! - de ce que l’allocuté veut”, S. STATI (1990: 38)

O advérbio - *‘aparement!’* - usado por Sorin STATI pareceu-nos conter a essência do que este tipo de interrogativas pretende comunicar ao discurso, e, por isso as considerámos FICTÍCIAS.

Assim, sob esta designação figuram todas as ocorrências de interrogações retóricas e exclamativas, classificação que decorre de um critério muito mais semântico do que formal, pois o levantamento que efectuámos e a análise respectiva destas falsas perguntas revelaram que, do ponto de vista do agenciamento dos meios linguísticos, elas em nada se afastam do já referido para os tipos anteriormente analisados, como se pode verificar pela síntese que apresentamos na página seguinte .

Pela mesma tabela verificamos ser este recurso linguístico mais frequente no debate de 1991 e, particularizando, ser no discurso de Mário Soares, que maior número de ocorrências se regista, sem que, no entanto, a diferença que, a este respeito, separa os vários candidatos, seja verdadeiramente significativa:

• F. Amaral	→	21%
• M. Soares	→	21%
• M. Soares	→	34%
• B. Horta	→	24%

Sabendo embora que estas perguntas não se destinam a ser respondidas, e que, na verdade, se trata de um artifício do locutor que, assim traz para o discurso questões que, de outro modo, ficariam omissas, a análise efectuada levou-nos a separá-las em dois grupos distintos:

- RETÓRICAS
- EXCLAMATIVAS

FORMA INTERROGATIVA

FICTÍCIAS

TIPOS	VALORES / SENTIDO		Modos Interrogativos	CANDIDATOS				TOTAL
				1986		1991		
				FA	MS	MASO	BH	
GLOBAIS	exclamativas	espanto		1		1		2
		incredulidade				2		2
		indignação		1			1	2
		ironia		2		2		4
PARCIAIS	exclamativas	espanto					1	1
		indignação				3		3
	retóricas	ident. acção	4		2	1		7
		ident. agente			2		2	4
		ident. causa				3		3
	exclamativas	espanto					1	1
		incredulidade				2		2
retóricas	ident. paciente			1			1	
	ident. causa			1	2	1	2	6
Subtotal 1			8	8	13	9	38	
Subtotal 2			16		22			
TOTAL							38	

Tabela 259 - Interrogativas fictícias.

2.5.6.3.1. Retóricas

“(…) há interrogativas globais que não se destinam a ter qualquer resposta: é o caso das perguntas retóricas típicas, formuladas com fins argumentativos ou como expressão da avaliação que o LOC faz de um determinado estado de coisas”, M. H. M. MATEUS *et alii* (1989: 238)

No *corpus* constituído verifica-se a existência de interrogativas retóricas formalmente globais e parciais.

Consideram-se retóricas apenas as perguntas que o locutor faz a si próprio para poder dar uma resposta que não ignora, facto que parece contrariar o objectivo desta modalidade essencialmente alocutiva. No entanto isso permite-lhe trazer para o debate questões que lhe interessam porque desajustadas das intenções do interlocutor que é, assim, posto em situação difícil, pois a interrogação, à qual o próprio locutor responde, tem por objectivo destruir a imagem positiva que o adversário pretende construir. Não se encontraria, de facto, outra razão para que o locutor se interrogasse sobre o conhecimento que é o próprio a deter, como o afirma P. CHARAUDEAU

“(…) le locuteur-émetteur étant la source de son propre savoir, il n’a pas raison d’ignorer ce qu’il fait ou ce qu’il pense. C’est pourquoi l’interrogation du locuteur sur lui-même est appelée interrogation rhétorique”, (1992: 136)

A frequência com que a interrogação retórica ocorre no discurso dos candidatos é nitidamente superior no debate de 1991. Tanto M. Soares como B. Horta se servem desta modalidade para estender um dedo acusador em direcção ao adversário que não tem possibilidade de responder pois é o próprio locutor que disso se encarrega. As perguntas, normalmente incómodas, poderão, obviamente, e face ao público julgador, proporcionar dividendos para aquele que as formula.

Nos debates eleitorais de 1986 e de 1991 encontram-se interrogativas retóricas globais e parciais, sendo estas últimas mais frequentes, como acontece para todos os outros tipos de interrogativas analisados até agora.

Globais

As retóricas globais incidem sobre o conteúdo geral da frase e são usadas por F. Amaral e M. Soares em 86 e por B. Horta em 91

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
256	MS	Alguém se escandalizou com isso? Penso que não.
880	MS	- Não disse? Ah isso é que disse
1337 / 1341	FA	Vão a escolher como símbolo do desenvolvimento e do progresso e do bem-estar e da justiça social quem, de todas as vezes que teve essa oportunidade a fez com que a situação se deteriorasse? Claro que eu acho que é necessário a ponderar estes aspectos antes de tomar uma decisão tão grave.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
563 / 564	BH	Bom... mas é essa o projecto da sua candidatura? Não é Sr. Dr., não é porque ne... nem sei qual é o projecto da sua candidatura.

Parciais

As interrogativas retóricas parciais registam maior número de ocorrências no debate eleitoral sendo a sua frequência muito semelhante no discurso dos candidatos. Cada uma delas é portadora de um sentido específico, logo esclarecido pela resposta que o locutor dá, facto que, segundo cremos, os exemplos transcritos atestam

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
39 / 41	FA	Efectivamente o que é que nós vimos na primeira volta? Vimos o Doutor Mário Soares com um discurso moderado, fazendo há sobretudo acentuar o perigo do frentismo de esquerda

(cont.)		
1237 / 1239	MS	O objectivo dele qual é? O objectivo dele é reconstituir, ser em palavras claras uma espécie do herdeiro do Dr. Sá Carneiro, e voltar e voltar a reconstituir a AD.
1244 / 1247	MS	Para que o desenvolvimento económico se possa fazer de uma maneira harmoniosa é preciso haver paz social, e o que é que eu proponho? Eu proponho um contrato de progresso, um contrato que esteja baseado a em posições realistas das centrais sindicais
1299 / 1303	FA	eu penso que o o os trabalhadores vão pensar duas vezes antes de votar no Dr. Mário Soares. Porquê? Porque eles sabem que o Dr. Mário Soares sendo um democrata todavia já passou três vezes pelo governo e sempre deteriorou deteriorou as condições de vida dos trabalhadores.
1341 / 1346	FA	Pela minha parte o que é que eu proponho? Eu proponho uma economia concertada, uma economia contratual, em que o desenvolvimento se processe na base do diálogo entre os empresários e os trabalhadores, em que se consiga encontrar a solidariedade entre ambos para o desenvolvimento económico,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
283 (...)	MASO	Bem... o que é que isto quer dizer? Quer dizer que... - Bem... o que é que isto quer dizer? Quer dizer que... quando essas pessoas coincidem numa apreciação positiva acerca de um Presidente acha que... o Sr. Dr. que é exigível, que é legítimo que a seguir alguém venha dizer que este senhor não fez nada
486 / 487	MASO	Bem isto significa o quê? Que eu tive um entendimento dos poderes presidenciais que é um entendimento interessante
1096 / 1099	BH	é sem dúvida um caso de falta de transparência da administração pública... e porquê? Porque Macau tem fundamentalmente três aspectos que são extremamente negativos e que nunca foram até ao momento esclarecidos
1745 / 1746	BH	Sabe que há o aeroporto e sabe o quê? Sabe o porto de águas profundas. Mas há mais. O Sr. Dr. sabe que há mais...

2.5.6.3.2.Exclamativas

“(…) il s’agit de manifester son étonnement, et l’on attend pas de réponse (...) l’interrogation porte sur la légitimité d’une déduction”, M. GREVISSE (1986: 626)

Contrariamente ao que se passa com as retóricas, que se apresentam apenas como parciais, as exclamativas apresentam-se formalmente como globais e parciais e o candidato que mais a elas recorre é M. Soares em 1991¹⁷⁷

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
283	MS	como é que a vai conter depois?
708	FA	Porque é que as tem agora?
757	FA	Onde é que eu estou a dar lições?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
166 / 168	BH	como é que é possível que um reformado por exemplo da parte agrícola tenha doze contos e trezentos um reformado do regime geral dezassete contos?
1006	MASO	quantos deputados fizeram visitas?
1639	BH	como é que o facto se sabe?
1961	MASO	o senhor não me deixa falar como é que se pode... como é que se pode ver?
1965	MASO	Como é que se pode seguir um raciocínio?

¹⁷⁷ Cfr. p. 746.

Os exemplos transcritos permitem verificar que os candidatos actualizam este tipo de interrogativas

- quando pretendem lastimar o caos verbal em que o debate se tornou;
- quando pretendem chamar a atenção do público para a falta de veracidade de algumas das afirmações proferidas pelo adversário;
- quando lamentam alguma situação de injustiça social ocorrida sob a influência do adversário ou de que este tenha tido conhecimento.

As interrogativas exclamativas são unicamente usadas pelos candidatos pois aos moderadores não cabe comentar qualquer uma das situações acima enumeradas.

Não quereríamos terminar esta análise da forma interrogativa nos debates eleitorais de 1986 e de 1991 sem fazer notar que M. Crespo é, dos três moderadores, aquele que com maior frequência recorre a esta modalidade. E isso apesar da especificidade da função impor aos moderadores a sua actualização.

Fá-lo usando, de modo geral, muito mais interrogativas globais do que parciais, o que significa que pretende obter respostas SIM / NÃO, que se traduzirão, por um lado, por confirmações de pontos de vista ou de factos, e por outro, pela tentativa de controle das intervenções dos candidatos. A maior parte das ocorrências de interrogativas globais no seu discurso tem exactamente como finalidade este controle, o que é, por si só, revelador da necessidade de re-instauração da ordem. É, naturalmente expressivo deste facto o modo como M. Crespo o faz, usando quase sistematicamente uma perífrase verbal composta por um verbo modal - *'querer'* - seguido, na maior parte das ocorrências, do verbo *'deixar'*, e, finalmente, de um verbo de significação plena, como a seu tempo fizemos notar.

Dois tipos de construção são, pois, usados pelo moderador em causa:

- quando se dirige ao candidato para que este termine o que está dizendo e ceda o seu turno de fala

V. modal (querer) no Presente do Indicativo	+	V. pleno no Infinitivo
---	---	------------------------

– quando se dirige ao candidato para que este não interrompa o adversário

V. modal (querer) Presente do Indicativo	+	V. <i>deixar</i> (Infinitivo)	+	V. pleno no Infinitivo
--	---	----------------------------------	---	---------------------------

Procurando sistematizar o facto que acabamos de mencionar, apresentamos em seguida a tabela-síntese das ocorrências das formas referidas, na convicção de que a sua actualização se deveu a factores de ordem socio e extra-linguística.

Quer	deixar	concluir	2
		explicitar	1
		prosseguir	1
		responder	2
		seguir	1
		***	1

Quer	****	responder	2
	****	argumentar	1
	****	esclarecer	1
	****	prosseguir	1
	****	concluir	1

Quer	fazer o favor de	introduzir	1

Na verdade foi necessário a este moderador intervir com frequência no debate uma vez que os candidatos em presença não só não se entendiam como pareceu que tinham algum prazer em não se entender. Tal situação é mais evidente na produção verbal de B. Horta do que na de M. Soares. Na realidade, das 15 ocorrências da forma interrogativa actualizadas por M. Crespo com o objectivo de controlar as intervenções dos candidatos, 13 são dirigidas a B. Horta, o que, por si só, revela a natureza da participação deste candidato. Com efeito o carácter agonal desta interacção também aqui é visível, pois o natural é que as trocas verbais respeitem a lei da alternância e que a re-instauração da ordem não seja necessária. No debate de 1991 esta lei foi completamente subvertida.

Com efeito, B. Horta, anos mais tarde, como já tivemos ocasião de referir, confessou que estava ali não para ganhar a Presidência da República, facto que ele próprio considerava altamente improvável, mas unicamente para pôr a nu algumas das atitudes e opções do outro candidato que, segundo ele, era necessário fazer conhecer ao grande público. Toda a sua produção verbal foi, pois, orientada nesse sentido, sendo essa a razão pela qual M. Soares foi obrigado a reagir e o caos se instalou. A necessidade de repor a ordem foi, naturalmente, o que levou M. Crespo a intervir com frequência, contrariando as regras inerentes ao estatuto, mas, de algum modo também, assumindo-as perante dois candidatos que desrespeitaram a sua própria posição.

Como conclusão da presente pesquisa sobre a forma interrogativa nos debates de 1986 e de 1991 apresentamos os gráficos que permitem visualizar as diferenças existentes:

- entre todos os participantes

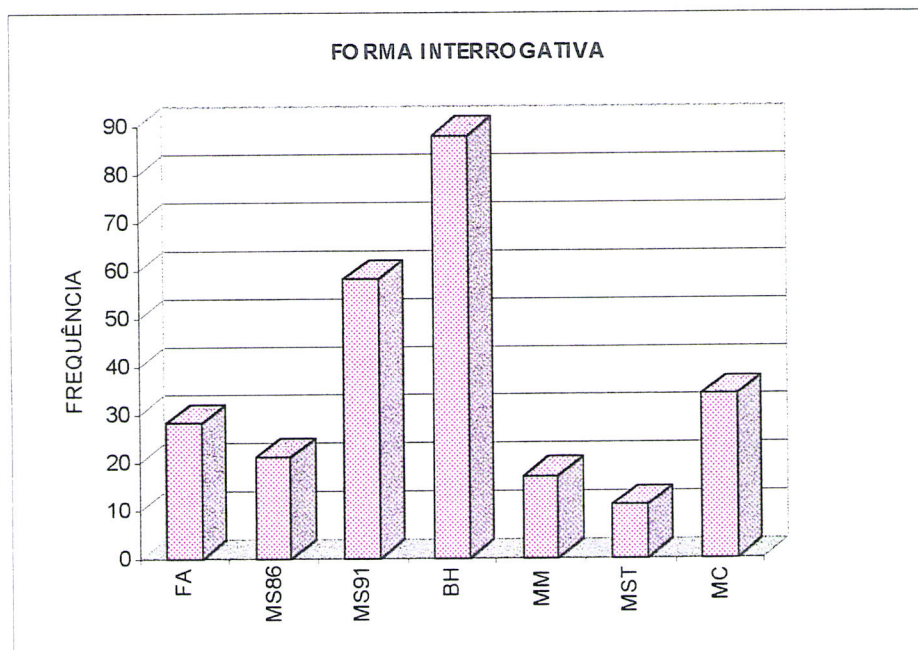


Gráfico 72 - Forma interrogativa - todos os participantes.

- entre os dois grupos divergentes quanto ao estatuto

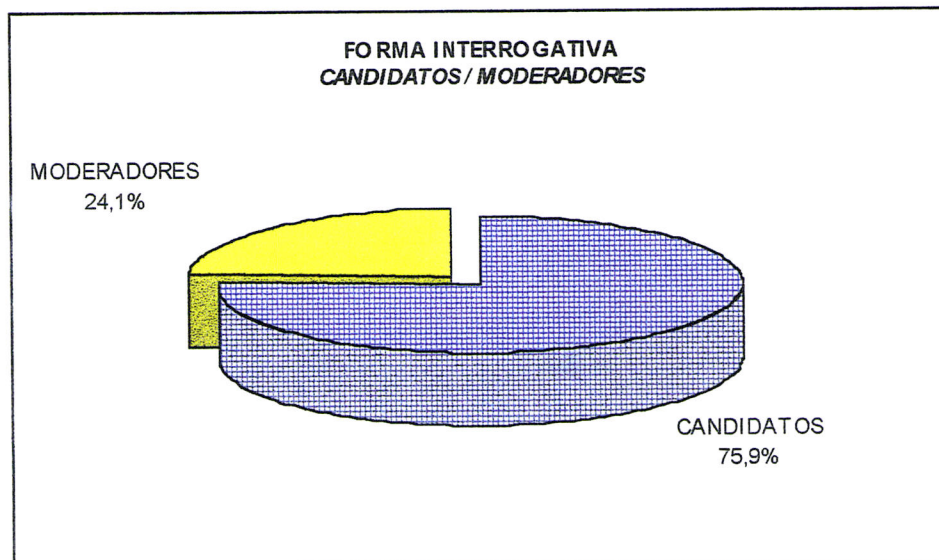


Gráfico 73 - Forma interrogativa - comparação entre o grupo dos candidatos e o dos moderadores.

- entre os dois debates

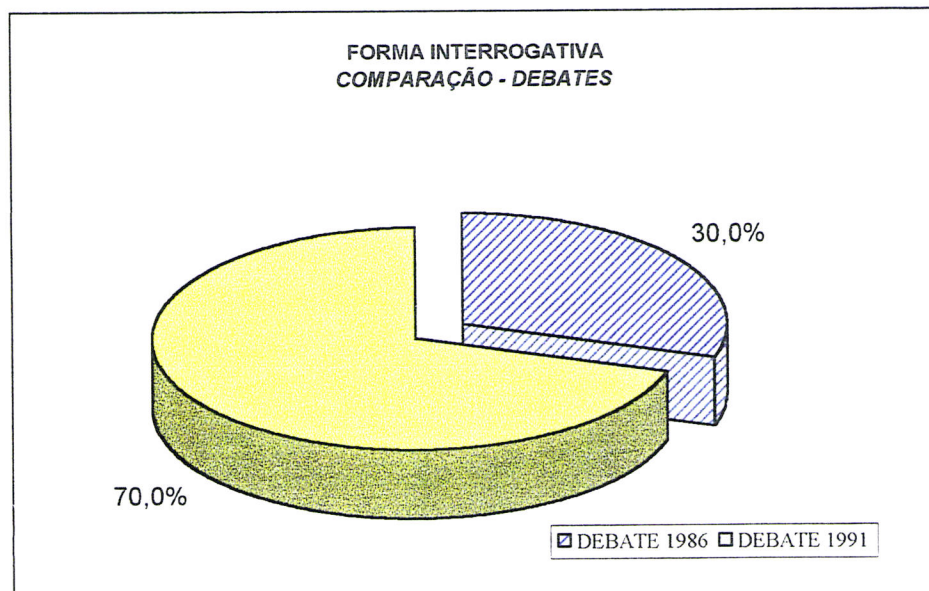


Gráfico 74 - Comparação entre os dois debates.

2. 6. ADVÉRBIOS

2.6. Advérbios

“[...] the category of «adverb» has traditionally been a catch-all term”
[...], TRASK (1993: 10), apud M.C. VIGÁRIO (1995: 2)

As dificuldades com que normalmente os investigadores que pretendem debruçar-se sobre o funcionamento sintáctico e semântico dos advérbios se deparam têm levado a que sejam englobadas nesta designação formas oriundas de diversas proveniências e cujos comportamentos nem sempre se assemelham.

Este facto é testemunhado por vários linguistas, entre os quais R. ILARI *et alii* quando, na exposição das pesquisas conducentes à elaboração de uma Gramática do Português Falado, afirmam

“(...) as expressões que a gramática tradicional denominou «advérbios» constituem uma classe extremamente heterogénea, e caracterizam-se pelo carácter extremamente variado das funções sintáticas que exercem e dos ambientes sintáticos em que ocorrem”, (1990: 134)

Também H. NØLKE, ao considerar *les parents pauvres de la linguistique*¹⁷⁸, na apresentação que faz do número da revista *LANGUE FRANÇAISE* 88, consagrado à pesquisa sobre os advérbios, insiste sobre o mesmo problema

“Il est bien connu que le comportement des adverbes pose d’épineux problèmes à tous ceux qui s’occupent de leur analyse linguistique”, (1990: 3)

Os advérbios têm, com efeito, sido alvo de pesquisas várias, direccionadas de forma diferente, e segundo perspectivas de abordagem também elas diferentes. Basta evocar nomes como os acima citados, referir também, por exemplo JACKENDOFF que a este respeito sugere

¹⁷⁸ ANDERSEN, 1985 - referência do autor citado.

“In the literature of generative grammar, perhaps the least studied and most maligned part of speech has been the adverb. This is to some extent understandable, considering the variety of semantic and syntactic roles adverbs play in English”, (1972: 56)

e referir ainda O. DUCROT, SCHLYTER, MØRDRUP, MOLINIER e P. CHARAUDEAU para se inferir da diversidade dos pontos de vista considerados e das correntes linguísticas implicadas.

Poderemos ainda verificar o modo como estas formas são consideradas pelos autores de várias gramáticas

“O advérbio é fundamentalmente um modificador do verbo”, L. CINTRA e C. CUNHA (1984: 537)

“L’adverbe est un mot invariable qui est apte à servir de complément à un verbe, à un adjectif, à un autre adverbe”, M GREVISSE (1986: 1381)

“Because of its heterogeneity, the adverb class is the least satisfactory of traditional parts of speech (...) There are two types of syntactic functions that characterise the traditional adverbs, but an adverb need have only one of these: clause constituent, modifier of adjective and adverb”, R. QUIRK *et alii* (1985: 267-268)

“Le cas des unités, monèmes ou syntèmes, qu’on désigne comme des adverbes rappelle un peu celui des pronoms dans ce sens qu’on peut les opposer par certaines de leurs compatibilités, positives ou négatives, à l’ensemble des autres monèmes de la langue, mais qu’ils ne forment pas une classe unique de monèmes de mêmes compatibilités”, A. MARTINET (1979: 132)

Sugerindo, pela sua raiz etimológica, proximidade em relação ao verbo, a designação ADVÉRBIO remete para uma classe de ordem formal, à semelhança do que acontece, por exemplo, com o adjetivo ou o nome.

Os linguistas acima referidos consideram-na, como as próprias citações deixam transparecer, de um ponto de vista mais formal do que conceptual, embora lhe reconheçam diversas funções que, naturalmente, são também o produto de critérios de ordem semântica.

Perante a diversidade de concepções relativamente às formas em causa e a consequente variedade de modelos teórico-metodológicos existentes, em face da extensão (para este efeito especificamente) de um corpus no qual se verificam 2 763 ocorrências de advérbios (formas simples, pois só num caso - se calhar - mantivemos a locução uma vez que as locuções suscitam controvérsia que não pretendemos abordar)¹⁷⁹, em virtude da dificuldade de encontrar, muitas vezes, uma interpretação inequívoca para algumas das formas, que assumem diversos valores de acordo com o contexto em que estão integradas (o que levou, obviamente, a uma pesquisa e reflexão individualizadas), forçoso foi fazer opções.

O quadro teórico que nos serve de referência para a repartição das formas adverbiais existentes nos debates é, *grosso modo*, o definido por P. CHARAUDEAU. Ao efectuar esta escolha pretendemos evitar um hiato entre este capítulo e os precedentes e manter uma posição coerente relativamente à análise que vimos fazendo. É essa, pois, a orientação prioritária que seguiremos, tanto no que diz respeito aos advérbios em geral como aos advérbios em «-mente», sub-conjunto que se destaca por dois aspectos aparentemente contraditórios: *homogénéité morphologique*¹⁸⁰ e heterogeneidade semântica.

Nos reagrupamentos a que procedemos com vista à sistematização das formas deste tipo, actualizados pelos participantes nos debates eleitorais, não deixaremos de ter em conta também os critérios expostos por C. MOLINIER acerca da tradicional repartição entre advérbios de frase e de constituinte.

¹⁷⁹ L.LOBATO (1989), "BOMFIM (1988) comenta que na gramática tradicional não se cogita de uma mudança de categoria para estes *items*, que são tratados como advérbios (...)" - (trata-se dos sintagmas preposicionais).

¹⁸⁰ C. MOLINIER (1990: 28).

ADVERBIOS

CANDIDATOS E MODERADORES

Nº	Advérbio	Nº	Advérbio	Nº	Advérbio
1	absolutamente	55	francamente	109	rapidamente
2	afritivamente	56	fugazmente	110	realmente
3	agora	57	fundamentalmente	111	recentemente
4	ai	58	globalmente	112	reconhecidamente
5	ainda	59	habilmente	113	relativamente
6	além	60	hoje	114	repente (de)
7	ali	61	igualmente	115	repetidamente
8	aliás	62	imediatamente	116	rigorosamente
9	altamente	63	inclusivamente	117	se calhar
10	antes	64	individualmente	118	seguir (a)
11	antigamente	65	infelizmente	119	sempre
12	apenas	66	inicialmente	120	senão
13	após	67	integralmente	121	sequer
14	aqui	68	inteiramente	122	seriamente
15	assim	69	já	123	sim
16	atentamente	70	jornalisticamente	124	simbolicamente
17	através	71	justamente	125	simplesmente
18	bastante	72	lá	126	simultaneamente
19	bem	73	livremente	127	sinceramente
20	brevemente	74	logo	128	sintecticamente
21	cabalmente	75	longe	129	só
22	certamente	76	maciçamente	130	sobretudo
23	claramente	77	mais	131	sociologicamente
24	completamente	78	mal	132	somenos
25	concereteza	79	menos	133	somente
26	concretamente	80	minimamente	134	talvez
27	consequentemente	81	muito	135	também
28	daí	82	não	136	tão
29	debaixo	83	naturalmente	137	tarde
30	demais	84	necessariamente	138	tardamente
31	demasiado	85	nomeadamente	139	tremendamente
32	dentro	86	novamente	140	ultimamente
33	depois	87	nunca	141	unanimemente
34	devidamente	88	obviamente	142	verdadeiramente
35	diplomaticamente	89	onde	143	vice-versa
36	direita (à)	90	ontem		
37	donde	91	orgulhosamente		
38	durante	92	particularmente		
39	efectivamente	93	perfeitamente		
40	enfim	94	permanentemente		
41	enquanto	95	perto		
42	então	96	pessoalmente		
43	entretanto	97	pois		
44	especificamente	98	politicamente		
45	evidentemente	99	pouco		
46	exactamente	100	praticamente		
47	exclusivamente	101	precisamente		
48	expressamente	102	primeiro		
49	extraordinariamente	103	profundamente		
50	extremamente	104	propriamente		
51	felizmente	105	publicamente		
52	finalmente	106	puramente		
53	fora	107	quanto		
54	formalmente	108	quase		

ADVÉRBIOS

CANDIDATOS E MODERADORES - 1986

N°	Advérbio	N°	Advérbio	N°	Advérbio
1	absolutamente	50	habilmente	99	sinceramente
2	adiante	51	hoje	100	só
3	agora	52	imediatamente	101	sobretudo
4	aí	53	inclusivamente	102	sociologicamente
5	ainda	54	individualmente	103	somenos
6	além	55	inicialmente	104	somente
7	ali	56	inteiramente	105	suficientemente
8	aliás	57	já	106	suma (em)
9	antes	58	justamente	107	talvez
10	antigamente	59	lá	108	também
11	apenas	60	livremente	109	tão
12	após	61	longe	110	tarde
13	aqui	62	mais	111	tardamente
14	assim	63	mal	112	verdadeiramente
15	atentamente	64	menos	113	vice-versa
16	bastante	65	muito		
17	bem	66	não		
18	brevemente	67	naturalmente		
19	cabalmente	68	nomeadamente		
20	certamente	69	novamente		
21	claramente	70	nunca		
22	completamente	71	obviamente		
23	concretamente	72	onde		
24	consequentemente	73	ontem		
25	contrariamente	74	particularmente		
26	dai	75	perfeitamente		
27	daqui	76	permanentemente		
28	demasiado	77	pessoalmente		
29	dentro	78	pois		
30	depois	79	pouco		
31	diplomaticamente	80	praticamente		
32	durante	81	precisamente		
33	efectivamente	82	previamente		
34	enfim	83	primeiro		
35	enquanto	84	profundamente		
36	então	85	publicamente		
37	entretanto	86	puramente		
38	eventualmente	87	quanto		
39	evidentemente	88	rapidamente		
40	exactamente	89	reconhecidamente		
41	exclusivamente	90	relativamente		
42	expressamente	91	repente (de)		
43	extraordinariamente	92	repetidamente		
44	extremamente	93	seguir (a)		
45	finalmente	94	sempre		
46	fora	95	seriamente		
47	formalmente	96	sim		
48	fugazmente	97	simbolicamente		
49	fundamentalmente	98	simplesmente		

ADVÉRBIOS

CANDIDATOS E MODERADORES - 1991

Nº	Advérbio	Nº	Advérbio	Nº	Advérbio
1	aflitivamente	50	infelizmente	99	também
2	agora	51	inicialmente	100	tão
3	aí	52	integralmente	101	tremendamente
4	ainda	53	já	102	ultimamente
5	além	54	jornalisticamente	103	unanimemente
6	ali	55	justamente		
7	aliás	56	lá		
8	altamente	57	logo		
9	antes	58	longe		
10	antigamente	59	maciçamente		
11	apenas	60	mais		
12	aqui	61	mal		
13	assim	62	menos		
14	através	63	minimamente		
15	bastante	64	muito		
16	bem	65	não		
17	brevemente	66	naturalmente		
18	certamente	67	necessariamente		
19	claramente	68	novamente		
20	completamente	69	nunca		
21	concereteza	70	obviamente		
22	concretamente	71	onde		
23	consequentemente	72	orgulhosamente		
24	daí	73	particularmente		
25	debaixo	74	perfeitamente		
26	demais	75	permanentemente		
27	demasiado	76	perto		
28	dentro	77	pois		
29	depois	78	politicamente		
30	devidamente	79	pouco		
31	donde	80	precisamente		
32	durante	81	propriamente		
33	efectivamente	82	publicamente		
34	enfim	83	quanto		
35	enquanto	84	quase		
36	então	85	realmente		
37	especificamente	86	recentemente		
38	evidentemente	87	relativamente		
39	exactamente	88	rigorosamente		
40	extremamente	89	se calhar		
41	felizmente	90	sempre		
42	finalmente	91	senão		
43	francamente	92	sequer		
44	fundamentalmente	93	sim		
45	globalmente	94	simultaneamente		
46	hoje	95	sinceramente		
47	igualmente	96	sintecticamente		
48	imediatamente	97	só		
49	inclusivamente	98	talvez		

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

F. Amaral

Nº	Advérbio	Frq	Nº	Advérbio	Frq
1	não	182	49	certamente	1
2	agora	22	50	dentro	1
3	também	21	51	enquanto	1
4	mais	20	52	exclusivamente	1
5	já	19	53	fora	1
6	muito	19	54	habilmente	1
7	nunca	18	55	inclusivamente	1
8	aqui	16	56	inteiramente	1
9	depois	16	57	livremente	1
10	só	16	58	longe	1
11	quanto	13	59	menos	1
12	sempre	10	60	novamente	1
13	antes	9	61	obviamente	1
14	naturalmente	8	62	perfeitamente	1
15	nomeadamente	8	63	pouco	1
16	aliás	7	64	praticamente	1
17	efectivamente	7	65	profundamente	1
18	justamente	6	66	publicamente	1
19	talvez	6	67	puramente	1
20	assim	5	68	rapidamente	1
21	durante	5	69	reconhecidamente	1
22	primeiro	5	70	repetidamente	1
23	ai	4	71	simplesmente	1
24	bem	4			
25	então	4			
26	pois	4			
27	precisamente	4			
28	sim	4			
29	tão	4			
30	apenas	3			
31	expressamente	3			
32	finalmente	3			
33	hoje	3			
34	lá	3			
35	mal	3			
36	onde	3			
37	sobretudo	3			
38	ainda	2			
39	bastante	2			
40	claramente	2			
41	imediatamente	2			
42	individualmente	2			
43	relativamente	2			
44	tarde	2			
45	absolutamente	1			
46	ali	1			
47	atentamente	1			
48	brevemente	1			

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 86

N°	Advérbio	Frq	N°	Advérbio	Frq
1	não	216	49	assim	1
2	muito	29	50	bastante	1
3	já	21	51	concretamente	1
4	bem	18	52	consequentemente	1
5	aqui	17	53	dentro	1
6	depois	15	54	diplomaticamente	1
7	mais	15	55	efectivamente	1
8	também	14	56	enfim	1
9	sempre	13	57	então	1
10	agora	11	58	extraordinariamente	1
11	aí	9	59	formalmente	1
12	aliás	9	60	fugazmente	1
13	nunca	8	61	inicialmente	1
14	só	8	62	longe	1
15	antes	7	63	onde	1
16	enquanto	6	64	ontem	1
17	evidentemente	6	65	particularmente	1
18	hoje	6	66	perfeitamente	1
19	inclusivamente	6	67	permanentemente	1
20	ainda	5	68	profundamente	1
21	justamente	5	69	publicamente	1
22	lá	5	70	seriamente	1
23	naturalmente	5	71	simbolicamente	1
24	sinceramente	5	72	somenos	1
25	durante	4	73	somente	1
26	mal	4	74	tardamente	1
27	menos	4	75	verdadeiramente	1
28	pouco	4			
29	sobretudo	4			
30	extremamente	3			
31	fundamentalmente	3			
32	nomeadamente	3			
33	obviamente	3			
34	sociologicamente	3			
35	talvez	3			
36	completamente	2			
37	dai	2			
38	daqui	2			
39	demasiado	2			
40	exactamente	2			
41	pois	2			
42	quanto	2			
43	sim	2			
44	simplesmente	2			
45	tarde	2			
46	além	1			
47	apenas	1			
48	após	1			

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Soares 91

N°	Advérbio	Frq	N°	Advérbio	Frq
1	não	312	49	afritivamente	1
2	muito	30	50	ai	1
3	já	25	51	ali	1
4	depois	21	52	altamente	1
5	agora	19	53	apenas	1
6	mais	18	54	bastante	1
7	só	17	55	certamente	1
8	aqui	16	56	claramente	1
9	nunca	13	57	completamente	1
10	também	13	58	concordeza	1
11	ainda	11	59	daí	1
12	bem	10	60	devidamente	1
13	exactamente	10	61	globalmente	1
14	sempre	10	62	hoje	1
15	então	9	63	imediatamente	1
16	sim	8	64	infelizmente	1
17	antes	7	65	integralmente	1
18	lá	7	66	jornalisticamente	1
19	pois	7	67	justamente	1
20	durante	6	68	logo	1
21	evidentemente	6	69	maciçamente	1
22	naturalmente	6	70	necessariamente	1
23	perfeitamente	6	71	orgulhosamente	1
24	aliás	5	72	politicamente	1
25	assim	5	73	precisamente	1
26	evidentemente	5	74	propriamente	1
27	talvez	5	75	publicamente	1
28	além	4	76	recentemente	1
29	antigamente	3	77	sinceramente	1
30	através	3	78	ultimamente	1
31	dentro	3	79	unanimemente	1
32	enfim	3			
33	mal	3			
34	onde	3			
35	permanentemente	3			
36	pouco	3			
37	demais	2			
38	efectivamente	2			
39	enquanto	2			
40	extremamente	2			
41	inclusivamente	2			
42	obviamente	2			
43	quanto	2			
44	relativamente	2			
45	se calhar	2			
46	senão	2			
47	sequer	2			
48	tão	2			

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

B. Horta

Nº	Advérbio	Frq	Nº	Advérbio	Frq
1	não	372	49	altamente	1
2	sim	38	50	concretamente	1
3	agora	35	51	donde	1
4	só	30	52	enfim	1
5	já	28	53	enquanto	1
6	mais	26	54	felizmente	1
7	muito	22	55	finalmente	1
8	aqui	21	56	francamente	1
9	pois	21	57	minimamente	1
10	então	19	58	necessariamente	1
11	bem	17	59	particularmente	1
12	aí	12	60	quase	1
13	lá	12	61	rigorosamente	1
14	realmente	12	62	sequer	1
15	sempre	10	63	simultaneamente	1
16	também	10	64	sinceramente	1
17	depois	9	65	sintecticamente	1
18	ainda	8	66	tremendamente	1
19	extremamente	8			
20	assim	7			
21	completamente	7			
22	nunca	7			
23	mal	6			
24	hoje	5			
25	talvez	5			
26	antes	4			
27	perfeitamente	4			
28	claramente	3			
29	efectivamente	3			
30	fundamentalmente	3			
31	obviamente	3			
32	onde	3			
33	se calhar	3			
34	tão	3			
35	apenas	2			
36	consequentemente	2			
37	debaixo	2			
38	durante	2			
39	exactamente	2			
40	igualmente	2			
41	inicialmente	2			
42	logo	2			
43	longe	2			
44	menos	2			
45	permanentemente	2			
46	pouco	2			
47	quanto	2			
48	senão	2			

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Marante			**	M. S. Tavares		
N°	Advérbio	Frq	N°	Advérbio	Frq	
1	não	14	1	não	13	
2	mais	5	2	já	11	
3	já	4	3	lá	4	
4	agora	3	4	ainda	3	
5	aliás	3	5	agora	2	
6	ainda	2	6	também	1	
7	brevemente	2	7	só	1	
8	então	2	8	sim	1	
9	lá	2	9	pouco	1	
10	rapidamente	2	10	pessoalmente	1	
11	só	2	11	mais	1	
12	talvez	2	12	entretanto	1	
13	também	2	13	concretamente	1	
14	adiante	1	14	cabalmente	1	
15	aí	1	15	bem	1	
16	antes	1	16	aqui	1	
17	aqui	1	17	apenas	1	
18	assim	1	18	tão	1	
19	claramente	1				
20	contrariamente	1				
21	enfim	1				
22	eventualmente	1				
23	fundamentalmente	1				
24	imediatamente	1				
25	muito	1				
26	pouco	1				
27	previamente	1				
28	quanto	1				
29	simplesmente	1				
30	suficientemente	1				
31	tão	1				

ADVÉRBIOS

POR ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIAS

M. Crespo

Nº	Advérbio	Frq
1	muito	12
2	não	11
3	aqui	8
4	só	4
5	agora	3
6	sintecticamente	3
7	brevemente	2
8	então	2
9	já	2
10	jornalisticamente	2
11	mais	2
12	perto	2
13	antes	1
14	assim	1
15	demasiado	1
16	depois	1
17	durante	1
18	especificamente	1
19	novamente	1
20	perfeitamente	1
21	pois	1
22	pouco	1
23	simultaneamente	1
24	também	1
25	tão	1

Os advérbios actualizados pelos participantes em ambos os debates - páginas anteriores e Anexos 2 D1 e 2 D2 do presente trabalho - serão objecto de uma análise que se propõe interpretar o seu uso de acordo com as operações discursivas seguintes:

- | | |
|-------------------------|----------------|
| • qualificação | • modalização |
| • quantificação | • apresentação |
| • localização no espaço | • argumentação |
| • situação no tempo | |

A preceder esta análise estabeleceremos uma comparação global, com base nos dados indicados, entre os discursos dos vários locutores relativamente à actualização de formas adverbiais, considerando, como o temos feito até aqui, dois grupos distintos - o dos candidatos e o dos moderadores.

A visão de conjunto relativamente à actualização de formas adverbiais nos debates eleitorais é, pois, a seguinte:

DEBATES	FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986 + 1991	140	100%	2764	100%
1986	109	78%	1191	43%
1991	103	74%	1573	57%

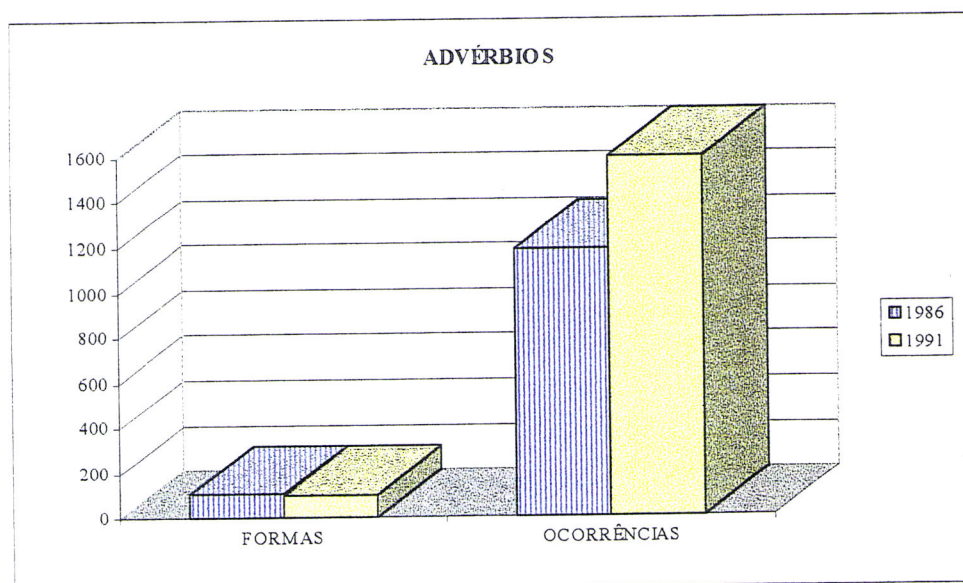


Gráfico 75 - Advérbios.

Como também aconteceu para as formas nominais, adjectivas e verbais, a percentagem, não complementar, relativa à actualização das formas em si, resulta do facto de muitas delas serem comuns aos dois debates. Relativamente ao número de ocorrências que as mesmas formas registam em ambos, e considerada a produção verbal de todos os participantes - candidatos e moderadores - verifica-se que a um menor número de formas (embora a diferença seja insignificante) corresponde um maior número de ocorrências no debate de 1991 - Gráfico 75 (p. 768)

Particularizando, isto é, analisando a produção verbal de cada debate no que diz respeito à actualização de formas adverbiais, a situação configura-se do seguinte modo:

DEBATES	CANDIDATOS	ADVÉRBIOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986	F. Amaral	71	65%	533	45%
	M. Soares	75	69%	549	46%
	M. Marante	31	28%	63	5%
	M. S. Tavares	18	17%	46	4%
	TOTAL DE FORMAS	109			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				1191	

Tabela 260 - Formas adverbiais - 1986.

Apesar das diferenças entre F. do Amaral e M. Soares não serem demasiado significativas, e de as percentagens variarem de forma directa no discurso de ambos, nota-se que são superiores no discurso de M. Soares. Relativamente aos moderadores, as maiores percentagens ocorrem no discurso de M. Marante, verificando-se igualmente uma variação directa do número de formas e de ocorrências no discurso tanto de M. Marante como de Miguel Sousa Tavares.

Em 1991 a proporção entre formas e ocorrências no discurso dos candidatos varia inversamente em virtude de a um menor número de formas corresponder um maior número de ocorrências, como se pode verificar na tabela 261, página seguinte.

DEBATES	CANDIDATOS	ADVÉRBIOS			
		FORMAS	%	OCORRÊNCIAS	%
1986	M. Soares	79	77%	685	44%
	B. Horta	66	64%	822	52%
	M. Crespo	25	24%	66	4%
	TOTAL DE FORMAS	103			
TOTAL DE OCORRÊNCIAS				1573	

Tabela 261 - Formas adverbiais - 1991.

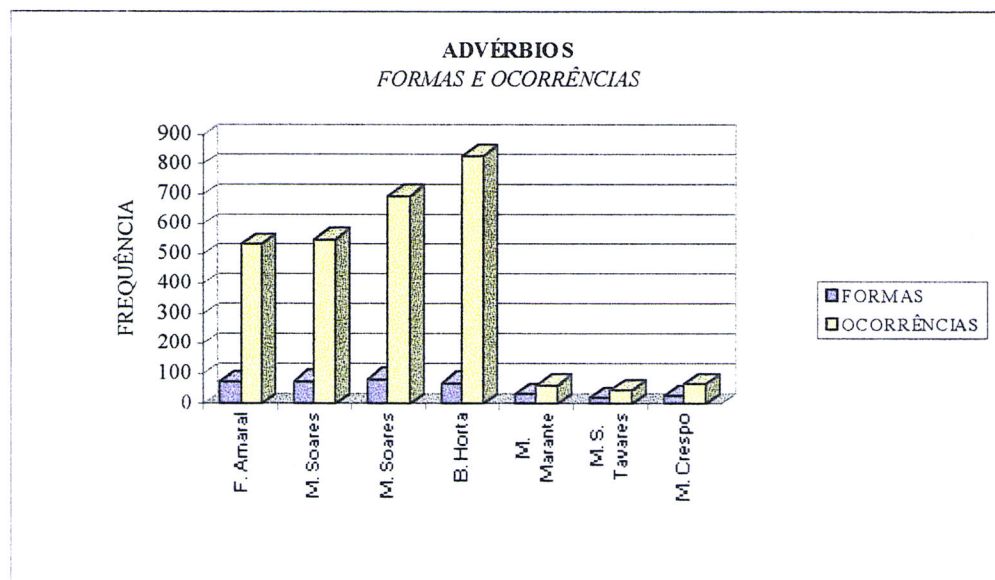


Gráfico 76 - Advérbios - formas e ocorrências.

O gráfico acima, elaborado a partir dos dados numéricos relativos a formas e ocorrências de advérbios no discurso de todos os participantes nos debates de 1986 e de 1991, deixa claramente perceber que é B. Horta o candidato que mais vezes recorre a estas formas e F. do Amaral aquele que menos o faz.

À luz de um ponto de vista que considera estas formas como acessórias no discurso, poderemos inferir, da situação acima exposta, ser F. do Amaral o candidato que menos se perde em divagações, e B. Horta, no pólo oposto, aquele em cujo discurso mais se manifesta essa tendência.

Não poderemos terminar esta breve análise dos dados sem uma referência específica ao advérbio NÃO, que, sendo o mais frequente de todos os actualizados nos debates, ocupa o primeiro lugar de ordem na produção verbal de seis dos sete

intervenientes. Importa igualmente referir que uma distância muito grande o separa dos que ocupam o segundo lugar, facto que se pode comprovar pelo quadro e também pelo gráfico abaixo

AVÉRBIOS	OCORRÊNCIAS						
	1986		1991		1986		1991
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC
não	182	216	312	372	14	13	0
lema em 2º posição	22	29	30	38	5	11	11

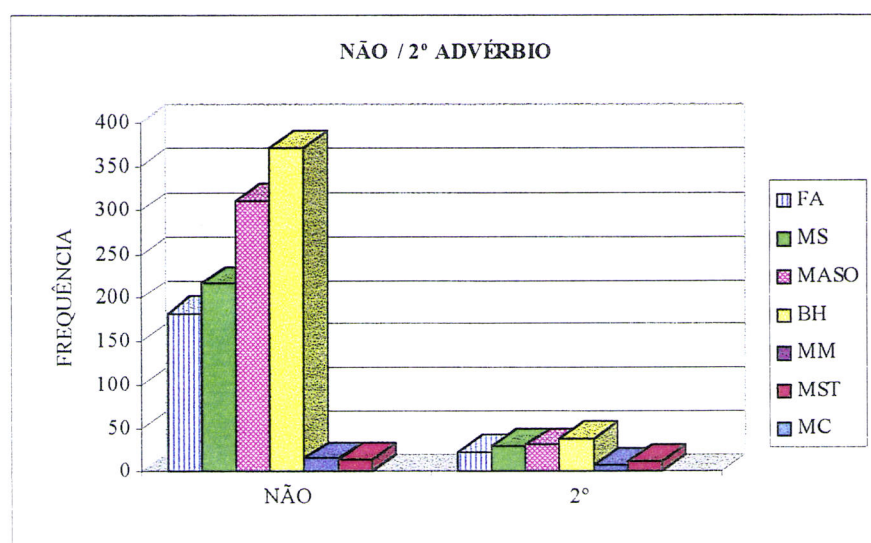


Gráfico 77 - Comparação entre a frequência de 'não' e do segundo advérbio mais frequente.

Esta evidente desproporção indicia, a nosso ver, o pressuposto sobre o qual assenta a interação verbal em causa: o desacordo e o confronto entre os participantes.

Como atrás afirmámos, o reagrupamento das formas adverbiais actualizadas nos debates em estudo será feito de acordo com as operações discursivas que elas permitem operacionalizar. No entanto, e antes de abordar essa tentativa de sistematização, referir-nos-emos aos advérbios em «-mente»¹⁸¹, sub-conjunto importante das formas adverbiais (pp. 774 - 780).

¹⁸¹ Cfr. pp. 772-773.

ADVERBIOS EM «-MENTE»

1986

CANDIDATOS

F. Amaral		
Nº	Advérbio	Frq
1	absolutamente	1
2	atentamente	1
3	brevemente	1
4	certamente	1
5	claramente	2
6	efectivamente	7
7	exclusivamente	1
8	expressamente	3
9	finalmente	3
10	habilmente	1
11	imediatamente	2
12	inclusivamente	1
13	individualmente	2
14	inteiramente	1
15	justamente	6
16	livremente	1
17	naturalmente	8
18	nomeadamente	8
19	novamente	1
20	obviamente	1
21	perfeitamente	1
22	praticamente	1
23	precisamente	4
24	profundamente	1
25	publicamente	1
26	puramente	1
27	rapidamente	1
28	reconhecidamente	1
29	relativamente	2
30	repetidamente	1
31	simplesmente	1

M. Soares		
Nº	Advérbio	Frq
1	completamente	
2	concretamente	
3	consequentemente	
4	diplomaticamente	
5	efectivamente	
6	evidentemente	
7	exactamente	
8	extraordinariamente	
9	extremamente	
10	formalmente	
11	fugazmente	
12	fundamentalmente	
13	inclusivamente	
14	inicialmente	
15	justamente	
16	naturalmente	
17	nomeadamente	
18	obviamente	
19	particularmente	
20	perfeitamente	
21	permanentemente	
22	profundamente	
23	seriamente	
24	simbolicamente	
25	simplesmente	
26	sinceramente	
27	sociologicamente	
28	somente	
29	tardiamente	
30	verdadeiramente	

MODERADORES

M. Marante		
Nº	Advérbio	Frq
1	brevemente	1
2	claramente	1
3	contrariamente	1
4	eventualmente	1
5	fundamentalmente	1
6	imediatamente	1
7	previamente	1
8	rapidamente	2
9	simplesmente	1
10	suficientemente	1

M. S. Tavares		
Nº	Advérbio	Frq
1	cabalmente	1
2	concretamente	1
3	pessoalmente	1

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»
1991

CANDIDATOS

M. Soares		
Nº	Advérbio	Frq
1	afritivamente	1
2	altamente	1
3	antigamente	2
4	articuladamente	1
5	certamente	1
6	claramente	1
7	completamente	1
8	devidamente	1
9	efectivamente	2
10	evidentemente	6
11	exactamente	10
12	extremamente	2
13	globalmente	1
14	imediatamente	1
15	inclusivamente	2
16	infelizmente	1
17	integralmente	1
18	jornalisticamente	1
19	justamente	1
20	maciçamente	1
21	naturalmente	6
22	necessariamente	1
23	obviamente	2
24	orgulhosamente	1
25	perfeitamente	6
26	permanentemente	3
27	politicamente	1
28	precisamente	1
29	propriamente	1
30	publicamente	1
31	recentemente	1
32	relativamente	2
33	sinceramente	1
34	ultimamente	1
35	unanimemente	1

B. Horta		
Nº	Advérbio	Frq
1	altamente	1
2	claramente	3
3	completamente	7
4	concretamente	1
5	consequentemente	2
6	efectivamente	3
7	exactamente	2
8	extremamente	8
9	felizmente	1
10	finalmente	1
11	francamente	1
12	fundamentalmente	3
13	igualmente	2
14	inicialmente	2
15	minimamente	1
16	necessariamente	1
17	obviamente	3
18	particularmente	1
19	perfeitamente	4
20	permanentemente	2
21	realmente	12
22	rigorosamente	1
23	simultaneamente	1
24	sinteticamente	1
25	tremendamente	1

MODERADOR

M. Crespo		
Nº	Advérbio	Frq
1	brevemente	2
2	especificamente	1
3	jornalisticamente	2
4	novamente	1
5	perfeitamente	1
6	simultaneamente	1
7	sinteticamente	3

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»

F. Amaral

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmção	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
absolutamente	1			1			
atentamente	1	1					
brevemente	1	1					
certamente	1						1
claramente	2	1					1
efectivamente	7						7
exclusivamente	1	1					
expressamente	3	3					
finalmente	3					3	
habilmente	1	1					
imediatamente	2					2	
inclusivamente	1	1					
individualmente	2	2					
inteiramente	1	1					
justamente	6						6
livremente	1	1					
naturalmente	8	2					6
nomeadamente	8						8
novamente	1	1					
obviamente	1						1
perfeitamente	1	1					
praticamente	1						1
precisamente	4	4					
profundamente	1	1					
publicamente	1	1					
puramente	1	1					
rapidamente	1	1					
reconhecidamente	1	1					
relativamente	2						2
repetidamente	1	1					
simplesmente	1	1					
TOTAL	67	28	0	1	0	5	33

Tabela 262 - Advérbios em «-mente» - F. Amaral.

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»

M. Soares 86

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmação	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
completamente	2	2					
concretamente	1						1
consequentemente	1						1
diplomaticamente	1	1					
efectivamente	1						1
evidentemente	6						6
exactamente	2			2			
extraordinariamente	1	1					
extremamente	3	3					
formalmente	1	1					
fugazmente	1	1					
fundamentalmente	3						3
inclusivamente	6	6					
inicialmente	1					1	
justamente	5						5
naturalmente	5						5
nomeadamente	3						3
obviamente	3						3
particularmente	1	1					
perfeitamente	1		1				
permanentemente	1	1					
profundamente	1	1					
seriamente	1	1					
simbolicamente	1	1					
simplesmente	2						2
sinceramente	5	5					
sociologicamente	3						3
somente	1						1
tardamente	1					1	
verdadeiramente	1	1					
TOTAL	65	26	1	2	0	2	34

Tabela 263 - Advérbios em «-mente» - M. Soares 86.

ADVÉRBIOS EM « -MENTE »

M. Soares 91

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmção	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
afritivamente	1	1					
altamente	1		1				
antigamente	2					2	
articuladamente	1	1					
certamente	1						1
claramente	1						1
completamente	1			1			
devidamente	1	1					
efectivamente	2						2
evidentemente	6						6
exactamente	10			10			
extremamente	2	2					
globalmente	1	1					
imediatamente	1					1	
inclusivamente	2	2					
infelizmente	1						1
integralmente	1	1					
jornalisticamente	1						1
justamente	1						1
macicamente	1	1					
naturalmente	6						6
necessariamente	1						1
obviamente	2						2
orgulhosamente	1	1					
perfeitamente	6		6				
permanentemente	3					3	
politicamente	1						1
precisamente	1			1			
propriamente	1			1			
publicamente	1	1					
recentemente	1					1	
relativamente	2						2
sinceramente	1	1					
ultimamente	1					1	
unanimemente	1	1					
TOTAL	67	14	7	13	0	8	25

Tabela 264 - Advérbios em « -mente » - M. Soares 91.

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»

B. Horta

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmção	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
altamente	1		1				
claramente	3						3
completamente	7	3		4			
concretamente	1	1					
consequentemente	2						2
efectivamente	3						3
exactamente	2						2
extremamente	8		8				
felizmente	1						1
finalmente	1					1	
francamente	1	1					
fundamentalmente	3						3
igualmente	2	2					
inicialmente	2					2	
minimamente	1		1				
necessariamente	1						1
obviamente	3						3
particularmente	1		1				
perfeitamente	4		4				
permanentemente	2					2	
realmente	12						12
rigorosamente	1		1				
simultaneamente	1					1	
sinteticamente	1						1
tremendamente	1	1					
TOTAL	65	8	16	4	0	6	31

Tabela 265 - Advérbios em «-mente» - B- Horta.

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»

M. Marante

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmação	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
brevemente	1	1					
claramente	1	1					
contrariamente	1	1					
eventualmente	1						1
fundamentalmente	1	1					
imediatamente	1					1	
previamente	1					1	
rapidamente	2					2	
simplesmente	1						1
suficientemente	1	1					
TOTAL	11	5	0	0	0	4	2

Tabela 266 - Advérbios em «-mente» - M. Marante.

M. S. Tavares

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmação	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
cabalmente	1	1					
concretamente	1	1					
pessoalmente	1						1
TOTAL	3	2	0	0	0	0	1

Tabela 267 - Advérbios em «-mente» - M. S. Tavares.

M. Crespo

ADVÉRBIOS							
Advérbio	Frq	Quali- ficação	Quanti- ficação	Afirmação	Localização		Argumentação/ Modalização
					Espaço	Tempo	
brevemente	2	1				1	
especificamente	1						1
jornalisticamente	2						2
novamente	1						1
perfeitamente	1		1				
simultaneamente	1					1	
sinteticamente	3	3					
TOTAL	11	4	1	0	0	2	4

Tabela 268 - Advérbios em «-mente» - M. Crespo.

ADVÉRBIOS EM «-MENTE»

QUADROS SÍNTESE

DEBATE 86

PARTICIPANTES	ADVÉRBIOS												TOTAL ***	
	Qualificação		Quantificação		Afirmção		Localização				Argumentação/ Modalização			
	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Espaço		Tempo		Frq	%		
							Frq	%	Frq	%				
1986														
F. Amaral	28	42%		0%	1	1%			5	7%	33	49%		67
M. Soares	26	39%	1	1%	2	3%			2	3%	34	51%		65
///														
M. Marante	5	7%		0%		0%			4	6%	2	3%		11
M. S. Tavares	2	3%		0%		0%				0%	1	1%		3
TOTAL	61	42%	1	1%	3	2%	0	0%	11	8%	70	48%		146

Tabela 269 - Advérbios em «-mente» e respectivas percentagens - 1986.

DEBATE 91

PARTICIPANTES	ADVÉRBIOS												TOTAL ***	
	Qualificação		Quantificação		Afirmção		Localização				Argumentação/ Modalização			
	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Espaço		Tempo		Frq	%		
							Frq	%	Frq	%				
1986														
M. Soares	14	21%	7	10%	13	19%			8	12%	25	37%		67
B. Horta	8	12%	16	24%	4	6%			6	9%	31	46%		65
///														
M. Crespo	4	6%	1	1%		0%			2	3%	4	6%		11
TOTAL	26	39%	24	36%	17	25%	0	0%	16	24%	60	90%		143

Tabela 270 - Advérbios em «-mente» e respectivas percentagens - 1991.

ADVÉRBIOS EM « -MENTE »

QUADROS SÍNTESE

DEBATE 86

PARTICIPANTES	ADVÉRBIOS												TOTAL ***
	Qualificação		Quantificação		Afirmção		Localização		Argumentação/ Modalização		TOTAL		
	Espaço		Tempo		Espaço		Tempo		Argumentação/ Modalização				
	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%			
1986	76	29%	24	20%	20	8%	0	0%	21	8%	123	47%	264
Candidatos													
Moderadores	11	4%	1	0%		0%		0%	6	2%	7	3%	25
TOTAL	87	30%	25	9%	20	7%	0	0%	27	9%	130	45%	289

Tabela 271 - Advérbios em « -mente »: operações discursivas - 1986.

DEBATE 91

PARTICIPANTES	ADVÉRBIOS												TOTAL ***
	Qualificação		Quantificação		Afirmção		Localização		Argumentação/ Modalização		TOTAL		
	Espaço		Tempo		Espaço		Tempo		Argumentação/ Modalização				
	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%			
1986	61	23%	1	0%	3	1%	0	0%	11	4%	70	27%	146
1991	26	10%	24	9%	17	6%	0	0%	16	6%	60	23%	143
TOTAL	87	33%	25	9%	20	8%	0	0%	27	10%	130	49%	289

Tabela 272 - Advérbios em « -mente »: operações discursivas - 1991.

2.6.1. Advérbios em «-mente»

“(…) ces adverbes ont un statut particulier en raison de l’existence - pour une grande partie d’entre eux - de relations paraphrastiques régulières entre formes en -ment et groupes nominaux adverbiaux à modifieur adjectival, ou encore entre phrases élémentaires incluant la forme en -ment et phrases élémentaires incluant l’adjectif correspondant.”, C. MOLNIER (1990: 28)

O estudo que aqui faremos dos advérbios em «-mente», não é tão profundo quanto o exigiria a complexidade dos sentidos por eles veiculados. Todavia, não sendo nosso objectivo prioritário essa análise, limitar-nos-emos a propor o seu reagrupamento de acordo com as funções discursivas que, actualizando-os, os locutores realizaram¹⁸².

Tal operação exigiu uma análise individualizada de cada ocorrência dos referidos advérbios pois muitas vezes o sentido por eles transmitido não é unívoco, o que, naturalmente, significa a existência de uma ambiguidade semântica que torna difícil a classificação. Com efeito, não raro surgem dificuldades ao tentar interpretar o sentido de algumas destas formas, como por exemplo:

- ‘*absolutamente*’
- ‘*exactamente*’
- ‘*completamente*’
- ‘*inclusivamente*’

Debate de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
164	MS	e a minha vitória marca <u>exactamente</u> isso,
282 / 284	MASO	<u>Exactamente, exactamente, exactamente</u> , ha... como vê quando essas pessoas coincidem numa apreciação positiva acerca de um Presidente

¹⁸² Cfr. pág. 772 - 780.

(cont.)		
386 / 388	FA-	O que era grave e era <u>absolutamente</u> inaceitável para um democrata - disse ele - era ter o apoio da direcção do Partido Comunista.
758	BH	Está <u>completamente</u> enganado.
931 / 934	MC -	Senhor Doutor Basílio Horta, só, só uma questão. Mas questiona essas viagens pela ausência de resultados políticos?
	BH -	<u>Completamente... completamente... completamente...</u>

que, a nosso ver, assumem significados diferentes, de acordo com o contexto em que se encontram integradas.

A classificação que propomos é, conseqüentemente, o produto da nossa própria interpretação, marcada necessariamente pela subjectividade. A consciência disso levou-nos a efectuar por várias vezes os reagrupamentos, na tentativa de conseguir uma objectividade que se afigura difícil de alcançar.

As tabelas em que expomos os resultados da pesquisa realizada seguem de perto as concepções teórico-metodológicas de P. CHARAUDEAU, como atrás afirmámos, e, por isso, estão organizados de acordo com as operações discursivas que as formas usadas contribuem para operacionalizar.

A última coluna engloba duas categorias pelo facto de nos ter sido muito difícil distinguir o momento em que ambas não se aliam para o mesmo fim. É nossa convicção, aliás, que a actualização de todos estes advérbios (advérbios em «-mente») tem um objectivo comum atingido por caminhos diversos: a argumentação. Com efeito, quer seja através da qualificação quer através da quantificação, quer ainda de uma modalização, ou de outra operação discursiva, todos concorrem para concretizar um acto ilocutório - convencer - cuja finalidade última é o acto perlocutório - a votação.

O gráfico seguinte (gráfico 78) dá conta da actualização, por locutor, deste tipo de advérbios

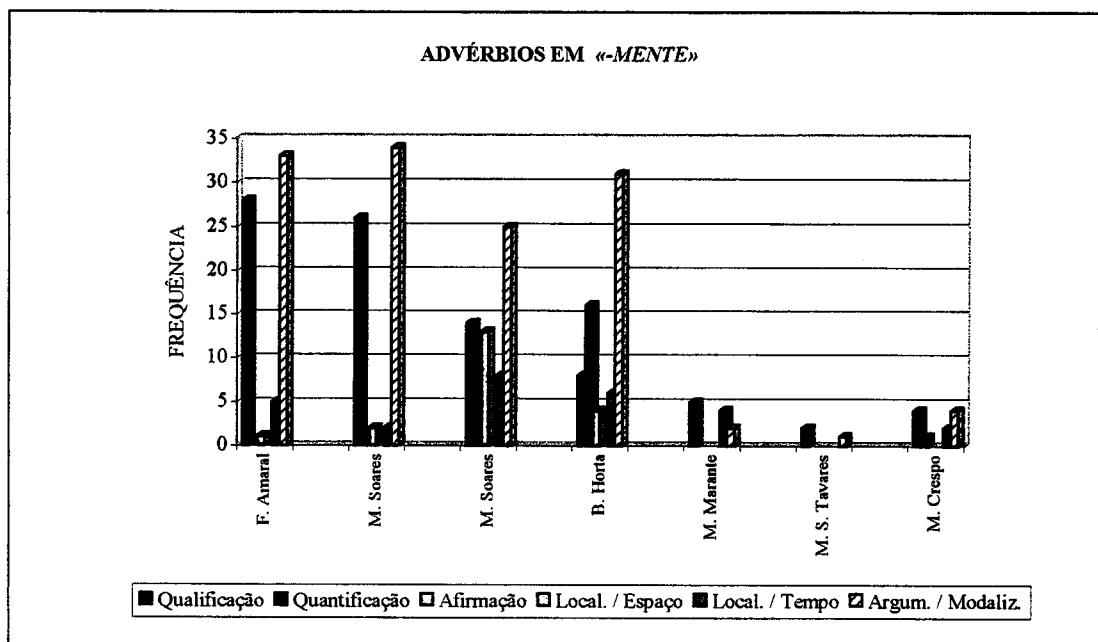


Gráfico 78 - Advérbios em «-mente».

Nele se podem visualizar as diferenças que separam cada um dos intervenientes nos debates eleitorais:

- a grande distância que separa os candidatos dos moderadores: são os primeiros que mais frequentemente recorrem a este tipo de formas verbais, não apenas em virtude da dimensão dos sub-corpora mas também devido ao tipo de operações discursivas realizadas;
- nos candidatos de 1986 está praticamente ausente a quantificação / intensificação (só existe uma ocorrência no discurso de M. Soares) enquanto que ela é bem evidente em 1991, e sobretudo na produção verbal de B. Horta;
- os advérbios mais frequentes são os que permitem qualificar e modalizar / argumentar, e isso no discurso de todos os participantes nos debates, mesmo nos moderadores, aos quais, à partida, estaria interdito, pela objectividade que o estatuto lhes exige, qualquer tipo de modalização discursiva. É, como se pode verificar, M. Soares, em 1986, que mais frequentemente recorre a este tipo de operação, provavelmente devido à natureza da interacção verbal que, assentando embora na discordância e exibindo as marcas dela, não é, contudo, por ela dominado;

- a afirmação ocorre com maior frequência no sub-corpus de M. Soares, em 1991, o que vem confirmar a necessidade que este candidato teve de firmar a sua posição face aos ataques de que foi alvo no decorrer de uma interação verbal extremamente conturbada;
- a preocupação relativa à situação temporal existe no discurso de quase todos os locutores mas é, proporcionalmente, mais evidente nas palavras dos moderadores. Exceptua-se M. S. Tavares que não demonstra qualquer preocupação relativa ao passar do tempo. Apesar de, como moderador, também lhe estar confiada a missão de o regular, parece ter deixado essa preocupação a Margarida Marante.

A quantificação dos resultados, considerando o conjunto da produção verbal actualizada em cada debate, é a que figura nas tabelas da página 780 e se pode visualizar no gráfico seguinte:

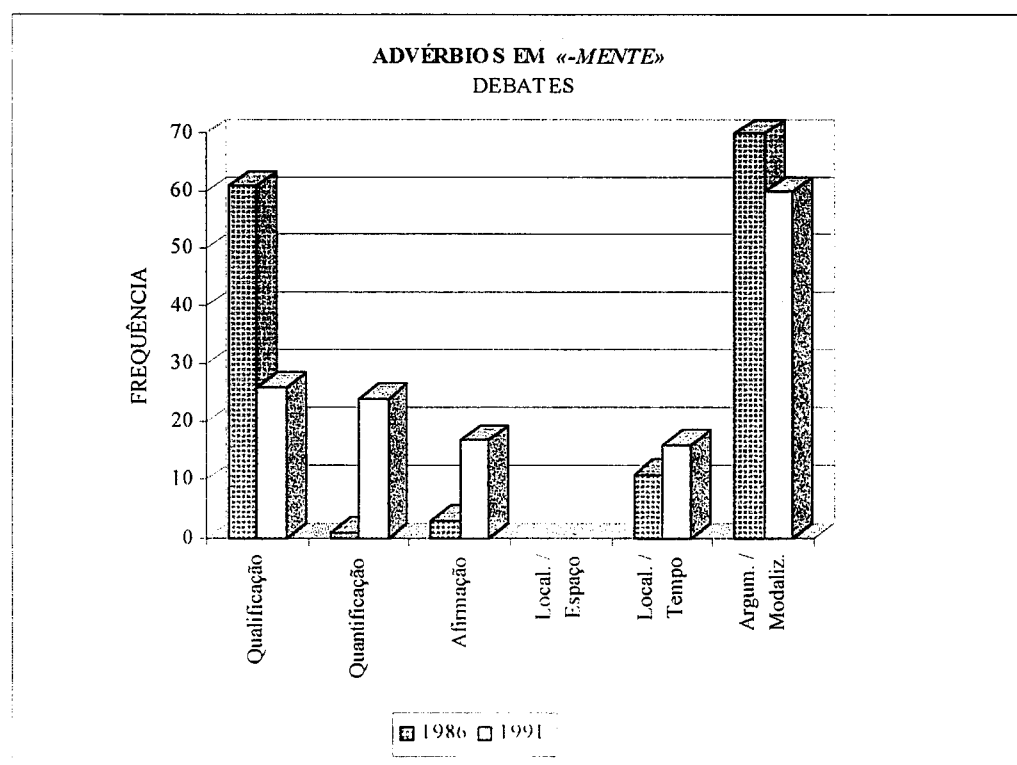


Gráfico 79 - Comparação entre os dois debates (advérbios).

Ambos demonstram a diferença de perfil entre os dois debates no que diz respeito ao uso destas formas, mais frequentes em 1986 do que em 1991. A causa

deste facto poderemos talvez encontrá-la ou numa maior vontade de, vencendo o adversário, convencer o Auditório (trata-se, não podemos esquecê-lo, de uma segunda volta das eleições presidenciais), ou num maior domínio da palavra, ou ainda no carácter extremamente conflituoso do debate de 1991, responsável pela perturbação que a expressão verbal dos interlocutores também trai.

No mesmo gráfico se pode verificar a evidente supremacia das operações de argumentação / modalização e qualificação, ambas mais frequentes em 1986. As de quantificação e afirmação, pelo contrário, registam maior número de ocorrências em 1991, o que atesta a necessidade de firmar e afirmar uma posição. Os advérbios usados - intensificadores mais que quantificadores - permitem fazê-lo, e chamar, portanto, a atenção para o elemento focalizado. Poderá isso ser, simultaneamente, o reflexo e o resultado da perturbação instaurada e da conseqüente necessidade de marcar uma posição.

A terminar esta abordagem genérica do sub-conjunto dos advérbios em «-mente» (voltaremos a mencioná-los quando se afigurar pertinente, e no âmbito das operações discursivas que contribuem para actualizar) propomos, no gráfico 80 a visualização global do uso destas formas nos debates eleitorais

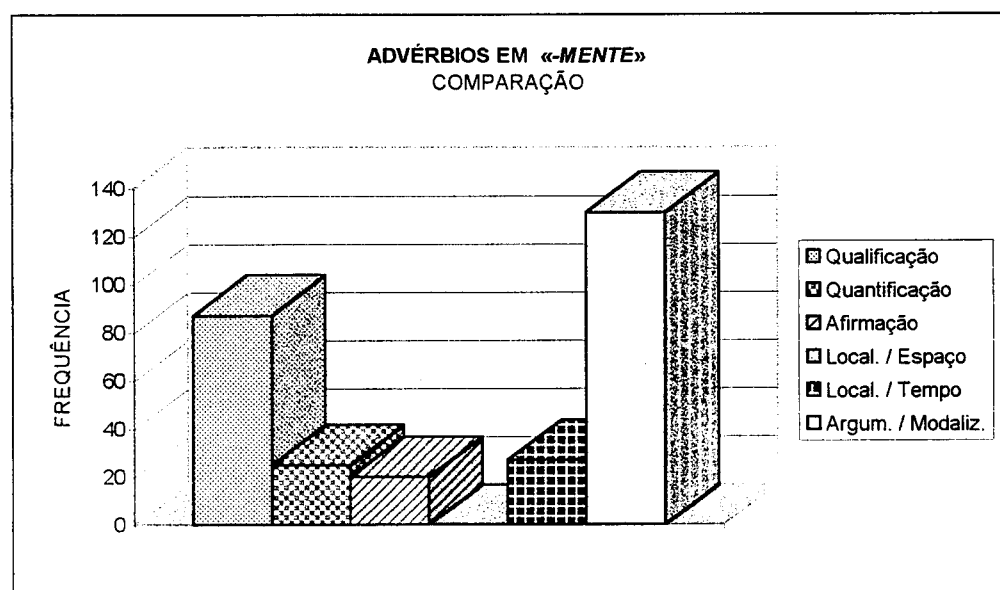


Gráfico 80 - Tipos de advérbios em «-mente».

2.6.2. Qualificação

“Qualifier c’est (...), comme *nommer*, réduire l’infinité du monde en construisant des classes et des sous-classes d’êtres. Mais alors que la *dénomination* structure le monde de manière non orientée, en «constellation d’êtres», la *qualification*, elle, donne un sens particulier à ces êtres, et ce de manière plus ou moins objective”, P. CHARAUDEAU (1992: 663)

A qualificação insere-se na perspectiva conceptual de atribuição de propriedades aos *processus*, à semelhança do que acontece com idêntica atribuição relativamente aos seres. A classe formal usada para o efeito é, contudo, diferente. Assim, enquanto que os adjetivos veiculam as propriedades que, como afirmámos, dizem respeito aos seres, os advérbios transmitem as que são próprias do *processus*, *insensible, en soi, aux catégories du genre et du nombre*¹⁸³, facto que explica que as forma adverbiais sejam invariáveis

“Traditionnellement, les formes qui qualifient les faire sont dénommées adverbes, du fait qu’elles fonctionnent comme des adjectifs du verbe, et qu’elles sont invariables”, P. CHARAUDEAU (1992: 355)

As formas adverbiais que se inserem na categoria de qualificativos, e que são, na sua maior parte, formadas a partir de adjetivos, transmitem ao discurso, como todas as outras formas de qualificar, uma visão particular de apreensão da realidade uma vez que dão a conhecer o testemunho da visão do locutor sobre o mundo que o rodeia. Essa visão, naturalmente subjectiva, pode não coincidir com a do interlocutor, mas é sempre, no que diz respeito ao primeiro, o produto *de sa propre vision des choses, qui passe par sa rationalité, mais aussi par ses sens et ses sentiments*¹⁸⁴.

A partir dos dados já apresentados sobre a pesquisa relativa aos advérbios fizemos a selecção das formas constituídas a partir de adjetivos, que têm, em comum o sufixo «-mente» e mediante as quais é operacionalizada a operação discursiva em causa (páginas 787- 792).

¹⁸³ P. CHARAUDEAU (1992: 45).

¹⁸⁴ *idem* (1992: 663).

ADVÉRBIOS EM « -MENTE »

CANDIDATOS

1986				1991				
F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta		
Advérbio	Frq	Advérbio	Frq	Advérbio	Frq	Advérbio	Frq	
1	atentamente	1	completamente	2	aflitivamente	1	completamente	3
2	brevemente	1	diplomaticamente	1	articuladamente	1	concretamente	1
3	claramente	1	extraordinariamente	1	devidamente	1	francamente	1
4	exclusivamente	1	extremamente	3	extremamente	2	igualmente	2
5	expressamente	3	formalmente	1	globalmente	1	tremendamente	1
6	habilmente	1	fugazmente	1	inclusivamente	2		
7	inclusivamente	1	inclusivamente	6	integralmente	1		
8	individualmente	2	particularmente	1	maciçamente	1		
9	inteiramente	1	permanentemente	1	orgulhosamente	1		
10	livremente	1	profundamente	1	publicamente	1		
11	naturalmente	2	seriamente	1	sinceramente	1		
12	novamente	1	simbolicamente	1	unanimemente	1		
13	perfeitamente	1	sinceramente	5				
14	precisamente	4	verdadeiramente	1				
15	profundamente	1						
16	publicamente	1						
17	puramente	1						
18	rapidamente	1						
19	reconhecidamente	1						
20	repetidamente	1						
21	simplesmente	1						



MODERADORES

1986				1991		
M. Marante		M. S. Tavares		M. Crespo		
Advérbio	Frq	Advérbio	Frq	Advérbio	Frq	
1	brevemente	1	cabalmente	1	brevemente	1
2	claramente	1	concretamente	1	simeticamente	3
3	contrariamente	1				
4	fundamentalmente	1				
5	suficientemente	1				

ADVERBIOS EM «-MENTE»

COLOCAÇÃO

F. Amaral

ADVÉRBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
atentamente	1				1		
brevemente	1	1					
claramente	1				1		
exclusivamente	1					1	
expressamente	3			1	1		1
habilmente	1			1			
inclusivamente	1			1			
individualmente	2				1		1
inteiramente	1				1		
livremente	1				1		
naturalmente	2				2		
novamente	1				1		
perfeitamente	1			1			
precisamente	4				3	1	
profundamente	1						1
publicamente	1				1		
puramente	1						1
rapidamente	1			1			
reconhecidamente	1				1		
repetidamente	1			1			
simplesmente	1				1		
TOTAL	28	1	0	6	15	2	4

Tabela 273 - Advérbios em «-mente»: qualificação - F. Amaral.

M. Soares 86

ADVÉRBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
completamente	2						2
diplomaticamente	1				1		
extraordinariamente	1				1		
extremamente	3						3
formalmente	1			1			
fugazmente	1				1		
inclusivamente	6	6					
particularmente	1				1		
permanentemente	1				1		
profundamente	1						1
seriamente	1		1				
simbolicamente	1				1		
sinceramente	5	1			4		
verdadeiramente	1						1
TOTAL	26	7	1	1	10	0	7

Tabela 274 - Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Soares 86.

ADVERBIOS EM «-MENTE»

COLOCAÇÃO

M. Soares 91

ADVERBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
afitivamente	1				1		
articuladamente	1				1		
devidamente	1				1		
extremamente	2						2
globalmente	1						1
inclusivamente	2	2					
integralmente	1				1		
maciçamente	1				1		
orgulhosamente	1						1
publicamente	1				1		
sinceramente	1				1		
unanimemente	1				1		
TOTAL	14	2	0	0	8	0	4

Tabela 275 - Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Soares 91.

B. Horta

ADVERBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
completamente	3				2		1
concretamente	1				1		
francamente	1				1		
igualmente	2						2
tremendamente	1						1
TOTAL	8	0	0	0	4	0	4

Tabela 276 - Advérbios em «-mente»: qualificação - B. Horta.

ADVERBIOS EM «-MENTE»

COLOCAÇÃO

M. Marante

ADVÉRBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
brevemente	1				1		
claramente	1						1
contrariamente	1				1		
fundamentalmente	1		1				
suficientemente	1				1		
TOTAL	5	0	1	0	3	0	1

Tabela 277 - Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Marante.

M. S. Tavares

ADVÉRBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
cabalmente	1			1			
concretamente	1				1		
TOTAL	2	0	0	1	1	0	0

Tabela 278 - Advérbios em «-mente»: qualificação - M. S. Tavares.

M. Crespo

ADVÉRBIOS		COLOCAÇÃO					
Forma	Frq	Frase		Junto ao verbo		Junto a	
		Início	Fim	Anteposto	Posposto	Nome	Adjectivo
brevemente	1				1		
sineticamente	3	3					
TOTAL	4	3	0	0	1	0	0

Tabela 279 - Advérbios em «-mente»: qualificação - M. Crespo.

ADVERBIOS EM «-MENTE»

COLOCAÇÃO

1986

ADVERBIOS Forma	COLOCAÇÃO												TOTAL	
	Frase			Junto ao verbo			Junto a			Nome	%	Adjectivo		%
	Início	%	Fim	Anteposto	%	Posposto	%	%	%					
F. Amaral	1	2%		6	10%	15	25%	2	3%	4	7%	28		
M. Soares	7	11%	1	1	2%	10	16%		0%	7	11%	26		
M. Marante		0%	1		0%	3	5%		0%	1	2%	5		
M. S. Tavares		0%		1	2%	1	2%		0%		0%	2		
TOTAL	8	13%	2	8	13%	29	48%	2	3%	12	20%	61		

Tabela 280 - Adverbios em «-mente»: qualificação/percentagens -1986.

1991

ADVERBIOS Forma	COLOCAÇÃO												TOTAL	
	Frase			Junto ao verbo			Junto a			Nome	%	Adjectivo		%
	Início	%	Fim	Anteposto	%	Posposto	%	%	%					
M. Soares	2	8%			0%	8	31%		0%	4	15%	14		
B. Horta		0%			0%	4	15%		0%	4	15%	8		
M. Crespo	3	12%			0%	1	4%		0%		0%	4		
TOTAL	5	19%	0	0	0%	13	50%	0	0%	8	31%	26		

Tabela 281 - Adverbios em «-mente»: qualificação/percentagens -1991.

ADVÉRBIOS EM « -MENTE »

COLOCAÇÃO

PARTICIPANTES	COLOCAÇÃO												TOTAL
	Frase			Junto ao verbo						Junto a			
	Início	%	Fim	%	Anteposto	%	Posposto	%	Nome	%	Adjectivo	%	
Candidatos	10	11%	1	1%	7	8%	37	43%	2	2%	19	22%	76
Moderadores	3	3%	1	1%	1	1%	5	6%	2	0%	1	1%	11
TOTAL	13	15%	2	2%	8	9%	42	48%	2	2%	20	23%	87

Tabela 282 - Advérbios em « -mente » : qualificação/ percentagens -participantes.

DEBATES	COLOCAÇÃO												TOTAL
	Frase			Junto ao verbo						Junto a			
	Início	%	Fim	%	Anteposto	%	Posposto	%	Nome	%	Adjectivo	%	
1986	8	9%	2	2%	8	9%	29	33%	2	2%	12	14%	61
1991	5	6%	0	0%	0	0%	13	15%	0	0%	8	9%	26
TOTAL	5	6%	0	0%	0	0%	13	15%	0	0%	8	9%	87

Tabela 283 - Advérbios em « -mente » : qualificação/ percentagens -debates.

Sendo facto conhecido que a posição dos advérbios qualificativos na cadeia discursiva varia de acordo com o modo como os diferentes locutores agenciam os meios linguísticos, procurámos verificar o que a este respeito se passa na produção discursiva dos locutores intervenientes nos debates eleitorais. Os gráficos abaixo representam respectivamente o seguinte:

- Gráfico 81 → colocação por locutor;
 Gráfico 82 → colocação por grupo de locutores;
 Gráfico 83 → colocação por debate.

No primeiro dos casos referidos o gráfico demonstra ser Freitas do Amaral o participante que mais frequentemente recorre à colocação normal em português: a posposição do advérbio relativamente ao verbo. Verifica-se, aliás, que o mesmo acontece, embora com menor frequência (que se prende com a actualização de um menor número de formas adverbiais deste tipo) na produção discursiva dos outros intervenientes nos debates. Tal situação indicia, também neste aspecto, o não afastamento do discurso eleitoral relativamente à norma em português.

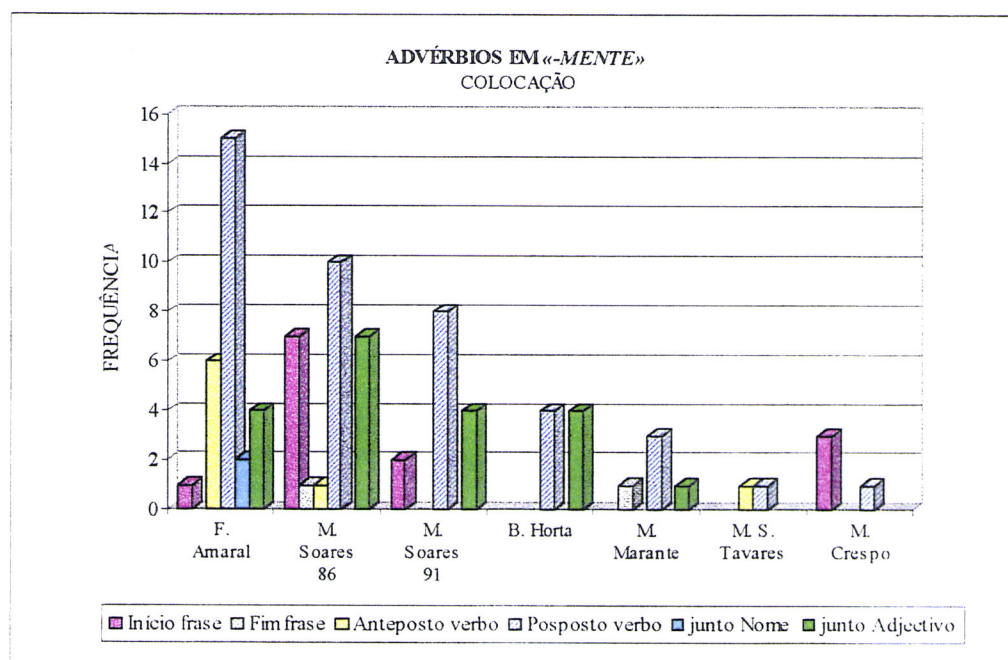


Gráfico 81 - Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação.

No segundo caso pretendemos permitir a visualização da situação acima mencionada nos dois grupos que temos vindo a considerar: candidatos e moderadores. O gráfico repete os resultados também já referidos.

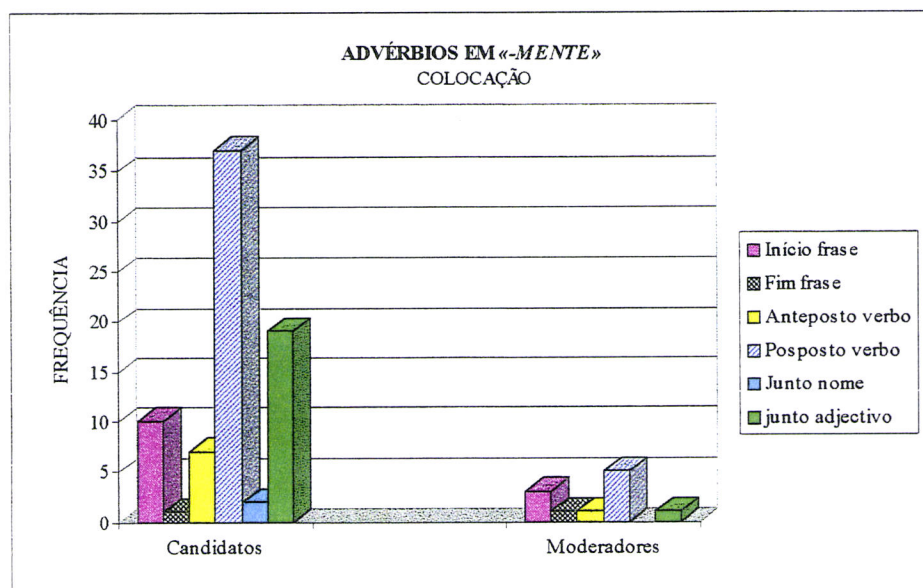


Gráfico 82 - Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação (candidatos e moderadores).

Finalmente propomos a visualização da mesma situação nos dois debates, independentemente. A conclusão é idêntica, embora a frequência com que ocorre seja significativamente menor no debate de 1991.

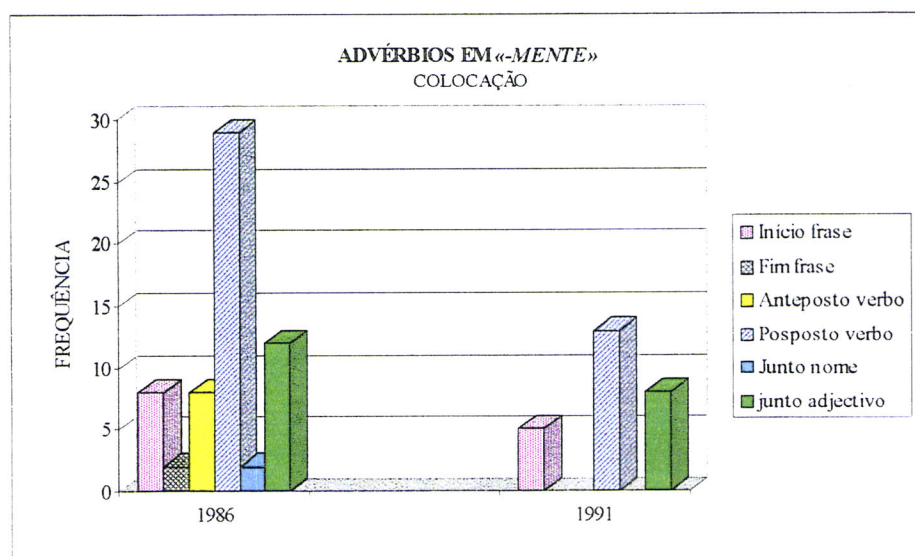


Gráfico 83 - Qualificação: advérbios em «-mente» - colocação (dois debates).

Para terminar esta breve abordagem da qualificação operacionalizada por intermédio de advérbios em «-mente» faremos a transcrição de alguns casos em que nos parece ter havido interferência da subjectividade do locutor, o que origina, obviamente, uma qualificação subjectiva. Procederemos de igual modo relativamente à qualificação objectiva, os dois tipos de qualificação assinalados por P. CHARAUDEAU:

- qualificação objectiva;
- qualificação subjectiva.

2.6.2.1. Qualificação objectiva

“Elle est censée ne pas dépendre de l’appréciation du sujet parlant, parce qu’elle est perceptible, mesurable ou vérifiable (...)”, P. CHARAUDEAU (1992: 357)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
584 / 586	FA	e o Doutor Sá Carneiro é hoje reconhecidamente um dos grandes homens de estado, um dos grandes primeiros-ministros que governaram este país,
979 / 983	MM	No caso em que o Professor Cavaco Silva lhe pedisse para dissolver a Assembleia, (...) porque o Parlamento enfim não votava ou votava contrariamente e de forma sistemática todos os diplomas ha que o Governo propunha
1618 / 1619	MS	eu penso que o Professor que o Professor Freitas do Amaral ha... passou fugazmente pelo Ministério dos Negócios... Estrangeiros

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1052 / 1054	MASO	E o que eu lhe ia dizer é que todas as minhas viagens foram feitas a pedido do Governo ou de acordo e articuladamente com o Governo da República.
146 / 147	BH	e depois falei em temas de solidariedade nacional muito concretamente e falei em dois temas de solidariedade nacional

2.6.2.2. Qualificação subjectiva

“Celle-ci laisse poindre une appréciation de la part du sujet parlant, sans qu’il s’agisse vraiment d’une modalisation du discours”, P. CHARAUDEAU (1992: 357)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1003 / 1005	FA	o Presidente da República tem naturalmente a obrigação de ponderar atentamente esse pedido, mas não tem a obrigação de o atender.
1260 / 1262	MS	não quero ser um profeta da desgraça, mas digo sinceramente que se o Professor Freitas do Amaral viesse a ganhar as eleições - no que não acredito,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
156 / 157	BH	O Senhor Doutor não acha que os reformados estão numa situação tremendamente injusta?
586 / 588	MASO	Em primeiro lugar - e isso foi muito importante - as suas afirmações sobre a descolonização - que eu considerei extremamente graves para o povo português.

Parece-nos ainda de referir que algumas das formas adverbiais em “-mente” usadas para qualificar veiculam, em simultâneo, outras noções, das quais as mais importantes são, a nosso ver, a intensificação e a focalização, tomada esta no sentido que R. ILARI lhe atribui

“(…) serve para chamar a atenção do interlocutor para coincidências que afectam partes da informação veiculada pelo enunciado, e assume por isso um papel tipicamente interpessoal”, (1992: 196)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
394 / 395	FA	foi isso que o Senhor Doutor disse ao Doutor Salgado Zenha e o povo português está lembrado, foi aqui há um mês precisamente.
1257 / 1259	MS	se pusermos a direita a querer constituir um bloco dominante, esmagando a esquerda e particularmente o mundo do trabalho, bem, não temos paz social

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
146 / 148	BH	Bom... e depois falei em temas de solidariedade nacional muito concretamente e falei em dois temas de solidariedade nacional que me parecem chocantes
1396 / 1398	MASO	haja um órgão independente em Portugal, que é o poder judicial que tenha a capacidade, inclusivamente de acusar um Governador mas isso

2.6.2.3. Qualificação com outros advérbios

QUALIFICAÇÃO	PARTICIPANTES							TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
ADVÉRBIOS	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
assim	5	1	5	7	1		1	20
bem	2	15	3	4		1		25
mal	3	4	3	6				16
TOTAL	10	20	11	17	1	1	1	61

Tabela 284 - Qualificação com outros advérbios.

Na tabela acima figura a frequência com que outros advérbios - *'assim'*, *'bem'* e *'mal'* - são portadores de qualificação. Naturalmente, pelo próprio semantismo da palavra, *'bem'* atribui uma qualificação de sentido positivo e *'mal'* uma qualificação de sentido negativo.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
597 / 599	FA	agora todo ele é sorrisos para o Professor Cavaco Silva e para o seu Governo porque já percebeu que é um bom Governo e que está a governar bem .
845 / 847	MS	O Governo, o Governo governará enquanto governar bem e terá o meu apoio como todos os Governos legítimos
1147 / 1150	FA	O que eu disse é que, tencionava dissolver a Assembleia da República, no caso de ser eleito Presidente da República, com o Governo do bloco central a funcionar e a funcionar tão mal como ele estava a funcionar.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
346 / 347	BH	e a criticar aquilo que acha mal ou pelo menos a corrigir aquilo que acha mal
405	BH	Mas eu conheço bem o sistema, não é?
2062 / 2064	MASO	O Senhor Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso o Senhor Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso do Porto se houve alguém que levantasse a voz e que vos defendesse fui eu.

O gráfico 84 - página seguinte - que retoma os dados da tabela 284, deixa ver a maior frequência do advérbio '*bem*' no discurso de M. Soares, em 1986, e a maior frequência de '*mal*' na produção verbal de B. Horta.

Estes advérbios estão praticamente ausentes no discurso dos moderadores, o que nos parece em total concordância com o estatuto de que estão investidos e que lhes interdita a apreciação.

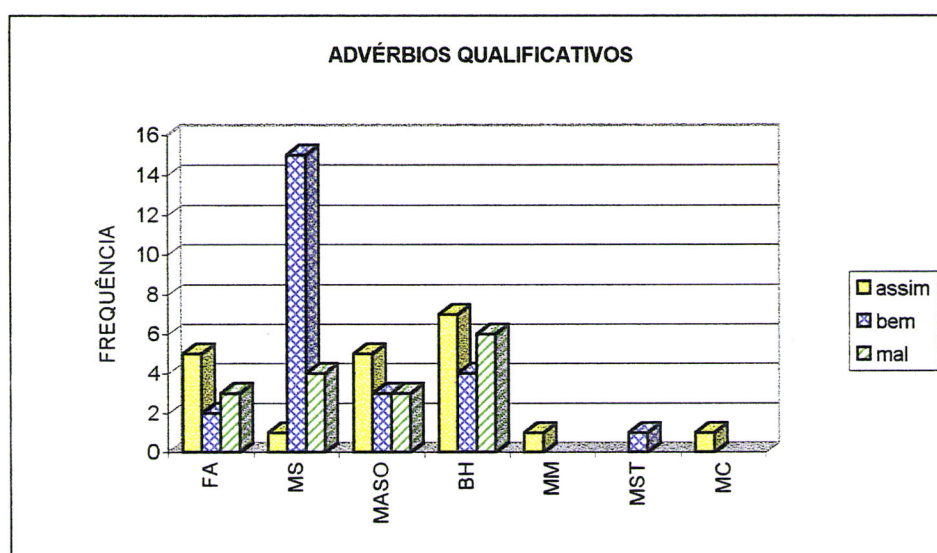


Gráfico 84 - Outros advérbios qualificativos.

Bem

Importa, no entanto, referir ainda que muitas vezes a forma 'bem' surge em combinatórias que, para além da qualificação, traduzem valores específicos:

- 'ainda bem' → apreciação / desejo
- 'está bem' → assentimento
- 'muito bem' → apreciação
- 'ora bem' → *marqueur de structuration de la conversation*¹⁸⁵

"BEM"		PARTICIPANTES							TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
FUNÇÃO		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
Apreciação (desejo)	muito bem	1	9	5	1				16
	ainda bem		2	2	5				9
Assentimento	está bem		3	3	6				12
Transição	ora bem	3		2	6	1			12
TOTAL		4	14	12	18	1	0	0	49

Tabela 285 - Advérbio 'bem'.

¹⁸⁵ A. AUCLIN (1981: 88).

No último caso, assinalado como *marqueur de structuration de la conversation*, a forma 'bem' participa da natureza dos elementos que GÜLICH considera

“(...) signaux de structuration (...) ces signaux servent principalement à marquer des «ouvertures» et des «clôtures» d’unités de discours”, *apud* A. AUCHLIN (1981: 88)

e revela, segundo R. BARTHES

“(...) le besoin que le locuteur éprouve de s’assurer de la consistance de son discours: il introduit alors des connecteurs capables de valider ses transitions, de montrer que chaque état de son dire tient sa légitimité de l’état antérieur” (1974: 9-13)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
386 / 389	FA	O que era grave e era absolutamente inaceitável para um democrata - disse ele - era ter o apoio da direcção do Partido Comunista. Ora bem , o Doutor Mário Soares neste momento tem o apoio da direcção do Partido Comunista
521 / 523	FA	A seguir à sua eleição como Presidente da República ele fez o grande apelo ao peuple de gauche. Ora bem , o Doutor Mário Soares está caído nisso

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
106 / 109	BH	Ora bem... ha... eu queria dizer o seguinte, eu também conheço o Senhor Doutor Mário Soares desde setenta e quatro e... também não estava habituado a uma deselegância tão grande sua.
1306 / 1307	MASO	Ora bem eu não sei se o Senhor Doutor já foi alguma vez a Macau...

Apesar das ocorrências acima referidas dizerem unicamente respeito ao advérbio, e, conseqüentemente, à operação discursiva em causa - a qualificação - importa, segundo cremos, fazer salientar a ambigüidade desta forma, que pode assumir outras funções, das quais a mais frequente no debate eleitoral é a de pontuação oral, como o afirma Daniel LUZATTI ao referir-se aos *phatiques*

“(...) Ceux-ci, qui peuvent apparaître parfois comme une sorte de ponctuation orale, ont une fonction structurelle moins forte que les articulateurs. Ils regroupent des éléments qui ont plus pour fonction d’établir une communication que de transmettre un message (...) les phatiques sont souvent introductifs (...)”, (1985: 68)

ou de pontuação discursiva ou metadiscursiva, como propõe A. WINTHER

“Dans ce dernier cas (les choix de stratégie discursive) nous parlerons d’incidence métadiscursive de l’adverbe prédicatif, alors que dans les autres cas l’incidence sera dite discursive, puisque l’adverbe réfère soit au discours (énoncé et énonciation), soit à des faits constitutifs de la situation de discours”, (1985: 85)

Todavia, não sendo nosso propósito estudar em detalhe as ocorrências não adverbiais desta forma, limitamo-nos a assinalar a sua elevada frequência na interação verbal sobre a qual reflectimos. Ousamos afirmar, sem outros dados que não sejam aqueles de que empiricamente nos apercebemos como falante e ouvinte da língua portuguesa, que também neste aspecto o debate eleitoral não se afasta do que é norma acontecer em português:

- ‘*está bem*’ - marcando o assentimento do interlocutor relativamente ao que acaba de ser dito, parece-nos lógico dever considerar esta combinatória mais como concretização da operação discursiva AFIRMAÇÃO do que como qualificação, embora reconheçamos que ela subjaz ao assentimento mencionado.



- *'ainda bem'* - também neste caso, e apesar da qualificação implícita, a intenção dos locutores transcende este objectivo. Poderá, a nosso ver, como dissemos, tratar-se da expressão de um voto

Debate de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
467 / 473	MS	E se o senhor está muito admirado por a circunstância de haver gente de, do Partido Socialista de que eu sou originário me apoia maciçamente como é normal - o que não sucede parece que integralmente no seu próprio partido
	BH	Pois não, ainda bem Senhor Doutor.
	MS	Bem, não sei se ainda bem ...
691 / 692	MS	O senhor agora diz que é do vinte e cinco de Abril, e ainda bem que é e aliás...
1871 / 1874	BH	foi uma das razões que me levou efectivamente a (...) concretizar e a dizer que ainda bem que, que me candidatei

- *'muito bem'* - como nos casos anteriores, também em relação a esta combinatória a operação qualificativa que, implicitamente, concretiza é, algumas vezes, ultrapassada. Com ela se exprime aprovação, e conseqüentemente, um julgamento positivo

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
94 / 96	FA	importaria também esclarecer muito bem esse ponto aqui para ver se será esse um dos aspectos em que o Doutor Mário Soares tem que inflectir a sua posição por causa do apoio do Partido Comunista.
778 / 780	MS	o Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar e eu acho muito bem que se candidate

Com ela se pontua igualmente uma intervenção. Neste caso, raro nos debates eleitorais, a combinatória, mais que transmitir a apreciação do locutor, tem como finalidade pontuar a sua intervenção ou fechá-la, revelando assim uma incidência discursiva

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
727 / 729	MS	ninguém se poderia lembrar de me convidar a mim para ministro da ditadura ou para Secretário de Estado da ditadura de Governos da ditadura. Convidaram-no a si. O senhor recusou, muito bem .

Assim

O advérbio '*assim*' é actualizado, pelos participantes nos debates eleitorais, para dar expressão a um comparação global não graduada a propósito da identidade

“Ce type de comparaison est appelé *global*, en ce que les qualités et les comportements qui font l’objet de la comparaison sont considérés dans leur *intégralité*, sans que leur substance soit graduée.”, P. CHARAUDEAU (1992: 366)

A qualidade ou o comportamento em causa são atribuídos a dois seres diferentes, dos quais um serve de referência e permite constatar a semelhança - identidade - ou a dissemelhança - diferença, existentes entre ambos

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
809 / 813	MS	cheguei depois de trinta anos de luta contra um regimen... um regimen ditatorial eu cheguei à minha terra como vencedor e fui assim interpretado por toda a gente
992 / 995	FA	e quando o Primeiro Ministro em Inglaterra (...) pede a dissolução (...) a Rainha tem obrigação de a conceder. No nosso sistema não é assim .

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
445 / 446	BH	Oh! Senhor Doutor Mário Soares desculpe não é <i>assim</i> . O Senhor Doutor Mário Soares... desculpe <.....?> não é <i>assim</i> ...
1538 / 1539	MASO	o que quero dizer é que este tipo de coisas não podem ser ditas <i>assim</i> ...

2.6.3. Intensificação

“(...) l’opération consiste à *intensifier* la notion de référence”, P. CHARAUDEAU, (1992: 239)

A operação discursiva de quantificação / intensificação, operacionalizada pelo recurso a formas adverbiais (normalmente consideradas quantificadores), assume, nos debates eleitorais, um aspecto prioritariamente intensificador. Com efeito, dos modos de determinação de que a língua dispõe para o efeito, segundo o linguista acima mencionado.

“(...) Ce sont des formes qui ont pour fonction linguistique de signifier la quantité ou l’intensité de façon particulière, à l’intérieur de chacun des modes de détermination: *déterminé, indéterminé, relatif, totalisant, et nul*”, P. CHARAUDEAU, (1992: 241)

apenas foram usados, neste âmbito, os que apresentamos na tabela da página seguinte, no qual figuram também as formas actualizadas com essa finalidade.

Podemos verificar, no que diz respeito a esta operação, e considerando os dois blocos a que sempre nos referimos, que a produção discursiva dos locutores não evidencia grandes divergências, facto demonstrado quer pela tabela abaixo quer pelo gráfico que a partir dela foi feito - gráfico 85.

INTENSIFICAÇÃO		PARTICIPANTES							TOTAL		
		1986		1991		1986		1991			
TIPOS DE OPERAÇÃO	ADVÉRBIOS	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC			
IN DE TER MI NA DA	Forte	bem	2		2	3				7	
		mais	20	15	18	26	5	1	2	87	
		muito	19	29	30	22	1		12	113	
		sobretudo	3	4							7
		tão	2			3			1		6
RE LA TI VA	Fraca	menos	1	4		2				7	
		pouco	1	4	3	2	1	1	1	13	
		quase				1					1
		sequer			2	1					3
		somenos		1							1
RE LA TI VA	Adequada	bastante	2	1	1					4	
		tão					1		1	2	
	Excessiva	demais				2					2
demasiado			2						1	3	
RE LA TI VA	Insuficiente	tão	2		2					4	
TOTAL		52	60	58	62	8	3	17	260		

Tabela 286 - Advérbios - intensificação.

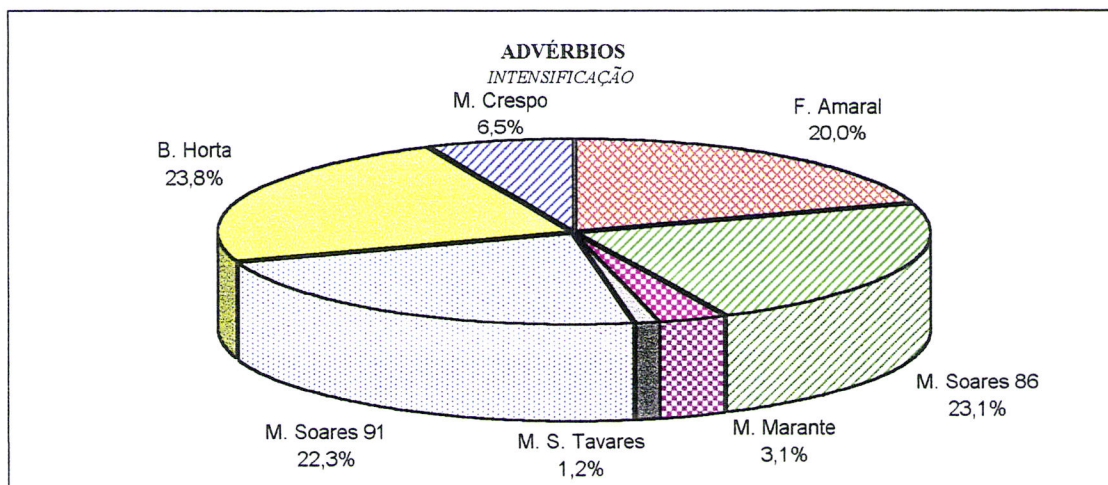


Gráfico 85 - Advérbios - intensificação.

Maiores divergências ocorrem entre os dois tipos de operações actualizados pelos participantes nos debates com o objectivo de darem maior expressividade ao que pretendem comunicar:

- intensidade indeterminada;
- intensidade relativa.

Essa dissemelhança torna-se evidente no gráfico em que representámos a totalidade de formas respeitantes a cada um dos tipos mencionados - gráfico 86.

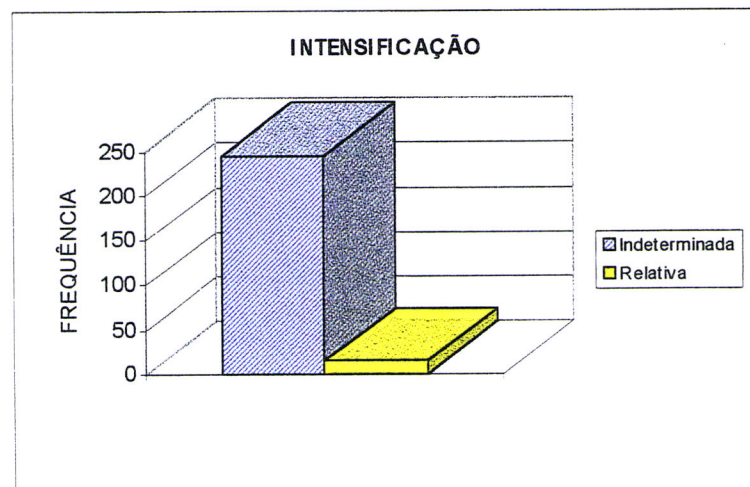


Gráfico 86 - Adverbios - intensificação relativa.

Constata-se, com efeito, que a intensificação é, prioritária, ou quase exclusivamente, operada pelo recurso a formas adverbiais com as quais se intensifica sem relativizar

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
50 / 52	FA	quem pensava que podia aliar-se com os comunistas e depois conter o avanço dos comunistas ficava numa si(...) <u>situação bem triste</u> perante a sociedade portuguesa
122 / 123	MS	Veremos quem é catavento daqui a pouco há <u>duma maneira um pouco deselegante</u> que eu não esperava de si

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
29 / 30	MASO	<u>custa pouco</u> porque se vamos a entrar num diálogo permanente não... conseguimos chegar há... a. a lado nenhum

(cont.)		
922	BH	Olhe, visitas oficiais foram mais de duzentos e sessenta mil (...) quilómetros
/		percorridos nos últimos quatro anos, <u>o correspondente a quase vinte e</u>
926		<u>uma vez a volta ao mundo</u>

2.6.3.1. Intensificação indeterminada

De acordo com a própria designação, dando-lhe forma, exprime-se uma noção não quantificável que pode apresentar-se em três graus diferentes:

- neutra
- forte
- fraca

Pela própria natureza da interacção verbal em estudo é quase óbvio que o primeiro dos graus mencionados não seja usado pelos locutores. Efectivamente, pretendendo impor o seu ponto de vista, é natural que o recurso à neutralidade (se é que a neutralidade existe) não seja actualizado pelos participantes nos debates eleitorais. Pela mesma razão, mas em sentido inverso, também é natural que o grau de intensificação mais usado seja o forte, e que esse facto ocorra no discurso de todos os participantes. O gráfico 87, elaborado a partir dos dados expostos na tabela abaixo, demonstra-o, pondo simultaneamente em evidência o desequilíbrio existente entre os dois graus de intensificação nele representados: forte e fraco.

No entanto, como as noções de forte e fraco não são totalmente objectivas e dependem, por um lado, de normas sociais, e por outro, do julgamento do locutor, a conclusão a que chegámos, portadora, certamente, da nossa própria subjectividade, é produto da reflexão sobre cada uma das ocorrências das formas adverbiais em causa no contexto em que se encontram inseridas

“Il faudra toujours se référer au contexte linguistique et à la situation de discours pour juger de la valeur sémantique de l’opération”, P. CHARAUDEAU (1992: 250)

INTENSIFICAÇÃO			PARTICIPANTES						TOTAL		
TIPOS DE OPERAÇÃO		ADVERBÍOS	1986		1991		1986			1991	
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST		MC	
IN DE TER	Forte	bem	2		2	3				7	
		mais	20	15	18	26	5	1	2	87	
		muito	19	29	30	22	1		12	113	
		sobretudo	3	4							7
		tão	2			3			1		6
MI NA DA	Fraca	menos	1	4		2				7	
		pouco	1	4	3	2	1	1	1	13	
		quase				1					1
		sequer			2	1					3
		somenos		1							1
Subtotal 1			46	48	50	54	6	2	14	220	
Subtotal 2			2	9	5	6	1	1	1	25	
TOTAL			48	57	55	60	7	3	15	245	

Tabela 287 - Advérbios - Intensificação indeterminada.

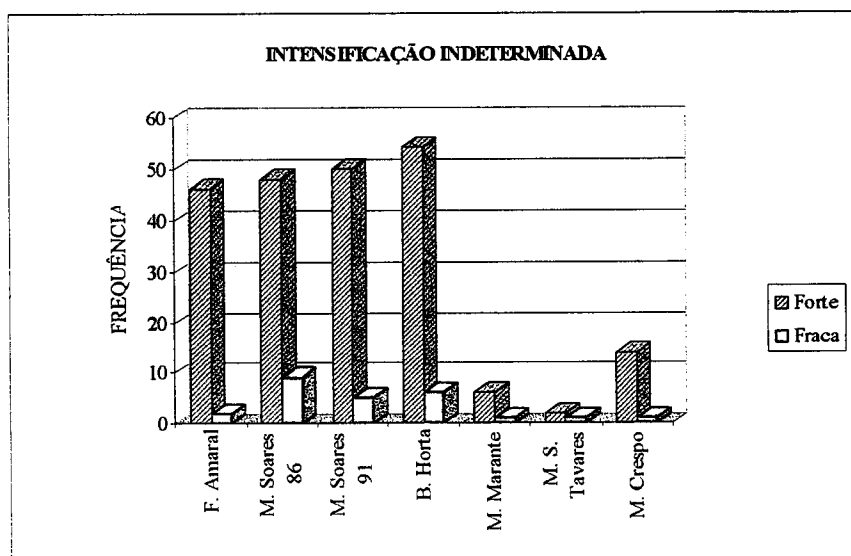


Gráfico 87 - Advérbios: intensificação indeterminada.

Considerámos, como a tabela indica, todos os advérbios que permitem intensificar, mesmo os que, para além disso, constituindo marcas de gradação, introduzem comparações que estabelecem a igualdade ou a desigualdade da situação evocada: *'mais'*, *'menos'*, *'tão'*.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
18/ 19	MM	para que em sua casa o telespectador se possa sentir mais esclarecido no final destes noventa minutos

(cont.)		
91 / 93	FA	A política externa do Doutor Mário Soares é, agora - segundo ele diz - uma política muito mais compreensiva em relação às posições da União Soviética.
140 / 142	MS	Bem, isto é mais razoável, claro, isto é mais razoável, é mais normal, percebeu que era demasiado, era um elefante demasiado grande para fazer ha engolir o povo português
1419/ 20	MS	Fez menos que a adê em setenta e nove, teve dois milhões e setecentos mil votos.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
165	BH	nem é necessário falar em mais ou menos pensões, não é isso.
186/ 187	BH	o Presidente da República tem claramente assumir a sua solidariedade e não é só nas palavras com os mais pobres
623	BH	Não seja tão confiante.

Após a análise de todas as ocorrências das formas adverbiais actualizadas com o intuito de intensificar, concluímos que a *mais* frequente é, em ambos os debates, o advérbio '*muito*', como fica demonstrado no gráfico seguinte:

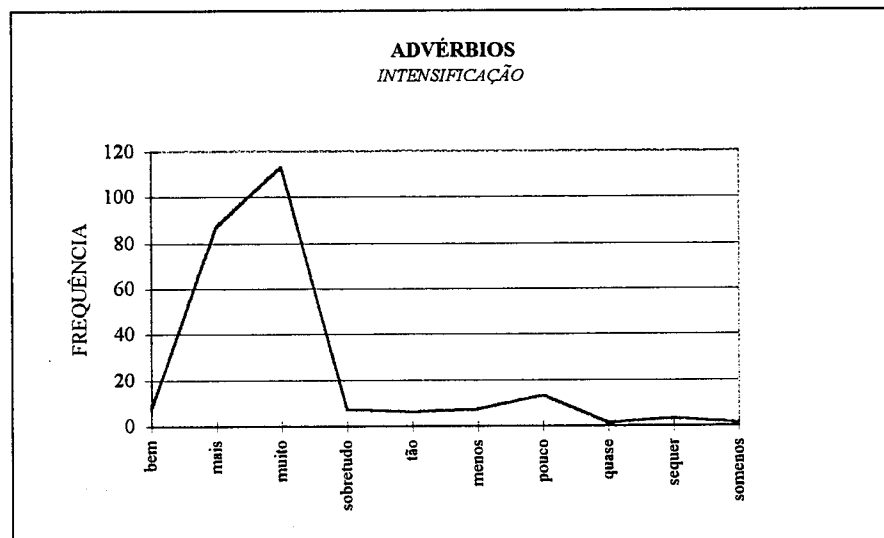


Gráfico 88 - Advérbios intensificadores.

Porque anteposto a um adjetivo constitui, com este, um grupo que permite superlativar, porque a sua frequência é muito superior à dos outros advérbios, o que, segundo cremos, mais uma vez corresponde ao uso corrente que a língua portuguesa faz desta forma, analisámos todas as ocorrências da forma adverbial '*muito*' a fim de determinar as combinações mais frequentes nos debates eleitorais. Chegámos, assim, à conclusão que o adjetivo mais frequentemente utilizado pelos candidatos nestas circunstâncias é '*importante*', logo seguido de '*grande*' e de '*claro*'¹⁸⁶ e que o advérbio prioritário para os candidatos é '*bem*'.

Mais uma vez não foi grande a nossa surpresa ao ver surgir em primeiro lugar o adjetivo referido, e em segundo lugar '*grande*', pois esse uso atesta, até pelo próprio semantismo das palavras, a importância que os locutores/ candidatos atribuem ao acto em que participam.

«MUITO + ADJECTIVO»							
1986				1991			
F. Amaral		M. Soares		M. Soares		B. Horta	
Adjectivo	Frq	Adjectivo	Frq	Adjectivo	Frq	Adjectivo	Frq
		bom	1				
breve	1					caro	2
claro	1	claro	3				
compreensivo	1			delicado	1		
				desagradável	1		
		diferente	2			deselegante	1
		difícil	2				
errado	1			fácil	1		
grande	2	grande	3	grande	1	grande	3
grave	1			importante	4	grave	2
importante	4	importante	3	jovem	1	importante	2
				mau	1		
negativo	1					obrigado	2
						paternalista	1
prejudicial	1	presente	1	próximo	1		
		satisfeito	1			sério	1
		simples	1			zangado	1

¹⁸⁶ Cfr. pp. 811-812.

ADVÉRPIO «MUITO»					
(ORDEM DECRESCENTE DE FREQUÊNCIA)					
Adjectivo	Frq	Advérbio	Frq	P. Passado	Frq
importante	13	bem	17	espantado	2
grande	9	mais	3	admirado	1
claro	4	mal	2	chocado	1
caro	2	tarde	2	enganado	1
diferente	2	brevemente	1	limitado	1
difícil	2	concretamente	1		
obrigado	2	fundo	1		
bom	1	menos	1		
breve	1	sineticamente	1		
compreensivo	1				
delicado	1				
desagradável	1				
deselegante	1				
errado	1				
fácil	1				
grave	1				
jovem	1				
mau	1				
negativo	1				
paternalista	1				
prejudicial	1				
presente	1				
próximo	1				
satisfeito	1				
sério	1				
simples	1				
zangado	1				

A frequência com que o advérbio *'bem'* surge nas mesmas circunstâncias, isto é, precedido de *'muito'* e traduzindo uma apreciação da parte do locutor, também corresponde, a nosso ver, ao uso que a língua portuguesa dele faz

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
94 / 96	FA	importaria também esclarecer muito bem esse ponto aqui para ver se será esse um dos aspectos em que o Doutor Mário Soares tem que inflectir a sua posição por causa do apoio do Partido Comunista.
779 / 780	MS	o Senhor Doutor está no seu direito de se candidatar e eu acho muito bem que se candidate

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
872	BH	Não, o Senhor Doutor sabe muito bem que não...
2062 / 2063	MASO	O Senhor Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso o Senhor Doutor sabe muito bem que em relação ao congresso do Porto

Raramente o advérbio «muito» surge isolado em posição pós-verbal. Quando isso acontece o facto corresponde a um dos dois factos discursivos seguintes:

- hesitação
- conquista do turno de fala pelo interlocutor.

Pelo facto de se tratar de um discurso polémico, o que normalmente sucede é que um segue o outro.

2.6.3.2. Intensificação relativa

“Les mots qui expriment (...) l'intensité relative sont en nombre limité (...) Ils se différencient (...) selon qu'ils expriment une *adéquation*, un *excès* ou une *insuffisance*”, P. CHARAUDEAU (1992: 263)

Marca-se, com este tipo de intensificação, a posição do locutor relativamente à própria intensificação, entendida esta em referência a um determinado limite, produto de consenso social, a maior parte das vezes. As formas adverbiais actualizadas com este intuito não são nem muito variadas nem muito frequentes, mas são, normalmente, portadoras de uma importante marca de subjectividade, que, de algum modo, traduz também a apreciação positiva ou negativa do locutor que as usa.

Reunimo-las na tabela que se segue:

INTENSIFICAÇÃO			PARTICIPANTES						TOTAL	
			1986		1991		1986			1991
TIPOS DE OPERAÇÃO	ADVERBIOS		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
RE LA	Adequada	bastante	2	1	1					4
		tão					1		1	2
TI VA	Excessiva	demais				2				2
		demasiado		2					1	3
	Insuficiente	tão	2		2					4
TOTAL			4	3	3	2	1	0	2	15

Tabela 288 - Advérbios: intensificação relativa.

Os graus de intensificação correspondem a três posições relativamente à referência:

- adequação → coincidência com o limite
- excesso → limite ultrapassado/ apreciação negativa por excesso
- insuficiência → limite não atingido/ apreciação negativa por defeito

Nos debates eleitorais, como atrás afirmámos, este tipo de intensificação é actualizado pelos locutores de forma pouco significativa e sem que se verifique, a este respeito, grande divergência entre a produção discursiva dos participantes (considerando, como sempre, os dois blocos - candidatos e moderadores), pois o número de ocorrências é aproximado¹⁸⁷

¹⁸⁷ Cfr. tabela 288.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
116/ 117	MS	a consideração que tenho por ele faz com que eu tivesse ficado bastante desiludido com a maneira como ele procedeu nesta matéria
140/ 142	MS	isto é mais razoável, é mais normal, percebeu que era demasiado, era um elefante demasiado grande para fazer ha engolir o povo português
946/ 948	FA	seja como for, eu gostaria de lembrar ao Doutor Mário Soares que ele está bastante desactualizado em matéria de Constituição

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
64/ 65	MASO	começa a dizer que o Presidente da República não, não faz ou faz demais
687/ 688	MASO	Bem... exactamente. ha e por razões... e... e... olhe... foi bastante útil para o país isso ter acontecido...

Os excertos transcritos são alguns dos casos em que o locutor assinalado transmite uma apreciação pessoal, marcada pela subjectividade, relativamente ao assunto que constitui, nesse momento, o motivo das trocas verbais entre os interlocutores.

Para marcar a insuficiência a forma que figura na tabela acima é '*tão*', embora a mesma forma seja usada pelos locutores para marcar intenções de comunicação diferentes. A ambiguidade resulta da inserção no contexto, determinante, como sempre, do valor actualizado.

Pelos vários levantamentos efectuados e análise respectiva cremos poder afirmar que, relativamente à operação discursiva INTENSIFICAÇÃO, apenas o tipo indeterminação forte tem expressividade nos debates eleitorais. Tal facto corresponde a uma intencionalidade bem determinada da parte dos locutores/ candidatos (são estes que mais frequentemente recorrem à operação em causa) e é, em simultâneo, um dos meios discursivos utilizados para conseguir o objectivo que a dita: a conquista do poder pelo voto dos eleitores.

2.6.4. Identificação indeterminada

Discriminação

No debate eleitoral a operação discursiva acima mencionada é prioritariamente operacionalizada pelo recurso a indefinidos. Todavia, no caso vertente - discriminação com carácter de exclusividade - os participantes nos debates eleitorais recorrem a dois advérbios, marcas linguísticas da atribuição de uma propriedade

“La *discrimination* est une opération d’identification qui consiste à distinguer un (ou plusieurs) membres d’une classe par rapport aux autres de la même classe, ou à ceux d’une autre classe, d’après la propriété qui lui est attribuée”,
P. CHARAUDEAU (1992: 295)

Com estas duas formas adverbiais - «só» e «apenas» - os locutores transmitem uma ideia de exclusividade, quer se trate da atribuição de uma propriedade ou do desenrolar de uma acção

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
3/4	MST	De quatro restam dois, de dois vai restar apenas um no próximo dia dezasseis.

(cont.)		
349/ 351	FA	até hoje houve uma vez em que um grupo de cinco pessoas começou a cantar esse slogan e eu imediatamente as fiz parar. Uma vez só.
454/ 455	MM	Senhor Doutor não vamos monopolizar esta primeira parte só com a primeira questão dos apoios
499/ 501	FA	Eu gostaria apenas de lembrar que o Senhor Doutor Mário Soares ha... em mil novecentos e oitenta e três também era desta opinião

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
338/ 339	BH	Ora essa dependência do Primeiro Ministro do Presidente da República não é apenas uma dependência formal
1201/ 03	MASO	por enquanto apenas porque foi deduzida uma acusação só em relação ao caso da.. ao caso da... a... do, do Melancia e dos outros que

Porque a atribuição de exclusividade pode ser feita em relação a seres humanos e não humanos, ao espaço, a situação de carácter temporal e ainda ao modo de agir, para a correcta determinação do que ocorre a este respeito nos debates eleitorais foi necessário proceder à identificação e análise de todos os contextos em que as formas referidas são actualizadas. Essa reflexão permitiu-nos chegar às conclusões que expomos na tabela seguinte:

ADVÉRBIOS	OPERAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO / EXCLUSIVIDADE							TOTAL
	SER IDENTIFICADO	PARTICIPANTES							
		1986		1991		1986		1991	
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
só	Humano	2		2	2				6
	Não humano	11	8	13	26	2	1	4	65
	Tempo	3		1					4
	Modo			1	1				2
apenas	Humano	1					1		2
	Não humano	2	1		2				5
TOTAL		2	1	0	2	0	0	0	84

Tabela 289 - Advérbios - discriminação/ exclusividade.

B. Horta é, como se pode verificar, o locutor que mais frequentemente recorre a esta operação discursiva. Serve-se dela, provavelmente de forma inconsciente, como estratégia destinada a apresentar os factos como únicos e, muitas vezes para conquistar um turno de fala ou para o guardar - (*deixe-me só acabar*).

2.6.5. Localização no espaço

Produto da visão do locutor, instância de discurso a partir da qual se opera uma conceptualização do espaço envolvente, a localização no espaço implica, segundo P. CHARAUDEAU, a existência de três condições essenciais:

- um *ser* (humano ou não), ou um *processus* (facto ou acção) a colocar;
- um *ser* que sirva de referência e em relação ao qual o *ser* ou o *processus* acima mencionados possam ser colocados;
- um *ponto de vista* - o do locutor.

“C’est donc le point de vue du sujet parlant qui construit le «mode de vision» de la *Localisation*, en choisissant le *point de visée* ou origine de la perception - que ce soit le lieu où il se trouve lui-même, ou tout autre lieu où il pourrait se trouver -et en orientant l’*objet à placer* et l’*objet de référence* l’un par rapport à l’autre”, P. CHARAUDEAU (1992: 415)

Apesar de sabermos que se trata de uma noção que não é actualizada exclusivamente pelo recurso a advérbios (as preposições desempenham neste aspecto um papel fundamental) será deles que nos ocuparemos. Com efeito a presente análise insere-se no capítulo em que reflectimos sobre as formas adverbiais usadas no decorrer dos debates eleitorais, o que exige, para a manutenção da coerência que é nosso propósito respeitar, que sejam estas e não outras (por muito importante que seja o papel por estas desempenhado) as formas sobre as quais recaia a nossa reflexão. Excluimos, pois, as preposições e as locuções prepositivas, embora algumas

vezes seja difícil estabelecer a fronteira que determina a escolha entre formas tradicionalmente consideradas adverbiais e outras que entram na constituição de locuções prepositivas (*'fora'*, por exemplo, é quase sempre *'fora de'*). Optámos, segundo um ponto de vista tradicional, por conservar *'fora'* como forma adverbial simples, opção que tornámos extensiva a *'longe'* e *'debaixo'*, tendo a pesquisa efectuada proporcionado o levantamento que apresentamos a seguir:

LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO											
POSICÕES	MODO DE VISÃO		ADVÉRBIOS	PARTICIPANTES						TOTAL	
				1986		1991		1986			1991
				FA	MS	MASO	BH	MM	MST		MC
A B S O L U T A S	"APPAR TE NAN CE"	no meio	aqui	16	17	16	21	1	1	8	80
		circundante	daqui		2						2
		fora do meio	ai	4	9	1	12	1			27
		circundante	além		1	4					5
			ali	1		1					2
			dai		2	1					3
		lá	3	5	7	12	2	4		33	
		longe	1	1		2				4	
		donde				1				1	
		onde	3	1	3	3				10	
		DO OLHAR	eixo horizontal	debaixo				2			2
			eixo vertical								0
RELA TIVAS	EXTEN SIVA	exterioridade	fora	1						1	
		interioridade	dentro	1	1					2	
TOTAL				30	39	33	53	4	5	8	172

Tabela 290 - Advérbios - localização no espaço.

Com as formas adverbiais efectua-se a localização de posições de dois modos distintos, indicados na tabela acima:

- de forma absoluta
- de forma relativa.

2.6.5.1. De forma absoluta

O ser ou o acontecimento são situados no espaço relativamente a um ponto de referência que é o próprio locutor, fonte de uma estruturação efectuada de acordo com a posição que ocupa. A partir desse posicionamento a concepção do espaço é explicitada de acordo com a implicação do próprio locutor no meio envolvente e com a direcção do seu olhar

Debate de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
43/44	FA	o Doutor Mário Soares aqui na televisão há um mês ha veio denunciar o que significava o apoio do Partido Comunista
1643/ 44	MASO	O senhor tem para aí informações que eu não tenho.
2318/ 21	BH	Antes de mais dizer ao Senhor Doutor que compreendo que o Senhor Doutor tenha preferido aqui o Doutor Freitas do Amaral

É óbvio que a escolha de uma ou outra forma adverbial é ditada por uma escolha conceptual que a antecede, e que, fazendo parte de automatismos ligados à utilização da língua, não é certamente consciencializada no acto de fala em que se encontra inserida. No entanto nem por isso as escolhas deixam de ser significativas pois mediante a opção efectuada o locutor se situa dentro ou fora do espaço por ele delimitado e indica o eixo determinado pela posição do seu olhar.

2.6.5.2. De forma relativa

Com estas formas se indica o lugar ocupado por um ser ou *processus* relativamente a uma referência, exterior ao locutor mas abrangida pelo seu olhar. O espaço é estruturado em função dessa visão que pode assumir vários aspectos, normalmente indicados através de uma preposição ou locução prepositiva, que como acima dissemos, não é nosso propósito analisar. Conservámos, todavia, para efeitos

de apresentação na tabela mencionada, seguindo uma perspectiva tradicional¹⁸⁸ e despojadas da preposição «de», que quase sempre as acompanha (tal como já havíamos conservado relativamente ao posicionamento absoluto a forma debaixo), as formas dentro, e fora, que assinalam respectivamente uma visão de interioridade e de exterioridade relativamente ao lugar indicado.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
743	FA	Estava fora da política!
1057/ 59	MS	e eu que vivi muitas crises por dentro e que sei a importância de uma palavra de estímulo dum Presidente da República a um Primeiro Ministro

Na tabela em que figura o produto da pesquisa relativa à actualização de advérbios que permitem a localização espacial - tabela 290 - verifica-se um predomínio das formas de posicionamento absoluto, que implicam, como vimos, a presença do locutor e a direcção do seu olhar, sendo esta última vertente muito pouco significativa no discurso dos participantes nos debates eleitorais. A visão de conjunto relativa a este aspecto fica também explicitada no gráfico seguinte:

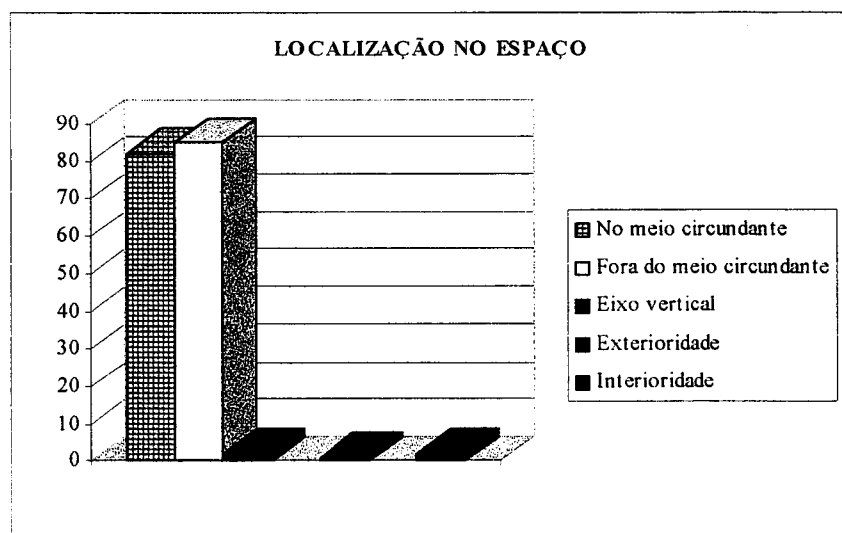


Gráfico 89 - Localização no espaço.

¹⁸⁸ L. CINTRA e C. CUNHA, (1984: 539).

A visão do que ocorre no discurso de cada um dos locutores participantes nos debates eleitorais é dada pelo gráfico 90, para a elaboração do qual retivemos unicamente os elementos que considerámos significativos, o que nos levou a excluir os dados relativos ao posicionamento relativo.

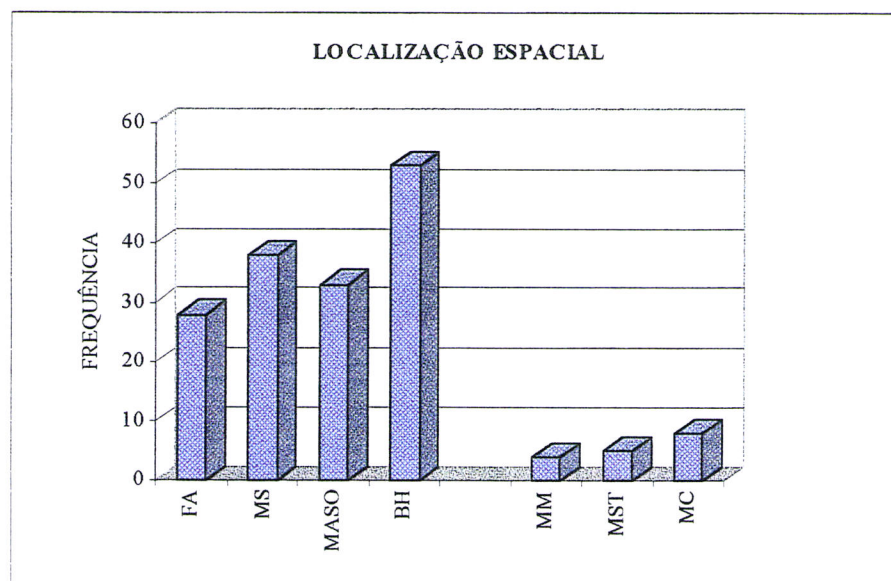


Gráfico 90 - Localização espacial - visão de conjunto.

Como se pode verificar, do grupo constituído pelos candidatos, é B. Horta o que mais recorre a esta operação discursiva e F. Amaral aquele que menos o faz. A diferença entre ambos marca, a nosso ver, uma maior abrangência do discurso deste candidato, situando-se M. Soares entre estes dois pólos.

A visão global da frequência das formas adverbiais actualizadas com o objectivo que temos vindo a referir é-nos dada pelo gráfico 91.

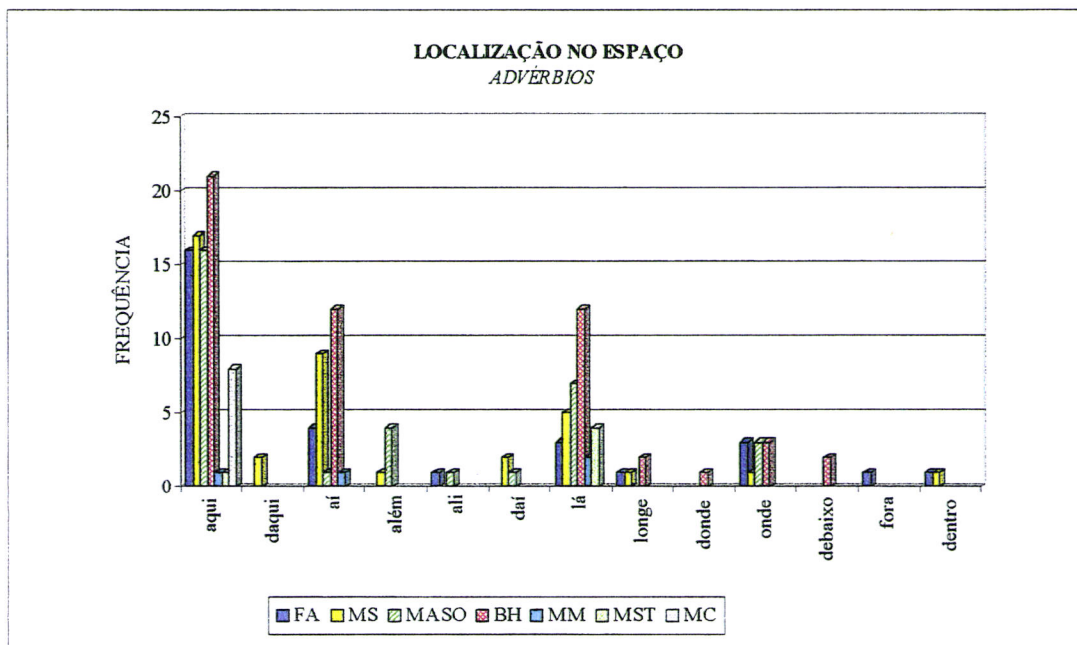


Gráfico 91 - Localização no espaço - advérbios.

Na produção discursiva dos moderadores a incidência destas formas que permitem a ancoragem espacial é muito menor em número de ocorrências e também é bastante menor em termos de formas usadas. Apenas julgamos ser de ressaltar a representatividade do advérbio *'aqui'* no discurso de M. Crespo, o moderador que mais frequentemente teve necessidade de repor a ordem no "AQUI" da emissão (a televisão) que implica simultaneamente uma noção de tempo

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1026	MC	Senhor Doutor Basílio Horta... nós vamos ter que fazer aqui uma curta, uma curta interrupção
1060/ 61	MC	Vamos então fazer aqui um intervalo...
11354 /56	MC	Senhor Doutor Mário Soares desculpe mas é forçoso que faça aqui um ponto de ordem

“Lugar e tempo de tal maneira se implicam que um deíctico de lugar, referido à elocução, pode somar a essa indicação a indicação de tempo (...)”, M. H. NEVES, (1992: 264)

Em virtude da dupla função mencionada, produto da referência que, no discurso, se efectua pelo recurso a estas formas cuja função é a recuperação de *informação, por remissão a um ponto do enunciado, ou à situação de enunciação*¹⁸⁹, os locutores explicitam o relacionamento entre os elementos constitutivos do enunciado em actualização e outros anteriormente actualizados (o caso da referência a elementos a actualizar é raro nos debates eleitorais) ou referem a própria interacção verbal, situação de comunicação em que participam e que partilham.

No quadro que se segue apresentamos as referências que o uso das formas adverbiais já indicadas possibilitou aos locutores participantes nos debates, nele figurando também a frequência com que o fizeram e as coincidências existentes entre os discursos dos locutores em causa. A sua leitura permite-nos reconhecer a existência de indicações relativas ao espaço, mais frequentes porque se trata de formas normalmente consagradas como advérbios de lugar, mas permite-nos também verificar a existência de referências de ordem temporal, como acima fizemos notar. Para além disso podemos também verificar que, com as formas em causa, se faz explicitamente referência a parâmetros constitutivos da situação de enunciação

FORMAS	REFERÊNCIA	PARTICIPANTES							TOTAL
		1986		1991		1986		1991	
		FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
AI	Portugal	1							1
	confronto esquerda direita		1						1
	conversão		3						3
	grande mobilização		1						1
	África Austral		3						3
	documentos			1					1
	Presidência da República				1				1
	o que acabou de dizer				1				1
	viagens				1				1
	visitas				1				1

¹⁸⁹ M. H. NEVES, (1992: 265).

							(cont.)	
	participação na TVM			1			1	
	acusações			1			1	
	assunto			2			2	
	aliança com Cunhal			1			1	
	liberdade			2			2	
	questão dos apoios				1		1	
	até ao 25 de Abril	1					1	
	até ao momento em que se pôs em causa o acordo	1					1	
	até ao momento de limitar p poder de demitir	1					1	
	no momento do macartismo na América		1				1	
	nessa altura			1			1	
	no momento da homenagem			1			1	
(D)AI	Assembleia da República			1			1	
	recepção de Melo Antunes a Gomes Mota		1				1	
	voto em M. Soares		1				1	
AQUI	televisão	10	8	10		1	2	31
	nesta questão	1	1					2
	neste documento		1					1
	nos meus documentos	1		2				3
	em Portugal		4	3				7
	no que estava a dizer			1				1
	um mês atrás	3						3
	neste momento	1	1		1		6	9
	de agora		2					2
(D)AQUI	o que acabo de dizer			1				1
	de agora			1				1
LA	ponto	1						1
	American Club	2						2
	jornal "O Diabo"		1					1
	leituras		1					1
	no curriculum vitae		1					1
	Assembleia		2					2
	descolonização			1				1
	Macau			5	4			9
	numa manifestação em Lisbos			1				1
	num pântano			1				1
	armazéns			1				1
	revista "Sábado"			1				1
	Angola e Moçambique			3				3
	Presidência da República			2				2
	nas segundas filas				2			2
	macartismo					2		2
	política externa					2		2

A apresentação do quadro referencial actualizado por intermédio destas formas vem confirmar a tese de E. BENVENISTE

“Le langage a résolu ce problème en créant un ensemble de signes «vides», non référentiels par rapport à la «réalité», toujours disponibles, et qui deviennent «pleins» dès qu’un locuteur les assume dans chaque instance de son discours (...) Leur rôle est de fournir l’instrument d’une conversion, qu’on peut appeler la conversion du langage en discours”, (1966: 254)

Com efeito ‘*aqui*’, forma inicialmente vazia, assume no discurso dos locutores dos debates eleitorais vários sentidos, dos quais os mais frequentes são na televisão e neste momento, consequência lógica do quadro espacial no qual se desenrolam as emissões. Assim, por intermédio desta forma adverbial é indicada a *instance spatiale de discours coextensive et contemporaine de la présente instance de discours contenant je*¹⁹⁰.

O advérbio assume, desta forma, um papel deíctico a partir do qual se estabelecem correlações expressas por outras formas: ‘*ai*’, ‘*lá*’.

Assim, enquanto que AQUI é também “em Portugal”, pano de fundo no qual se desenrola a eleição, e portanto, o país a conquistar, LÁ evoca outros lugares que os locutores mencionam no decurso da interacção verbal em que participam. Daremos como exemplo desta situação a frequência da forma acima referida - ‘*lá*’ - substituindo ‘*Macau*’ no debate de 1991:

LÁ/Macau institui, efectivamente, a correlação com AQUI/Portugal.

Trata-se, como já afirmámos, de casos bem evidentes de actualização da *deixis* espacial. Todavia, o recurso a estas formas é também feito pelos participantes nos debates eleitorais, como meio para trazer para o enunciado em actualização elementos do co-texto

¹⁹⁰ E. BENVENISTE (1966: 253).

“Que ce soit à l’encodage ou au décodage, le sujet utilise conjointement trois types de mécanismes référentiels, que nous appellerons respectivement: référence absolue / référence relative au contexte linguistique / référence relative à la situation de communication, ou déictique”, C. KERBRAT-ORECCHIONI (1980: 35)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
244	MST	(...MS - <u>macartismo</u>) Mas já lá vamos mas já lá vamos.
423 / 425	MS	queira fazer simplesmente não se demarcou suficientemente dela na campan(...) na sua campanha eleitoral e eles estão <u>nas segundas filas</u> , estão lá todos, estão lá todos ainda agora.
431/ 433	MS	citaremos “O Diabo” só por simbolicamente mas sabemos o que é “ <u>O Diabo</u> ” e que tudo aquilo que lá está
938/ 940	FA	É que efectivamente o Doutor Mário Soares deu aqui um esclarecimento sobre o que afirmou no <u>American Club</u> . Eu não estive lá.

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
552/ 554	BH	Dizia que há candidaturas que parecem um elefante a, at(...) <u>num pântano</u> , não é verdade? E contentes por lá estarem, contentes por lá estarem
591 / 593	MASO	(BH -...a <u>descolonização</u> ...) Vamos falar uma coisa de cada vez para lá chegarmos. A descolonização é um ponto importante

Chegamos, portanto, à conclusão de que o papel reservado, nos debates eleitorais, aos tradicionalmente designados advérbios de lugar, coincide com o duplo papel que o uso corrente da língua lhes atribui:

- referência deíctica
- referência co-textual.

“Parler c’est signifier, mais c’est en même temps référer: c’est fournir des informations spécifiques à propos d’objets spécifiques du monde extralinguistique, lesquels ne peuvent être identifiés que par rapport à certains «points de référence» (Pohl 1975), à l’intérieur d’un certain «système de repérage» (Culioli 1973)”, C. KERBRAT-ORECCHIONI (1980: 55)

2.6.6. Localização no tempo

“Du temps physique et de son corrélat psychique, la durée intérieure, nous distinguerons avec grand soin le *temps chronique* qui est le temps des événements, qui englobe aussi notre propre vie en tant que suite d'événements. Dans notre vue du monde, autant que dans notre existence personnelle, il n'y a qu'un temps, celui-là. Il faut nous efforcer de le caractériser dans sa structure propre et dans notre manière de le concevoir. Notre temps vécu s'écoule sans fin et sans retour, c'est l'expérience commune.”, E. BENVENISTE, (1974: 70)

O debate eleitoral, prestação televisiva dos candidatos à Presidência da República, tornada quase obrigatória no quadro geral de uma eleição presidencial, alimenta-se de um antes, decorre num agora, e projecta-se num amanhã, em função do qual o presente é concebido e construído. Conscientes que o *temps vécu s'écoule sans fin et sans retour*¹⁹¹, e que a difusão através da televisão age, os candidatos não descuraram, com efeito, os dividendos que esse correr do tempo, e a consequente cronologia dos acontecimentos, lhes poderia trazer em termos de sedução do eleitorado. Com efeito, sendo uma das manifestações verbais decorrentes de acontecimentos de carácter político-social, a sua inserção no tempo é condição *sine qua non* para a compreensão de quanto é dito. É por isso que o discurso dos participantes está frequentemente apoiado em indicações de carácter temporal, para além das que são dadas pelo sistema verbal, atrás analisado. Essa indicações são actualizadas pelo recurso a formas adverbiais simples ou complexas - locuções - que, complementado, o 'je' / 'ici', instância de discurso, e actualizando o 'maintenant', operam *la conversion du langage en discours*¹⁹², definindo o perfil que caracteriza e individualiza cada uma das emissões em causa. Nas páginas seguintes apresentamos o resultado das pesquisas efectuadas neste âmbito, nela figurando os dados relativos ao uso de formas simples (p. 829) e também ao de formas complexas, que decidimos conservar pela sua frequência e relevância.

¹⁹¹ E. BENVENISTE, *op. cit.* p. 70.

¹⁹² *idem*, (1966: 254),

ADVÉRBIOS

LOCALIZAÇÃO TEMPORAL

SITUAÇÃO		VISÃO DO "PROCESSUS"		ADVÉRBIOS		PARTICIPANTES												TOTAL
						1986			1991			1986			1991			
						FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC						
	Realização	Desenvolver do processus	Continuidade	ainda	2	5	11	8	2	3						31		
	Visão durativa	Duração em si	Repetição	sempre	10	13	10	10								43		
		Duração a partir de uma origem																
		Actualidade do locutor	Referência ao locutor															
	Especificação da situação	Actualidade do locutor	Referência ao locutor		22	11	19	35	3	2	3					95		
		Anterioridade	Anterioridade	ontem	3	6	1	5								15		
		Posterioridade	Posterioridade	adiante					1							1		
				após												1		
				logo				1	2							3		
	Determinação da posição	Posição objectiva	Antes	antes	9	7	7	4	1							29		
			Depois	depois	16	15	21	9								63		
			Durante	durante														
				enquanto				1								10		
				então				9	19	2						37		
				entretanto				1	1							2		
		Posição subjectiva	Anticipação	já	19	21	25	28	4	11	2					110		
			Depassement"	tarde	2	2										4		
	Determinação da referência	Ponto de chegada		perto												0		
																2		
																0		
	TOTAL				96	97	121	128	13	18	12	12	12	12	12	485		

Tabela 291 - Localização temporal: advérbios.

LOCUÇÕES ADVERBIAIS

LOCALIZAÇÃO TEMPORAL

VISÃO DO "PROCESSUS"			LOCUÇÕES ADVERBIAIS	PARTICIPANTES								TOTAL							
				1986		1991		1986		1991									
				FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC									
REA LI ZA ÇÃO	Realiz ação	Desenvolver do processus	Repetição	às vezes			1						1	2					
				de vez em quando											1	1			
	Visão Pontual	Duração em si	Repetição	todos os dias	2									2	2				
				ao longo destes anos	1										1	1			
E X T E N S Ã O	Visão durativa	Duração em si	Repetição	nos anos trinta	1									1	1				
				num momento				1							1	1			
				um dia				1								1	1		
				ao mesmo tempo	3											3	4		
				durante algum tempo						1						1	2		
				durante anos a fio	1											1	1		
				durante dois anos						1						1	1		
				durante muitos anos						3						3	3		
				durante um ano						1						1	1		
				durante dois dias						1						1	1		
				anos e anos										2		2	2		
				T E M P O R A L	Duração a partir de uma origem	Retrospectiva	Retrospectiva	até agora	2									2	2
								até aí	3										3
até antes de	1														1	1			
até ao fim									1						1	1			
até ao momento									1						1	1			
até hoje	1														1	1			
até hoje só	1														1	1			
até já																1	1		
depois de X anos de													2			2	2		
desde já													1			1	1		
no início																1	1		
os primeiros anos	2	1														3	3		

VISÃO DO "PROCESSUS"		LOCUÇÕES ADVERBIAIS	PARTICIPANTES												TOTAL				
			1986			1991			1986			1991							
			FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC										
IDENTIFICAÇÃO	Determinação da referência	no último minuto		1													1		
		um momento																1	
		X minutos			3	1	4	5										13	
		anos depois	Posterioridade			1													1
		depois de		2	5	6	1												14
		dias depois		1	2														5
		logo a seguir																	0
		meses depois		1			1												2
		nessa dia	Referência ao locutor			1													1
		passados uns dias	Anterioridade	1															1
TEMPORAL	Ponto de chegada	X dias depois	Posterioridade	1														1	
		desde já		1														1	
		ao fim destes anos																1	
TOTAL	TOTAL	perto de						1										2	
																		0	
			36	36	40	29	9	6	7				163						

Tabela 292 - Localização temporal: locuções adverbiais.

LOCALIZAÇÃO TEMPORAL

VISÃO DO "PROCESSUS"	PARTICIPANTES														TOTAL
	1986				1991				1986				1991		
	FA		MS		MASO		BH		MM		MST		MC		
	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	Adv.	Loc. Adv.	
Realização no tempo	30	23	3	31	1	24	2	3	2	3	1	1	1	118	
Extensão temporal	8	8	11	14	8	6	10	1	1	1	1	1	3	82	
Identificação temporal	76	24	71	86	31	104	19	14	11	9	14	6	11	487	
Subtotal 1	114	36	102	131	40	134	29	18	13	9	18	6	12	687	
Subtotal 2	150		138	171		163		24	22		19				
Subtotal 3		288			334			46							
TOTAL															

Tabela 293 - Localização temporal - síntese.

As páginas 830-833 apresentam o resultado da pesquisa relativa a locuções

“Parece correcta (...) a observação de Coroa (1989), segundo a qual as locuções adverbiais (aspectualizadoras) são mais frequentes do que os advérbios constituídos por uma só unidade lexical”, R. ILARI (1992: 154)

que contribuem para a inserção no tempo do próprio discurso dos locutores participantes ou de factos que, no discurso, eles mencionam Essa pesquisa, tal como a das formas simples, foi orientada de acordo com três vertentes:

- estágio de realização;
- extensão;
- identificação;

e o resultado global é dado pelo gráfico abaixo

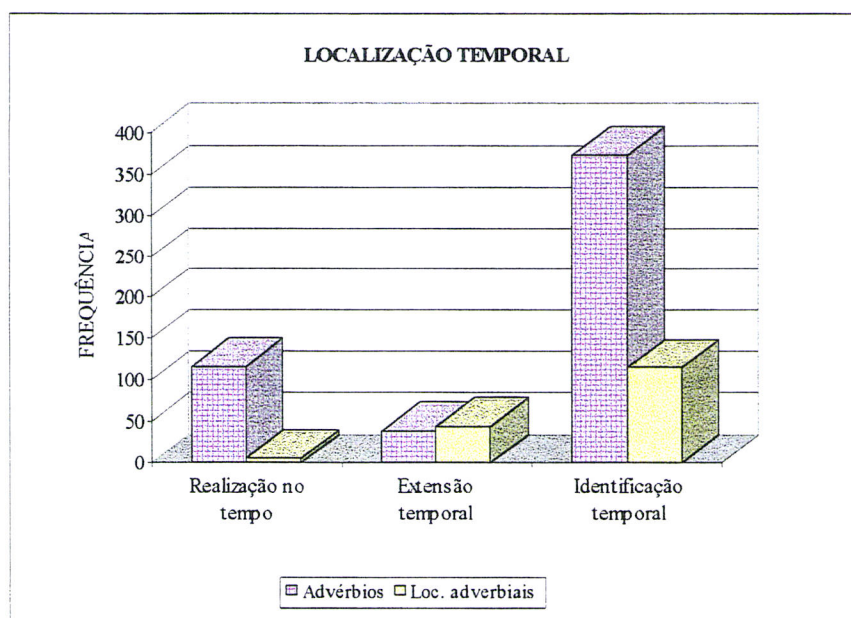


Gráfico 92 - Localização temporal.

A identificação temporal é, como se pode verificar, tanto no que diz respeito a formas simples como a formas complexas, a que mais frequentemente é actualizada pelos participantes nos debates. Tratando-se de uma *opération qui consiste à spécifier le moment où se réalise le processus, quelle que soit sa situation (passé, présent, futur), ou son extension*¹⁹³, a distância considerável que a separa das

¹⁹³ P. CHARAUDEAU(1992: 480).

restantes vertentes aparece como natural na produção discursiva de locutores que têm que fazer passar a sua mensagem num tempo relativamente curto e para os quais o situar com precisão na sequência temporal se revela uma arma que torna credível junto do Auditório, pela impressão de verdade projectada, o discurso proferido.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
91 / 93	FA	A política externa do Doutor Mário Soares é, agora - segundo ele diz - uma política muito mais compreensiva
402 / 404	MS	com um dirigente do Partido Comunista a apelar permanentemente e durante todos os tempos de antena ao voto nesse próprio candidato
579 / 583	FA	Depois em setenta e nove - oitenta veio a AD e o Doutor Sá Carneiro e de novo o Doutor Mário Soares disse: “- vem aí o radicalismo da direita, a extrema direita está acobertada na AD, isto vai ser uma desgraça, atenção Portugueses estamos à beira do fascismo

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
142 / 144	BH	e direi com clareza que é uma situação insustentável, insustentável... *estar os cidadãos anos e anos à espera que lhes seja feita justiça
271	BH	Tinha querido Senhor Doutor hoje felizmente já não
670 / 672	MASO	Não me esqueci... porque não quis... porque não quis...o Professor Palma Carlos aliás man(...)... o Professor Palma Carlos, e muitos outros antes ,
1741/ 42	MASO	o Senhor Doutor sabe quais são as obras públicas grandes em Macau neste momento?
2206/ 7	BH	O Senhor Doutor sabe o que é que Senhor Doutor dizia dele pouco tempo antes de morrer?!...

As formas simples ultrapassam em frequência, como também se vê no gráfico 92, as formas complexas, com exceção para a expressão da extensão temporal, mais frequentemente actualizada pelo recurso a locuções

“(…) le processus est considéré ici du point de vue du temps qui lui est nécessaire pour se réaliser, dans une vision «ponctuelle» ou «durative»”. P. CHARAUDEAU (1992: 478)

Considerando individualmente a produção discursiva de cada participante, a visão relativa à forma de actualizar as noções de tempo já explicitadas é a seguinte:

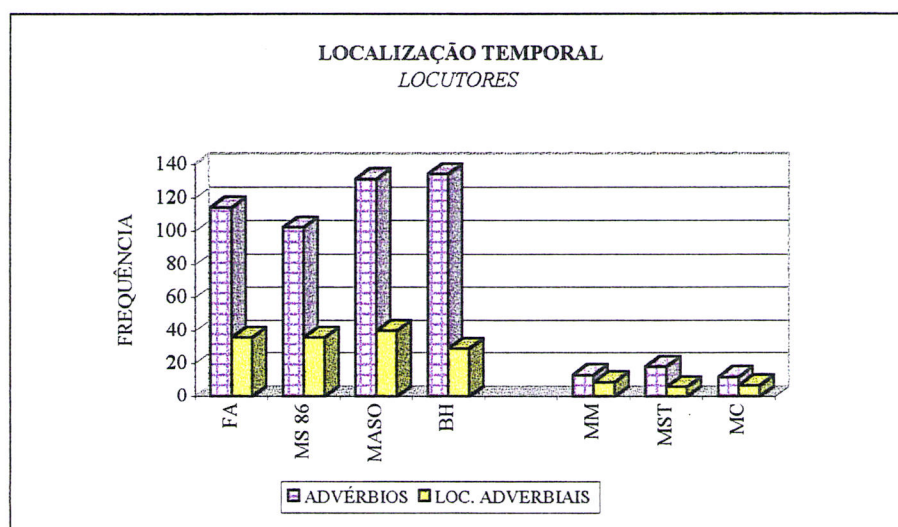


Gráfico 93 - Localização temporal (por locutor).

B. Horta é, dos candidatos, o locutor que mais vezes recorre à inserção no tempo expressa por intermédio de formas simples, apesar de a distância que separa o seu discurso do do seu interlocutor não ser, a nosso ver, significativa. No tocante a formas complexas, ainda que a mesma distância também não nos pareça ter significado, é ele o locutor em cujo discurso menor número de ocorrências se regista.

Fazendo o cômputo geral da situação para os dois debates verifica-se que houve uma maior necessidade de actualização dos meios linguísticos que tornam possível esta operação discursiva no último, o que nos parece de acordo também com a natureza de um debate que se apoiou menos na discussão de pontos de vista do que

na menção a factos decorridos susceptíveis de pôr em causa a *face positiva* dos candidatos

“Sauvegarder sa face (négative) revient à se protéger des incursions trop envahissantes (...) sauvegarder sa face positive implique ne pas laisser dégrader son image (...)”, R. VION (1992: 41)

Nas tabelas que preparámos para a apresentação da pesquisa em causa figura ainda a indicação do modo como os três aspectos referidos são actualizados e as formas usadas para o efeito, seguidas das respectivas frequências no discurso de cada um dos participantes. Seria longo e desnecessário, por repetitivo, tornar a explicitar as tonalidades de sentido às quais os locutores, com elas, deram expressão, motivo pelo qual nos dispensamos de as apresentar aqui.

2.6.6.1.A duração interna do processus

Parece-nos importante, contudo, referir também que muitos dos advérbios ou das locuções adverbiais, para além de veicularem indicações de carácter temporal em relação ao momento de fala - *deixis* temporal - transmitem igualmente informações relativas à duração interna do processo - aspecto - e asseguram igualmente, por vezes, a ligação a outros momentos (normalmente do passado) estabelecendo-se então, por seu intermédio, uma anáfora de tempo.

“(...) muitos dos adjuntos veiculam informações aspectuais estabelecendo uma relação cronológica entre o processo referido na sentença em que ocorrem e outros processos ou momentos recuperáveis a partir do contexto próximo”, R. ILARI (1992: 159)

Deixis temporal

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
137 / 139	MS	Mas ao mesmo tempo depois emendam logo a mão e ainda ontem vinha “nunca acusei o Senhor Doutor”, emenda a mão na madeira e diz:
129 / 130	MS	E neste momento oscilam entre duas teorias que são completamente diferentes e que são interessantes
1818 / 1819	FA	O Doutor Mário Soares é hoje a figura do velho do Restelo com medo de avançar

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
113/ 115	BH	Bom, agora não me interrompa a mim porque eu não o interrompi a si. Agora deixe-me falar
1336 / 1337	MASO	através de um discurso que fiz na missão de Macau em Lisboa e depois agora recentemente quando estive em Macau

Aspectualização

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
181 / 182	MS	Já vamos ao apoio financeiro. Mas deixe-me, que eu ainda não acabei.
802 / 804	MS	o Senhor Doutor permita-me que eu lhe diga uma coisa, o Senhor Doutor de vez em quando diz a competência,
1301 / 1303	FA	eles sabem... que o Doutor Mário Soares sendo um democrata todavia já passou três vezes pelo Governo e sempre *deteriou, deteriorou as condições de vida dos trabalhadores

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
60 / 62	MASO	eu tenho a ideia de ser uma pessoa... correcta uma pessoa que... politicamente às vezes é vivo... ha... mas nunca truculento
142 / 4	BH	uma situação insustentável, insustentável... *estar os cidadãos anos e anos à espera que lhes seja feita justiça

Anáfora temporal

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
1465 / 1466	MS	Apresentou aquela, aquela, aquela assembleia de pessoas simpáticas que lá estavam mil pessoas e depois dizer que aquilo eram mil
1639/ 40	MS	deslocou-se agora... antes, antes, antes... da
1732 / 1734	FA	Porque até aí, o que se passava era que todos os voos que passavam da América para a Europa ou vice-versa pelas Lages

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1123 / 1126	BH	- Ora bem é uma situação... ha... extremamente confusa porque logo a seguir o Engenheiro Melancia substituiu Pinto Machado, logo a seguir se verifica portanto a ligação, não é
1437	MASO	Bem... então se verá, nessa altura se verá.

A descrição do emprego, nos debates eleitorais, dos advérbios cuja pesquisa apresentámos e cujo uso temos vindo a comentar, não pode prescindir, a nosso ver, de uma reflexão sobre as três etapas que se perspectivam a partir do momento de fala: o presente da enunciação (coincidente com o momento de fala), o passado

(retrospectiva) e o futuro (prospectiva), constituindo as duas últimas o momento de referência relativamente à primeira.

Com efeito o uso destas formas, intimamente relacionado com a actualização de modos e tempos de verbos, e em estreita correlação com o próprio fluir do tempo e a cronologia dos acontecimentos que nele e em virtude dele têm lugar, transmite ao discurso tonalidades de ordem vária que seria longo enumerar e que transcenderiam o objectivo descritivo que fixámos no início deste trabalho. Limitar-nos-emos por isso, e também por imperativos relacionados com o nosso próprio tempo, a delimitar o que, neste quadro, ocorre a respeito da actualização das formas adverbiais em causa.

Quisemos verificar, ainda que apenas de forma aproximada, se também no que diz respeito à actualização de formas adverbiais se manifestava uma tendência idêntica à anteriormente verificada¹⁹⁴ isto é, a predominância do presente e do passado sobre o futuro.

Sabendo embora que toda a temporalidade se constrói por referência ao locutor, não deixa, todavia, de ser curioso concluir que a tendência manifestada se mantém. Com efeito, e a julgar pelos dados que o gráfico 94 nos mostra, os participantes nos debates eleitorais (sobretudo os candidatos, pois neste aspecto a participação dos moderadores é restrita¹⁹⁵) tiveram maior preocupação com o passado do que com o futuro. Em devido tempo afirmámos que essa não nos parecia ser uma atitude muito consentânea com o estatuto de potenciais presidentes. Reafirmamo-lo agora pois a escassa percentagem de 19,2% obtida pelo somatório de todas as ocorrências respeitantes a um momento posterior ao acto de fala no-lo permite. Sobretudo quando comparada essa percentagem com 37,1% da globalidade de formas remetendo para situações anteriores ao presente da enunciação.

¹⁹⁴ Cfr. sistema verbal.

¹⁹⁵ Cfr. p. 829 - 833.

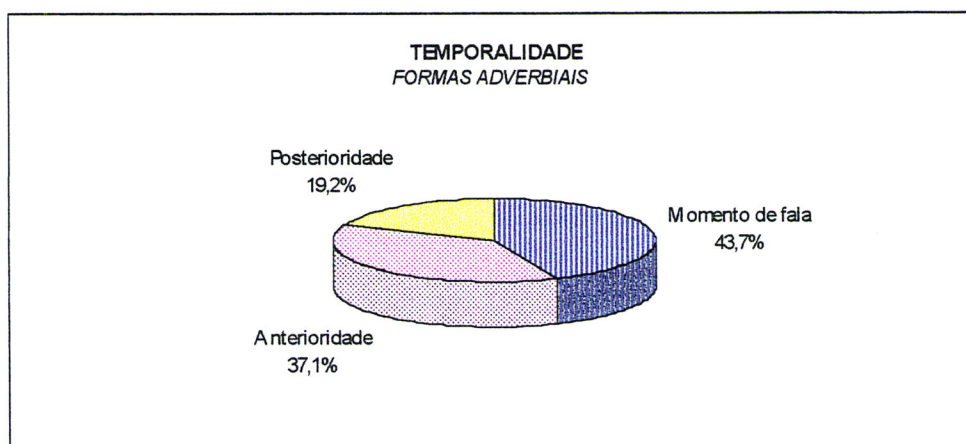


Gráfico 94 - Expressão da temporalidade com formas adverbiais.

Tal facto deve-se, como também temos vindo a fazer notar ao longo deste trabalho, a um traço individualizante do debate eleitoral: o aproveitamento do passado, naquilo que ele pode sugerir de duvidoso ou de negativo, para a construção de imagens desvalorizantes e, por isso, desqualificantes. Estratégia discursiva comum a todos os candidatos, ela é, contudo, mais evidente no debate de 1991. Pode mesmo dizer-se que o «futuro» do país, que deveria ser a preocupação primeira dos candidatos à Presidência da República só aparece nos três minutos finais, quando o mediador convida os candidatos a fazer um depoimento final.

2.6.6.2. Outras considerações

Não quereríamos, no entanto terminar esta breve apresentação das formas adverbiais que exprimem localização temporal sem fazer notar alguns aspectos que, uma classificação mais exaustiva e com o objectivo único do seu estudo pressuporia:

- o facto de no *corpus* existirem advérbios terminados em «-mente» destinados à localização temporal dos acontecimentos ou à sua aspectualização, como o demonstram os excertos abaixo transcritos

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
401 / 404	MS	aparece como convergência democrática e que é feita em convergência com o Partido Comunista e com um dirigente do Partido Comunista a apelar permanentemente e durante todos os tempos de antena ao voto nesse próprio candidato
1808 / 1809	FA	Finalmente o despertar da confiança dos Portugueses em si próprios e em Portugal porque essa confiança é indispensável

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1107 / 1108	BH	é o caso do seu chefe de gabinete, Bernardino Lopes, inicialmente sócio da Emaudio, é o caso do Engenheiro Melancia, inicialmente sócio da Emaudio
1044 / 1045	MASO	o Estado também deve usar botas como antigamente usava no tempo do Doutor Salazar...
1335 / 1337	MASO	nomeei os Governadores, depois através de discursos que fiz, em Macau, através de um discurso que fiz na missão de Macau em Lisboa e depois agora recentemente quando estive em Macau

- a difícil classificação de algumas das formas que, a par da expressão do tempo podem veicular outras noções: '*sempre*' e '*nunca*', por exemplo

“(…) assim descrito, o sentido de '*sempre*' revela-se sinónimo ao de '*toda vez*' e inscreve-se numa série de advérbios e locuções que quantificam de maneira mais ou menos exacta sobre um conjunto de ocasiões”, R. ILARI (1992: 183)

Acrescentaremos que '*nunca*' é o seu simétrico na forma negativa. E porque se trata de forma negativa, embora veicule uma noção de tempo, abordaremos o seu emprego também nesta perspectiva

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
49 / 51	FA	sempre que isso tinha acontecido em Portugal tinha sido grave e quem pensava que podia aliar-se com os comunistas e depois conter o avanço dos comunistas ficava numa si(...) situação
467 / 469	MS	eu disse sempre e disse na primeira volta que não queria radicalismo à direita porque isso dá um radicalismo de esquerda

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
115 / 116	BH	o Senhor Doutor... habituou sempre a uma elegância de, de fórmula que... fiquei muito espantado... muito espantado!
726 / 728	MASO	Ora se há coisa que eu tenho sempre para Portugal desde que aqui cheguei em mil novecentos e setenta e quatro foi um projecto

- o advérbio '*antigamente*' cuja actualização, a par da noção de tempo (em tempos antigos, anteriores ao de hoje: presente da enunciação) admite igualmente uma interpretação reiterativa que se prende com a quantificação, apresenta no debate eleitoral, e mais precisamente na produção discursiva de Mário Soares, uma característica que nos pareceu interessante registar: deixa de ser advérbio para assumir um outro estatuto - o de nome

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
172 / 174	MS	lembrou exactamente os primeiros... o primeiro... aqueles primeiros de Dezembro que se organizaram aqui da... dos saudosistas do antigamente
209 / 211	MS	há todos os apoios que o Professor Freitas do Amaral tem e há esse reviver do antigamente que é extremamente grave

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
1801 / 1802	MASO	Eu fiz política durante o antigamente e durante trinta e dois anos fui para cadeia pois ia para toda a parte. Não ganhava um tostão com isso

Esta passagem inesperada de '*antigamente*' da classe dos advérbios em «*-mente*» para a dos nomes, que ocorre apenas no discurso do político citado, é um reflexo de uma expressão que os novos tempos - os que decorreram após o 25 de Abril - popularizaram. Com efeito a forma, à partida adverbial e neutra, ficou, com a mudança de classe, conotada de modo extremamente negativo: «o *antigamente*» passou a significar tudo o que de menos bom houve no regime anterior à data da implantação da democracia em Portugal.

Mário Soares, o único candidato que fez uso da forma em causa, talvez o tivesse feito de forma não consciencializada e devido a mecanismos verbais inconscientes que se prendem com o acto de discursar em público, e de tomar a palavra com o objectivo preciso de fazer ressaltar uma época por oposição a outra.

Tal facto poderá, ao contrário, não ter sido inocente, representar uma aproximação da linguagem do candidato à dos eleitores, e ser, como tal, mais um dos elementos discursivos actualizados para servir a arte de sedução.

Na verdade um candidato a representante de todos os portugueses que use a mesma linguagem que eles, que empregue os mesmos termos, de forma idêntica, poderá suscitar junto do eleitorado um movimento de adesão baseado na cumplicidade verbal.

Acreditamos que o fenómeno da transferência de classe acima mencionado corresponde a um movimento de carácter político-social que se prende com a necessidade de marcar a diferença e de, para o fazer, não ter de recorrer a estruturas ou palavras mais difíceis ou menos correntes que a língua, submetida à lei do menor esforço, recusaria.

Acreditamos também, embora apenas de forma empírica, e mais uma vez tomando como base a nossa intuição de falante da língua portuguesa, que tal mudança terá tido como ponto de partida e sustentáculo o discurso público de algum político, proferido na época em que foi necessário politizar o povo - o pós 25 de Abril.

Os portugueses terão aderido a este modo de dizer porque ‘o *antigamente*’ passou a ser também, e como atrás afirmámos a propósito da palavra ‘*trabalhadores*’, uma «palavra emblema ou estandarte» de uma época - aquela a que especificamente nos referimos. E também de uma mudança: de um regime autocrático para um regime democrático.

E o político poderá eventualmente ter sido... Mário Soares.

2.6.7. Modalização

“La modalisation ne constitue (...) qu’une partie du phénomène de l’Enonciation, mais elle en constitue le pivot dans la mesure où c’est elle qui permet d’expliciter ce que sont *les positions du sujet parlant* par rapport à son interlocuteur”, P. CHARAUDEAU (1992: 572)

Ao fazer preceder do título supra o presente capítulo não pretendemos, de modo algum, estudar o fenómeno enunciativo assim anunciado e de tão largo alcance, mas tão somente reflectir sobre alguns dos meios linguísticos actualizados pelos locutores que tomaram parte nos debates eleitorais para atingir metas definidas *a priori*. Tem sido esse o rumo seguido na elaboração do presente trabalho, e é nesse o rumo que pretendemos prosseguir.

Por esse motivo, e também porque um trabalho orientado de modo diverso exigiria uma linha de coerência diferente da que adoptámos, não nos ocuparemos da modalização enquanto *pivot* da enunciação mas apenas de alguns dos utensílios - neste caso os advérbios - usados pelos sujeitos falantes para corporizar intenções comunicativas bem determinadas.

Neste âmbito daremos especial relevância à actualização da forma negativa, operacionalizada maioritariamente pelo uso do advérbio de negação ‘*não*’, embora retomemos também de forma sucinta a pesquisa relativa a alguns dos advérbios terminados em «*-mente*», modalizadores dos enunciados nos quais se encontram inseridos.

No caso do debate eleitoral é evidente que o estatuto e a dinâmica que caracterizam esta interação influenciam largamente a produção discursiva dos enunciadores. Com efeito, e como já anteriormente referimos, perante as câmaras da televisão, trava-se entre dois interlocutores (os candidatos à Presidência da República, naturalmente), e como já tem sido referido no decurso deste trabalho, um combate pelo acesso ao poder. Neste quadro toma parte o público, terceiro elemento ausente mas cuja importância em devido tempo sublinhámos, pois, sendo o verdadeiro destinatário das trocas verbais havidas entre os participantes, toma parte, de pleno direito, no processo comunicativo.

Michel GRIMAUD faz notar a importância deste elemento ao afirmar

“Cette influence des personnes qui écoutent sans même participer, et à qui nous nous adressons toujours quelque peu, est ce que je me suis permis d’appeler en titre de section le «terlocutif» (...) Il me semble en effet qu’il ne serait pas inutile de donner un statut officiel au tiers exclu: on parle à quelqu’un (allocution), de quelqu’un (délocution), mais souvent on parle à quelqu’un de quelqu’un (ou de quelque chose) en *présence* d’un *tiers* que je puis vouloir tenir informé au même titre (ou à un titre différent, ce qui peut poser problème) que mon interlocuteur officiel”, *apud* M. H. CARREIRA (1995: 23)

No caso do debate eleitoral é particularmente evidente esta situação, também referida por Elisabeth RIGATUSO

“En lo que hace a la estructura de las relaciones entre los participantes de la interacción lingüística consideramos... que en toda conversación se debe diferenciar el rol de *destinatario* «addressee» - el interlocutor al que el hablante se dirige en forma vocativa durante la interacción -, del de *oyentes* en general - integrados o no al hecho de habla -, participantes también de la conversación, pero a los cuales el emisor no interpela directamente”, (1987: 163)

O público de telespectadores constitui, com efeito, o conjunto de *oyentes* que os candidatos pretendem seduzir persuadindo. Assim, o papel que, na comunicação,

lhe está reservado não é neutro nem as estratégias discursivas actualizadas pelos candidatos para o atingir são inocentes e desprovidas de intenções específicas. Ao contrário, e como temos vindo a observar no decorrer do presente trabalho, essas intenções, a maior parte das vezes não explicitadas mas constituindo o pressuposto genérico subjacente a todas as trocas verbais entre os participantes, são comunicadas pela utilização dos meios linguísticos que permitem dar-lhes forma.

Afirmámos em devido tempo que no debate eleitoral se conjugam duas tendências aparentemente contraditórias: uma delas, pressupondo a cooperação entre os participantes, leva à concretização da própria emissão, à qual a outra tendência confere a característica que, segundo cremos, melhor a individualiza: o seu forte pendor agonial. Com efeito, perante os *oyentes* desenrola-se um combate mais ou menos violento pela conquista do “troféu” que ambos os candidatos disputam: o voto dos eleitores. A arma usada é a palavra, veículo de todas as intenções comunicativas dos participantes e também das estratégias discursivas actualizadas para o efeito.

Se nos permitimos repetir o que, de algum modo, já havíamos afirmado e reafirmado ao longo do presente trabalho, é porque os meios linguísticos sobre os quais aqui pretendemos reflectir explicitam de modo bem evidente uma luta cujo resultado será a glorificação de um dos candidatos (que acederá ao estatuto de Presidente da República) e o golpe final para o outro, que, muito provavelmente desaparecerá da cena política, facto que a história recente do país testemunha. De facto, Basílio Horta, o candidato que perdeu a Presidência da República para M. Soares no duelo verbal de 1991 não mais apareceu no panorama político nacional. Voluntária ou involuntariamente afastado dos meandros da política, o que hoje, cerca de dez anos decorridos sobre a eleição em que tomou parte, se sabe dele é muito pouco. Retém-se, no entanto, a imagem de alguém que durante noventa minutos (tempo de duração do debate) perante as câmaras de televisão, adoptou, face ao adversário, uma postura nitidamente conflituosa da qual é testemunho uma produção discursiva construída sobre a negação do discurso do Outro.

Nessa estratégia desempenha papel fundamental (atestado pelas inúmeras repetições e conseqüente frequência) o advérbio de negação NÃO, que, como vimos, ocupa, no discurso de todos os candidatos, lugares de ordem de posição cimeira no conjunto de todos os lemas por eles actualizados

CANDIDATO		FREQUÊNCIA		LUGAR DE ORDEM
F. Amaral	→	182	→	6°
M. Soares 86	→	216	→	5°
M. Soares 91	→	312	→	3°
B. Horta	→	372	→	3°

Trata-se, com efeito, de um instrumento específico que permite, no seio de uma interação verbal essencialmente argumentativa, a afirmação de divergências.

Na realidade a frequência com que o advérbio NÃO surge no discurso dos candidatos, as combinatórias nas quais aparece associado a outros elementos, veiculando diferentes tonalidades de sentido negativo, e os processos usados para intensificar o seu sentido, à partida já negativo, são o testemunho, na co-construção de uma interação verbal dialógica de carácter argumentativo, de uma competitividade conflituosa que se materializa na refutação da palavra do adversário.

Em virtude dos dados expostos, e porque a modalização do discurso dos intervenientes nos debates eleitorais (sobretudo candidatos) passa muito, segundo cremos, pela actualização deste meio linguístico que permite a expressão de algumas modalidades enunciativas (que adiante explicitaremos) impunha-se uma reflexão sobre o uso da forma negativa no *corpus* em estudo.

Foi o conjunto de concordâncias da forma adverbial em causa - NÃO - que tornou possível essa análise, pois mais uma vez foi necessário proceder a uma reflexão repetida sobre cada um dos enunciados em que o advérbio figura para obter as sínteses que apresentamos nas páginas seguintes, e que partem do princípio que a negação se exerce não sobre a existência dos seres no mundo mas sobre o relacionamento que entre eles se estabelece pelo uso da palavra - asserção de carácter negativo

“Le terme d’*assertion* peut désigner le «propos sur le monde» que tient le sujet parlant en relation avec ce qui est en jeu dans son acte de communication. Le contenu de ce «propos» peut être décrit sous une forme *positive* (on l’appellera «Affirmation») ou *négative* (on l’appellera «Négation»).”, P. CHARAUDEAU (1992: 553)

ADVÉRBIO «NÃO»

PERCENTAGENS REFERIDAS À TOTALIDADE DA FREQUÊNCIA DE CADA LOCUTOR

NEGAÇÃO	DEBATES														TOTAL	
	1986				1991				1986				1991			
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq		
De enunciado	141	150	96	173	13	7	11	591	78%	69%	31%	47%	93%	70%	100%	53%
Condensada	8	7	1	1			17		4%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
Réplica	32	60	215	198	1	3		509	18%	28%	69%	53%	7%	30%	0%	46%
TOTAL	181	217	312	372	14	10	11	1117	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 294 - Advérbio 'não' - percentagens referidas à totalidade da frequência de cada locutor.

PERCENTAGENS REFERIDAS À TOTALIDADE DA FREQUÊNCIA DO ADVÉRBIO NO CORPUS

NEGAÇÃO	DEBATES														TOTAL	
	1986				1991				1986				1991			
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq		
De enunciado	141	150	96	173	13	7	11	591	13%	13%	9%	15%	1%	1%	1%	53%
Condensada	8	7	1	1			17		1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
Réplica	32	60	215	198	1	3		509	3%	5%	19%	18%	0%	0%	0%	46%
TOTAL	181	217	312	372	14	10	11	1117	16%	19%	28%	33%	1%	1%	1%	100%

Tabela 295 - Advérbio 'não' - percentagens referidas à totalidade da frequência do advérbio no corpus.

NEGAÇÃO

«NÃO» E COMBINATÓRIAS

SENTIDO NEGATIVO		DEBATES										TOTAL			
		1986		1991		1986		1991		1986			1991		
TIPOS	TONALIDADES DE SENTIDO	FORMAS	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC						
Negação de enunciado	final do processus em curso	já não	1	1		1							3		
	realização possível	ainda não	1	2	1	1		2					7		
	negação absoluta	não... nada	2	5	1	1								9	
		não... nenhum/a		5										5	
		não... ninguém	1											1	
		não... qualquer		2										2	
	negação c/ identificação a... intensificação da negação	também não	1			1								2	
		negação dupla		2										2	
		negação tripla			3	17								22	
		negação quádrupla	1		1	2								4	
negação quintupla					2								2		
Negação réplica	//	negação quintupla			1								1		
		final do processus em curso		1										1	
		realização possível				3								3	
		negação absoluta	não... nada			4									4
			não... nenhum/a		2	1									3
			não... nunca	1		1									2
			também não				1								1
		negação c/ identificação a... intensificação da negação	negação dupla	3	5	28	27			1					64
			negação tripla	2	3	7	9								21
			negação quádrupla			1	6								7
negação quintupla				1	3								4		
pois não	1			1	2								4		
	pois não (repetido)				1								1		
TOTAL			14	28	53	75	0	3	0	3	0	0	173		

Tabela 296 - Advérbio 'não' - combinatórias em que entra.

«NÃO»

MODALIDADES ENUNCIATIVAS

DEBATES	CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS										TOTAL
		ALOCUÇÃO										
		Interpelação	Interdição	Autorização	Aviso	Julgamento	Sugestão	Interrogação				
1986	F. Amaral	7	2	1	4	5				1	20	
	M. Soares 86	3	7		1	16			2	29		
1991												
	M. Soares 91	5	1			5			1	15		
	B. Horta	1	8		6	5			6	49		
TOTAL		16	18	1	11	31			7	55	139	

Tabela 297 - Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ alocução.

«NÃO»

MODALIDADES ENUNCIATIVAS

DEBATES	CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS											TOTAL
		ELOCUÇÃO											
		Constatação	Saber / Ignorância	Opinião	Apreciação	Possibilidade	Querer	Recusa	Desacordo	Declaração			
1986	F. Amaral	9	2	18	5	3		16	20	22			95
	M. Soares 86	6		30	6		3	7	28	33			113
	M. Soares 91	13	29	14	5		4	34	110	48			257
	B. Horta	15	5	28	14	1		61	94	63			281
TOTAL		43	36	90	30	4	7	118	252	166			746

Tabella 298 - Advérbio 'nãõ' - modalidades enunciativas/ elocução.

DEBATES	CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS										TOTAL	
		DELOCUÇÃO											
		Asserção					Discurso relatado						
Constatação	Evidência	Probabilidade	Apreciação	Possibilidade	Querer	Acetiação	Afirmiação/ Confirmação						
1986	F. Amaral	17	26		1			5		12			66
	M. Soares 86	26	23	1	9	1	3	3		9			75
	M. Soares 91	14	7	1	4					14			40
	B. Horta	5				2	2	2		5			16
TOTAL		62	56	2	14	3	5	10		40			197

Tabella 299 - Advérbio 'nãõ' - modalidades enunciativas/ delocução.

2.6.7.1. Formas da negação

A análise do conjunto de concordâncias da forma NÃO (e algumas vezes de contextos quando o primeiro se revelou insuficiente ou ambíguo) na produção verbal de cada um dos intervenientes nos debates eleitorais conduziu-nos à elaboração das tabelas-síntese da página 849 no qual tomámos como base as três formas essenciais de negação:

- negação de enunciado, que consiste em negar o conjunto de uma combinação dos elementos constitutivos do enunciado;
- negação condensada, mediante a qual se nega a realização de um processus ou de uma qualificação pela negação de um dos elementos do enunciado;
- negação réplica, usada, como a designação o sugere, em situação de réplica, consiste em negar globalmente um enunciado anterior, que é posto em causa e cuja verdade é negada.

Pela leitura das referidas tabelas se inferem as seguintes conclusões:

- o segundo tipo mencionado - negação condensada - é muito pouco frequente no discurso dos locutores em causa;
- é a negação de enunciado, o primeiro dos tipos referidos, que os participantes actualizam, globalmente, com maior frequência, embora o mesmo não se possa dizer se forem considerados os dois debates em separado. Com efeito, se a afirmação supra é verdadeira para o debate de 1986, que foi, como é próprio do debate, realizado sob a égide do desacordo, o mesmo não pode ser dito em relação ao debate de 1991, que decorreu, como o anterior, sob a égide do desacordo, mas no qual mais que o desacordo, foi o conflito que se institucionalizou;
- na sequência do exposto, o tipo de negação que maior número de vezes ocorre no debate de 1991 é a negação réplica;

- se se aceitar que a negação, no quadro do debate eleitoral é um meio para lançar o descrédito sobre o adversário, então teremos que chegar à conclusão que Freitas do Amaral, o candidato em cujo discurso a frequência do advérbio de negação é menor (embora bastante marcada) foi também, e em virtude dessa situação, aquele que menos evidenciou o propósito de destruir o seu opositor;
- na mesma linha de coerência poderemos afirmar que os dois candidatos de 1991, no discurso dos quais a frequência do advérbio é altíssima, manifestam o propósito contrário;
- foi Mário Soares, em 1991, o candidato que mais teve necessidade de se colocar em situação de réplica, o que parece indiciar uma posição defensiva;
- a percentagem relativa ao mesmo ponto no discurso de B. Horta sugere-nos que, no conflito verbal com o adversário, foi ele que menos frequentemente teve necessidade de replicar ou de desmentir, o que parece confirmar o seu papel de agressor.

Estas conclusões globais inferem-se igualmente dos resultados apresentados no gráfico abaixo

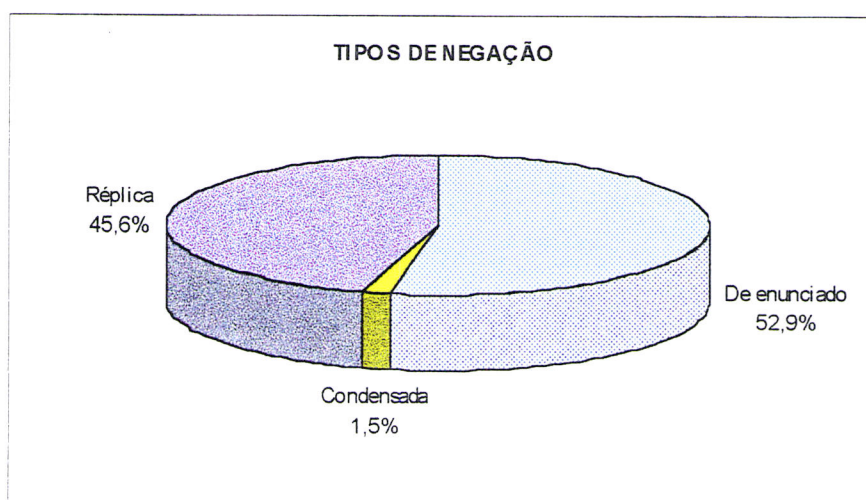


Gráfico 95 - Tipos de negação - visão de conjunto.

Os resultados parcelares, isto é, respeitantes a cada locutor, são os que o gráfico 96 permite visualizar e que justificam algumas das afirmações acima produzidas.

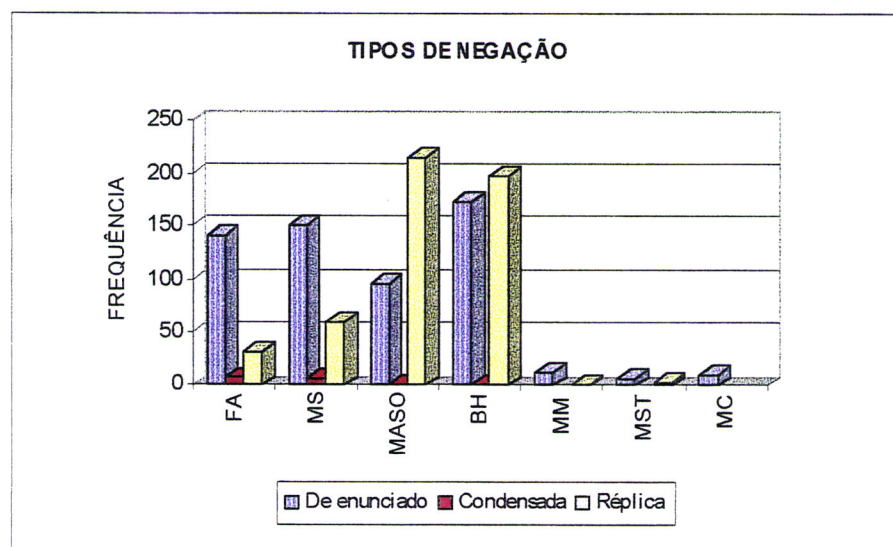


Gráfico 96 - Tipos de negação por locutor.

Negação de enunciado

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
75 / 777	FA	notícias que surgiram de que houve encontros entre pessoas da candidatura do Doutor Mário Soares e dirigentes destacados do Partido Comunista ha notícias essas que não foram desmentidas pelos próprios
428 / 429	MS	Oh minha senhora são todos, eu não vou citar nomes porque seria profundamente deselegante estar aqui a, a fa... *falar nomes
1547 / 1548	MM	Se me permite é evidente que eu sei que não estou a entrevistar o Ministro da Defesa,

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
557/ 558	BH	o Senhor Doutor não personifica um projecto, não personifica uma geração,

(cont.)		
1029/ 30	MC	Não creio que a sua objecção a estas viagens do Presidente da República esteja assim muito clara
1426/ 27	MASO	Não! Evidentemente mas não influencia aliás eu não revelo nenhum segredo de justiça se disser

Negação condensada

Debate de 1986 e 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
154/ 155	MS	Eu não fiz qualquer apelo, nem ao voto nem ao não-voto ,
318/ / 319	FA	por eu ter sido capaz de exercer uma função pedagógica relativamente à direita não democrática .
2204/ 05	MS	Não, a única pessoa não oportunista ... sou eu!

Negação réplica

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
235 / 236	MS	Não, não mas isso é... muito importante, meu caro senhor, é muito importante porque eu não posso consentir que depois de ter havido o que houve no ano de mil novecentos e setenta e cinco em Portugal
1316/	MS	Não, mas é que lhe fica mal, Senhor Doutor
1317	FA	Não me fica mal não!

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
108 / 110	BH MS	também não estava habituado a uma deselegância tão grande sua. ha... essa frase foi muito deselegante foi de um mau gosto... Não acho

(cont.)		
1001/ 02	MS	Não... <u>isso é da... isso é, isso é da mais simples demagogia</u> dizer uma coisa dessa para as câmaras...
1004	BH	Mas o Tribunal de Contas se calhar... não é não Senhor Doutor... não é não... não é da mais simples demagogia não é...

2.6.7.2.As tonalidades da negação

Pressupondo a existência de um *processus* em vias de realização ou a atribuição de uma qualificação, a característica essencial da negação é o facto de contradizer o dito.

Como, anterior à negação, existe sempre explícita ou implicitamente uma afirmação ou, pelo menos, a possibilidade da sua concretização, muitas vezes acontece que a própria negação introduz no enunciado, relativamente à virtualidade do processo em curso, diferentes tonalidades de sentido veiculadas pelo recurso a combinatórias de que o advérbio de negação faz parte

- | | | |
|----------------|---------------------|--------------------|
| • 'ainda não' | • 'não... nada' | • 'não...qualquer' |
| • 'já não' | • 'não...nenhum/ a' | • repetição de NÃO |
| • 'também não' | • 'não ninguém' | |

Damos conta desse facto na tabela-síntese que apresentamos na página 850 no qual procurámos sistematizar o que a este respeito ocorre no discurso dos candidatos e dos moderadores de ambos os debates. Nela a negação condensada não foi considerada porque o número de ocorrências que regista no discurso dos locutores não nos pareceu representativo.

Tivemos assim em atenção unicamente os outros dois tipos de negação - de enunciado e réplica - e forçoso nos foi proceder a uma nova análise que consistiu em fazer a repartição que a tonalidade de sentido veiculada impunha. Mas tal repartição, assente na actualização de meios linguísticos diversos, demonstrou uma ambiguidade proveniente do facto de a mesma combinatória poder ser usada indistintamente nos

dois tipos de negação em causa. Decorrente dela, e com o objectivo de a desfazer, uma nova análise de cada ocorrência das combinatórias referidas foi efectuada e registada como sendo de enunciado ou de réplica. Esse registo permite-nos concluir:

- que a modalização do discurso pela introdução, nos enunciados proferidos, de combinatórias que veiculam tonalidades de sentido negativo, é muito mais frequente em 1991 - facto que o gráfico abaixo atesta;
- que os meios linguísticos usados sobretudo para conferir maior intensidade negativa ao enunciado em vias de actualização são também mais variados neste segundo debate.

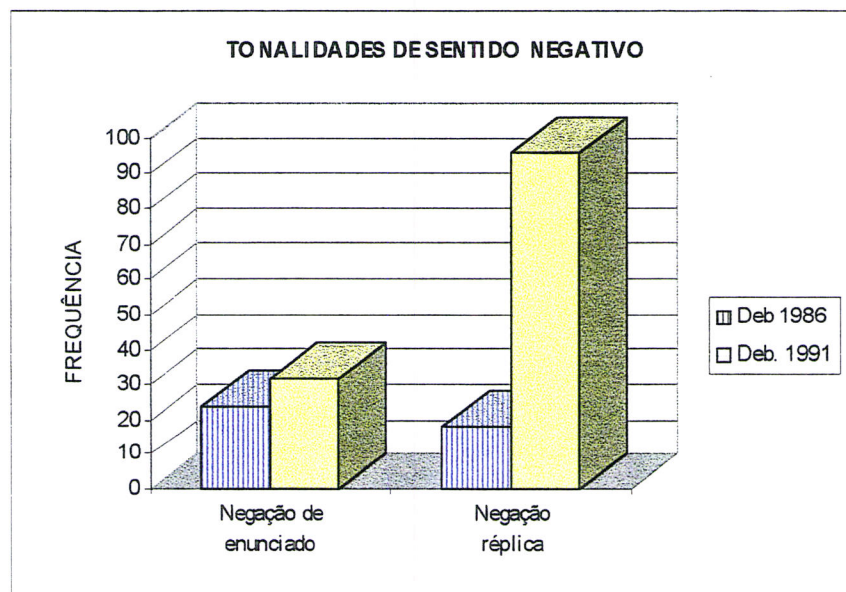


Gráfico 97 - As várias tonalidades do sentido negativo.

A intensificação da negação é, com efeito, no debate de 1991, a tonalidade mais em evidência. A frequência com que ocorre o advérbio de negação e a sua reiteração no mesmo enunciado são testemunho, no discurso dos dois candidatos, da violência da contradição e, naturalmente, da vontade de aniquilar o adversário pela demonstração da falsidade das suas afirmações.

A actualização da negação nestas condições projecta, deste modo, a impressão de dois discursos que mutuamente se neutralizam.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
235 / 237	MS	Não, não mas isso é... muito importante, meu caro senhor, é muito importante porque eu não posso consentir
868 / 869	FA	Oh Senhor Doutor isso não é verdade! ... Isso não é verdade! Eu nunca disse isso
1671	MS	Não vi, não vi , passou despercebido

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
483	BH	Não, não, não, não, não
1062 / 1065	BH	Oh Senhor Doutor só uma coisa... é que o Senhor Doutor não tem o direito de se escudar. Que o Governo não está aqui para se defender! O Senhor Doutor está-se a escudar com o Governo e isso não é bonito... não é bonito...
1066/ 70	BH	Não é bonito, não é bonito, não é bonito. Oh Senhor Doutor não tem não tem que autorizar...
1175/81	MASO	o que está em segredo de justiça eu não o sei... eu, não o sei... eu não o sei... eu não sei... eu não o sei
1363/ 66	MASO	Doutor Basílio Horta não faz acusação nenhuma porque não tem, não tem capacidade para acusar ninguém

2.6.7.3. Modalidades da negação

Deveremos precisar que o termo «modalidade», que tem sido usado ao longo do tempo de formas diversas e relativamente a realidades também elas diferentes, será entendido na presente exposição à maneira de P. CHARAUDEAU. Como tal, esse estudo estará directamente ligado com o fenómeno da enunciação e, naturalmente com a maneira como cada locutor usa os meios linguísticos que a língua coloca ao seu dispor - *l'énonciation suppose la conversion individuelle de la langue en discours*¹⁹⁶.

A análise das modalidades, assim concebidas, parte, pois, do princípio que cada locutor tem um modo que lhe é próprio de apreender a realidade e de se relacionar com o interlocutor, variável de acordo com as intenções subjacentes ao acto e com as circunstâncias que o rodeiam e o determinam.

Inscrevendo no discurso em construção a sua posição pessoal, o sujeito falante comunica essa posição ao interlocutor, junto do qual pretende agir, para, eventualmente, lhe modificar o comportamento. Neste *acte de locution*¹⁹⁷ o locutor é, naturalmente, fonte de actos enunciativos correspondentes a posições particulares e a comportamentos também eles particulares e que se manifestam no discurso através de configurações linguísticas.

Segundo o linguista acima citado há três tipos de modalidades enunciativas directamente relacionados com os actos de locução que lhes dão origem:

- elocutivas → dependentes de actos elocutivos e implicando que o locutor situa o enunciado em relação a si próprio;
- alocutivas → dependentes de actos alocutivos e implicando o interlocutor no seu acto, impõem a este o conteúdo do enunciado;
- delocutivas → o conteúdo do enunciado impõe-se por si próprio como se o locutor não fosse responsável por ele. O locutor e o interlocutor parecem desligados do acto de locução.

¹⁹⁶ E. BENVENISTE, (1974), 2, 81.

¹⁹⁷ P. CHARAUDEAU (1992: 574).

Nos debates eleitorais - *corpus* em análise - a pesquisa relativa ao uso da forma negativa como marca discursiva das modalidades referidas, tem como pressupostos os princípios acima enunciados. A sua alta frequência no discurso dos participantes pareceu-nos desde o início, o indício de posicionamentos particulares, origem de situações mais ou menos conflituosas e sempre discordantes.

Para o confirmar procedemos a uma nova análise de cada um dos enunciados em que a forma adverbial 'não' foi usada, o que nos permitiu construir as tabelas síntese que apresentámos nas páginas 851 e 852. Por eles podemos verificar as semelhanças e as divergências existentes no discurso dos vários participantes nos debates relativamente a este ponto. Começaremos contudo a nossa reflexão relativa à actualização das modalidades por uma visão global proporcionada pela actividade discursiva, considerada no seu conjunto

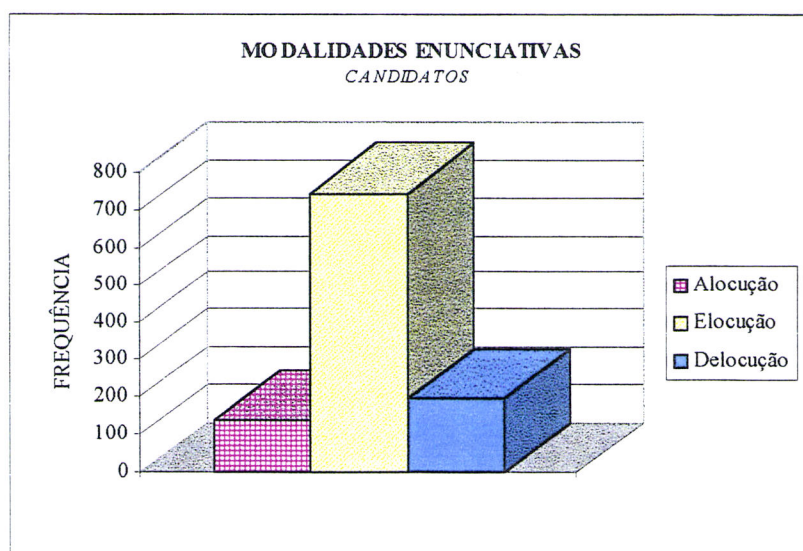


Gráfico 98 - Modalidades enunciativas - candidatos.

A perspectiva geral representada no gráfico acima deixa-nos entrever um perfil um pouco surpreendente, sobretudo se tivermos em conta que se trata de uma interacção verbal em que dois interlocutores deveriam discutir pontos de vista diferentes e convencer-se mutuamente da preferência a dar ao que defendem. O que, na realidade, se passou afastou-se consideravelmente do previsto. Com efeito, e porque a modalidade elocutiva é a que maior frequência regista no discurso dos intervenientes dos debates - a grande distância das outras - acreditamos que cada

locutor esteve mais preocupado em comunicar a sua posição pessoal do que em levar o adversário a aceitá-la. Por isso a modalidade alocutiva é a que regista menor frequência e a elocutiva a mais frequente. Poderá inferir-se deste facto a pouca relevância dada à conversão do candidato adversário neste tipo de discurso, no qual o que verdadeiramente importa é a instância *terlocutive*¹⁹⁸ não participante - os *oyentes*¹⁹⁹ - que deve ser informada para, chegado o momento, actuar.

Referimo-nos, obviamente, à produção discursiva dos candidatos, os locutores mais em evidência neste tipo de interacção verbal, pois o discurso dos moderadores, relativamente ao mesmo ponto - formas de negação - configura-se de modo diferente. Como se pode verificar pelo gráfico 99 as modalidades alocutivas registam maior frequência que as elocutivas e uma frequência ligeiramente menor em relação às delocutivas. Poderemos afirmar que o perfil delineado corresponde ao que esperávamos. Com efeito nem a forma negativa é muito frequente, o que significa não haver necessidade de contestar, de contradizer, nem as modalidades alocutivas são, ainda que com frequência relativamente baixa, insignificantes. Tal facto está, a nosso ver, de acordo com a função atribuída aos moderadores: a de fazer emergir a figura dos candidatos.

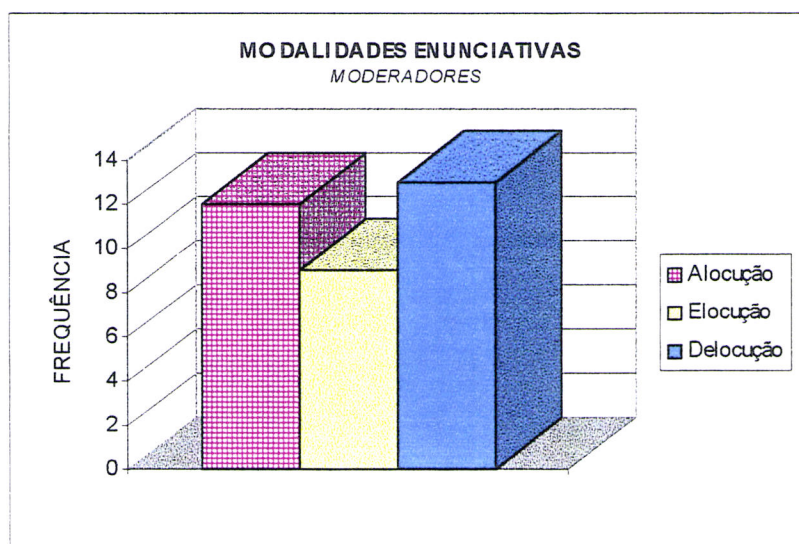


Gráfico 99 - Modalidades enunciativas - moderadores.

¹⁹⁸ M. H. CARREIRA (1995: 23)

¹⁹⁹ Cfr. p. 846.

Modalidades

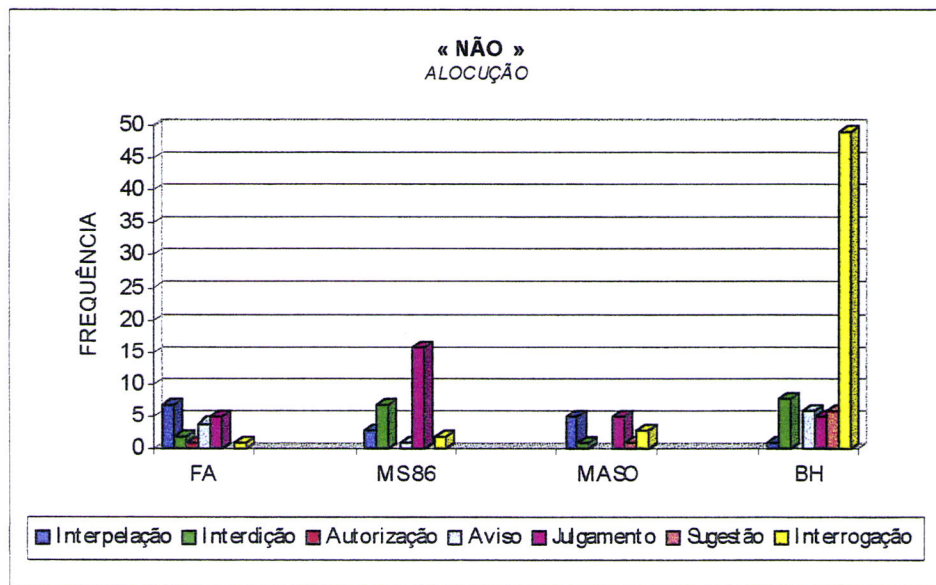


Gráfico 100 - Advérbio 'não' - modalidades alocutivas.

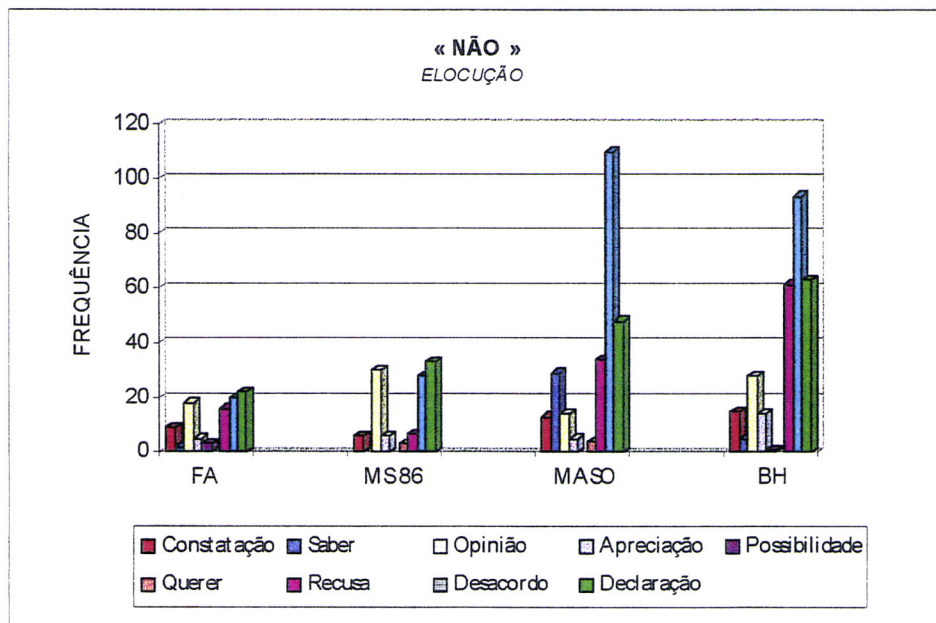


Gráfico 101 - Advérbio 'não' - modalidades elocutivas.

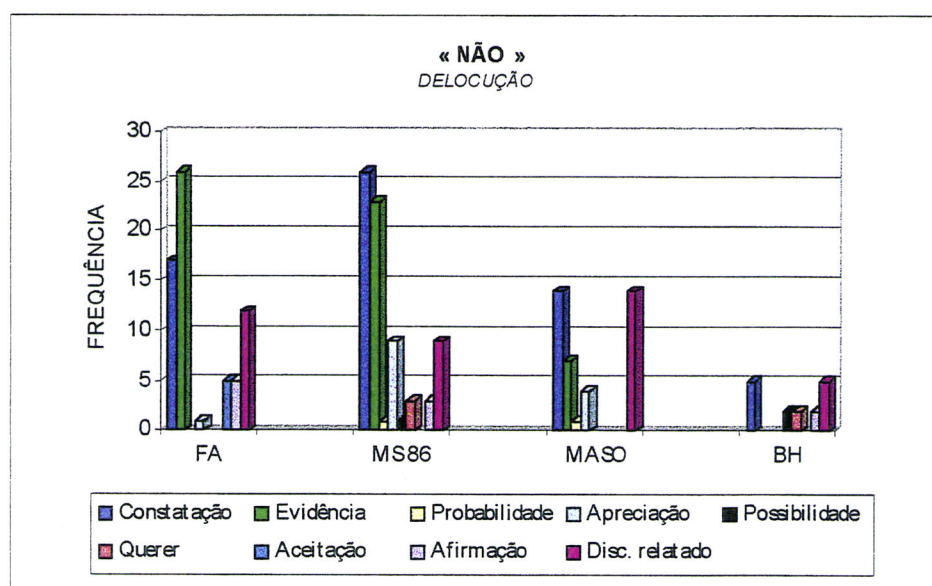


Gráfico 102 - Advérbio 'não' - modalidades delocutivas.

Os gráficos acima foram obtidos a partir dos dados expostos nos quadros das páginas 851 e 852.

Como se pode verificar pelo primeiro, relativo à alocação (gráfico 100), a actualização das modalidades alocutivas não é muito frequente. Aquela que regista maior número de ocorrências é a INTERROGAÇÃO, como já tinha sido visto a propósito do uso da forma interrogativa no *corpus*, e é usada quase exclusivamente por B. Horta. Trata-se, como vimos, de uma forma de implicar o adversário e de o levar a dar a resposta induzida, que, obviamente, não lhe será favorável. Uma grande parte desta interrogações, senão a totalidade delas, insere-se nas questões TAG, como também já foi referido.

No segundo gráfico - gráfico 101 - que diz respeito às modalidades elocutivas - nota-se a diferença existente entre os dois debates, começando essa diferença por manifestar-se a nível da frequência de actualização do advérbio de negação. No segundo debate - 1991 - a sua frequência é muito mais elevada e existe maior desequilíbrio entre a actualização das diversas modalidades. Tal facto corresponde à ideia generalizada de que o debate de 1986 foi menos conturbado que o que se lhe seguiu, apesar de os objectivos a atingir serem idênticos e de os estatutos da emissão e dos participantes serem similares. É, aliás, essa a opinião expressa pelo candidato comum aos dois debates - Mário Soares

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
2220 / 2226	MASO	eu quero dizer aos Portugueses que lamento que este debate não tivesse tido a elevação que teve o debate, por exemplo, com o professor Freitas do Amaral. Lamento, porque não tive, infelizmente, à minha frente um homem com a mesma qualidade, nem intelectual nem a mesma serenidade para discutir as ideias. Não discutiu ideias, a... trouxe coisas de pura chicana para cima da mesa de arte de simples advogado

Verifica-se também que a actualização da modalidade «(Acordo) / Desacordo» é preponderante em 1991, o que traduz, como lhe é próprio, o desacordo constante entre os candidatos, ou a necessidade de contestar a opinião do adversário. Ambas as situações levaram a que os interlocutores recorressem frequentemente ao uso do advérbio 'não', que também foi utilizado para dar expressão à modalidade «Recusa», mais em evidência no debate de 1991 do que no de 1986.

Assim, o debate entre M. Soares e B. Horta, regido pela supremacia evidente das duas modalidades em causa, aliadas à modalidade «Declaração», sempre, como é óbvio, expressa por uma forma negativa, dá a impressão de ser uma interacção verbal essencialmente discordante, opinião já anteriormente explicitada mas que agora podemos confirmar.

No que diz respeito às modalidades delocutivas (que o gráfico 102 apresenta) poderemos constatar que foram mais frequentes no debate de 1986 do que no de 1991, o que, segundo cremos, nos autoriza a concluir que naquela época - 1986 - os candidatos se afirmaram pelas certezas que possuíam e os rodeavam - e daí a actualização das modalidades «Constatação» e «Evidência» - muito mais que pela discordância traduzida pela actualização de modalidades de outro tipo - (Elocutivas).

Poderemos igualmente concluir que no debate de 1991 os candidatos, excessivamente preocupados com a imposição do seu EU e a destruição da pessoa do Outro, assumiram plenamente o seu papel de locutores pelo que à apresentação do *propos comme s'il (s) n'en étai(ent) nullement responsable(s)*¹⁹⁹ não foi conferido

¹⁹⁹ P. CHARAUDEAU (1992: 575), adap.

papel de relevo. A frequência destas modalidades nos discursos de M. Soares e de B. Horta em 1991 atesta-o.

Apresentaremos seguidamente o gráfico correspondente à actualização das diferentes modalidades pelos candidatos, o que permite uma rápida visualização das divergências existentes entre estes locutores

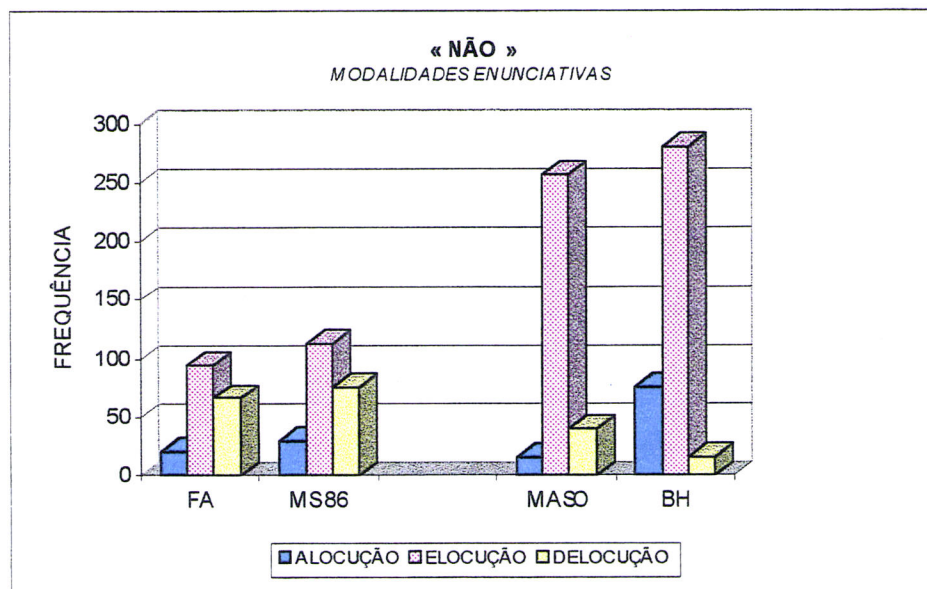


Gráfico 103 - Advérbio 'não' - modalidades enunciativas/ síntese.

O gráfico supra faz, assim o cremos, a síntese do que anteriormente afirmámos, exibindo claramente a diferença de perfil relativamente ao uso da negação nos dois debates considerados.

Os mesmos resultados estão expressos sob a forma de percentagens nas páginas que se seguem (867 - 868).

« NÃO »

MODALIDADES ENUNCIATIVAS

CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS														TOTAL de ocorrências NÃO
	ALOCUÇÃO														
	Interpelação		Interdição		Autorização		Aviso		Julgamento		Sugestão		Interrogação		
Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%	Frq	%
F. Amaral	7	3,9%	2	1,1%	1	0,6%	4	2,2%	5	2,8%			1	0,6%	181
M. Soares 86	3	1,7%	7	3,2%		0,0%	1	0,5%	16	7,4%			2	0,9%	217
M. Soares 91	5	2,8%	1	0,3%		0,0%		0,0%	5	1,6%			3	1,0%	312
B. Horta	1	0,6%	8	2,2%		0,0%	6	1,6%	5	1,3%			6	1,6%	372
TOTAL	16	8,8%	18	1,7%	1	0,1%	11	1,0%	31	2,9%	7	0,6%	55	5,1%	1082

Tabela 300 - Advérbio 'não' - alocação/ porcentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual..

« NÃO »

MODALIDADES ENUNCIATIVAS

CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS														TOTAL de ocorrências NÃO
	ELOCUÇÃO														
	Constatação	Saber/ignorância	Opinião	Apreciação	Possibilidade	Querer	Recusa	Desacordo	Declaração	Frq	%	Frq	%	Frq	
F. Amaral	9	2	18	5	3		16	20	22	0,0%	8,8%	11,0%	22	12,2%	
M. Soares 86	6		30	6		7	28	31	31	1,4%	3,2%	13,9%	31	15,2%	
M. Soares 91	13	29	14	5		34	110	48	48	1,3%	10,9%	35,3%	48	15,4%	
B. Horta	15	5	28	14	1	61	94	63	63	0,0%	16,4%	25,5%	63	16,9%	
TOTAL	43	36	90	30	4	118	252	166	166	4,4%	65,7%	159,2%	166	91,7%	

Tabela 301 - Advérbio 'não' - elocução/ percentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual.

CANDIDATOS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS														TOTAL de ocorrências NÃO
	DELOCUÇÃO														
	Constatação	Evidência	Probabilidade	Apreciação	Possibilidade	Querer	Acceptação	Afirmação	Disc. relacionado	Frq	%	Frq	%	Frq	
F. Amaral	17	26		1			5		12	0,0%	2,8%	5	2,8%	12	6,6%
M. Soares 86	26	23		9	1	3		3	9	0,5%	4,1%	0,0%	3	4,1%	
M. Soares 91	14	7		4					14	0,5%	1,3%	0,0%		14	4,5%
B. Horta	5				2	2		2	5	0,0%	0,5%	0,5%	2	1,3%	
TOTAL	62	56	2	14	3	5	10	40	40	5,7%	0,9%	0,9%	10	3,7%	

Tabela 302 - Advérbio 'não' - delocução/ percentagens referidas ao total de ocorrências na produção individual.

Não poderíamos terminar esta reflexão sobre o uso da negação nos debates eleitorais sem referir que as negações assumem neste quadro um carácter essencialmente polémico, e que se destinam a *contrer une opinion inverse*²⁰⁰ - negação polémica.

Os dois outros tipos de negação assinalados pelo autor citado - descritiva e metalinguística - não são frequentes no debate eleitoral ou, no caso do último, são mesmo inexistentes.

Deveremos, pois concluir, com o mesmo linguista que

“La plupart des énoncés négatifs font apparaître leur énonciation comme le choc de deux attitudes antagonistes, l’une, positive, imputée à un énonciateur E₁, l’autre, qui est un refus de la première, imputée à E₂”, O. DUCROT (1984: 215)

e ainda que

“La négation apparaît ainsi comme une sorte de mise en scène qui répartit les rôles entre deux énonciateurs antagonistes”, P. MULLER (1995: 11)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
547 / 550	FA	o Senhor Doutor fala de uma maneira que parece que não me dá o direito de ser candidato à Presidência. O facto de eu me ter apresentado criou uma radicalização, criou uma polarização. Não é verdade, não criou, pelo contrário. Nunca houve uma campanha tão pacífica,
717 / 723	MS	O senhor... toda a gente das gerações académicas, na guerra colonial, quando morriam as pessoas no Ultramar, quando havia tudo isso, o senhor esteve sempre silencioso. Sempre, sempre, sempre, sempre. Isso é uma coisa isso é uma coisa que está lá e o senhor não pode negar porque é um facto.

²⁰⁰ O. DUCROT (1984: 217)

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
389 / 392	BH MASO	O Senhor Doutor põe um ar muito paternalista . Eu sei isso tudo Senhor Doutor agradeço-lhe muito mas eu conheço isso. Não estou nada paternalista Doutor Basílio, pelo contrário . Mas vamos para o essencial e não para o acessório
806 / 810	BH	Oh senhor Doutor sempre foram, sempre foram... Oh senhor Doutor! Oh senhor Doutor! Ah ah ah... não diga isso, não diga isso. Não é clientela é eleitorado, eleitorado . O Senhor Doutor já está deformado. Eleitorado, não clientela Senhor Doutor... não é clientela , Doutor Mário Soares, não é clientela...

É desse antagonismo entre os dois enunciadores que nasce o confronto verbal durante o qual a produção discursiva de ambos é, muitas vezes, o resultado de impulsos ofensivos e defensivos.

Temos verificado ao longo deste trabalho que o debate eleitoral está muito longe de se poder considerar uma emissão pacífica da qual seria lógico esperar o esclarecimento dos cidadãos relativamente aos projectos dos candidatos. Na verdade é isso o que menos acontece, apesar da consciência, que até chega a ser explicitada no debate de 1991, de que “ter um projecto” é algo de muito importante. Mas até mesmo o facto de ter ou não ter projecto se transforma, frente às câmaras da televisão, numa questão polémica susceptível de lançar o descrédito sobre quem o tem ou quem não o tem, sobre quem acusa ou quem é acusado, como o demonstram os excertos, a nosso ver, bastante elucidativos, do debate de 1991

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
517 / 520	BH	Senhor Doutor não diz é que esses apoios que o Senhor Doutor tem é pela ausência total de projecto que o Senhor Doutor tem. O Senhor Doutor neste momento é um homem sem projecto político. É um político sem projecto...

<i>(cont.)</i>		
521 / 525	MASO	Bem, isso é uma afirmação... Se me der licença vamos fa(...), vamos ver quem é que não tem projectos , sim sim, Senhor Doutor
531 / 533	BH	Bom, portanto o Senhor Doutor é um político sem projecto ... quer dizer de volta do Senhor Doutor é uma sombra,
539 / 547	BH	o Senhor Doutor não personifica um projecto , não personifica uma geração, o Senhor Doutor só personifica um estilo e um estilo mau... o meu... em meu entender como iremos já demonstrar. O Senhor Doutor não tem projecto , o Senhor Doutor pergunta. O Senhor Doutor é um homem de esquerda, (...) Bom, mas é essa o projecto da sua candidatura? Não é Senhor Doutor, não é porque ne(...) nem sei qual é o projecto da sua candidatura.
557 / 559	BH	Como o Senhor Doutor falou pois com certeza bom, portanto não tem efectivamente projecto , portanto é um obreiro espanhol, é uma sopa de pedra

Como se pode verificar “o ter ou não ter projecto”, configurado no discurso de B. Horta por muitas negações, transformou-se numa arma de ataque que exigiu, muito naturalmente, a defesa apropriada, também ela configurada no discurso pela actualização de algumas negações.

A negação permite, assim, muitas vezes, a configuração de estratégias verbais de ataque e de defesa, usadas pelos candidatos com o duplo objectivo de preservar, para o próprio, a credibilidade exigida para o desempenho da função a conquistar e, pondo a nu a vulnerabilidade do adversário, mostrar dele uma imagem não credível. E deste modo, sendo idêntico o caminho para ambos, ambos a usam da mesma forma, o que leva a que, opondo-se à partida, ataque e defesa também se complementem no discurso em construção.

- negação defensiva

“(...) porte sur une attaque que l’orateur s’efforce de repousser parce qu’elle ébranle sa position personnelle”, P. MULLER (1995: 18)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
418 / 420	MS	é evidente que “O Diabo” é hoje um órgão ao serviço do Senhor do Senhor Professor Freitas do Amaral. Bem... “O Diário” não está ao meu serviço.
394/5	MS	O Partido Comunista não tem nada a ver comigo. A direcção do partido não me dá apoio nenhum.
692 / 694	MS	quanto ao facto do Senhor Doutor se ter convertido tardiamente à democracia e acho que o Senhor Doutor hoje sinceramente <.....?>
695 / 696	FA	Não foi uma conversão porque eu não era adepto da ditadura, Senhor Doutor

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
623 / 4	MASO	Não sei se o Senhor Doutor Basílio Horta faz parte da Opus Dei ou não... se calhar não faz...
625	BH	Não, não faço, não, não faço...
1567	MASO	Mas eu não estou a fazer-lhe uma acusação, Senhor Doutor...
1572 / 3	BH	Não, não estou a defender, estou a esclarecer, a esclarecer, a esclarecer... a esclarecer...

- negação ofensiva

“(…) porte sur les positions de l’adversaire qu’il s’agit d’invalider”, P. MULLER (1995: 18)

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
730 / 733	MS	acho que todas as pessoas têm o direito de de se reciclar, de se tornar, agora não pode é dar lições de autoridade democrática ou democracia a um homem como eu, isso é que não pode.
1248 / 1252	FA	eu gostava de perguntar porque é que o Doutor Mário Soares que foi Primeiro Ministro três vezes, que teve três oportunidades, que teve tudo na mão, e desperdiçou todas as oportunidades e não conseguiu fazer contrato de progresso com ninguém enquanto foi Primeiro Ministro?

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
623 / 625	MASO BH	Não sei se o Senhor Doutor Basílio Horta faz parte da Opus Dei ou não... se calhar não faz...
1991	MASO	Mas não estava lá o Senhor Doutor na altura!

2.6.8. Advérbios em «-mente»

Modalidade delocutiva

Retomamos agora este tipo de advérbios, como atrás anunciámos, no seu papel de modalizadores, e considerados como meio linguístico que permite configurar explicitamente modalidades delocutivas.

FORMAS	DEBATES							TOTAL
	1986		1991		1986		1991	
	FA	MS	MASO	BH	MM	MST	MC	
certamente	1		1					2
claramente	1		1	3				5
concretamente		1						1
consequentemente		1		2				3
efectivamente	7	1	2	3				13
especificamente							1	1
eventualmente					1			1
evidentemente		6	6					12
exactamente				2				2
felizmente				1				1
fundamentalmente		3		3				6
infelizmente			1					1
jornalisticamente			1				2	3
justamente	6	5	1					12
naturalmente	6	5	6					17
necessariamente			1	1				2
nomeadamente	8	3						11
novamente							1	1
obviamente	1	3	2	3				9
pessoalmente						1		1
politicamente			1					1
praticamente	1							1
realmente				12				12
relativamente	2		2					4
simplesmente		2			1			3
sinteticamente				1				1
sociologicamente		3						3
somente		1						1
TOTAL	33	34	25	31	2	1	4	130

Tabela 303 - Advérbios em «-mente» - modalidades delocutivas.

MODALIZAÇÃO

F. Amaral

FORMAS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS				TOTAL
	DELOCUÇÃO				
	Asserção				
	Constatação	Evidência	Apreciação Favorável	Afirmação	
certamente		1			1
claramente		1			1
efectivamente		7			7
justamente		6			6
naturalmente		6			6
nomeadamente		8			8
obviamente		1			1
praticamente		1			1
relativamente				2	2
TOTAL	0	31	0	2	33

Tabela 304 - Modalização: advérbios em «-mente» (F. Amaral).

M. Soares 86

FORMAS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS				TOTAL
	DELOCUÇÃO				
	Asserção				
	Constatação	Evidência	Apreciação Favorável	Afirmação	
concretamente		1			1
consequentemente		1			1
efectivamente		1			1
evidentemente		6			6
fundamentalmente	3				3
justamente		5			5
naturalmente		5			5
nomeadamente		3			3
obviamente		3			3
simplesmente	2				2
sociologicamente	3				3
somente			1		1
TOTAL	8	25	1	0	34

Tabela 305 - Modalização: advérbios em «-mente» (M. Soares 86).

MODALIZAÇÃO

M. Soares 91

FORMAS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS					TOTAL
	DELOCUÇÃO					
	Asserção					
	Constatação	Evidência	Apreciação		Obrigação	
		Favorável	Desfav.			
certamente		1				1
claramente		1				1
efectivamente		2				2
evidentemente		6				6
infelizmente				1		1
jornalisticamente	1					1
justamente		1				1
naturalmente		6				6
necessariamente					1	1
obviamente		2				2
politicamente	1					1
relativamente						2
TOTAL	2	19	0	1	1	25

Tabela 306 - Modalização: advérbios em «-mente» (M. Soares 91).

B. Horta

FORMAS	MODALIDADES ENUNCIATIVAS					TOTAL
	DELOCUÇÃO					
	Asserção					
	Constatação	Evidência	Apreciação		Obrigação	
		Favorável	Desfav.			
claramente		3				3
consequentemente		2				2
efectivamente		3				3
exactamente		2				2
felizmente			1			1
fundamentalmente	3					3
necessariamente					1	1
obviamente		3				3
realmente		12				12
simeticamente	1					1
TOTAL	4	25	1	0	1	31

Tabela 307 - Modalização: advérbios em «-mente» (B. Horta).

As asserções em que os advérbios atrás indicados se encontram inseridos realizam, como dissemos, modalidades delocutivas mediante as quais os locutores procedem como se pretendessem apagar todas as marcas reveladoras da sua presença para pôr em evidência o conteúdo que pretendem comunicar.

Debate de 1986		
Linha	Partic.	Enunciados
176 / 177	MS	nós entendemos que alguém que tem um mínimo de controle e um sentido democrático não pode evidentemente ha gritar
956 / 957	FA	Quanto à <u>questão</u> que me pôs ha... efectivamente foi também uma alteração introduzida na revisão constitucional de mil novecentos e oitenta e dois.
1722 / 1725	FA	Se houve Governo neste país depois do vinte e cinco de Abril que manifestou pela primeira vez uma independência total em relação ao Estados Unidos, nomeadamente nas questões bilaterais, foi o Governo do Doutor Sá Carneiro

Debate de 1991		
Linha	Partic.	Enunciados
116 / 118	BH	Eu não gostaria de... responder no mesmo tom, realmente não vou responder porque o Senhor Doutor não tem razão rigorosamente nenhuma.
2084 / 2086	MASO	Bem, evidentemente que perante essa situação eu quando começo a discu(...) a, a, a, a negociação para... - já contei isso algumas vezes -
2235/ 36	BH	O Senhor Doutor Mário Soares é realmente um mito

Trata-se, com efeito, de asserções, das quais, em princípio, teriam desaparecido as marcas dos enunciadores, se isso fosse possível, pois até essa opção corresponde, de forma consciente ou não, a algo de pessoal na construção discursiva.

Procurámos então ver a que tipo de asserção as configurações linguísticas em que os referidos advérbios participam deram origem, pelo que nos foi necessário recorrer aos contextos em que as formas surgem integradas. Foi a análise desses contextos que nos levou à elaboração das tabelas que apresentamos nas páginas 875 e 876 e por elas se toma consciência de que todos os candidatos deram maior relevo à modalidade que permite exprimir uma evidência. Tal facto não nos parece desajustado da situação de debate (na qual o verdadeiro objectivo é a persuasão de terceiros) uma vez que é este modo de apresentar a realidade que torna possível a sua aceitação por parte de outrém.

O gráfico 104, no qual retomamos os dados acima referidos, demonstra-o de forma inequívoca e imediata

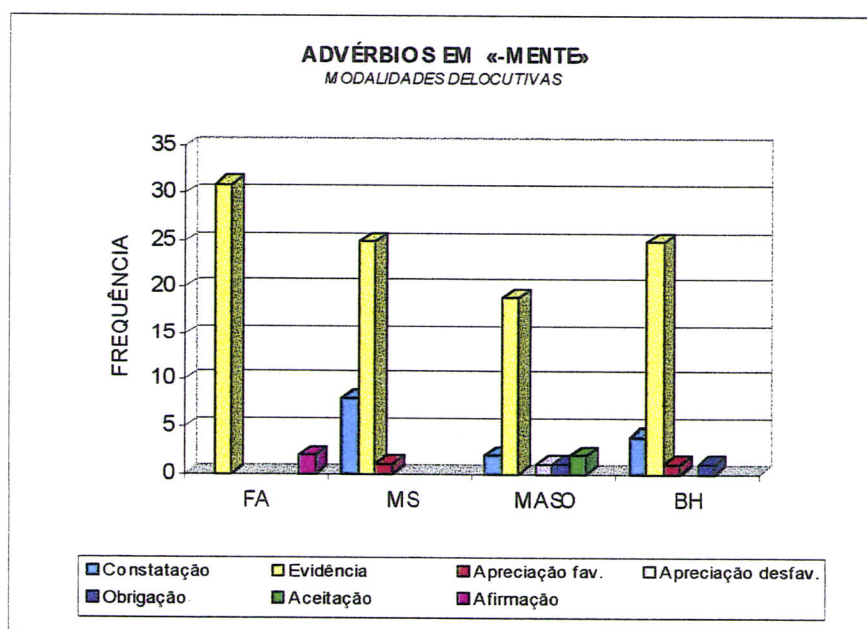


Gráfico 104 - Advérbios em «-mente» - modalidades de locutivas/ candidatos.

2.6.8.1. Para finalizar

Não gostaríamos de terminar esta abordagem sucinta da problemática relativa à inserção de advérbios na cadeia discursiva e ao papel por eles desempenhado na interlocução, sem uma referência, ainda que breve, ao facto de que algumas destas formas são portadoras de um sentido que não é, muitas vezes unívoco, e que, como tal, pode permitir interpretações várias, complementares ou não.

Parece-nos, por outro lado, que alguns dos advérbios considerados poderiam ter sido classificados de forma diferente, bastando para o efeito tomar como ponto de referência outro tipo de classificação.

Em consequência disso, e porque reconhecemos a dificuldade do seu enquadramento, procuraremos mencionar, ainda que de forma muito breve, outros modos de classificação, que, a terem sido seguidos, nos teriam, de certo, conduzido, a resultados diferentes dos expostos. Foi, contudo, nosso objectivo respeitar uma vez mais, a coerência da análise que temos vindo a fazer, o que levou a que os pressupostos teóricos, subjacentes à elaboração do trabalho, fossem aqui também preservados.

– **Nomenclatura do Projecto NURC (Gramática do Português Falado):**

Delimitadores

“(…) estabelecem os limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P. Eles «cercam» a proposição, donde a denominação de «hedges» proposta por Lakoff (1972)”, A. CASTILHO e C. CASTILHO, (1992: 222)

• <i>'fundamentalmente'</i>	• <i>'politicamente'</i>
• <i>'jornalisticamente'</i>	• <i>'praticamente'</i>
• <i>'pessoalmente'</i>	• <i>'sociologicamente'</i>

A força ilocutória destes advérbios é, segundo os mesmos autores, muito grande pois *implicam uma negociação entre os interlocutores, necessária à manutenção do diálogo*²⁰¹.

Asseverativos

“Os Asseverativos indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo de P, apresentado por ele como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, constituindo-se uma necessidade epistémica. Decorre daqui um efeito de ênfase do conteúdo proposicional, pois os asseverativos são selecionados quando o falante quer expressar uma alta adesão a esse conteúdo”, A. CASTILHO e C. CASTILHO, (1992: 222)

- | | |
|-------------------|------------------|
| • ‘certamente’ | • ‘naturalmente’ |
| • ‘efectivamente’ | • ‘obviamente’ |
| • ‘exactamente’ | • ‘realmente’ |

Quase-asseverativos

“Os Modalizadores Quase-Asseverativos indicam que o falante considera o conteúdo de P quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de confirmação, (...) decorrendo daqui uma baixa adesão do falante com respeito ao conteúdo do que está sendo verbalizado”, A. CASTILHO e C. CASTILHO, (1992: 222)

- | |
|-------------------|
| • ‘eventualmente’ |
|-------------------|

²⁰¹ Op. cit. p. 222.

Deônticos

“Os Modalizadores Deônticos indicam que o falante considera o conteúdo de P como um estado de coisas que deve, que precisa ocorrer obrigatoriamente”, A. CASTILHO e C. CASTILHO, (1992: 223)

- *'necessariamente'*

Afectivos

“Os Modalizadores Afectivos verbalizam as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de carácter epistémico ou Deôntico”, A. CASTILHO e C. CASTILHO, (1992: 223)

- *'felizmente'*

Focalizadores

“(…) serve para chamar a atenção do interlocutor para coincidências que afetam partes da informação veiculada pelo enunciado, e assume por isso um papel tipicamente interpessoal”, R. ILARI, (1992: 196)

- *'exactamente'*
- *'nomeadamente'*
- *'justamente'*

– **Advérbios de *cadre* - SCHLYTER²⁰²**

“Cette classe contient notamment ce qu’on appelle les ADVERBES DE POINT DE VUE”, H. NØ LKE, (1990: 22)

- | | |
|------------------------------|-----------------------------|
| • <i>'jornalisticamente'</i> | • <i>'sociologicamente'</i> |
| • <i>'politicamente'</i> | |

“MØRDRUP (1976) les considère carrément comme des adverbes de manière”, H. NØ LKE, (1990: 19)

– **Advérbios de frase - C. MOLINIER**

Modais

“On admet généralement que ces adverbes formulent un jugement sur la vérité ou la réalité de l’énoncé qu’ils accompagnent”, C. MOLINIER (1990: 33)

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| • <i>'certamente'</i> | • <i>'evidentemente'</i> |
| • <i>'efectivamente'</i> | |

Conjuntivos

Advérbios que, em virtude das propriedades referenciais de que são dotados e do seu próprio semantismo, não podem figurar no enunciado inicial de um discurso. Têm frequentemente valor anafórico

²⁰² *apud* H. NØ LKE, (1990: 19)

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Não foi sem alguma relutância, devemos confessá-lo, que decidimos aceitar a sugestão do nosso orientador quando nos propôs o tema da presente dissertação. A razão dela não provinha do discurso em si mas do facto de havermos vivido um clima de grande agitação político-social numa região - o Alentejo - em que foram particularmente sentidas as manifestações que acompanharam a Revolução do 25 de Abril.

A nossa rejeição era, pois, muito mais o resultado de vivências exteriores ao discurso do que a rejeição do próprio discurso. Foi esse, na verdade, o condicionamento negativo que nos levou, num primeiro momento, logo ultrapassado, devemos também dizê-lo, a não aceitar o facto de trabalhar sobre uma produção discursiva que tanto e tão profundamente havia marcado a época e o contexto social em que nos havíamos movido.

Depressa, no entanto, reflectindo, nos demos conta de que se tratava de duas realidades distintas - a vida política e o discurso político - sendo que este, simultaneamente veículo e complemento daquela, tinha, contudo, dinâmica própria e poderia e deveria ser analisado independentemente dos factos políticos que o haviam originado.

A vida política continuou a não nos atrair, talvez pela profunda imersão nela de que, no Alentejo, fomos alvo e da insistência constante em que durante muito tempo vivemos.

O discurso político, contudo, tornou-se inicialmente um desafio e, posteriormente, quase poderíamos dizer parafraseando um dos nossos políticos - o actual Primeiro Ministro Português, Engenheiro António Gutterres - *uma paixão*.

Para além deste, outro facto teve importância na decisão tomada: o discurso político em língua portuguesa não tinha ainda sido objecto de muitos estudos. À data do início do nosso trabalho apenas era conhecida, segundo cremos, a tese de doutoramento da Professora Maria Emília Ricardo Marques, e ainda hoje, alguns anos volvidos, não temos conhecimento de que haja muitas publicações neste domínio em Portugal.

Foi portanto também o factor inovação que nos levou a aceitar a proposta, também ela inovadora, do Professor Morais Barbosa.

Compreendemos, com efeito, a razão que lhe assistia quando nos dizia que, para a investigação que pretendíamos realizar, deveríamos constituir um *corpus* de língua oral (ainda mal conhecida mas actualmente já não desvalorizada nem de difícil acesso, pois os primeiros grandes passos da pesquisa conducente ao seu conhecimento haviam já sido dados), actual e homogéneo.

Por isso insisti na constituição do *corpus* - O DEBATE ELEITORAL - pois ele possibilitaria por um lado um trabalho sobre o português falado, objectivo geral que inicialmente nos guiou, e, por outro, delimitaria, pela sua própria natureza e em virtude da especificidade dela decorrente, o campo de observação.

Foi o que, efectivamente, aconteceu: a interacção verbal entre os participantes nos debates eleitorais deu aso a uma pesquisa sobre o português oral em situação de interacção, observado portanto na sua fugacidade e na sua impossibilidade de recuperação e de repetição, mas bem delimitado pela própria natureza - debate - e pela inserção político-social que lhe deu origem e o justificou.

Tornou-se, contudo, necessário fazer opções em termos de descrição pois o *corpus* constituído, cuja recolha e transcrição foram o primeiro, mas não o menos importante (nem o de menores custos em termos de tempo) dos trabalhos a que procedemos com vista à sua posterior análise, revelou-se de grande riqueza e possibilitando a abertura a perspectivas várias, impossíveis de abordar na sua totalidade no trabalho que era nosso objectivo levar a efeito. Foi, pois, com a consciência da limitação imposta pelo âmbito da pesquisa, que iniciámos um trabalho sobre um discurso à partida não aceite mas que se revelou, na realidade, apaixonante e para a consecução do qual procurámos unicamente ter em conta os parâmetros de ordem linguística. O resultado desta primeira opção manifestou-se em duas vertentes que passaremos a explicitar:

- a primeira é que procurámos manter uma neutralidade que o rigor do trabalho exigia. Deste modo, se algumas vezes fizemos referência a ideologias político-partidárias, ou a factos políticos mais ou menos presentes ou mais ou menos esquecidos, fizemo-lo com a consciência de que isso foi exigido pela descrição em curso e porque Outros - os

participantes nos debates eleitorais (aqueles cuja produção discursiva analisámos) - lhe fizeram ou não fizeram referência. Procurámos, pois, manter afastadas as nossas próprias opções, crenças e simpatias de ordem política pelo recurso à objectividade;

- a segunda foi o apagamento voluntário de vários factores que, conjuntamente com a actualização de elementos da língua, concorrem para a significação global e total dos enunciados proferidos - as manifestações posturo-mimo-gestuais, a organização sequencial das trocas verbais, o papel de factores de ordem situacional, as convências psicológicas, sociais, ideológicas e culturais entre os locutores.

Se algumas vezes fizemos referência, ainda que de modo superficial, a alguns destes elementos foi porque eles nos parecerem determinantes para a interpretação dos dados. Não podemos, contudo, deixar de reiterar aquilo que já afirmámos quando expusemos os princípios sobre os quais assentaria a análise que pretendíamos realizar: o empobrecimento do significado das trocas verbais, que, privadas da sua componente paralinguística por uma operação de quase assepsia efectuada sobre o discurso, vêem a sua significação truncada.

Todavia, não sendo nosso objectivo reflectir sobre os elementos exteriores à língua, ainda que a ela extremamente ligados e quase diríamos, em certos casos indispensáveis à sua compreensão integral, procedemos à transcrição dos dois debates que constituem o *corpus* sobre o qual reflectimos. Trabalho longo, difícil e penoso para a elaboração do qual muitas horas foram gastas, ele era, contudo, indispensável para a prossecução da pesquisa a realizar. As opções que, relativamente a ele, tivemos que tomar, explicitámo-las na primeira parte do presente estudo, na qual demos igualmente conta da dificuldade de audição quando os enunciados se sobrepõem e, desse modo, muitas vezes se anulam ou tentam anular-se. Por contraste demos também conta da facilidade com que, habituado à descodificação quase simultânea do oral, o sujeito falante é capaz de receber e interpretar um discurso construído a várias vozes e com sobreposições frequentes. Não tivemos efectivamente dificuldade em receber o discurso actualizado durante o debate de 1991, no momento em que foi

transmitido pela televisão, mas tivemos muita dificuldade em transcrevê-lo e em representá-lo graficamente de forma satisfatória.

Deste duplo trabalho ficou-nos a impressão de que a nossa maneira de ouvir é muito condicionada não só por hábitos de escuta adquiridos ao longo da vida, e que, por força da rotina se tornaram inconscientes, mas também pelas expectativas que forjamos relativamente ao que é dito.

No final da demorada operação a que fizemos referência obtivemos o *corpus* sobre o qual iria incidir o nosso estudo: a verificação da especificidade do debate eleitoral como forma de discurso político.

Tratando-se da manifestação discursiva de uma tentativa de sedução, pretendíamos ver de que modo os locutores agenciam os meios linguísticos para a pôr em prática e, desse modo, conquistar os votos do eleitorado. A hipótese que postulámos foi a da existência de formas linguísticas específicas que permitissem um rápido e eficaz acesso ao Auditório - conjunto de telespectadores - de forma a influenciá-lo e a levá-lo a agir em benefício do candidato, acreditando, contudo, estar a agir em benefício próprio.

Quisemos, assim, verificar a existência ou não de um léxico específico do debate eleitoral, do mesmo modo que procurámos observar a conversão do *mundo a significar* em *mundo significado*, operada pelos sujeitos falantes, intervenientes nos debates, por intermédio dos meios - categorias da língua - de que os locutores dispõem para o efeito.

A conclusão geral a que chegámos relativamente ao primeiro ponto é produto das conclusões parcelares que em devido tempo fomos apresentando e que passaram pela análise da frequência das palavras. Foi este, na verdade, o indicador chave sobre o qual incidiram as comparações efectuadas.

Obtida a frequência, num primeiro momento, pela contagem das ocorrências de cada palavra, pelo computador, e, seguidamente, pela operação de lematização manual a que procedemos, as primeiras comparações tiveram apenas como base os dados mencionados, sem repartição por categorias, e permitiram-nos chegar rapidamente à conclusão de que o léxico usado pelos locutores intervenientes nos debates eleitorais é idêntico ao vocabulário de uso comum. Apesar de termos encontrado palavras que claramente apontam para realidades da vida política nacional

e também para posicionamentos político-sociais ou político-partidários, não cremos que, face aos resultados obtidos, haja, na verdade, um léxico específico do debate eleitoral. A sua existência, caso ela se concretizasse (e muitas vezes, empiricamente se acredita nela) contradiria, aliás, a própria essência de um debate “dado a ver” para “influenciar”. Como o fizemos notar na altura própria, o debate eleitoral, mediatizado, não tem como finalidade única, nem sequer primeira, a troca de impressões com o adversário. Na realidade é uma emissão preparada e estudada em função dos que não estão presentes. E quem não está presente é tanto o homem urbano como o rural, tanto o homem do litoral como o do interior, tanto o homem culto como o que o não é. Essa eventual diversidade de escuta e de também eventual recepção determina a produção verbal dos candidatos cujo objectivo é obter votos que lhe permitam o acesso ao poder, conscientes de que, como o afirma J. MORAIS BARBOSA²⁰⁵

“A falta de unidade linguística desfavorece a união nacional”.

Deste modo nenhum dos potenciais presidentes poderia usar um tipo de linguagem que não fosse facilmente descodificável pelo Auditório, sob pena de ver sancionada negativamente a sua ambição e de a tentativa de sedução não conduzir ao efeito desejado. Trata-se, pois, de um caso em que a situação de comunicação claramente influencia, determina e condiciona os comportamentos linguísticos dos sujeitos falantes.

Relativamente ao segundo ponto, em íntima relação com o primeiro uma vez que o léxico actualizado é produto da conversão da língua em discurso por acção de um locutor que o mobiliza com uma determinada intenção, pretendemos verificar, tomando sempre como ponto de partida o indicador chave a que anteriormente nos referimos - a frequência das formas - que realidades do mundo foram convertidas em entidades nominais, a qualificação de que foram alvo, as acções realizadas e o modo como o foram.

Tivemos, naturalmente, a intenção de estabelecer a comparação entre os discursos dos vários locutores que tomaram parte nos debates, sem que, no entanto, tenhamos tido como preocupação dominante perceber que X é melhor que Y ou o

²⁰⁵ J. MORAIS BARBOSA (s. d.: 143)

contrário, até porque nos ficaram algumas dúvidas relativamente aos critérios de correcção do oral.

Se algumas vezes nos permitimos apontar uma maior ou menor variedade lexical foi porque os dados obtidos claramente a denunciavam.

Se nos permitimos assinalar que a produção discursiva de um ou outro interveniente estava mais ou menos de acordo com o seu estatuto e o papel ali (frente às Câmaras de televisão) desempenhado foi também porque os dados que a pesquisa facultou igualmente o induziam.

Se, finalmente, nos permitimos alguma apreciação sobre o uso ou o esquecimento de um ou outro vocábulo, foi porque o seu uso ou o seu esquecimento nos pareceram de tal modo significativos que não poderíamos deixar de fazer alusão ao facto.

Para realizar as comparações que nos dariam ideia das semelhanças e diferenças existentes entre os discursos dos interlocutores dos debates eleitorais foi necessário proceder ao estabelecimento de subconjuntos relativamente à totalidade do léxico usado, o que nos permitiu considerar e analisar as categorias seguintes - nome (e seus substitutos) / adjetivo / verbo / advérbio - nos discursos dos vários locutores participantes. Foram ainda objecto de reflexão as modalidades enunciativas actualizadas no decorrer das emissões, o que nos conduziu igualmente à análise das formas interrogativa e negativa pela relevância que assumem neste tipo de discurso.

As conclusões parcelares que esta pesquisa induziu foram expostas à medida do desenrolar do trabalho, razão pela qual nos limitaremos agora a apresentar conclusões de ordem geral e, como tal, a referir que os pontos de contacto relativamente aos seres nomeados divergem bastante entre os dois debates, considerados na sua globalidade, mas apresentam, pelo contrário, muitas semelhanças se tivermos em consideração a produção discursiva dos participantes em cada uma dessas interacções verbais. Tal facto afigura-se-nos perfeitamente normal no quadro dialógico em que a produção discursiva em causa é actualizada. Com efeito, falar implica uma situação partilhada na qual tomam parte pelo menos dois interlocutores que estão empenhados em que a interacção verbal produza efeitos, o que faz com que o comportamento verbal de um influencie o do outro (e até o próprio) - *l'homme*

*parlant (...) parle l'écoute qu'il imagine à sa propre parole*²⁰⁶ - e que, por esse motivo, no discurso de ambos se verifique a existência de um léxico comum numericamente importante.

É este o facto que explica que o discurso de Mário Soares, candidato à Presidência da República nas duas eleições, e portanto, elemento comum aos dois momentos considerados, seja concebido sobre pressupostos diferentes e construído, conseqüentemente, sobre escolhas lexicais diversas.

Trata-se, no fundo, de um processo de transacção²⁰⁷ mediante o qual os interlocutores se identificam por duas componentes aparentemente contraditórias - a semelhança e a diferença - na reciprocidade de um reconhecimento mútuo, no qual assume também papel de relevo o universo de referência, isto é, o conjunto de saberes que partilham entre si e com o Auditório.

É óbvio e natural que não se tendo mantido os locutores, o universo de referência tivesse sofrido alterações de uma eleição para outra e que o conjunto de saberes partilhados que assegura a pertinência das trocas verbais entre os sujeitos falantes não tivesse sido exactamente o mesmo. E isto apesar da situação de comunicação não apresentar divergências e de, conseqüentemente, o diálogo (*dilogue* ou *trilogue*²⁰⁸) ser fruto de uma intencionalidade que permaneceu.

Do que acima referimos poderemos inferir que o processo de transformação operado sobre o *mundo a significar* pela conversão, no e pelo discurso, dos seres desse mundo em entidades nominais, descritivas e narrativas se fez diferentemente e conduziu a resultados também eles diversos.

Efectivamente, o *mundo significado*, produto da mútua influência de um duplo processo de atribuição de sentido ao espaço envolvente - transformação e transacção - que foi criado no discurso e se tornou, naturalmente, *objet d'échange*²⁰⁹ entre os sujeitos falantes que em 1991 participaram no debate tem, na realidade, muito poucos pontos de contacto com o construído em 1986.

²⁰⁶ R. BARTHES, «Préface à F. FLAHAULT» (1978: 10).

²⁰⁷ P. CHARAUDEAU (1995: 98-100).

²⁰⁸ C. KERBRAT-ORECCHIONI, (1995).

²⁰⁹ P. CHARAUDEAU, (1995: 98).

Assim, enquanto que neste último são evidentes as marcas deixadas no discurso pela situação socio-política que então se vivia, nomeadamente pelo confronto bipolarizado entre direita e esquerda e o apoio dado ou não pelo Partido Comunista a um dos candidatos, no discurso actualizado em 1991 tanto esse confronto como o apoio mencionado parecem já esquecidos ou de uma importância menor relativamente a outros factos que era estrategicamente mais importante relembrar nesta data.

De facto os temas abordados no último dos debates tiveram muito mais como pressuposto de base a denúncia do Mal do que a apresentação e discussão de temas de real interesse para os portugueses. São testemunho disso, por exemplo, as acaloradas discussões sobre o fax proveniente de Macau, o caso das bananas e o facto de os candidatos terem ou não terem um projecto para Portugal, sem que, no entanto, qualquer esboço de projecto tenha sido apresentado.

Foi, pois, a nosso ver, um discurso prioritariamente construído sobre valores éticos, concretizado num confronto que colocou os candidatos em situações diametralmente opostas, e que, por isso, deu origem a trocas verbais destinadas a defender pontos de vista, também eles diametralmente opostos, e por vezes apresentados e defendidos num verdadeiro diálogo de surdos.

O processo argumentativo que tal desacordo originou e que modelou o discurso dos interlocutores dos debates poderia constituir, por si só, matéria para uma pesquisa direccionada nesse sentido e na qual forçoso seria incluir o estudo da polifonia enunciativa, tão evidente e de tão grande relevância, segundo cremos, no debate eleitoral.

Com efeito, e apesar de não ter sido nosso objectivo proceder, para além do estudo exploratório que efectuámos, a essa pesquisa, que cremos longa em termos de tempo e de exposição, não nos passou despercebido nem o carácter argumentativo do *corpus*, nem o desfilar, na produção verbal dos interlocutores de ambos os debates, de outros discursos, actualizados noutras circunstâncias, por outros ou até pelos mesmos locutores, e assumindo no discurso em construção muitas vezes não o significado que à partida teriam veiculado mas sim o significado que a intencionalidade subjacente à actualização do presente discurso lhes atribuiu. Tal intencionalidade esteve sempre, como afirmámos ao longo do presente trabalho, ao serviço da construção de uma

imagem desvalorizante para o adversário, jogando portanto prioritariamente com valores que a ética sanciona de forma negativa.

De facto, a necessidade de fazer triunfar o Bem, em proveito próprio, fez com que houvesse uma insistência enorme sobre o Mal, que, sobretudo no caso do debate de 1991, se circunscreveu, identificou e consubstanciou, alternadamente, na figura do candidato adversário, apresentado ao Auditório como símbolo de desconfiança e portador de valores nefastos. Por isso este debate teve muito menos como pano de fundo o ambiente político-social do país em que então vivíamos do que a actuação política de cada uma das pessoas que se encontraram frente a frente para disputar o poder.

Deste confronto decorre, segundo cremos, aquilo que nos parece constituir o traço mais marcante, e mais específico, do discurso que analisámos: o uso da forma negativa, coadjuvado pelo da forma interrogativa, servindo ambas uma intencionalidade que passa pela desqualificação do adversário, alvo, em ambos os debates, mas de forma mais evidente e violenta no de 1991, de refutações constante e insistentemente repetidas.

Desmentido, réplica, infirmação - estratégias discursivas ao serviço do processo argumentativo em que os interlocutores participaram, e que, por si só, poderão vir a constituir objecto de trabalhos a realizar na sequência da abordagem da presente exposição - são, assim, muito frequentes no debate eleitoral no qual dão voz a actos reactivos negativos que explicitam o desacordo dos interlocutores relativamente à verdade das asserções produzidas.

A estratégia persuasiva, e manipulatória, passou pois por pôr em causa a credibilidade do OUTRO pelo recurso sistemático à negação da sua palavra, com o objectivo óbvio e evidente de criar um efeito de seriedade à volta do EU.

A sabedoria popular diz-nos, contudo, que todos os exageros são perigosos, facto que o resultado final obtido pelo candidato Basílio Horta confirmou. Ele foi, com efeito, vítima da sua própria estratégia discursiva e a violência que o seu discurso reflectiu reverteu em benefício do adversário, provando que

“(...) as palavras são uma coisa traiçoeira, muito mais difícil de manusear que um violino.”, M. ONDAATJE (1997: 48)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ABELES, M., (1995), «Encenações e rituais políticos - uma abordagem crítica», *Comunicação e Linguagens* 21 e 22, 105 - 125, Lisboa, Edições Cosmos
- ACHARD, P., (1995), «Formation discursive, dialogisme et sociologie», *Langages* 117, 82 -95
- , CROLL, A., FIALA, P., (1995), «Présentation, voix du refus, usages politiques de la négation », *Mots* 45, 3 - 8
- , (1995), «Le pouvoir de dire *niets*», *Mots* 45, 57 - 81
- AMOSSY, R., (1994), «Les dessous de l'argumentation dans le débat politique télévisé», *Littérature* 93, 31 - 47
- ANGENOT, M., (1982), *La Parole Pamphlétaire. Contribution à la Typologie des Discours Modernes*, Paris, Payot
- ANSCOMBRE, J.-C., (1990), «L'opposition longtemps / longuement: durée objective et durée subjective», *Langue Française* 88, 90 - 116
- ANTONA, M.-F., (1995), «Typologie des trilogues dans les émissions de plateau», *Le Trilogue*, 186 - 199, Lyon, Presses Universitaires de Lyon
- ARNOLD, N., (1995) «Résister: un refus qui affirme», *Mots* 45, 23 - 43
- ASHORI-HECHMATI, R., «La notion de suite du verbe», *Langue Française* 65, 52 - 61
- AUHLIN, A., (1981), «Réflexions sur les marqueurs de structuration de la conversation», *Etudes de Linguistique Appliquée* 44, 88 - 103

- AUSTIN, J. L., (1970), *Quand Dire c'est Faire*, Paris, Le Seuil
- AUTHIER-REVUZ, J., (1985), «La représentation de la parole dans un débat radiophonique figures de dialogue et dialogisme», *Langue Française* 65, 92 - 102
- BACELAR DO NASCIMENTO, M. F., (1987), *Contribuição para um Dicionário de Verbos do Português. Novas Perspectivas Metodológicas*, Dissertação em Linguística Portuguesa para acesso à categoria de Investigador Auxiliar, Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
- , (1987), «Um corpus de língua falada», *Português Fundamental, vol II. Métodos e Documentos*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
- , MARQUES, M. L., SEGURA DA CRUZ, M. L., (1987), *Português Fundamental*, vol. I, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
- , *et alii*, (1989), «Como escrever o oral?», *Revista de Língua Portuguesa*, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa
- , (1996), «Mesa-redonda sobre corpora linguísticos», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Vol.I - Corpora*, 19 - 20
- , GONÇALVES, J. B., (1996), «Corpus de Referência do Português contemporâneo (CRPC) - Desenvolvimento e aplicações», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Vol.I - Corpora*, 143 - 149
- BARROSO, H., (1994), *O Aspecto Verbal Perifrástico em Português Contemporâneo - Visão Funcional Sincrónica*, Porto, Porto Editora Lda., col. Mundo de saberes
- BARTHES, R., (1974), «De la parole à l'écriture», *Le grain de la voix*, 9 - 13, Paris,

Editions du Seuil

BAYO, G., «La phrase dans la conversation: découpage syntaxique», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho

BENOÎT, R., (1985), «Les figures du Parti», *Mots* 10, 109 - 132

BENVENISTE, E., (1966 / 1974), *Problèmes de Linguistique Générale*, Tome I, Paris, Gallimard

-----, (1966 / 1974), *Problèmes de Linguistique Générale*, Tome II, Paris, Gallimard

BERGER, M., (1993), *La Folie Cachée des Hommes de Pouvoir*, Paris, Editions Albin Michel, S. A.

BIDERMAN, M. T., (1996), «Desenho e análise de um *corpus* do Português contemporâneo», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I - 129 - 141

BLANCHE-BENVENISTE, C., JEANJEAN, C., (1987), *Le Français Parlé: Transcription et Édition*, Paris, Didier

-----, (1990), *Le Français Parlé: Études Grammaticales*, Paris, CNRS, Coll. Sciences du Langage

-----, (1996), «Corpus et études sur la langue parlée», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I - 27 - 37

BLUMENTHAL, P., (1990), «Classement des adverbes: Pas la couleur, rien que la nuance?», *Langue Française* 88, 41 - 50

BONNAFOUS, S., (1983), «Processus discursifs et structures lexicales. Le Congrès de Metz (1979) du Parti Socialiste», *Langages* 71, 5 - 123

-----, TOURNIER, M., (1995), «Analyse du discours, lexicométrie, communication et politique», *Mots* 14, 67 - 81

- CHAMPAGNE, P., (1989) «Qui a gagné? analyse interne et analyse externe des débats politiques à la télévision», *Mots* 20, 5 - 22
- CHARAUDEAU, P., (1992), *Grammaire du Sens et de l'Expression*, Paris, Hachette Education
- , (1984), «Le discours propagandiste», *Le Français Dans Le Monde* 182, 100 - 103
- , (1995), «Une analyse sémoilinguistique du discours», *Langages* 117, 96 - 111
- CHARNET, C., (1991), «D'une réplique à l'autre», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- COSERIU, E., (1977), *Principios de Semántica Estructural*, Madrid, Editorial Gredos Biblioteca Románica Hispánica
- COTTERET, J.-M., (1991), *Gouverner c'est Paraître* (Réflexions sur la communication politique), Paris, PUF
- COURTINE, J.-J., (1981), «Analyse du discours politique», *Langages* 62, 9 - 123 -
- CROLL, A., (1995), «Le refus médiatisé, un acte de constructio du politique», *Mots* 45, 8296
- CRUSE, D. A., (1986), *Lexical semantics*, Cambridge, Cambridge University Press
- DE BOTH-DIEZ, A.-M., (1985), «L'aspect et ses implications dans le fonctionnement de l'Imparfait, du Passé simple et du Passé Composé au niveau textuel», *Langue française* 67, 5 - 21
- DE DARDEL, P., (1994), «Devoir épistémique, marquer modal ou évidentiel?», *Langue Française*, 102, 24 - 39
- DELEPLACE; M., (1995), «Peut-on jurer "haine à l'anarchie"?», *Mots* 45, 124 - 126

- DENDALE, P., (1994), «L'évidentialité ou le marquage des sources du savoir»,
Langue Française 102, 3 - 7
- DESCAMPS, J.-L., (1985), «Quand nous est cité», *Mots* 10, 17 - 44
- DUBOIS, J., (1968), «Énoncé et énonciation», *Langages* 13, 106 - 114
- DUBOIS, J. et alii, (1973), *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse
- DUCROT, O., (1972), *Dire et ne pas Dire. Principes de Sémantique Linguistique*,
Paris, Hermann
- , (1980 a), *Les Mots du Discours*, Paris, Editions de Minuit
- , (1980 b), *Les échelles argumentatives*, Paris, Editions de Minuit
- , (1985), *Le Dire et le Dit*, Paris, Editions de Minuit
- , TODOROV, T., (1991), *Dicionário das ciências da linguagem*, Lisboa,
Publicações D. Quixote
- EBERLE, L., Van BRABANT, E., (1995), «Entre péripétie électorale et vision
politique, le nom de Delors», *Mots* 45, 109 - 115
- ENCREVE, P., de FORNEL, M., (1983), «Le sens en pratique. Construction de la
référence et structure sociale de l'interaction dans le couple question-
réponse», *Actes de la recherche en Sciences Sociales* 46,3 - 30, Paris,
Dargaud Editeur
- ESQUENET-BERNAUDIN, M., (1985), «Lisibilité de l'oral», *Langue française* 65,
17 - 27
- FERREIRA, V., (1959), *Aparição*, Lisboa, Col. Contemporânea 1^a edição
- FIALA, P., BENOÎT, H., PINERA, C., (1987), «Des mots aux syntagmes.
Figements et variations dans la résolution générale du Congrès de la CGT
de 1978», *Mots* 14, 47 - 86

- FIALA, P., «Chomsky, inlassable dissident», *Mots* 45, 117 - 123
- FLAHAULT, F., (1978), *La Parole Intermédiaire*, Paris, Editions du Seuil
- FONSECA, F. I., (1970), *Para o Estudo dos Valores do Conjuntivo em Português Moderno*, Dissertação de Licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra
- , (1992), *Deixis, Tempo e Narração*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida
- , (1996), «Deixis e pragmática linguística», *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 437 - 445
- FONSECA, J., (1992), *Linguística e Texto / Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação*, Lisboa, Ministério da Educação, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa
- , (1993), *Estudos de Sintaxe-semântica e Pragmática do Português*, Porto, Porto Editora Lda., col. Linguística
- FOSSION, A., LAURENT, J.-P., (1976), *Pour Comprendre les Lectures Nouvelles*, Bruxelles, Ed. Duculot
- FOUCAULT, M., (1971), *L'Ordre du Discours*, Paris, Ed. Gallimard
- FRANÇOIS-GEIGER, D., (1990 - 2), «Connivence et interlocution», *La Linguistique*, Revue de la Société Internationale de Linguistique Fonctionnelle, vol. 26, Paris, P.U.F., 87-
- , (1990), *A la Recherche du Sens. Des Ressources Linguistiques aux Fonctionnements Langagiers*, Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, Peeters/SELAF
- GALISSON, R., (1989), «La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle», *Le Français dans le Monde* numéro spécial août-

septembre, 113 - 117

-----, et COSTE, D., (1976), *Dictionnaire de Didactique des Langues*, Paris, Hachette

GARDES-MADREY, F., (1984), "Praxématique et interaction verbale", *Langages* 74, 15 - 29

GARDIN, B., (1984), «Un récit d'interaction: les comptes-rendus de délégation syndicale», *Langages* 74, 93 - 122

GEFFROY, A., (1985), «Les nous indistincts», *Mots* 10, 5 - 8

-----, (1985), «Les nous de Robespierre ou le territoire impossible», *Mots* 10, 63 - 90

GOFFMAN, E., (1987), *Façons de Parler*, Paris, coll. Le sens commun, Ed. de Minuit

-----, (1973), *La Mise en Scène de la Vie Quotidienne. Tome I - La présentation de soi*, Editions de Minuit

-----, (1973), *La Mise en Scène de la Vie Quotidienne. Tome II - Les relations en public*, Editions de Minuit

GOMES, W., (1995), «Duas premissas para a compreensão da política-espectáculo-comunicação», *Comunicação e Linguagens* 21 e 22, 299 - 317, Lisboa, Edições Cosmos

GOLOUBEVA-MONATKINA, N., (1995), «Questions et réponses dans le discours dialogique», *La Linguistique* vol. 31, fasc.1, ?????????, Paris, PUF

GONÇALVES, O., (1996), *Como Persuadir Dizendo: Say, Tell e Talk*, Dissertação apresentada à faculdade de Letras de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Estudos Anglo-americanos (Linguística Inglesa)

Grammaire Larousse du XX^e Siècle, Paris, Larousse, 16^e édition

- GREVISSE, M., (1986), *Le Bon Usage*, 12^a éd. refondue par André GOSSE, Paris - Gembloux, Duculot
- GRICE, P., (1979), «Logique et conversation», *Communications* 30, 57 - 72
- GROUPE "DROITES", (1985) «Le nous à droite», *Mots* 10, 147 - 165
- GUESPIN, L., (1984), «Interaction verbale et catégorisation dans l'entretien: sur une enquête sociologique à Louviers», *Langages* 74, 47 - 91
- , (1985), «Nous, la langue et l'interaction», *Mots* 10, 45 - 63
- GUILLAUMOU, J., (1985), «Nous, vous, tous: la fête de l'union du 10 août 1793», *Mots* 10, 91 - 108
- GUMPERZ, J., (1989), *Engager la Conversation*, Paris, les Editions de Minuit
- HABERT, B., LEFEVRE, J., (1985), «Nous chez Edmond Maire et Henri Krasucki», *Mots* 10, 191 - 221
- ILARI, R., (1991), «Considerações sobre a posição dos advérbios», *Gramática do Português Falado. Vol I: A Ordem*, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- , (1992), *Gramática do Português Falado. Vol II: Níveis de Análise Linguística*, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- , (1992), «Sobre os advérbios aspectuais», *Gramática do Português Falado. Vol II: Níveis de Análise Linguística*, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- , (1992), «Sobre os advérbios focalizadores», *Gramática do Português Falado. Vol II: Níveis de Análise Linguística*, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- JAUBERT, A., (1990), *La Lecture Pragmatique*, Paris, Hachette Supérieur
- KANEMAN, M., (1989), «Dites-le avec des mots», *Le Français dans Le Monde*

numéro spécial août-septembre, 40 - 69

- KATZ, E., DAYAN, D., (1995), «Cinco enigmas acerca do acordo de paz palestino», *Comunicação e Linguagens* 21 e 22, 293 - 297, Lisboa, Edições Cosmos
- KERBRAT-ORECCHIONI, C., (1994), «Note sur le fonctionnement du "Trilogue"», *Littérature* 93, 31 - 47
- , (1990, 1992, 1994 a), *Les Interactions Verbales* (tomes 1, 2, 3), Paris, Armand Colin
- , (1980), *L'Énonciation. De la subjectivité dans le Langage*, Paris, Armand Colin
- , (1995), *Le Trilogue*, Lyon, Centre National de la Recherche Scientifique, Presses Universitaires de Lyon
- KORZEN, H., (1990), «Pourquoi *pourquoi* est-il différent?», *Langue Française* 88, 60 - 79
- LABBE, D., (1985), «Nous, les communistes», *Mots* 10, 133 - 146
- , (1990), *Le Vocabulaire de François Mitterrand*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques
- LAGAZZI-RODRIGUES, S., (1995), «Les refus dans le discours électoral brésilien», *Mots* 45, 45 - 55
- LANDOWSKI, E., (1985), «Eux, nous et moi: régimes de visibilité», *Mots* 10, 9 - 16
- LAROCHE-BOUVY, D., (1984), *La Conversation Quotidienne*, Paris, Ecole Normale Supérieure de Saint-Cloud - Didier
- LEBART, L., SALEM, A., (1994), *Statistique Textuelle*, Paris, Dunod
- LEBRE-PEYTARD, M., (1990), *Situations d'Oral. Documents Authentiques:*

Analyse et Utilisation, Paris, CLE INTERNATIONAL

- LEECH, G., SVARTVIK, Y., (1975), *A communicative Grammar of English*, London, Longman Group
- LINDLEY CINTRA, L. Filipe e CUNHA, C., (1972), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. Sá da Costa
- LOBATO, L., (1989), «Advérbios e preposições, sintagmas adverbiais e sintagmas preposicionais», *D. E. L. T. A. : Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, Vol. 5, Nº 1, S. Paulo, Universidade Católica de S. Paulo, EDUC
- LYONS, J., (1997), *Semântica - I*, Lisboa, Editorial Presença
- , (1977), *Semantics 2*, Cambridge, Cambridge University Press
- LUZZATTI, D., (1985), «Analyse périodique du discours», *Langue Française* 65, 62 - 73
- , (1991), «Présentation», *Langue Française* 89, 3 - 4
- MAAREK, P., (1989), «Le message télévisé a-t-il besoin du discours politique?», *Mots* 20, 23 - 42
- MAHMOUDIAN, M., (1991), «Le contexte en sémantique», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- , (1991), «Communication et attitude interpersonnelle», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- MAINGUENEAU, D., (1976), *Initiation aux Méthodes de l'Analyse du Discours. Problèmes et Perspectives*, Paris, Classiques Hachette
- , (1987), *Nouvelles Tendances en Analyse du Discours*, Paris, Hachette, Langue, Linguistique et Communication
- , (1991), *L'Énonciation en Linguistique Française*, Paris, Hachette

Supérieur, Coll. Linguistique

-----, (1995), «L'analyse des discours constituants», *Langages* 117, 112 - 125

MALACA CASTELEIRO, J., (1981), *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica

MARÇALO, M. J., (1991), *Da Fonologia à Sintaxe. A Teoria Funcionalista de André Martinet*, Évora, Trabalho de síntese apresentado na Universidade de Évora, destinado a provas de aptidão pedagógica e capacidade científica.

MARQUEZ NETO, P., (1995), *Combinatórias Lexicais no Discurso da Astronomia - Um Estudo em Estatística Lexical*, (Dissertação de mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Lisboa

MARTIN, R., (1985), «Langage et temps de dicto», *Langue Française* 67, 23 - 37

-----, (1990), «Pour une approche vériconditionnelle de l'adverbe BIEN», *Langue Française* 88, 90 - 116

MARTINET, A., (1974), *Le Français sans Fard*, Paris, P.U.F., Coll. Le linguiste

-----, (1979), *Grammaire Fonctionnelle du Français*, Paris, CREDIF - Didier

-----, (1989), *Fonction et Dynamique des Langues*, Paris, Armand Colin, Col. U

-----, (1985), *Syntaxe Générale*, Paris, Armand Colin, Col. U.

-----, (1990 - 2), «La synchronie dynamique», *La Linguistique*, Revue de la Société Internationale de Linguistique

MATEUS, M. H., BRITO, A. M., DUARTE, I., FARIA, I., (1989), *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho, 2ª ed. revista e aumentada

MEUNIER, A., (1985), «De l'usage des modaux dans un débat radiophonique:

- figures de dialogue et dialogisme», *Langue Française* 65, 103 - 117
- MICHEL-LOPEZ, A., (1985), «Vous avez dit conversation?», *Langue Française* 65, 74 - 79
- MOESCHLER, J., (1981), «Discours polémique, réfutation et résolution des séquences conversationnelles», *Etudes de Linguistique Appliquée* 44, 40 - 69
- MOIRAND, S., (1979), *Situations d'écrit*, Paris, CLE international
- , (1988), *Une histoire de discours: analyse des discours de la revue Le Français dans Le Monde 1961 - 1981*, Paris, Hachette
- , (1990), *Une grammaire des textes et des dialogues*, Paris, Hachette, Col F.
- , (1990), «Décrire des discours produits dans des situations professionnelles», *Le Français dans le Monde* numéro spécial août - septembre
- MOLINIER, C., (1990), «Une classification des adverbes en *-ment*», *Langue française* 88, 28 - 40
- MOLINO, J., (1982), «Le nom propre dans la langue», *Langages* 66, 6 - 13
- MORAIS BARBOSA, J., (s. d.), *A Língua Portuguesa no Mundo*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar
- , (1985), *Elementos de Linguística Geral*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1964, 10^a Edição portuguesa, 1985, fundamentada na edição francesa de 1980.
- MOUCHON, J., «Médiatisation de la communication politique et logiques structurantes», *Mots* 20, 43 - 56
- MULLER, P., (1995), «Jaurès et guesde quand une méthode en nie une autre», *Mots* 45, 10 - 21

- NEF, F., (1990), «Problèmes de classification des adverbes d'un point de vue logique», *Langue Française* **88**, 51 - 59
- NEVES, M. H., (1992), «Os advérbios circunstanciais», *Gramática do Português Falado*, vol II, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- NEVEU, E., (1989), «"L'heure de vérité" ou le triangle de la représentation», *Mots* **20**, 57 - 74
- NØLKE, H., (1990), «Présentation», *Langue Française* **88**, 3 - 4
- , (1990), «Les adverbiaux contextuels», *Langue Française* **88**, 12 - 27
- , (1994), «La dilution linguistique des responsabilités. Essai de description polyphonique des marqueurs évidentiels *il semble que* et *il paraît que*», *Langue Française*, 84 - 94
- OKON; L., (1991), «Dialogue, contexte et situation», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- OLIVEIRA, M. A., (1992), «Algumas notas sobre a colocação dos advérbios qualitativos», *Gramática do Português Falado. Vol II: Níveis de Análise Linguística*, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- ONDAATJE, M., (1997), *O Doente Inglês*, Lisboa, Publicações D. Quixote, Lda.
- OPITZ, K., (1991), «Le dialogue comme méthode de synthèse», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- PASCUAL, G., (1991), «Soeur, belle-soeur: le dialogue difficile. Une interaction conflictuelle en milieu familial», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- PATRY, R., MENARD, N., (1991), «Progression thématique et analyse de niveau discursif en linguistique: le cas de la force cohésive», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho

- PETIOT, G. , (1985), «Y a-t-il un nous autogestionnaire?», *Mots* 10, 167 - 188
- PICOCHÉ, J., (1989), «Orientations en lexicologie», *Le Français dans Le Monde* numéro spécial août-septembre, 86 - 91
- PINCHON, J., MOREL, M.-A., (1991), «Rapport de la ponctuation à l'oral dans quelques dialogues de romans contemporains», *Langue Française* 89, 5 - 19
- PORTINE, H., (1983), *L'Argumentation Ecrite. Expression et Communication*, Paris, Hachette/ Larousse. Coll. Le français dans le monde
- POSSENTI, S., (1992), «Ordem e interpretação de alguns advérbios do português», *Gramática do Português Falado*, vol II, Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas
- PRUDENT, L., (1984), «Interlecte et dynamique conversationnelle», *Langages* 74, 31 - 45
- QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G., SVARTVIK, J., (1985), *A Comprehensive Grammar of the English Language*, London and New York, Longman
- RABAIN-JAMIN, J., SABEAU-JOUANET, E., «Genèse des marques de la personne en français et en wolof», *La Linguistique*, vol. 31, fasc, 1, Paris, PUF
- RICARDO MARQUES, M. E., (1988), *Complementação Verbal. Estudo Sociolinguístico* (vols. 1, 2, 3, 4), Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Nova, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
- RIVENC, P., (1996), «Réalisme et utopie. Quelques réflexions d'un vieux routard», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I, 21 - 25
- RONDELLI, E., WEBER, M. H., (1995), «O ensaio das eliminatórias: os media e o

- campeonato eleitoral», *Comunicação e Linguagens* 21 e 22, 347 - 357, Lisboa, Edições Cosmos
- ROQUETTE, R., (1995), *Francamente, pessoalmente, obviamente, naturalmente, particularmente, oficialmente e efectivamente. Contribuição para a descrição lexicográfica dos advérbios em português*, Dissertação de Mestrado em linguística portuguesa descritiva apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa
- ROULET, E., (1981), «Echanges, interventions et actes de langage dans la structure de la conversation», *Etudes de Linguistique Appliquée* 44, 7 - 39
- SANTOS ALVES, H., (1987), «Ser ou estar. Eis a questão», *Actas do 3º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, 3 - 16, Lisboa
- SANTOS PEREIRA, L. A., (1994), *Como se combinam as palavras? Contributo para um dicionário de combinações do português* (Dissertação de mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Área de Sintaxe - Léxico - Semântica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Lisboa
- SANZ LECINA, E., NESPOULOUS, J.-L., (1995), «Un indice de la réaction du locuteur à son discours», *La Linguistique*, vol. 31, fasc. 1, Paris, PUF
- SAUTERMEISTER, G., (1989), «Pour une meilleure compétence lexicale», *Le Français dans le Monde* numéro spécial août-septembre, 122 - 133
- SCHON, J., «De l'asymétrie des deux personnes du dialogue», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- SINCLAIR, J., «Tipologia textual EAGLES», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I -39 - 91
- STATI, S., (1991), «L'analyse du dialogue», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho

- , (1990), *Le Transphrastique*, Paris, PUF, coll. Linguistique Nouvelle
- TANNEN, D., (1989), *Talking voices*, Cambridge, Cambridge University Press
- TARDY, M., (1975), «Procès linguistiques et procès iconographiques dans les messages », *Langue Française* 28, 112 - 123
- TASMOWSKI, L., (1994), «Pouvoir: un marqueur d'évidentialité», *Langue Française* 102, 41 - 55
- TASMOWSKI-DE RICK, (1985), «L'imparfait avec et sans rupture», *Langue Française* 67, 59 - 77
- TECHTMEIER, B., «Les divergences entre l'analyse conversationnelle ethnométhodologique et l'analyse structurale du dialogue sont-elles insurmontables?», *Actas do XVIII Colóquio Internacional de Linguística Funcional*, Praga, 12 a 17 de Julho
- TODOROV, T., (1981), *Mikahil Bahktine - le principe dialogique - Ecrits du cercle de Bahktine*, Paris, Editions du Seuil, Coll. Poétique
- TORCK, D., (1994), «Diaphonie et interaction dans le débat politique», *Littérature* 93, 15 - 30
- TOURNIER, M., (1989), «Des mots en politique», *Mots* 20, 95 - 100
- TRAVERSO, V., (1995), «Gestion des échanges dans la conversation à trois participants», *Le Trilogue*, 29 - 53, Lyon, Presses Universitaires de Lyon
- TROGNON, A., LARRUE, J., (1994), *Pragmatique du discours politique*, Armand Colin
- VANOYE, F., MOUCHON, J., SARRAZAC, J.-P., (1981), *Expression Orale*, Paris, Armand Colin
- VERON, E., (1989), «Télévision et démocratie: à propos du statut de la mise-en-scène», *Mots* 20, 75 - 91

- VET, Co, (1985), «Univers de discours et univers d'énonciation: les temps du passé et du futur», *Langue Française* 67, 38 - 58
- VIGÁRIO, M., (1995), *Aspectos da Prosódia do Português Europeu: Estruturas com Advérbios de Exclusão e Negação Frásica*, Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva (Fonologia), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- VIGNER, G., (1989), «Thèmes, champs lexicaux et activités discursives», *Le Français dans le Monde* numéro spécial août-septembre, 134 - 144
- VILELA, M., (1978), *O Léxico da Simpatia. Estudos sobre o Campo Lexical da "Determinação substantiva de simpatia humana e social" (1850-1900) e respectivo contexto cultural*, - Tese de Doutoramento, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica
- , (1979), *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Livraria Almedina
- VILHENA, T., (1996), *Le Vocabulaire du Président Mário Soares - 1986 - 1990. Etude de Statistique Lexicale* (Thèse de nouveau doctorat présentée et soutenue publiquement), Nice
- VILHENA, A. M., (1996), *Le Vocabulaire de l'oeuvre Littéraire de Manuel Alegre (de 1960 À 1993)*, (Thèse de nouveau doctorat présentée et soutenue publiquement), Nice
- VIKNER, C., (1985), «L'aspect comme modificateur du mode d'action: à propos de la construction ETRE + Participe Passé», *Langue Française* 67, 95 - 113
- VION, R., (1992), *La Communication Verbale*, Paris, Hachette, Coll. HU Communication
- WEINRICH, H., (1973), *Le Temps*, Paris, Editions du Seuil
- WINTHER, A., (1985), «Bon (bien, très bien): ponctuation discursive et ponctuation

métadiscursive», *Langue Française* **65**, 80 - 91

ZENONE, A., (1981) «Interactivité, relations entre interlocuteurs et constitution d'unités conversationnelles», *Etudes de Linguistique Appliquée* **44**, 70 - 87